IX REUNIÃO DA SAB SUL

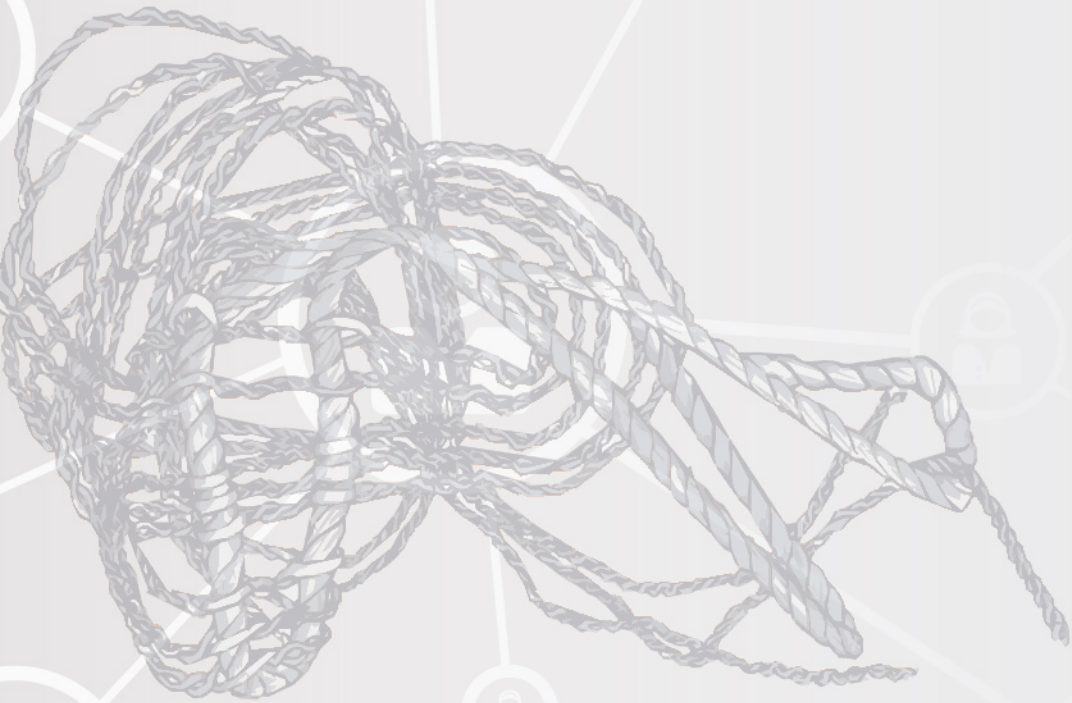
Arqueologia, Patrimônio e Interdisciplinaridade:
Desafios Contemporâneos

Caderno de Resumos

Apresentação

O evento Encontro da Sociedade de Arqueologia Brasileira – núcleo regional sul – SAB/Sul, ocorre bienalmente e se encontra em sua nona edição. Tradicionalmente, a cidade domicílio de um dos representantes estaduais é definida como sede, já tendo ocorrido em diversos municípios da região sul do Brasil e sendo esta a segunda vez que Joinville sedia o evento.

O objetivo das reuniões científicas da Sociedade de Arqueologia Brasileira – Núcleo Regional Sul é congregar pesquisadores, estudantes, profissionais e demais interessados na área da Arqueologia, atuando como espaço de divulgação de resultados, comunicação de trabalhos em andamento, propostas e discussões teóricas e metodológicas.



Índice

Pôsteres

Eixo 1 - Zooarqueologia 5
Eixo 2 - Arqueologia histórica 9
Eixo 3 - Guarani 13
Eixo 4 - Cerritos 17
Eixo 5 - Casas subterrâneas e aterros 20
Eixo 6 - Sambaquis 23
Eixo 7 - Análise lítica e caçadores-coletores 26
Eixo 8 - Arte Rupestre 30
Eixo 9 - Curadoria 32
Eixo 10 - Educação patrimonial 33

Minicursos

1 - Análise espacial em Arqueologia 36
2 - Faces do Passado: A reconstituição 36
3 - Introdução ao estudo da arte rupestre no Brasil 37
4 - Pesquisas Arqueológicas em Sambaquis do Sul e Sudeste do Brasil 38
5 - Territórios rupestres no sul do Brasil 39
6 - Testemunhos Vegetais (Madeira) e sua Contribuição em Estudos Arqueológicos 39

Simpósios

4 - CONTRIBUIÇÃO DAS GEOCIÊNCIAS AOS ESTUDOS ARQUEOLÓGICOS: conceitos e métodos 66
5 - Curadoria arqueológica: práticas e experiências institucionais 73
6 - O sambaqui de Cabeçuda 60 anos depois: das escavações de Castro Faria às questões atuais 86
7 - OS CERRITOS REVISITADOS DESDE UMA PERSPECTIVA LOCAL, REGIONAL E MACRO-REGIONAL 95
8 - Patrimônio arqueológico e ambiental em unidades de conservação – perspectivas interdisciplinares 104
9 - Pontes disciplinares entre Arqueologia, Museologia, Educação e Conservação: caminhos possíveis para a gestão do patrimônio arqueológico. 116
10 - Zooarqueologia: interfaces disciplinares, aspectos metodológicos e estudos de caso 125
11 - Horticultores do Sul do Brasil: entre o contato e a diáspora 131

Comunicações Avulsas

Eixo 1 - Abordagens de levantamento, registro e sistematização de dados em arqueologia 158
Eixo 2 - Questões Jê 163
Eixo 3 - Educação Patrimonial 169
Eixo 4 - Análise tecnologia lítica 179
Eixo 5 - Arte Rupestre 189
Eixo 6 - Arqueologia Histórica 193

Pôsteres

Núcleo Regional Sul da Sociedade de Arqueologia Brasileira
IX Reunião da Sociedade de Arqueologia Brasileira - Núcleo Regional Sul
"Arqueologia, Patrimônio e Interdisciplinaridade: desafios contemporâneos"
14 a 17 de outubro de 2014, Joinville/SC

Elaboração de Coleção Ictio-Osteológica de Referência para Identificação de Restos Faunísticos de Sambaquis da Baía da Babitonga

FERREIRA, Jessica

A coleção osteológica de referência, segundo Nunes e Perônico (2006), é uma reunião ordenada dos esqueletos de animais para estudos educacionais e científicos (que envolvam pesquisas voltadas, principalmente, para a biologia e a arqueologia), com a finalidade de obter informações anatômicas, filogenéticas, sobre a biodiversidade etc. Devido às inúmeras informações que uma coleção osteológica pode fornecer, é de grande importância para museus e instituições. Infelizmente, no Brasil, mesmo com elevada biodiversidade e a grande quantidade de sítios arqueológicos, são poucas as instituições que as possuem (SILVEIRA e OLIVEIRA, 2008), dificultando a realização de pesquisas, como as zooarqueológicas, que utilizam coleções de referências para identificação de material faunístico. Devido a essa carência, foi desenvolvido este projeto no qual se elabora uma coleção com espécimes articulados e desarticulados das espécies de peixes mais frequentes da Baía da Babitonga, uma região estuarina localizada ao norte de Santa Catarina, que se destaca pela grande quantidade de sambaquis - cerca de 150 sítios conhecidos (FOSSILE e BANDEIRA, 2013). Nosso projeto está vinculado ao projeto "Assentamentos humanos pré-coloniais na costa leste da Ilha de São Francisco do Sul/SC: contribuição para uma arqueologia costeira e estudos de etinicidade", coordenado pela arqueóloga e professora Drª Dione R. Bandeira da Univille. No processo de preparação realizou-se maceração mecânica para retirada das partes moles; biológica, com a utilização de dermestídeos para resultar em esqueletos articulados; e química, com utilização de H_2O_2 para desarticular os esqueletos. A preparação desses esqueletos articulados e desarticulados contribuirá com pesquisas desenvolvidas em sítios arqueológicos da Baía da Babitonga, colaborando no avanço da Arqueologia e com a preservação do patrimônio arqueológico regional.

Núcleo Regional Sul da Sociedade de Arqueologia Brasileira
IX Reunião da Sociedade de Arqueologia Brasileira - Núcleo Regional Sul
"Arqueologia, Patrimônio e Interdisciplinaridade: desafios contemporâneos"
14 a 17 de outubro de 2014, Joinville/SC

Principio dos Estudos Zooarqueológicos do Sítio PSG02, Pelotas-RS

Julia Maria Goliva Dias, Vinicius Ugoski Bacchieri

Os vestígios arqueofunísticos compreendem grande parte dos materiais encontrados na maioria dos sítios arqueológicos, nos Cerritos do sul do país isso não é diferente. Localizado na região do Pontal da Barra em Pelotas, Rio Grande do Sul, O sítio PSG02 faz parte de um complexo de montículos até o momento identificados como Cerritos. A datação do sítio é estimada com uma margem de erro que varia de 1280 ± 20 A.P (UGAM) a 1859 ± 29 A.P (LACUFF). A escavação ocorreu no ano de 2012, e naquele momento já era possível perceber o grande impacto sofrido pelo sítio por ações antrópicas. A retirada ilegal de terra preta do local, provocou um grande deslocamento de materiais e de uma maneira geral prejudicou imensamente o estado de conservação do sítio. Com a triagem do material arqueofaunístico, no início do ano de 2014, pode-se perceber que materiais em níveis superficiais, algumas vezes, estavam mais impactados que materiais em níveis mais profundos. Além disso, já é possível estipular que a base alimentar do grupo que vivia na região do PSG02 era predominantemente de peixes, sendo mais frequentes as espécies: Corvina (Micropogonias Furmieri), Bagre (Arius Sp e Netuma Barba) e Miraguaia (Pogonias Cromis). A análise zooarqueológica tem se debruçado sobre aspectos como número mínimo de indivíduos utilizando a identificação de partes anatômicas especificas, taxonomia e tafonomia.

Núcleo Regional Sul da Sociedade de Arqueologia Brasileira
IX Reunião da Sociedade de Arqueologia Brasileira - Núcleo Regional Sul
"Arqueologia, Patrimônio e Interdisciplinaridade: desafios contemporâneos"
14 a 17 de outubro de 2014, Joinville/SC

Filo mollusca presente no RS-T-114, Marquês de Souza – RS, Bacia Hidrográfica do Rio Forqueta

Jéssica Riedi

O presente trabalho busca analisar os restos de animais do filo Mollusca recuperados em depósitos arqueológicos localizados no sítio arqueológico RS-T-114, no centro leste do estado do Rio Grande do Sul (coordenadas UTM 391256/6759521), na localidade de Linha Bastos, município de Marquês de Souza. Está situado na área rural do município, na propriedade de Waldemar Mertz. O sítio datado em 1090 ± 96 A.P., foi ocupado por ceramistas horticultores, da tradição arqueológica Tupi-Guarani. Dentre as espécies encontradas estão Anodontites trapesialis (Lamarck, 1819), Megalobulimus abbreviatus (Bequaert, 1848), Leila blainvilliana (Lea, 1834). A incorporação de estudos de conjuntos arqueológicos arqueofaunísticos tem sido objeto de discussão seja por suas implicâncias tafonômicas como culturais. Para inferir sobre o uso efetivo do animal por populações humanas, se utilizou da análise de características ecológicas e zoológicas das espécies acima citadas e suas implicâncias como potencial recurso, aspectos tafonomicos e as possibilidades interpretativas referentes à dieta, adaptação e consumo de moluscos, além de causada naturais relacionadas com seu possível ingresso e deposição no contexto arqueológico. De acordo com Fiegenbaum (2009) do ponto de vista ecológico da localização do sítio, a Bacia do Rio Forqueta, se caracteriza por possuir uma alta produtividade e diversidade ambiental, regulada pelos rios Forqueta e Taquari. Tais aspectos se traduzem em uma alta diversidade faunística com predomínio de espécies com alta taxa de reprodução e densidade de populações. Para Noeli (1993) os moluscos aquáticos e terrestres sempre tiveram grande importância na alimentação Guarani, por apresentarem altos níveis proteicos e serem encontrados em grandes concentrações, além disso, suas conchas poderiam ser utilizadas como anzol de pesca e sua carne como isca. Como metodologia de quantificação, MNI e NISP, realizou-se a contagem e laterização das partes animais, posteriormente registradas e calculadas com a utilização do software gratuito Archaeobones.

Núcleo Regional Sul da Sociedade de Arqueologia Brasileira
IX Reunião da Sociedade de Arqueologia Brasileira - Núcleo Regional Sul
"Arqueologia, Patrimônio e Interdisciplinaridade: desafios contemporâneos"
14 a 17 de outubro de 2014, Joinville/SC

ANÁLISES ZOOARQUEOLÓGICAS PRELIMINARES DO SAMBAQUI CABEÇUDA 01 – ETAPA DE SALVAMENTO ARQUEOLÓGICO PRÉ-HISTÓRICO NA ÁREA DE DUPLICAÇÃO DA BR 101

Jéssica Mendes Cardoso
Renata Estevam da Silva
Deisi Scunderlick Eloy de Farias

Uma das áreas do sambaqui Cabeçuda 01 foi escavada recentemente pela equipe do GRUPEP-Arqueologia a partir do projeto de duplicação da BR 101, na etapa de construção da ponte Anita Garibaldi no trecho de Cabeçudas (Laguna, Santa Catarina). Neste projeto de salvamento arqueológico foram resgatados material bioantropológico, faunístico, lítico e antracológico, que foram trazidos para análise em laboratório. O material zooarqueológico foi coletado no processo de peneiramento, em contexto funerário e em amostras padronizadas de sedimentos dos perfis. Análises preliminares demonstraram proximidade da fauna com os sepultamentos, além de que as espécies associadas às estruturas funerárias são de maior porte e rendimento energético em relação as demais coletas realizadas nesta área de escavação, indicando possíveis cerimoniais envolvendo intenso consumo alimentar.

Núcleo Regional Sul da Sociedade de Arqueologia Brasileira
IX Reunião da Sociedade de Arqueologia Brasileira - Núcleo Regional Sul
"Arqueologia, Patrimônio e Interdisciplinaridade: desafios contemporâneos"
14 a 17 de outubro de 2014, Joinville/SC

Análise comparativa do espaço doméstico e das práticas de consumo nos sítios arqueológicos históricos Santa Silvana 01 e Boa Vista 02, Serra dos Tapes, Rio Grande do Sul

Fernando Silva Myashita
Co-autoras: Katilene Hoffmann e Fabiana Terhaag Merencio

Este trabalho tem por objetivo explorar alguns aspectos da vida doméstica da população da região de floresta da Serra dos Tapes de fins do século XIX/início do século XX a partir de uma perspectiva arqueológica, baseada na análise da estrutura da unidade doméstica, nos refugos domésticos (louças, vidros, metais entre outros) e informações orais relativas aos Sítios Arqueológicos Santa Silvana 01 e Boa Vista 02, localizados em áreas rurais dos municípios de Pelotas e São Lourenço do Sul, respectivamente. A referida análise procurou explorar interpretativamente a cultura material das unidades domésticas sob a luz do contexto histórico-social de ocupação da região que, nas margens das grandes propriedades charqueadoras, foi ocupado principalmente por escravos e seus descendentes, tanto libertos como fugitivos, como por imigrantes de origem europeia a partir do segundo quartel dos oitocentos. Com isso, foi possível observar similaridades e diferenças nas estratégias cotidianas relativas à conformação do espaço doméstico no âmbito rural – agenciadas, pois, em práticas de descarte de lixo, de consumo, reciclagem de artefatos industrializados e nos estilos de habitação.
Palavras-Chave: Arqueologia Histórica; Espaço Doméstico; Serra dos Tapes;

Núcleo Regional Sul da Sociedade de Arqueologia Brasileira
IX Reunião da Sociedade de Arqueologia Brasileira - Núcleo Regional Sul
"Arqueologia, Patrimônio e Interdisciplinaridade: desafios contemporâneos"
14 a 17 de outubro de 2014, Joinville/SC

DA BOIA A TÁBUA: A MUTAÇÃO DE UM ARTEFATO

Marcelo de Almeida Borges
Badih Hallal
Cristian Gonsalves

"Da boia a tábua" é um ensaio sobre cultura material, de um coletivo bem especifico: os Skateboarders, praticantes desse esporte tão difundido e milionário como vemos nos dias atuais. Boia! Essa uma gíria muito usada pelos brasileiros, é a famosa prancha de surf. Por que uma boia? Por que através da materialidade se pretenderá descrever como foi a transição da prancha de surf para o skate. Como protagonista o artefato: A tábua, para muitos o shape, a superfície para os Skateboarders desempenharem suas manobras. O objetivo foi observar e analisar esse artefato desde sua origem, "das ondas as ruas". Suas transformações e significados atribuídos a cada novo modelo, buscando interpretar como essas mudanças foram influenciadas pelo período histórico e o que elas refletiram na prática do esporte. O shape é um produto, objeto de relações comerciais, com muito tempo de mercado, e que está desde um bairro pobre até uma Mega Rampa decidindo um campeonato milionário. E por que esses artefatos são tão importantes para se tornar um tema de pesquisa? Por que não são apenas produtos da sociedade, exibem em suas transformações, a "cara" dos indivíduos, da sociedade e dos coletivos que fazem parte dela. Através do trabalho foi possível perceber que o shape vem sendo modificado e aperfeiçoado conforme seus usos e significados, deixando de ser um instrumento para descer declives para algo que poderia transpor obstáculos urbanos. Esse trabalho é uma homenagem e presente a todos amantes e praticantes desse esporte, um ensaio rico em imagens, informações e dados sobre esse artefato que nunca serviu apenas para "patinar", mas dentre tantas coisas, agora "serviu" para contar uma "história": Essa que não poderia ser contata pela historiografia, apenas por ele mesmo.

Email para contato: marceloufpel@gmail.com

Núcleo Regional Sul da Sociedade de Arqueologia Brasileira
IX Reunião da Sociedade de Arqueologia Brasileira - Núcleo Regional Sul
"Arqueologia, Patrimônio e Interdisciplinaridade: desafios contemporâneos"
14 a 17 de outubro de 2014, Joinville/SC

"A Biblioteca do Lixão": estudo etnográfico sobre cultura material entre os recicladores da Cooperativa Santa Rita - Rio Grande/RS

Fernanda Couto; Nilo Müller; Cleudete Maksude;

O presente trabalho foi realizado como parte da avaliação da disciplina de Métodos e Técnicas em Pesquisa Qualitativa, ministrada pelo Profº Dr. Gianpaolo Adomilli, no curso de Arqueologia Bacharelado da FURG (Universidade Federal do Rio Grande), com apoio do Núcleo de Estudos sobre Comunidades Costeiras e Saberes Tradicionais (NECO).
Entre novembro do ano de 2013 e fevereiro de 2014 realizamos visitas ao "Lixão dos Carreiros", onde funciona a Cooperativa Santa Rita, que tem por finalidade a reciclagem do lixo doméstico. A partir de observação participante, entrevistas e registro fotográfico, visando identificar a reapropriação da cultura material por parte dos trabalhadores verificamos várias atividades no local, tais como atividades relativas à vida social, envolvendo contextos de solidariedade e reciprocidade (festas coletivas de Natal, Páscoa, etc.) e também aquelas de cunho comercial, como uma fabriqueta de sabonete com intuito de gerar renda adicional. Todavia, nosso foco reside na utilização do dito "lixo" na formatação do espaço da cooperativa, como a mobília do escritório, da cozinha e uma pequena biblioteca, a qual será o enfoque do trabalho.
A biblioteca é composta por livros descartados que chegam da coleta seletiva. No período em que estivemos no local, os trabalhadores, que majoritariamente tem baixa escolaridade, demonstraram bastante interesse pelo mundo letrado, que é refletido em dias de chuva quando ficam impossibilitados de trabalhar na esteira (equipamento utilizado para classificação dos materiais) que, segundo informações da coordenadora da cooperativa, que se chama Gessy Chaves, eles realizam a "hora do conto" e representações teatrais. E, os livros resgatados são escolhidos pelos próprios trabalhadores. Na "hora do conto", segundo Gessy, ela é quem lê para os demais, e as representações teatrais são geralmente relacionadas ao catolicismo, pois a cooperativa foi fundada com apoio da Igreja Católica Santa Rita.

Núcleo Regional Sul da Sociedade de Arqueologia Brasileira
IX Reunião da Sociedade de Arqueologia Brasileira - Núcleo Regional Sul
"Arqueologia, Patrimônio e Interdisciplinaridade: desafios contemporâneos"
14 a 17 de outubro de 2014, Joinville/SC

Faiança Fina da Charqueada Santa Barbará – Pelotas – RS

Anelize Moreira Santana
(Aluna do Bacharelado em Antropologia e Arqueologia - UFPEL; bolsista de IC Cnpq)

Victória Ferreira Ulguim
(Aluna Bacharelado em Antropologia e Arqueologia - UFPEL; bolsista de IC Fapergs)

Esse trabalho se relaciona ao projeto O Pampa Negro: Arqueologia da Escravidão na Região Meridional do Rio Grande do Sul (1780-1888), coordenado, no Laboratório Multidisciplinar de Investigação Arqueológica (LÂMINA/ICH/UFPel), pelo Prof. Dr. Lúcio Menezes Ferreira. Utilizaremos as louças, especificamente as fianças finas, provenientes da escavação da charqueada Santa Bárbara, situada às margens do Arroio homônimo, em Pelotas, Rio Grande do Sul. Nosso objetivo é apresentar a tabela de análise desenvolvida no LÂMINA, realizada a partir de revisão bibliográfica e de problemas de pesquisa oriundos do projeto, a partir da qual se poderá auferir uma série de problemas gerais, como origem e marcas de fabricação, cronologia, padrões de consumo e formação do registro arqueológico.

Núcleo Regional Sul da Sociedade de Arqueologia Brasileira
IX Reunião da Sociedade de Arqueologia Brasileira - Núcleo Regional Sul
"Arqueologia, Patrimônio e Interdisciplinaridade: desafios contemporâneos"
14 a 17 de outubro de 2014, Joinville/SC

O ambiente do Guarani no Extremo Sul Catarinense: o caso do sítio Mãe Luzia 1 - Santa Catarina

Rafael Casagrande da Rosa; Jairo José Zocche.

Buscando entender regionalmente a ocupação desse grupo ceramista no litoral do extremo sul catarinense, este estudo cruza dados ambientais, meio físico e biótico no local de ocupação de um sítio específico; o Campo Mãe Luzia 1; com o intuito de compreender as interfaces do relacionamento desse grupo com o entorno natural, buscando cruzar os dados das características ecológicas das formações vegetais na qual o sítio arqueológico está implantado com os locais potenciais para captação de matérias-primas vegetais e rochosas. Esta pesquisa está inserida dentro da problemática estudada no projeto "Arqueologia Entre Rios: Do Urussanga ao Mampituba", coordenado pelo grupo de Pesquisa Arqueologia e Gestão Integrada do Território, da Universidade do Extremo Sul Catarinense (UNESC/Criciúma/SC).

Núcleo Regional Sul da Sociedade de Arqueologia Brasileira
IX Reunião da Sociedade de Arqueologia Brasileira - Núcleo Regional Sul
"Arqueologia, Patrimônio e Interdisciplinaridade: desafios contemporâneos"
14 a 17 de outubro de 2014, Joinville/SC

Arqueologia Experimental no Brasil: o Caso da Cerâmica Guarani.

Autora: Ingrend Guimarães Cornaquini
Co-autor: Dr. Martial Pouguet

As pesquisas sobre o material cerâmico guarani, no sul do Brasil, limitam-se geralmente aos aspectos cronológicos, esquecendo os estudos sobre cadeia operatória e marginalizando as análises morfofuncionais. Essas últimas são muitas vezes realizadas dentro de um quadro epistemológico duvidoso: os dados etnohistóricos ditam a interpretação do material arqueológico por analogia direta, sem avaliar o valor dessas analogias. Por outro lado alguns estudos etnoarqueológicos foram realizados sobre a produção ceramista de vários grupos atuais do tronco tupi-guarani. Esses estudos tiveram raras repercussões nas interpretações arqueológicas e quase que nenhum impacto epistemológico sobre as metodologias empregadas nas análises arqueológicas do material cerâmico. Finalmente, a arqueologia experimental, no Brasil, é embrionária e raramente aplicada à ceramologia; situação lastimável, já que a experimentação é uma excelente ferramenta para estudar a cadeia operatória a partir do material arqueológico, dialogando com os dados etnohistóricos e etnoarqueológicos. Dentro do projeto "Arqueologia Experimental Brasileira Aplicada ao Estudo Arqueológico das Técnicas" nós trabalhamos com o objetivo de iniciar os estudos de arqueologia experimental sobre o material cerâmico guarani, propondo estabelecer um protocolo de execução, observação e interpretação onde os dados arqueológicos, etnohistóricos e etnoarqueológicos possam dialogar no intuito de gerar novas hipóteses a serem testadas. Tal projeto também abarca contato direto com artistas ceramistas na região de Rio Grande, Pelotas e São José do Norte -- cidades do litoral sul do Rio Grande do Sul-- o que também nos proporciona uma perspectiva de ações de extensão com a comunidade em geral, buscando uma maior identificação desta com mais um de seus muitos passados arqueológicos e com a própria arqueologia em si.

Núcleo Regional Sul da Sociedade de Arqueologia Brasileira
IX Reunião da Sociedade de Arqueologia Brasileira - Núcleo Regional Sul
"Arqueologia, Patrimônio e Interdisciplinaridade: desafios contemporâneos"
14 a 17 de outubro de 2014, Joinville/SC

Estudando formas de deposição dos mortos na tradição Tupiguarani

Fabiane Maria Rizzardo

Nosso objeto de estudo são as formas de deposição dos mortos associados à tradição ceramista Tupiguarani. O trabalho pretende evidenciar as diferenças nas práticas funerárias correspondentes às subtradições Corrugada e Pintada, em diferentes contextos geográficos. A partir da revisão bibliográfica sobre escavações arqueológicas em sítios da tradição Tupiguarani em diferentes áreas do país, percebemos que existem muitas semelhanças, mas também variações nas formas de sepultamento tanto entre as duas subtradições como dentro da circunscrição geográfica de cada uma delas. Podemos encontrar sepultamentos primários em urnas diretamente enterradas no solo, que parece ser a forma mais recorrente em ambas subtradições. No entanto, em sepultamentos associados à subtradição Corrugada também ocorrem, em alguns casos, variações tais como enterramentos em urnas isolados, agrupadas formando conjuntos separados dentro de um mesmo sítio ou linhas de urnas formando fileiras. Além desses, também ocorrem sepultamentos primários diretamente no solo, com a retirada da cabeça que é colocada dentro de pequena vasilha cerâmica, para então ser enterrada junto ao corpo. Na área de ocorrência da subtradição Pintada, além dos enterramentos tradicionais em urnas no solo, também são mencionadas a deposição dessas sobre jiraus, que foram descritos em pesquisas arqueológicas realizadas em aldeias Tupinambá no Rio de Janeiro. Nesse mesmo contexto, são também mencionadas áreas de descarte de ossos humanos, sem nenhum tratamento funerário, que foram interpretadas como restos ósseos relacionados a rituais antropofágicos. Para esse pôster, serão apresentadas essas diferentes formas de sepultamento na tradição Tupiguarani, como forma de evidenciar aspectos pouco estudados sobre essa tradição cerâmica.

Núcleo Regional Sul da Sociedade de Arqueologia Brasileira
IX Reunião da Sociedade de Arqueologia Brasileira - Núcleo Regional Sul
"Arqueologia, Patrimônio e Interdisciplinaridade: desafios contemporâneos"
14 a 17 de outubro de 2014, Joinville/SC

PROJETO DE LEVANTAMENTO PROSPECTIVO, SALVAMENTO E MONITORAMENTO NA ÁREA DE IMPLANTAÇÃO DO CONDOMÍNIO RESIDENCIAL DO PROGRAMA MINHA CASA MINHA VIDA, LOCALIDADE DE NOVA BRASILIA, MUNICÍPIO DE IMBITUBA – SC

Luana Alves, Cristiano de Souza Hordejuk e Deisi Sunderlick Eloy de Farias

O trabalho é o resultado de um resgate arqueológico executado no município de Imbituba SC, para a implantação do condomínio residencial Orla Marítima, vinculado ao projeto do Governo Federal para implantação de habitações populares no ano de 2012. Sendo a empresa responsável pela execução do projeto a SAPIENZA-Arqueologia e Gestão do Patrimônio e a guarda do acervo arqueológico é de responsabilidade da Universidade do Sul de Santa Catarina (UNISUL), através do Grupo de Pesquisa em Educação Patrimonial e Arqueologia (GRUPEP - Arqueologia), com sede no município de Tubarão, SC. O sítio analisado é o SC-NB-01 (Tradição Tupiguarani) localizado na coordenada UTM 22J 0725515/6877650 (SIRGAS2000), este já havia sido mapeado por Farias (2009) como parte do trabalho de Prospecção Arqueológica de Condomínio Industrial realizado em Imbituba- SC. Os dados a seguir são os resultados da análise das 1153 peças cerâmicas provenientes deste sítio, realizado em laboratório pela equipe do GRUPEP e SAPIENZA.

Palavras-chave: Arqueologia - Pré-história - tupiguarani

Núcleo Regional Sul da Sociedade de Arqueologia Brasileira
IX Reunião da Sociedade de Arqueologia Brasileira - Núcleo Regional Sul
"Arqueologia, Patrimônio e Interdisciplinaridade: desafios contemporâneos"
14 a 17 de outubro de 2014, Joinville/SC

Estudio de la secuencias sedimentarias monticulares en la Localidad arqueológica Cerros de Boari, Departamento Gualeguaychú, Entre Ríos - Argentina

Rocío Scalise1, Juan Carlos Castro2 y Carola Castiñeira3

La presencia de estructuras monticulares regionalmente conocidas como "cerritos", "aterros" entre otras denominaciones, en el Departamento Gualeguaychú ha sido reconocida desde fines del siglo XIX. Sin embargo, la integración de información arqueológica sistemática sobre los orígenes y evolución de los mismos, en la cuenca inferior del río Uruguay y delta del río Paraná, es de carácter reciente. Es en este sentido que las investigaciones emprendidas desde el año 2007 en la Localidad arqueológica Cerros de Boari (S 33°04'7.3''y O 58°26'11.7'') pretenden contribuir. Esta localidad, se caracteriza por la presencia de tres estructuras monticulares - Cerro de Boari 1, 2 y 3 (CDB 1, CDB2, CDB3) – con alturas que van desde los 1.5 m a los 4 m y con diámetros que promedian los 50 m emplazados sobre un albardón paralelo a la margen izquierda del río Gualeguaychú. El carácter antrópico de los cerritos en geoformas naturalmente elevadas ha sido parcialmente aceptado en la literatura arqueológica del área. El estudio sedimentológico de las muestras procedentes de la secuencia estratigráfica de 2.50 m expuesta por la intervención arqueológica a la estructura CDB3, nos permite proponer dos sistemas depositacionales con caracteres texturales y composicionales claramente distinguibles. Un sistema depositacional natural integrado por depósitos Limo arenosos a Fangos arenosos, estériles arqueológicamente que definen la base de la secuencia sepultados por depósitos, Fangos arenosos ligeramente gravillosos con alto contenido de materia orgánica y contenedores de innumerables vestigios arqueológicos con cronología ca. 2000 años A.P. La características texturales y composicionales de estos depósitos suprayacentes permiten caracterizar un sistema depositacional antrópico y avanzar en el conocimiento de las estrategias constructivas en tierra desarrolladas durante el holoceno tardío en la región.

1 División Mineralogía y Petrología de la Facultad de Ciencias Naturales y Museo, Universidad Nacional de La Plata (FCNYM-UNLP). E-Mail: gotaderocio81@hotmail.com
2 División Arqueología de la Facultad de Ciencias Naturales y Museo, Universidad Nacional de La Plata (FCNYM-UNLP). Museo de Ciencias Naturales y Antropológicas "Prof. Antonio Serrano", Paraná. E-Mail: castro_museoserrano@yahoo.com.ar
3 CONICET – División Mineralogía y Petrología de la Facultad de Ciencias Naturales y Museo, Universidad Nacional de La Plata (FCNYM-UNLP). E-Mail: carolacl2004@yahoo.com

Núcleo Regional Sul da Sociedade de Arqueologia Brasileira
IX Reunião da Sociedade de Arqueologia Brasileira - Núcleo Regional Sul
"Arqueologia, Patrimônio e Interdisciplinaridade: desafios contemporâneos"
14 a 17 de outubro de 2014, Joinville/SC

POVOS CERRITEIROS DA LAGUNA DOS PATOS: PESQUISAS SOBRE A FORMA DE ASSENTAMENTO UTILIZAÇÃO DO ESPAÇO NO PONTAL DA BARRA PELOTAS/RS

Suzana Eliza Roll Munsberg - Universidade Federal de Pelotas – UFPel
Rafael Guedes Milheira (orientador) - Universidade Federal de Pelotas – UFPel

Analisando a trajetória da evolução humana, temos um fator sempre presente nesse processo: o meio ambiente. Há sempre uma espécie de jogo onde o ser humano adapta o ambiente pra si ou, se adapta ao ambiente ao redor.
Essa pesquisa vem sendo desenvolvida através de uma abordagem da Arqueologia da Paisagem, voltada ao conjunto de 18 cerritos indígenas localizados no Banhado do Pontal da Barra – Pelotas/RS. Além da bibliografia especializada, utilizamos técnicas de geoprocessamento, banco de dados SIG, integrado ao uso de GPR e GPS-RTK às intervenções intra-sítio. Esse conjunto de ferramentas auxiliam na busca por respostas sobre o contexto, utilização do espaço em diferentes escalas das formas de assentamento e funcionalidade dos cerritos pertencentes a esta comunidade.
As análises intra-sítio têm sido realizadas sistematicamente, privilegiando-se os contextos arqueológicos já impactados pelas ações antrópicas contemporâneas. Foram realizados estudos, até o momento, em cinco cerritos, cujas intervenções limitaram-se a retificações de perfis já expostos, escavação de poços de sondagem para leitura estratigráfica e pequenas áreas de escavação para identificação de estruturas arqueológicas. Com essas intervenções pontuais foi possível coletar amostras para datações (carvão, otólitos, ossos humanos), amostras para análises arqueobotânicas, para estudos geoquímicos e zooarqueológicos.

Núcleo Regional Sul da Sociedade de Arqueologia Brasileira
IX Reunião da Sociedade de Arqueologia Brasileira - Núcleo Regional Sul
"Arqueologia, Patrimônio e Interdisciplinaridade: desafios contemporâneos"
14 a 17 de outubro de 2014, Joinville/SC

Cremações em Aterro-plataforma em São José do Cerrito, SC

Autor: Pedro Ignácio Schmitz
Co-autor: Natália Machado Mergen

Em São José do Cerrito foram estudados 4 aterros-plataforma num pequeno espaço que reúne 19 sítios arqueológicos com casas subterrâneas, datadas de 1000 a 1600 d.C. O aterro-plataforma 3, do sítio SC-CL-46, sobre pequena colina um pouco afastada das casas, oferece maior número de elementos para compreensão desses monumentos. É um aterro de topo plano e estratos horizontais, de 20 m de diâmetro e 90 cm de altura, circundado por um anel plano de 10 m de largura. Em sua parte central houve duas intervenções contíguas: uma de 1 m2 e outra de 4 m2, que mostraram a estratigrafia, a composição e a cronologia. O aterro foi construído por etapas em sucessivas deposições de aproximadamente 10 cm, alternando ocupação com aterramento: estratos escuros com avermelhados. A primeira deposição é de saibro avermelhado, a segunda de cinza compactada com numerosos pequenos restos de ossos humanos cremados, a terceira outra vez de saibro avermelhado, a quarta novamente escura e assim até o topo. A partir do topo, na parte escavada, foram abertas 4 covas de aproximadamente 2 m de diâmetro e 0,8 m de profundidade, em cuja base existem fragmentos grandes de carvão; uma delas é forrada de um saibro ferroso, que o calor da queima transformou em hematita. As covas foram preenchidas com saibro grosseiro que facilita o reconhecimento de seus limites. A intensa sequência de cremações do início do aterro foi datada do século XI, como o sítio SC-CL-50, ao qual parecem associadas; as covas das últimas cremações são do século XIII ou posteriores, que mostra longo uso do monumento.

Núcleo Regional Sul da Sociedade de Arqueologia Brasileira
IX Reunião da Sociedade de Arqueologia Brasileira - Núcleo Regional Sul
"Arqueologia, Patrimônio e Interdisciplinaridade: desafios contemporâneos"
14 a 17 de outubro de 2014, Joinville/SC

SC-CL-52: uma grande 'casa subterrânea' em São José do Cerrito

Autor: Natália Machado Mergen

Localizado no município de São José do Cerrito, no Planalto Meridional catarinense, o sítio SC-CL-52 possui uma grande casa e um aterro-plataforma. Em 1975 o sítio foi estudado por Maria José Reis e em 2013 pela equipe do Instituto Anchietano de Pesquisas/Unisinos. A estrutura é constituída por uma depressão circular de 19,50 m de diâmetro, com profundidade de 6 m após a intervenção. A terra proveniente de sua construção foi utilizada para nivelar o terreno ao redor da depressão, conformando um terraço retangular de 34 x 36 m, que circunda a mesma. As bordas deste terraço são retas, definidas e altas, formando um talude de 50° a 60° e variando entre 2 m e 3 m de altura. A cerca de 40 m de distância existe um grande aterro-plataforma, com topo plano e bordas inclinando-se entre 50° e 60°; esta estrutura mede 30 x 28 m e tem 2,20 m de altura. No interior da casa foram realizados dois cortes. O corte 1 (2 x 1,5 m), foi realizado no seu centro e alcançou 1,60 m de profundidade, sendo identificadas sete camadas estratigráficas; o corte 2 (1 x 2 m) atingiu uma parte do talude interno junto à parede; o perfil do corte é semelhante ao anterior e nele foi encontrado o suporte de um dos esteios da cobertura. Em ambos os cortes, todas as camadas, com exceção da camada 5, possuem ligação com a ocupação humana, porém só na camada 6 há material arqueológico abundante. Essa camada foi datada em 860 ± 30 anos A.P. (Beta- 357350).

Núcleo Regional Sul da Sociedade de Arqueologia Brasileira
IX Reunião da Sociedade de Arqueologia Brasileira - Núcleo Regional Sul
"Arqueologia, Patrimônio e Interdisciplinaridade: desafios contemporâneos"
14 a 17 de outubro de 2014, Joinville/SC

Boa Parada e sua compreensão ambiental

Rafaela Vieira Nogueira
Jairo Henrique Rogge
Pedro Ignácio Schmitz

Na localidade de Boa Parada, município de São José do Cerrito, encontram-se 19 sítios arqueológicos compostos por 59 casas subterrâneas, 4 aterros-plataforma e 1 danceiro com 4 estruturas anelares, em uma área de apenas 2km de diâmetro, que representam um povoamento continuado, estável por 6 séculos. Esse núcleo de povoamento está cercado por uma larga área quase desabitada. O objetivo é entender a razão desse adensamento de estruturas e de sua continuidade se o ambiente geral de campos com Florestas de Araucária, não é muito diferente. Em nossa pesquisa buscamos o suporte ambiental para esse desenvolvimento local, através da caracterização de seu ambiente atual e de sua evolução nos últimos dois milênios. Nesse ambiente incluímos: geomorfologia, hidrografia, microclima, vegetação e fauna, entre outros, com o uso de bibliografia, inspeção local, imagens de satélite e eventuais análises palinológicas. A hipótese é de que nesse local tenha havido uma grande Floresta com Araucária, em meio a campos de altitude, cujo crescimento e densidade seriam favorecidas por condições atmosféricas específicas. O projeto está ainda em seu início e, portanto, ainda sem dados conclusivos.

Núcleo Regional Sul da Sociedade de Arqueologia Brasileira
IX Reunião da Sociedade de Arqueologia Brasileira - Núcleo Regional Sul
"Arqueologia, Patrimônio e Interdisciplinaridade: desafios contemporâneos"
14 a 17 de outubro de 2014, Joinville/SC

Sistematização dos resultados do projeto "intercambio e geopolítica no litoral sul"

Fabrício Bernardes

O trabalho em desenvolvimento visa sistematizar em um SIG, os dados provenientes de prospecções, ainda em processo, realizadas na zona rural do município de Rio Grande - RS desde o ano de 2010, no quadro do projeto "intercambio e geopolítica no litoral sul, no período pré-colonial até o contato". O projeto tem como foco, entre outros, os montículos artificiais localizados a sul do canal são Gonçalo, mais precisamente nas localidades do Povo Novo e Vila da Quinta. Os mesmos já foram estudados anteriormente de forma geral em trabalhos como os de Pedro Ignácio Schmitz (1977) e Guilherme Naue (1968), e de forma especifica em trabalhos como o de Eliane Chim (2013). O software quantumGIS será a base para a elaboração do nosso SIG. Dentre os resultados esperados, destaca-se a criação de um mapa contendo a localização dos sítios registrados até o momento. Além disso, pretende-se relacionar essas informações a dados geológicos e geomorfológicos regionais com a finalidade de aprofundar o estudo da relação entre ambos.

Núcleo Regional Sul da Sociedade de Arqueologia Brasileira
IX Reunião da Sociedade de Arqueologia Brasileira - Núcleo Regional Sul
"Arqueologia, Patrimônio e Interdisciplinaridade: desafios contemporâneos"
14 a 17 de outubro de 2014, Joinville/SC

UMA EXPERIÊNCIA EM CAMPO: ESCAVAÇÃO NUM CONCHEIRO URUGUAIO

Marcelo de Almeida Borges

Este trabalho apresenta um relato de experiência do estágio de campo do curso de Arqueologia da Universidade Federal do Rio Grande – FURG, tendo como objetivo apresentar as primeiras aproximações com as técnicas de escavação e metodologias empregadas em campo. A escavação foi realizada no mês de outubro de 2013, vinculada ao projeto Concheros en la Arqueologia del Santa Lucía (ca. 5000 a 400 años AP): uma perspectiva regional. Coordenado pela Dra. Laura Beovide no Uruguai e Dra. María Farías no Brasil, constituindo um projeto de cooperação internacional entre a FURG e o Museo Nacional de Antropología do Uruguay (MNA). O sitio escavado foi de Colonización, um concheiro na região costeira do rio Santa Lucía no Departamento de San José. Era afastado dos centros urbanos, se localizando em uma área do Governo, porém cedida a alguns habitantes de San José, de pasto para gado de corte. A escavação se deu por níveis artificiais (10 cm) em quadriculas de 1 metro^2, foi analisado criteriosamente todo material coletado inclusive com a presença de profissionais da Química, Paleontologia e Arqueólogos das instituições uruguaias. Esta experiência contribuiu de forma significativa para minha formação acadêmica e pessoal, principalmente por ter sido uma escavação de nível acadêmico e coordenada por profissionais conceituados na área.

Email para contato: marceloufpel@gmail.com

Núcleo Regional Sul da Sociedade de Arqueologia Brasileira
IX Reunião da Sociedade de Arqueologia Brasileira - Núcleo Regional Sul
"Arqueologia, Patrimônio e Interdisciplinaridade: desafios contemporâneos"
14 a 17 de outubro de 2014, Joinville/SC

A Escavação do Sambaqui de Cabeçuda por Luiz de Castro Faria – Um resgate histórico

Thamyres Cabral da Silva Ederli
Rafael Maciel Jevoux de Carvalho
Claudia Rodrigues-Carvalho
Rita Scheel-Ybert

O sambaqui de Cabeçuda foi o primeiro sítio litorâneode grandes dimensões sistematicamente escavado no Brasil. Luiz de Castro Faria, do Museu Nacional, não economizou esforços para salvaguardar os sítios da região da ação de garimpeiros. O tamanho original estimado do sítio é de 22m de altura por 400m de diâmetro.Em 1928, foi fotografado ainda intacto por Fróes de Abreu. Na época da escavação (1950-1951), no entanto, uma porção considerável já havia sido destruída pela exploração do sedimento para fabricação de cal e como aterro, assim como pela construção da ferrovia (1882) e da rodovia (1934) que passam pelo local. Castro Faria escavou uma área de 14 x10m, atingindo até8,5mde profundidade,produzindo uma importante coleção de artefatos líticos, em conchas e ossos, frequentemente bastante elaborados. Os inúmeros sepultamentos encontrados constituem uma das maiores coleções de remanescentes humanos pré-históricos do país.Todo este material permanece depositado no Museu Nacional, UFRJ.Em 1957, numa última visita, Castro Faria declarou o sítio como destruído, estimando que menos de 10% de sua área original estivessepreservada. Apesar da fundamental importância deste sítio e das escavações nele realizadas, nenhuma arqueografia foi publicada, e a interpretação dos dados oriundos da análise dos materiais coletados esbarra frequentemente na falta de informações de campo mais detalhadas. Por esta razão, as informações contidas nas cadernetas de campo deste pesquisador são de suma importância para se entender o contexto em que se deu essa escavação.O trabalho desenvolvido no quadro do presente projeto visou transcrever integralmenteestas cadernetas, depositadas no Museu de Astronomia e Ciências Afins (MAST), assim como realizar um levantamento dos materiais iconográficos e demais documentos referentes à escavaçãodo Sambaqui de Cabeçuda.Tornar essas informações acessíveis para o público consiste no resgate de um passado que não pode mais ser acessado de outras maneiras.

Núcleo Regional Sul da Sociedade de Arqueologia Brasileira
IX Reunião da Sociedade de Arqueologia Brasileira - Núcleo Regional Sul
"Arqueologia, Patrimônio e Interdisciplinaridade: desafios contemporâneos"
14 a 17 de outubro de 2014, Joinville/SC

ANÁLISES PRELIMINARES DAS ESTRUTURAS FUNERÁRIAS DO SAMBAQUI CABEÇUDA 01 – ETAPA DE SALVAMENTO ARQUEOLÓGICO PRÉ-HISTÓRICO NA ÁREA DE DUPLICAÇÃO DA BR 101

Renata Estevam da Silva
Jéssica Mendes Cardoso
Deisi Scunderlick Eloy de Farias

Uma das áreas do sambaqui Cabeçuda 01 foi escavada recentemente pela equipe do GRUPEP-Arqueologia a partir do projeto de duplicação da BR 101, na etapa de construção da ponte Anita Garibaldi no trecho de Cabeçudas (Laguna, Santa Catarina). Neste projeto de salvamento arqueológico foram resgatados 23 esqueletos humanos, além de outros elementos que compunham o contexto funerário. Esse material analisado em laboratório, possibilitou a averiguação de dados preliminares que identificaram o sexo e idade dos indivíduos, algumas patologias mais evidentes, características do posicionamento e contexto funerário.

Núcleo Regional Sul da Sociedade de Arqueologia Brasileira
IX Reunião da Sociedade de Arqueologia Brasileira - Núcleo Regional Sul
"Arqueologia, Patrimônio e Interdisciplinaridade: desafios contemporâneos"
14 a 17 de outubro de 2014, Joinville/SC

Análise intra-sítio do conjunto lítico do sítio Foz do Carumbé, Adrianópolis

Carlos Eduardo Nava Lançoni; Felipe Do Carmo Lopes

O presente pôster procura apresentar os resultados iniciais obtidos da análise dos artefatos líticos provenientes do sítio arqueológico Foz do Carumbé, no médio vale do rio Ribeira, no município de Adrianópolis, Paraná. Este sítio foi alvo do programa de salvamento realizado na área diretamente afetada pelo empreendimento Supremo Cimento. O contexto arqueológico formador do sítio caracteriza-se pela ocorrência de fragmentos cerâmicos e peças líticas, na maioria lascadas. Durante a realização das escavações percebeu-se a expressiva presença de fragmentos cerâmicos atribuídos as tradições arqueológicas Itararé e Tupiguarani. Foram identificadas, ainda, três estruturas de combustão. O objetivo deste trabalho está em apresentar uma análise intra-sítio do material lítico buscando esboçar o sistema tecnológico e verificar diferenças entre os conjuntos associados entre Itararé e Tupigurani.

Núcleo Regional Sul da Sociedade de Arqueologia Brasileira
IX Reunião da Sociedade de Arqueologia Brasileira - Núcleo Regional Sul
"Arqueologia, Patrimônio e Interdisciplinaridade: desafios contemporâneos"
14 a 17 de outubro de 2014, Joinville/SC

Escolhas de Matérias-Primas Rochosas Por Grupos Pré-Históricos Caçadores-Coletores na Microbacia do Rio da Pedra. Jacinto Machado/Santa Catarina

Juliano Gordo Costa.

O estudo da exploração das fontes de matéria-prima está associado ao entendimento do espaço físico em diversos aspectos, dentre eles o Geológico, Geomorfológico, Pedológico e Hidrológico. Este trabalho visa entender possíveis critérios de seleção de matérias-primas aptas ao lascamento de materiais líticos localizados em dois sítios arqueológicos, em áreas geomorfologicamente distintas, localizados na microbacia do rio da Pedra, por parte dos grupos pré-históricos caçadores-coletores que perpassaram a região, no município de Jacinto Machado, extremo sul do estado de Santa Catarina. Esta pesquisa está inserida dentro da problemática estudada no projeto "Arqueologia Entre Rios: Do Urussanga ao Mampituba", coordenado pelo grupo de Pesquisa Arqueologia e Gestão Integrada do Território, da Universidade do Extremo Sul Catarinense (UNESC/Criciúma/SC).

Núcleo Regional Sul da Sociedade de Arqueologia Brasileira
IX Reunião da Sociedade de Arqueologia Brasileira - Núcleo Regional Sul
"Arqueologia, Patrimônio e Interdisciplinaridade: desafios contemporâneos"
14 a 17 de outubro de 2014, Joinville/SC

O sistema tecnológico do conjunto lítico do Sambaqui Ilha das Pedras, Paranaguá, litoral do Paraná: técnicas de produção e uso do espaço

Fabiana Terhaag Merencio

O Sambaqui Ilha das Pedras está localizado no litoral do Paraná, no município de Paranaguá. Foi registrado no final da década de 1940 por Bigarella, sendo identificado em sua superfície fragmentos de cerâmica Jê. Desde 2011 a equipe do Centro de Estudos e Pesquisas Arqueológicas (CEPA-UFPR) vem realizando pesquisas neste sambaqui, que faz parte do Programa de Arqueologia das Ocupações Costeiras do Litoral do Paraná – Fase 1: Sambaqui Ilha das Pedras. As datações obtidas até o momento indicam que a ocupação do sítio abrange uma faixa temporal de 1000 anos: entre 1860+/-30BP (BETA-331261) e 850+/-30BP (BETA-331259). O objetivo desse pôster é apresentar os resultados da análise do material lítico coletado na campanha de 2011, sob uma perspectiva tecnológica, com o objetivo de identificar: 1) as técnicas utilizadas para lascamento de diferentes matérias primas identificadas no sítio; 2) a intensidade de redução envolvida na produção de artefatos líticos e; 3) as atividades desenvolvidas com o material lítico. A análise do conjunto lítico do sambaqui Ilha das Pedras seguiu uma metodologia pautada na proposta conductal, incorporando-se os procedimentos de redução lítica como definidos pela chaîne operatóire, a debitage e façonage. A amostra coletada é composta por um total de 1034 fragmentos de blocos naturais, e 219 artefatos líticos, como instrumentos bifaciais, brutos e polidos, sendo que a maior parte do conjunto é composta por lascas, sendo observada também, uma grande representatividade de lascas unipolares em quartzo leitoso. A partir dessas informações, buscou-se discutir os estigmas de lascamento em lascas unipolares e bipolares em quartzo, e a possibilidade de se obter lascas de características unipolares através do lascamento bipolar. Essa é uma discussão inicial dos resultados obtidos no contexto do sambaqui Ilha das Pedras, mas fundamental para identificação adequada das técnicas utilizadas na produção de artefatos líticos.

Núcleo Regional Sul da Sociedade de Arqueologia Brasileira
IX Reunião da Sociedade de Arqueologia Brasileira - Núcleo Regional Sul
"Arqueologia, Patrimônio e Interdisciplinaridade: desafios contemporâneos"
14 a 17 de outubro de 2014, Joinville/SC

Entre gestos e técnicas: a presença caçadora coletora no Vale do Taquari, RS

Natalia Devitte
Neli Teresinha Galarce Machado

Esta pesquisa está vinculada ao projeto "Análises e perspectivas geoambientais da arqueologia e seus reflexos na cultura do Vale do Taquar", desenvolvido pelo Setor de Arqueologia do Centro Universitário Univates. Trata-se de um estudo tecno-tipológico da coleção lítica do sítio arqueológico RS-T-121, localizado no município de Coqueiro Baixo, RS. O objetivo da pesquisa é analisar a variabilidade artefatual da indústria lítica, enfatizando na compreensão da cadeia operacional de produção lítica. Para a realização do trabalho foram adaptados métodos de alguns autores que versam sobre as temáticas da tecnologia lítica e das Cadeias Operatórias. O material lítico foi primeiramente estudado com o objetivo principal de gerar dados sobre as características tecno-tipológicas, a partir da definição de categorias: técnica de lascamento e tipo de lasca, tipo de núcleo, tipo de instrumento, modificações, suporte e matéria-prima. Num segundo momento, partiu-se para a análise tecnológica da coleção. O acervo é composto de 1620 peças líticas. Constatou-se a ocorrência do arenito silicificado como matéria-prima principal, com 76%; seguida do basalto, com 10%; calcedônia com 13%; e o quartzo, com 1%. Identificou-se a presença predominante de microlascas, lascas unipolares e fragmentos de lascamento, de arenito silicificado e basalto. A interpretação dos fragmentos de lascamento demonstrou possivelmente um intenso retalhamento de núcleos e massas brutas, para a produção de instrumentos. A análise demonstrou que as matérias-primas foram tratadas de forma diferenciada, de modo que a calcedônia e o quartzo foram trabalhados por tecnologia bipolar e o basalto e o arenito silicificado foram trabalhados a partir da tecnologia unipolar. Realizou-se um mapeamento das fontes de matéria-prima evidenciando sua localização no entorno da área do sítio arqueológico. Os estudos realizados até o momento sugerem que o sítio esteja relacionado a atividades específicas na confecção de instrumentos, considerando-se as características de instalação, da disponibilidade de matéria-prima e da produção tecnológica.

Núcleo Regional Sul da Sociedade de Arqueologia Brasileira
IX Reunião da Sociedade de Arqueologia Brasileira - Núcleo Regional Sul
"Arqueologia, Patrimônio e Interdisciplinaridade: desafios contemporâneos"
14 a 17 de outubro de 2014, Joinville/SC

A COMUNICAÇÃO DA ARTE: ABRIGO DA LAPA DA POSSE GRANDE

Amanda Cristina dos Santos Costa Alves
Universidade Estadual de Ponta Grossa – UEPG/PR- BRASIL- amandacristinaalves@hotmail.com

O sítio arqueológico está localizado na região calcária do Alto São Francisco no Estado de Minas Gerais. É uma área exploratória de calcário, onde pode ser encontrado o abrigo a céu aberto da Lapa da Posse Grande, na região do Rio Posse Grande situado entre os municípios Arcos e Pains. O objetivo do trabalho foi analisar as pinturas do sítio buscando identificar as Tradições do Planalto e a Tradição São Francisco nas pinturas rupestres. Para alcançar os objetivos foram realizadas leituras bibliográficas e posteriormente trabalhos de campo no local. O estudo das pinturas rupestres nos paredões rochosos da Lapa da Posse Grande possui características da influência da Tradição do Planalto que foi estabelecida através do estudo de sítios que ocupam parte do planalto brasileiro, desde o norte do Paraná até o sul de Tocantins. Caracteriza-se pela predominância visual de cervídeos, peixes, onças e tatu. Outra influência é a Tradição São Francisco, que compõe o tratamento policrômico (diversas cores no desenho) e cromático (contorno e preenchimento das pinturas rupestres). O abrigo calcário possui ao seu redor uma área não habitada por ser uma região onde se localizam as pinturas rupestres. O paredão tem uma extensão de 40 metros por 15 de altura a 60° NE, ao extremo Norte há um pequeno abrigo de tamanho 7 metros por 3 de altura. O paredão rochoso possui uma extensão de pinturas que vai de 9 a 10 metros de altura, contendo 165 figuras, dentre ela antropomorfos, quadrúpedes, cervídeos. Os vestígios arqueológicos encontrados mostram a influência que estas tradições exercem sobre a região do Alto São Francisco e possibilitam desenvolver pesquisas em várias direções.
Palavra-chave: Arte Rupestre - Lapa da Posse Grande - Pré-História brasileira - Tradição São Francisco -Tradição Planalto.

Núcleo Regional Sul da Sociedade de Arqueologia Brasileira
IX Reunião da Sociedade de Arqueologia Brasileira - Núcleo Regional Sul
"Arqueologia, Patrimônio e Interdisciplinaridade: desafios contemporâneos"
14 a 17 de outubro de 2014, Joinville/SC

AS PINTURAS RUPESTRES DOS SÍTIOS ARQUEOLÓGICOS TOCA DA PEDRA CAÍDA E RACHARIA DA ROÇA DO EDVALDO, PARQUE NACIONAL SERRA DA CAPIVARA - PI: UM ESTUDO DE CASO

Autores: Gabriel Frechiani de Oliveira – UFS ; Profª. Drª. Suely Gleyde Amâncio Martinelli - UFS ; Soraia Dias de Brito e Silva – UESPI.

Este trabalho tem por objetivo abordar as pinturas rupestres dos sítios arqueológicos Toca da Pedra Caída e Racharia da Roça do Edvaldo, localizados na Serra Talhada, no Parque Nacional Serra da Capivara, na região sudeste do Piauí. O presente trabalho justifica-se pela importância das pinturas rupestres como forma de conhecermos o passado dos grupos humanos pré-históricos. Esses dois sítios arqueológicos estão localizados próximos do sítio arqueológico Toca da Invenção, um importante sítio arqueológico no Parque Nacional Serra da Capivara. . O objetivo principal é analisar as pinturas rupestres desses sítios como forma uma de registro de vida, representando elementos do seu cotidiano; evidenciar a questão classificatória das pinturas rupestres, ressaltando a relação entre o complexo estilístico Serra Talhada e o estilo Angelim, ambos pertencentes a tradição de pinturas rupestres Nordeste. Por fim, ao término desse trabalho almejamos refletir acerca das pinturas rupestres como forma uma de comunicação, um receptáculo de memória social dos grupos humanos que ali viveram, sendo a arqueologia uma importante ferramenta para conhecermos esse passado.

Palavras-chave: Arqueologia; Arte Rupestre; Antropologia; Parque Nacional Serra da Capivara; Tradição de pinturas Nordeste.

Núcleo Regional Sul da Sociedade de Arqueologia Brasileira
IX Reunião da Sociedade de Arqueologia Brasileira - Núcleo Regional Sul
"Arqueologia, Patrimônio e Interdisciplinaridade: desafios contemporâneos"
14 a 17 de outubro de 2014, Joinville/SC

Projeto de Salvaguarda do Acervo Arqueológico do Museu do Homem do Sambaqui "Pe. João Alfredo Rohr, S.J." do Colégio Catarinense em Florianópolis, SC: Práticas e metodologia aplicadas na curadoria do material arqueológico.

Adriana Maria de Souza da Silva e Caroline Brandão

O objetivo deste trabalho é compartilhar nossas experiências e impressões acerca da importância do trabalho de curadoria do material arqueológico do acervo arqueológico que será exposto no museu e a reserva técnica, preparando esta para futuras pesquisas.
Este projeto apresenta uma proposta de salvaguarda para o material arqueológico de duas coleções referentes ao acervo do Museu do Homem do Sambaqui "Pe. João Alberto Rohr – S.J.", do Colégio Catarinense, em Florianópolis.
Para início das atividades do projeto, o contato prévio com o material a ser submetido à curadoria foi importante para a realidade do acervo a ser curado. Estabelecemos uma logística de transporte do material do museu, adaptando os procedimentos de inventário, higienização e acondicionamento. Assim, a primeira etapa de curadoria do material cerâmico referente às escavações realizados na segunda metade do século XX pelo Pe. João Alfredo Rohr está sendo realizada.

Núcleo Regional Sul da Sociedade de Arqueologia Brasileira
IX Reunião da Sociedade de Arqueologia Brasileira - Núcleo Regional Sul
"Arqueologia, Patrimônio e Interdisciplinaridade: desafios contemporâneos"
14 a 17 de outubro de 2014, Joinville/SC

PROJETO DE EDUCAÇÃO PATRIMONIAL "JORNADAS DE ARQUEOLOGIA MISSIONEIRA"

Maria Ivana Ávila De Almeida E Laís Francine Weyh
Profa. Dra. Raquel Machado Rech
Núcleo de Arqueologia do Museu Municipal Dr. José Olavo Machado
Prefeitura Municipal de Santo Ângelo-RS

As pesquisas arqueológicas realizadas em Santo Ângelo lançam luz a novos elementos sobre o estudo, análise e compreensão sobre o passado missioneiro e a valorização de seu patrimônio histórico local, originando diversas atividades de educação patrimonial e extensão à comunidade, dos quais destaca-se o projeto contínuo "Jornadas de Arqueologia Missioneira", desenvolvido pela equipe do NArq-MMJOM a partir do ano letivo de 2009 em parceria com as Secretarias Municipais de Turismo, Educação e Cultura de Santo Ângelo.
Este projeto é fruto de diversas atividades de educação patrimonial executadas desde o início dos trabalhos arqueológicos sistemáticos em Santo Ângelo e é oferecido aos estudantes do 5º ano do Ensino Fundamental, ocasião em que é lecionado o ensino sobre a história das missões jesuíticas no currículo escolar.
Executado na Praça Pinheiro Machado – antiga praça missioneira – o projeto oferece aos estudantes palestras audiovisuais, lanches temáticos, intervenções cênicas de personagens históricos, visitação ao resultado das escavações arqueológicas junto ao "Museu a Céu Aberto" da redução jesuítica, além de oficinas de arqueologia simulada e distribuição de cartilhas pós-oficina para ser trabalhada em sala de aula e certificados de arqueólogos-mirim. Como resultado, os alunos têm a oportunidade de conhecer melhor seu passado, aprendendo de forma lúdica e valorizando seu patrimônio arqueológico e histórico-cultural local.
Este projeto que une ensino e ludicidade dentro e fora do espaço escolar foi um dos agraciados pelo Prêmio Darcy Ribeiro 2010 considerado uma dentre as principais ações educativas de museus brasileiros.

Palavras-chave: Educação Patrimonial. Arqueologia. História Missioneira.

Núcleo Regional Sul da Sociedade de Arqueologia Brasileira
IX Reunião da Sociedade de Arqueologia Brasileira - Núcleo Regional Sul
"Arqueologia, Patrimônio e Interdisciplinaridade: desafios contemporâneos"
14 a 17 de outubro de 2014, Joinville/SC

Utilização de maquetes como aporte didático para ensino de pré-história regional no RS.

Leonardo Lira Araujo

O Núcleo de Estudos do Patrimônio e Memória (NEP), vinculado ao Departamento de História, tem projetos educativos com objetivo de confeccionar maquetes didáticas com intuito de complementar a formação educacional e apresentar culturas étnicas de nosso estado durante a sua ocupação pré-histórica e proto-histórica.

As maquetes "casa subterrânea" e "cerritos" propõe o entendimento e discussão sobre como se estruturavam povos como Kaingang, do tronco linguístico Macro-Jês; e a partir de uma visão micro sobre os povos, criar e explorar didaticamente a ocupação pretérita do estado do Rio Grande do Sul, através de sucessivas ondas de migrações humanas. Despertando interesse do público jovem na apropriação e percepção de nossos patrimônios arqueológicos como identidade cultural do estado.

A maquete "casa subterrânea" remete aos antepassados do grupo étnico Kaingang, ligados ao tronco linguístico macro-jê; vindos do sudeste do Brasil para o sul, ocuparam a serra do estado com grupos pequenos e bastante dispersos. Devido ao clima frio os povos habitantes da serra desenvolvem as suas casas de forma que possam se aquecer; assim surge a necessidade de casas subterrânea, onde escavava-se o chão no formato redondo e erguia-se uma estrutura ao redor dos buracos com cobertura cônica; ao serem feitas fogueiras nas moradias a fumaça impermeabiliza a cobertura cônica e aquece o ambiente, a terra aquecida demora a perder o calor e o vento frio graças a cobertura cônica passa por cima da moradia, criando assim conforto térmico.

A maquete "cerritos" explica a vida dos povos habitantes dos cerritos, de regiões como Rio Grande, Bagé, Pelotas e Santa Maria. Vestígios arqueológicos retratam grupos de caçadores e coletores da tradição Umbu, que passaram a se identificar como povos sedentários. Estima-se que os povos habitantes dos cerritos seriam Charruas e Minuanos.

Minicursos

1 - Análise espacial em Arqueologia

Proponente: Andreas Kneip – C. Computação/UFT

Objetivo: Introduzir os conceitos básicos de análise espacial fazendo uso de estudo de aplicações

Carga horária: 06 horas
Número máximo de participantes: 30
Material necessário: datashow

Programa básico:
• A informação espacial e a arqueologia
• Os dados espaciais: aquisição, manipulação, armazenamento
• Modelos de dados espacialmente contínuos
• Modelos de dados discretos
• Análise de dados

2 - Faces do Passado: A reconstituição

Objetivos: Apresentar metodologia de reconstituição de faces aplicada em crânios humanos encontrados em sambaquis.
Programa:
•Escolha dos crânios para realizar a reconstituição,
•Tomografia computadorizada dos crânios;
•Prototipagem;
•Materiais plásticos e instrumentos utilizados;
•Pontos antropométricos;
•Anatomia: Estimativa de músculos, pele, cartilagem;
•Expressões faciais;
•Cor de pele, olhos, cabelo;
•Reconstituição facial como proposta de educação patrimonial;
•Reconstituição 3D: perspectiva para continuidade.
Ministrante: Ingrid Muniz de Lima Diniz
Especialista Cultural – Educador de Museus
MASJ – Museu Arqueológico de Sambaqui de Joinville
Contato: (47) 91074908 - E-mail: Ingridmuniz.1@gmail.com
Número de vagas: 20 participantes
Carga horária: 3 horas
Equipamento: mesa, Datashow, computador.
Espaço: sala

3 - Introdução ao estudo da arte rupestre no Brasil

Meu nome é Gabriel Frechiani de Oliveira, sou formado em História, mestre em antropologia e arqueologia pela UFPI e doutorando em arqueologia na UFS. Venho através deste submeter minha proposta de minicurso à comissão organizadora do evento.

1.1 Resumo:
Este minicurso tem por finalidade promover uma introdução ao estudo da arte rupestre em geral, dando ênfase ao Brasil. Destarte, a proposta do minicurso é realizar uma abordagem historiografica acerca das principais correntes de estudo da arte rupestre, discutindo conceitos como tradição, subtradição e estilo dentro do contexto arqueológico, em especial na região Nordeste do Brasil. A principal justificativa para esse minicurso consiste na importância das manifestações simbólicas contidas nas pinturas rupestres, sendo uma forma de representação dos grupos humanos no passado e uma forma de comunicação. Objetivo geral desse minicurso é abordar as principais correntes teóricas acerca do estudo da arte rupestre no Brasil; os objetivos específicos são: compreender conceitos chaves para o estudo da arte rupestre, como tradição, subtradição e esitlo; abordar as principais formas de estudo da arte rupestre no Brasil.

2.0 Objetivo: Abordar as principais correntes teóricas acerca do estudo da arte rupestre no Brasil.
3.0 Programa básico:
3.1 Os fundamentos da pesquisa na arte rupestre.
3.2 Fiat Lux: um breve histórico da arte pré-histórica no mundo.
3.3 Uma breve história da arte rupestre no Brasil.
3.4 O estudo da arte rupestre na região Nordeste do Brasil.
4.0 Ministrantes: Prof. Ms. Gabriel Frechiani de Oliveira; Soraia Dias de Brito e Silva;
5.0 Vagas: 15 vagas.
6.0 recursos: data show, estabilizador, extensão.

4 - Pesquisas Arqueológicas em Sambaquis do Sul e Sudeste do Brasil

Objetivos: Apresentar o estado do conhecimento atual sobre esses sítios arqueológicos, com ênfase nas pesquisas mais recentes sobre o assunto.

Programa:
Definição, localização e cronologia dos sambaquis no Brasil e no mundo
Histórico das pesquisas sobre sambaquis no Brasil
Os diferentes tipos de sítios (costa x litoral, acampamentos x sambaquis, etc)
Remanescentes ósseos humanos de sambaquis (afinidades biológicas, paleopatologia, paleodemografia)
Restos faunísticos (dieta, formação dos sítios, simbologia)
Cultura material (zoólitos, cerâmica, etc)
Parâmetros populacionais e complexidade social
Perspectivas de estudos futuros

Carga horária: 6 horas (dois períodos de 3 horas)

Ministrante: Mercedes Okumura (pós-doutoranda, MAE-USP) okumuram@usp.br

Número de vagas: depende da sala

Equipamento: data-show, computador

Espaço: a definir

5 - Territórios rupestres no sul do Brasil

Objetivo: Quais são as "chaves de leitura" para o reconhecimento de distintos territórios rupestres? Esta indagação será nosso principal objetivo, problematizando os modos de ver os territórios rupestres, enfocando os conceitos e aportes teóricos metodológicos desenvolvidos na aproximação com as representações rupestres. Para tal, buscamos oferecer um panorama crítico das pesquisas em arte rupestre no sul do Brasil. Especificamente, iremos aprofundar a leitura dos sítios de representação do litoral de Santa Catarina. Por último, propomos identificar as demandas sociais e científicas em relação ao patrimônio rupestre brasileiro, visando sua socialização e preservação.

Programa básico:
1. Conceitos e metodologias no estudo da arte rupestre.
2. Estudos rupestres no sul do Brasil.
3. Representações rupestres do litoral de Santa Catarina.
4. Legado rupestre: desafios na preservação patrimonial.

Carga horária: 6 horas.
Equipamento necessário: data-show.
Espaço necessário: Sala (para 40 lugares).
Ministrante: Fabiana Comerlato.
Número máximo de vagas: 40 vagas.

6 - Testemunhos Vegetais (Madeira) e sua Contribuição em Estudos Arqueológicos

Proponente: Prof. João Carlos F. Melo Jr. (Univille – Depto de Ciências Biológicas - Laboratório de Anatomia Vegetal)

Objetivo: problematizar o uso de testemunhos vegetais (madeira) em trabalhos arqueológicos e sua contribuição para elucidação de aspectos relativos ao modo de vida de populações pré-coloniais e coloniais.

Ementa: Testemunhos vegetais: tafonomia e técnicas de recuperação no sedimento arqueológico; conservação da madeira arqueológica; estudos atuais; métodos em laboratório; aspectos interpretativos.

CH: 4h
Vagas: 15
Materiais: 1 microscópio óptico para cada 3 inscritos (demonstração de materiais), equipamento multi-mídia.

Simpósios

Simpósio 1 - Arqueologia e Pesquisas Institucionais

Coordenadores:
Me. Juliano Bitencourt Campos -Setor de Arqueologia. Grupo de Pesquisa Arqueologia e Gestão Integrada do Território– UNESC – Contato: jbi@unesc.net

Dra. Deisi Scunderlick Eloy de Farias - Grupo de Pesquisa em Educação Patrimonial e Arqueologia (GRUPEP)–UNISUL

Dra. Claudia Inês Parellada – Setor de Arqueologia - MUSEU PARANAENSE

Resumo:

O entendimento de um território ocupado por populações no passado tem atualmente forte tendência a estudos regionais. Nesse sentido, nas últimas décadas surgiram diferentes grupos de pesquisadores com financiamento de programas de incentivo e fomento que tem por objetivo intensificar análises em áreas geográficas determinadas, buscando levantar características mais especificas destes territórios.
A pesquisa arqueológica no Brasil sofreu profundas transformações, em virtude dos contextos históricos, políticos e econômicos, nos quais o país está inserido. As obras de engenharia, além dos grandes avanços das fronteiras agrícolas, desenvolvidos em grande escala, de norte a sul do Brasil, impulsionaram um maior rigor nas leis ambientais, nas quais a fiscalização do patrimônio arqueológico está presente. Esse movimento pegou com certa surpresa, tanto a comunidade acadêmica, quanto os órgãos ambientais fiscalizadores, inclusive o IPHAN. Grupos e centros de pesquisa sediados em universidades, privadas e públicas, viram nesse movimento, a possibilidade de fomentar a pesquisa institucional e manter equipes de pesquisadores, bolsistas de iniciação científica e estagiários, agregando aos financiamentos institucionais, possibilidades diferenciadas de amparo financeiro a pesquisa arqueológica.
Assim, esse simpósio propõe o debate sobre as pesquisas arqueológicas, financiadas com recursos públicos e/ ou privados, desenvolvidas por Universidades, Museus, Laboratórios, Grupos e Centros de pesquisa na área de arqueologia nos Estados de Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Paraná. Objetiva-se com o simpósio a troca de informações e experiências entre os grupos de pesquisas, elencando as principais estratégias e opções de planejamento e implantação de projetos, discutindo as propostas metodológicas, e buscando compreender como as características institucionais e regionais contribuem para a produção de dados científicos únicos.

Máximo de até 15 participações.

Núcleo Regional Sul da Sociedade de Arqueologia Brasileira
IX Reunião da Sociedade de Arqueologia Brasileira - Núcleo Regional Sul
"Arqueologia, Patrimônio e Interdisciplinaridade: desafios contemporâneos"
14 a 17 de outubro de 2014, Joinville/SC

Florianopolis Arqueológica

Autores: Bueno, L., Bee, B., Mendes, B., Muller, I., Reis, L., Oppitz, G.

Apresentaremos neste simoósio o projeto Florianópolis Arqueológica. Este projeto, em andamento desde dezembro de 2012 envolve a realização de um conjunto de atividades voltadas para identificação, registro e avaliação dos sítios arqueológicos identificados no Município de Florianópolis. Seu objetivo principal é oferecer subsídios para elaboração de um Programa de Gestão do Patrimônio Arqueológico que articule de maneira eficaz e positiva a Preservação dos sítios arqueológicos, sua divulgação junto à comunidade e as demandas de crescimento urbano sustentável apresentadas pelo Município. Seus resultados serão disponibilizados ao IPHAN-SC para que subsidiem as ações do órgão na proteção do patrimônio arqueológico. O presente projeto prevê a realização de atividades interventivas e não interventivas em sítios arqueológicos do município de Florianópolis. No caso das atividades não-interventivas, o alvo será o conjunto de sítios arqueológicos pré-coloniais e históricos, já conhecidos, cadastrados e referenciados na base de dados do IPHAN, nas publicações acadêmicas e nos relatórios de impacto ambiental até o momento produzidas para o Município de Florianópolis. Com base em levantamento prévio realizado nessa base de dados registramos a existência de 221 sítios distribuídos por todo o Município. Já as atividades interventivas serão direcionadas para sítios arqueológicos relacionados aos três momentos principais de ocupação da ilha, durante o período pré-colonial. Esses "momentos" envolvem a ocupação sambaquieira, a ocupação da ilha por grupos Jê e por fim a ocupação relacionada a grupos Guarani. Para cada um desses momentos selecionaremos ao menos um sítio emblemático que será alvo de intervenções sistemáticas. Até o momento mais de 50 sítios foram re-visitados, novos sítios foram cadastrados e um sítio Guarani foi parcialmente escavado.

Núcleo Regional Sul da Sociedade de Arqueologia Brasileira
IX Reunião da Sociedade de Arqueologia Brasileira - Núcleo Regional Sul
"Arqueologia, Patrimônio e Interdisciplinaridade: desafios contemporâneos"
14 a 17 de outubro de 2014, Joinville/SC

PESQUISAS ARQUEOLÓGICAS NO MUSEU PARANAENSE: TRAJETÓRIAS, ARTICULAÇÕES E ESTRATÉGIAS NO SÉCULO XXI

Arqueóloga Dra. Claudia Inês Parellada/ Museu Paranaense

O Museu Paranaense, fundado em 1876 em Curitiba, sul do Brasil, foi a primeira instituição no Paraná a formalmente receber materiais arqueológicos e desenvolver diferentes estudos sistemáticos em relação ao acervo e a ocupação humana em território paranaense. Ao longo do tempo muitos pesquisadores fizeram parte das equipes que compuseram o setor de Arqueologia do Museu Paranaense, sendo que as trajetórias destes profissionais foram fundamentais para o recorte teórico e metodológico dos projetos arqueológicos, que sofreram mudanças e transformações. No século XXI, o setor de Arqueologia do Museu Paranaense vem buscando compor uma rede articulada com instituições acadêmicas e culturais para ampliar a comunicação do banco virtual de dados arqueológicos, integrar pesquisas com as comunidades locais e regionais, fortalecer a educação patrimonial e desenvolver projetos que contemplem equipes multidisciplinares. A curadoria do acervo através de um monitoramento permanente, que inclui a conservação preventiva, também se configura em um objetivo institucional. No trabalho serão apresentados os estudos arqueológicos que vêm sendo realizados no Museu Paranaense no século XXI e os principais resultados obtidos.

Núcleo Regional Sul da Sociedade de Arqueologia Brasileira
IX Reunião da Sociedade de Arqueologia Brasileira - Núcleo Regional Sul
"Arqueologia, Patrimônio e Interdisciplinaridade: desafios contemporâneos"
14 a 17 de outubro de 2014, Joinville/SC

Comunicação: Arqueologia Entre Rios: Do Urussanga ao Mampituba

Juliano Bitencourt Campos; Marcos César Pereira Santos;
Jairo José Zocche.

Esta apresentação tem como objetivo expor os resultados dos estudos realizados no projeto de pesquisa "Arqueologia Entre Rios: Do Urussanga ao Mampituba", desenvolvido pelo grupo de Pesquisa Arqueologia e Gestão Integrada do Território, da Universidade do Extremo Sul Catarinense (UNESC/Criciúma/SC), como um modo de entender a forma pela qual os grupos humanos pré-históricos e históricos que perpassaram e se estabeleceram na região teriam interagido nos espaços de ocupação e suas consequências sociais. A área estudada abrange um polígono de 4800 km2 (80 x 60 km), localizado no sul de Santa Catarina entre a foz dos rios Urussanga e Mampituba e entre o Oceano Atlântico e os Aparados da Serra.

Núcleo Regional Sul da Sociedade de Arqueologia Brasileira
IX Reunião da Sociedade de Arqueologia Brasileira - Núcleo Regional Sul
"Arqueologia, Patrimônio e Interdisciplinaridade: desafios contemporâneos"
14 a 17 de outubro de 2014, Joinville/SC

A cooperação acadêmica internacional como uma ferramenta de desenvolvimento de pesquisa regional

Mirian Carbonera
Daniel Loponte

A partir do convênio binacional firmado entre o Ministério da Cultura da Argentina e a Universidade Comunitária da Região de Chapecó, tem-se desenvolvido desde 2013 o projeto "Arqueologia da Floresta Atlântica Meridional Sul Americana", a região de estudo compreende o oeste catarinense e a província de Misiones, com o objetivo de obter, um panorama mais amplo das populações humanas pré-coloniais da área, em aspectos como, tecnologia, economia, trajetória evolutiva, condutas mortuárias. O convênio binacional tem gerado um novo ambiente de produção científica, as pesquisas têm permitido recuperar uma grande quantidade de informações, tem possibilitado o intercâmbio de pesquisadores, a articulação de métodos e técnicas de investigação arqueológica. Tudo isso tem permitido integrar uma região arqueológica que esta artificialmente dividida por uma fronteira política. Com este trabalho se apresenta os resultados, as perspectivas, dificuldades e desafios das primeiras ações conjuntas realizadas a partir desta cooperação.

Simpósio 2 - ARQUEOLOGIA E PAISAGEM: DEFINIÇÕES, MÉTODOS E PRÁTICAS NO ESTUDO ARQUEOLÓGICO

Proponentes:

Samir Alexandre Rocha
Turismólogo / Estudante de Especialização em Arqueologia
MSc. Geografia/UFSC
samirrocha@hotmail.com

Beatriz Ramos da Costa
MSc. Arqueologia
Museu Arqueológico de Sambaqui de Joinville
Universidade da Região de Joinville – FURJ (Univille)
bia_science@yahoo.com

O termo paisagem tem como característica o fato de sua construção, que é presente e atual, possuir definições conflitivas devido a uma multiplicidade de áreas com as quais mantém relação. Tais conflitos são frutos da sua restrição inicial enquanto significado e pelos usos que a palavra possui no cotidiano da sociedade, o que gera debates quanto à sua imprecisão e polissemia. O uso do termo paisagem em pesquisas nas diversas áreas da ciência vem ocorrendo, em alguns casos, de forma indiscriminada e reflexões conceituais são sempre bem-vindas.
A discussão sobre o uso dos conceitos relativos a este termo na arqueologia é abordada de forma mais intensificada a partir da década de 1960, imbuída destes conhecimentos e das limitações estabelecidas historicamente ao termo paisagem. Paralelamente, outras ciências passam a debatê-lo a partir de diferentes prismas, considerando-o a partir da relação das pessoas com os espaços percebidos/vivenciados.
Neste sentido, tem-se que a discussão entre a relação e o uso do termo paisagem na arqueologia faz parte de um processo atual e dinâmico, que pode ser melhor trabalhado e discutido visando a contribuição da arqueologia na busca da compreensão das apropriações e usos de espaços determinados ao longo do tempo.

Número máximo de participantes proposto: 20.

Núcleo Regional Sul da Sociedade de Arqueologia Brasileira
IX Reunião da Sociedade de Arqueologia Brasileira - Núcleo Regional Sul
"Arqueologia, Patrimônio e Interdisciplinaridade: desafios contemporâneos"
14 a 17 de outubro de 2014, Joinville/SC

Simpósio 2 - ARQUEOLOGIA E PAISAGEM: DEFINIÇÕES, MÉTODOS E PRÁTICAS NO ESTUDO ARQUEOLÓGICO

Autores:
Rafael Corteletti(1), Paulo DeBlasis(1), Jose Iriarte(2), Michael Fradley(2), Frank Mayle(3), Macarena Cardenas(3)
1. Museu de Arqueologia e Etnologia, Universidade de São Paulo
2. Department of Archaeology, University of Exeter (UK)
3. Department of Geography and Environmental Sciencies, University of Reading (UK)

Resumo:
The study of the economic, social and ideological roles associated with the arrival of burial monuments and the creation of sacred, built landscapes is a core theme in researching Early Formative societies of the Americas. The southern Jê of Brazil provides an exceptional opportunity to understand the synergy of ecology, history and power in the creation and transformation of landscapes in this pivotal period of prehistory. In southern Brazil, the turn of the second millennium A.D. was a critical period marked by cultural transitions and environmental changes, which was reflected in a major increase in habitation sites, the arrival of mortuary/ceremonial architecture in the highlands, the development of anthropogenic soils in the Atlantic rainforest escarpment, and the appearance of Je funerary patterns along the Atlantic coast. Significantly, these cultural changes are broadly contemporaneous with the abrupt expansion of Araucaria forest, the rapidity and timing of which raises the possibility of an anthropogenic cause.
However, little synthetic interpretation of the southern proto-Jê has been carried out for three main reasons: i) despite more than forty years of archaeological research in the region, the highly localised and disconnected nature of these projects means that this wealth of archaeological data is highly dispersed and fragmentary. ii) although the southern Jê region is ideally suited for the investigation of pre-Columbian human-environment interactions such relationships have thus far been unexplored due to the paucity of palaeoecological studies from sites close enough to the cultural sequences. iii) the southern Je constitute one of the best examples of long-term cultural continuity, linking modern indigenous groups with their pre-Columbian ancestors.
To address these important issues, the Southern Je Landscapes Project has been conceived by an international, interdisciplinary team as a research programme, integrating archaeological, ethnographical and palaeoecological data sources, to investigate the creation and transformation of southern Jê landscapes in relation to the emergence of social complexity. The project will integrate, for the first time, all archaeological data from the vast and ecologically diverse southern Je landscapes into a comprehensive multilayered GIS database. In selected regions we will conduct more intensive archaeological, topographical and geophysical surveys, along with excavations at selected sites in different environments to acquire regional, chronological and functional data.

Núcleo Regional Sul da Sociedade de Arqueologia Brasileira

IX Reunião da Sociedade de Arqueologia Brasileira - Núcleo Regional Sul
"Arqueologia, Patrimônio e Interdisciplinaridade: desafios contemporâneos"
14 a 17 de outubro de 2014, Joinville/SC

Territorialidade no período pré-colonial, artefatos líticos e suas áreas fontes de matéria-primas estudo de caso Sítio Estaleiro I

Ana Paula Klahold Rosa
Beatriz Costa

Durante a escavação do sítio escola no projeto "Arqueologia da escravidão numa vila litorânea: vestígios negros em fazendas oitocentistas de São Francisco do Sul (Santa Catarina)", foram encontradas e coletadas nas camadas caracterizadas como contextos pré-colonial diversas lascas, estilhas e fragmentos de projetil em rocha. Durante a análise do material lítico foram identificados vários fragmentos de rochas que não compõem a matriz geológica próxima à área do sítio. Também chama atenção o fato de que até então não havia registros de sítios com material lascado e com pontas de projétil no município. Devido a essa problemática optou-se por discutir as áreas fontes de materiais líticos e assim o território e a inter-relações entre a natureza e a cultura material relacionando o geológico e o social. Este trabalho possibilitou investigar os possíveis trajetos que o grupo realizou para o deslocamento do sítio às possíveis áreas de coletas de matéria-prima. Confirmando e redefinindo as habilidades dos povos pretéritos de agir e transformar o espaço para que esse seja alterado e passe a ter sentido e significado. Para atingir este objetivo, a pesquisa realizou revisão bibliográfica dos trabalhos publicados sobre área fonte de matéria prima, territorialidade assim como dados relacionados ao ambiente como nível do mar, geologia da região e análise mineral de vestígios líticos encontrados no Sítio Estaleiro I, no contexto pré-colonial.

Palavras chave: Arqueologia, Territorialidade, São Francisco do Sul.

Núcleo Regional Sul da Sociedade de Arqueologia Brasileira
IX Reunião da Sociedade de Arqueologia Brasileira - Núcleo Regional Sul
"Arqueologia, Patrimônio e Interdisciplinaridade: desafios contemporâneos"
14 a 17 de outubro de 2014, Joinville/SC

PAISAGEM, ARQUEOLOGIA E OS LUGARES TRANSFORMADOS: A ALAMEDA BRUSTLEIN EM JOINVILLE (SANTA CATARINA)

Dione da Rocha Bandeira
Fernanda Mara Borba
Graciele Tules de Almeida
Anna Kelly Krassota

Essa apresentação tem por objetivo tratar sobre os trabalhos desenvolvidos com a Arqueologia na Alameda Brüstlein, localizada na área central de Joinville (Santa Catarina). Esse espaço foi construído na segunda metade do século XIX, em decorrência de um projeto elaborado por Frederico Brüstlein (antigo responsável pela então Colônia Dona Francisca) para servir como jardim de entrada da Maison, residência planejada para receber o Príncipe e a Princesa de Joinville. Ao final do século XIX, o desenvolvimento urbano da Colônia determinou que algumas ruas fossem alargadas e novas vias fossem abertas como as ruas do Príncipe e Rio Branco que obrigou a retirada de duas palmeiras nas extremidades da Alameda (restando 52 palmeiras das 56 iniciais). Atualmente a Maison abriga o Museu Nacional de Imigração e Colonização e, juntamente com a Alameda Brüstlein, compõe a paisagem cultural urbana do centro da cidade de Joinville, sendo o conjunto arquitetônico e paisagístico considerado como um dos principais cartões postais da cidade. Em 2005, durante as comemorações do aniversário de 154 anos de Joinville, foi homologado o tombamento da Alameda Brüstlein como Patrimônio Histórico e Artístico Nacional a partir do Decreto Municipal nº 12.276, como ação na busca pela preservação e proteção da história do município, bem como a manutenção do referencial paisagístico e simbólico da cidade. Em 2012, ocorreram trabalhos de resgate arqueológico no contexto das atividades de requalificação da Alameda Brüstlein, de iniciativa da Prefeitura Municipal de Joinville com o apoio do Museu Arqueológico de Sambaqui de Joinville (Masj). Dentro desse contexto, o patrimônio cultural não é algo imóvel e fixo, mas algo mutante que se transforma a partir da interação entre indivíduos, os espaços e a cultura. Ao pensarmos a Alameda Brüstlein como resultado da relação dialética entre indivíduos e a natureza, é possível estabelecer uma topografia dos interesses e sentidos atribuídos à paisagem alterada, servindo de aporte para a compreensão de processos históricos e a reconstrução da memória local. Adotou-se nesse estudo a perspectiva da Arqueologia Histórica e da Paisagem, contribuindo para uma reflexão sobre os jardins históricos como lugares pensados, vividos e transformados, acrescentando alguns questionamentos sobre o valor simbólico, ideológico e representativo desses espaços construídos. Assim, partindo da identificação desse passado, o patrimônio passa a ser uma janela para dentro de si mesmo, estando à memória incrustada nos centros urbanos, no meio rural ou na paisagem cultural, podendo ser acessada a qualquer momento que o indivíduo assim desejar.

Palavras chaves: Arqueologia Histórica; Paisagem; Joinville; Alameda Brüstlein.

Núcleo Regional Sul da Sociedade de Arqueologia Brasileira
IX Reunião da Sociedade de Arqueologia Brasileira - Núcleo Regional Sul
"Arqueologia, Patrimônio e Interdisciplinaridade: desafios contemporâneos"
14 a 17 de outubro de 2014, Joinville/SC

Estudo arqueológico dos primeiros sistemas de abastecimentos de água de Joinville/SC, (1885 - 1916): captação Rio do Engenho (Morro do Boa Vista) e captação Rio Motucas (Serra do Mar)

Lídia Juliana Guiz Fernandes Corrês
Maria Cristina Alves

O objetivo desta comunicação é apresentar o projeto de pesquisa em desenvolvimento, sob a perspectiva da Arqueologia Histórica.
A pesquisa tem como objeto de análise os primeiros sistemas de abastecimento de água implantados em Joinville/SC, compreendendo o final do século XIX e início do século XX. Dentre as estruturas, citam-se a mais antiga captação no Rio do Engenho, localizada no Morro do Boa Vista, datada por volta de 1885 e a captação no Rio Motucas, situada nas encostas da Serra do Mar, de 1916, aproximadamente. Além desses reservatórios, fará parte do levantamento a antiga rede de água localizada no centro urbano, pertencente ao sistema Rio do Engenho, e que abastecia os antigos chafarizes de Joinville, cidade fundada a partir da implantação da Colônia Dona Francisca, em 1851.
Como metodologia, estão sendo realizados levantamentos históricos dos primeiros sistemas de água de Joinville, em documentações textuais, iconográficas e cartográficas. Com base nestas informações, os remanescentes superficiais dos reservatórios serão prospectados superficialmente e devidamente registrados, enquanto que a antiga rede de distribuição de água no centro de Joinville será mapeada com auxílio de dados obtidos pelo uso de Geo-Radar (Ground-Penetrating Radar – GPR).
A pesquisa está vinculada ao curso de Especialização em Arqueologia, do Programa de Pós-Graduação da Universidade da Região de Joinville – UNIVILLE, em convênio com a Prefeitura Municipal de São Francisco do Sul, e conta com o apoio de diversas instituições da Prefeitura Municipal de Joinville e da Companhia Águas de Joinville.

Palavras chaves: Arqueologia Histórica; Rede de Abastecimento; Joinville.

Núcleo Regional Sul da Sociedade de Arqueologia Brasileira
IX Reunião da Sociedade de Arqueologia Brasileira - Núcleo Regional Sul
"Arqueologia, Patrimônio e Interdisciplinaridade: desafios contemporâneos"
14 a 17 de outubro de 2014, Joinville/SC

Patrimônio Arqueológico e Paisagístico Nacional: Percepções sobre paisagem natural na Ilha do Campeche, SC

Alanna Fernandes Duarte
Mariane Júlia dos Santos

No ano 2000 a Ilha do Campeche foi reconhecida pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN) como "Patrimônio Arqueológico e Paisagístico Nacional". Por sua singularidade cultural e a beleza de suas paisagens naturais, a Ilha do Campeche tem recebido um grande contingente turístico. A contínua intervenção humana durante sucessivas décadas em sua paisagem e em seus sítios arqueológicos, sobretudo após meados do século XX resultaram na necessidade de uma medida jurídica para a patrimonialização deste espaço, buscando assegurar seu controle e preservação. Com o processo de tombamento foram iniciadas novas formas de gestão local resultando na limitação e controle das ações dos diferentes sujeitos, órgãos e associações ligados à ilha, bem como o controle de turistas e visitantes. Tal processo de gestão resultou em medidas de Educação Patrimonial como a criação do curso de formação aos monitores, visitação monitorada, dentre outros projetos educacionais. Os diferentes sujeitos ligados à ilha como os pescadores, monitores, membros das associações e também os turistas possuem diferentes modos de ver e perceber sua paisagem e assim estabelecem diferentes relações com seu patrimônio paisagístico. Esse trabalho pretende refletir sobre os diferentes olhares, usos e apropriações dos diferentes sujeitos sobre a paisagem da Ilha do Campeche atualmente, bem como as diferentes percepções obtidas por estes sujeitos através dos projetos de Educação Ambiental e Patrimonial relacionados à Ilha após o seu tombamento. Analisar-se-á também os mecanismos utilizados em nesses projetos, os quais buscam estabelecer "certa consciência" sobre a importância de sua preservação devido seus atributos naturais e singularidade como patrimônio arqueológico e paisagístico nacional.

Núcleo Regional Sul da Sociedade de Arqueologia Brasileira
IX Reunião da Sociedade de Arqueologia Brasileira - Núcleo Regional Sul
"Arqueologia, Patrimônio e Interdisciplinaridade: desafios contemporâneos"
14 a 17 de outubro de 2014, Joinville/SC

NEGRA PAISAGEM: NORMATIZAÇÃO DOS ESPAÇOS E RELAÇÕES DE PODER NA PELOTAS ESCRAVISTA (1832-1850)

Este trabalho objetiva compreender, com base no estudo das relações de poder entre autoridades locais e escravos, a constituição de paisagens sociais e culturais que ocorre no processo de formação burocrática e material da cidade de Pelotas na primeira metade do séc. XIX. Busca-se por meio da análise de documentos de cunho oficial (Atas e Correspondências da Câmara Municipal, Posturas Municipais) contextualizar as relações escravistas e seus desdobramentos materiais no processo de construção da cidade de Pelotas. É a partir de uma leitura a contrapelo dos dados que se pretende chegar às relações de poder que os cativos mantiveram com as autoridades locais e suas ações de resistência ao processo de normatização dos espaços e das relações sociais. Este conjunto de documentos são pensados segundo dois aspectos fundamentais: 1) como portadores de materialidade e vetores de cultura material, tanto em seu conteúdo escrito, onde pululam referências a respeito das "materialidades do passado", como na sua própria especificidade enquanto documento constituído de suporte físico específico; 2) como elementos de governamentalidade, uma vez que conferiam meios para que determinados sujeitos sociais pudessem intervir, direta ou indiretamente, na vida da localidade. Evidencia-se que o conceito de paisagem é ferramenta fundamental para se pensar o uso e a inserção dos cativos aos lugares que estão se constituindo em meio à racionalização dos espaços na Pelotas do séc. XIX, principalmente segundo uma perspectiva que considera as paisagens como produto da construção social e contextual, que se realiza em meio às relações sociais de poder. Nessa linha de raciocínio, as paisagens conformam e são conformadas pela ação social, ou seja, não são um pano de fundo onde as relações entre as pessoas se desenvolvem, mas sim um cenário de ação social e humana em que desempenham um papel ativo na mediação de relações sociais.

Núcleo Regional Sul da Sociedade de Arqueologia Brasileira
IX Reunião da Sociedade de Arqueologia Brasileira - Núcleo Regional Sul
"Arqueologia, Patrimônio e Interdisciplinaridade: desafios contemporâneos"
14 a 17 de outubro de 2014, Joinville/SC

Sítio Arqueológico Genése:inserção na paisagem / Quaraí - RS

Vanessa dos Santos Milder
Saul Eduardo S. Milder

Em 2003, foram realizadas prospecções na fronteira sudoesteRio Grande do Sul. Deste trabalho de campo, foram localizados muitos sítios arqueológicos de gruposcaçadores-coletores, o que tornou a região alvo de pesquisas intensivas e de interrogações, principalmente sobre tecnologia lítica, paisagens relacionadas à modelos locacionais, sugeridos por Milder (2000), além de representar uma região com suporte para uma grande quantidade de ocupações pretéritas. O sítio que será apresentado a seguir representa um dos potenciais arqueológicos localizado nas proximidades do Rio Cuatépi, nas imediações da localidade do Butiazal, por sua vez uma área representativa da floresta relictual e endêmica da porção sudoeste do Rio Grande do Sul.
O sítio do Genése contribui para o entendimento das escolhas na paisagem, realizadas porgrupos caçadores coletores, podendo ser incluído dentro dos modelos preditivos mencionados por Lemes e Silva (2013), abrindo novas possibilidades de evidenciação de areas pretéritas de ocupação humana, ao atentarmos para o compartimento e ocorrência topográfica denominado: "Patamares de Vertentes"para a microrregião de Quaraí.
O sítio arqueológico localiza-se em uma região periférica do munícipio de Quaraí. Trata-se de um sítio lítico superficial localizado em uma meia encosta, que juntamente com o lado oposto forma um fundo de vale. A sugestão é de que o sítio arqueológico, esteja exatamente sobre um patamar de vertente (Morais, 1999), situação em quehá omomento de equilíbrio da encosta (Bigarella, 2003).
Nesta primeira etapa será contemplada a inserção do sítio na paisagem. Em um segundo momento, será abordado a metodologia de campo que será utilizada para a coleta do material lítico. Na sequencia, o material será analisado em laboratório a fim de que com os resultados possa contribuir para o entendimento das esferas paisagística, tecnológica e simbólica da área de pesquisa do Projeto Salamanca.

Núcleo Regional Sul da Sociedade de Arqueologia Brasileira
IX Reunião da Sociedade de Arqueologia Brasileira - Núcleo Regional Sul
"Arqueologia, Patrimônio e Interdisciplinaridade: desafios contemporâneos"
14 a 17 de outubro de 2014, Joinville/SC

Contato entre grupos indígenas pré-coloniais na região do Vale do Itajaí

Valdir Luiz Schwengber
(Doutorando em Quaternário, Materiais e Cultura -UTAD)

A investigação sobre o contato de diferentes grupos populacionais e sua relação com o ambiente ocorrem simultaneamente e revelam elementos da sua cultura material. A microrregião do médio curso dos rios Itajaí do Sul, do Norte e do Oeste está situada dentro do domínio morfoclimático Mares de Morros, domínio este que acompanha todo o litoral brasileiro, e apresenta relevo irregular, cobertura vegetal florestada e clima predominantemente quente e úmido, tanto nas zonas tropicais, como nas subtropicais. Geomorfologicamente, a região compreende o compartimento dos Patamares do Alto Rio Itajaí, o qual é modelado em rochas sedimentares e apresenta vales profundos e elevações com topos planos e encostas escarpadas.
Os sítios arqueológicos de caçadores-coletores da região, associados a Tradição Umbu, referem-se a grupos de alta mobilidade que ocuparam os campos do planalto e a encosta da serra catarinense, de onde obtinham os recursos necessários para sua subsistência. São destacados variados sítios arqueológicos, onde alguns deles apontam para o contato, contemplando também ocupações de grupos Jês meridionais. Encontram-se sítios arqueológicos do tipo acampamentos a céu aberto próximos a córregos perenes; abrigos rochosos ventilados e iluminados; aterros construídos junto a terrenos alagadiços próximos a rios e lagoas; casas subterrâneas e sítios cerâmicos. Os sítios comumente possuem pequenas dimensões e devem ter abrigado reduzidos grupos familiares sem residência fixa, devido à sua grande mobilidade territorial, com exceção dos últimos que chegam a apresentar áreas de ocupação mais extensas.
No que concerne ao tipo de material arqueológico identificado nesses sítios, destaca-se a presença de lítico lascado confeccionado sobre lascas e lâminas preparadas através da técnicas de percussão, pressão e polimento. As datas obtidas em sítios caçadores-coletores com material lítico da Tradição Umbu indicam que a ocupação exercida por esse grupo no estado se iniciou há a 9,5 mil anos A. P., nos campos e nas bordas do planalto e outros sítios muito recentes, associados aos grupos Jês.
A região pode ser caracterizada como fronteira de diferentes grupos que fizeram sua morada entre o planalto e Alto-vale do Itajaí e ali construíram seu espaço de sobrevivência, por muitas gerações.

Palavras-chave: Planalto catarinense; Alto-Vale do Itajaí; populações de contato; cultura material.

Núcleo Regional Sul da Sociedade de Arqueologia Brasileira
IX Reunião da Sociedade de Arqueologia Brasileira - Núcleo Regional Sul
"Arqueologia, Patrimônio e Interdisciplinaridade: desafios contemporâneos"
14 a 17 de outubro de 2014, Joinville/SC

O SÍTIO ARQUEOLÓGICO MORRO DO HOSPÍCIO NA PAISAGEM DE SÃO FRANCISCO DO SUL: UMA LONGA HISTÓRIA QUE COMEÇA NO SÉCULO XVII

Dione da Rocha Bandeira
Maria Cristina Alves
Fernanda Mara Borba
Ana Paula Klahold
Graciele Tules de Almeida

RESUMO: O sítio arqueológico Morro do Hospício, situado no Parque Ecológico Municipal Celso Amorim Salazar Pessoa em São Francisco do Sul, recém inaugurado, foi alvo de uma pesquisa realizada pela Universidade da Região de Joinville (UNIVILLE) entre o final de 2013 e início de 2014. Os estudos buscaram demarcar seus limites, identificar os locais de maior frequência de vestígios, avaliar impactos e levantar informações valendo-se de sondagens, pesquisa em arquivos e entrevistas. O levantamento histórico revelou que a ocupação no local iniciou em 1681, com a edificação da capela denominada São José, construída em pedra com apenas um ornamento. Em 1751, a Ordem Terceira da Penitência do Padre São Francisco assume a Capela – ocupando o local entre 1752 e 1797 – ampliando-a e construindo residência de religiosos – no final, a degradação da edificação impossibilitou a continuidade de seu uso. De 1783 até 1825 foram feitos inúmeros enterramentos de escravos e homens livres, conforme registros nos livros de óbitos da freguesia. Em 1839, foi concedida à Ordem licença para reedificar a capela com a obrigação de construir um hospital e, após o abandono do local pelos religiosos, a área teve vários proprietários até ser adquirida pelo Município para instalação do Parque. Com os dados produzidos nesta primeira etapa da pesquisa buscamos refletir a relação do morro e seus diferentes usos com a cidade. Ocupando um local de destaque na paisagem da vila desde 1681, 23 anos após o início do povoamento, as ocupações daquele local exerceram, certamente, forte papel na vida e no imaginário da sociedade são francisquence e nos fluxos da cidade. Nesse sentido, a paisagem local se apresenta como fruto da relação entre indivíduos e o meio em que vivem e nos fornece o aporte para a reflexão quanto as relações socioculturais e simbólicas estabelecidas naquele espaço, ultrapassando o meio físico e revestindo-se como "lugar de memórias".

Palavras chaves: Arqueologia Histórica; Paisagem; São Francisco do Sul; Morro do Hospício.

Núcleo Regional Sul da Sociedade de Arqueologia Brasileira
IX Reunião da Sociedade de Arqueologia Brasileira - Núcleo Regional Sul
"Arqueologia, Patrimônio e Interdisciplinaridade: desafios contemporâneos"
14 a 17 de outubro de 2014, Joinville/SC

Arqueologia da Paisagem e o estudo do patrimônio cultural arqueológico

Autor:
Benedito Walderlino de Souza Silva.

Dados do autor:
Mestrando em Sociologia e Antropologia (UFPA), Especialista em Arqueologia (UFPA), Licenciado e Bacharel em História (Unifap). E-mail: beneditowalderlino@hotmail.com

Resumo:
Este trabalho objetiva discutir fundamentos conceituais e teórico-metodológicos relativos à contribuição que a arqueologia da paisagem fornece ao estudo do patrimônio cultural arqueológico. Na Amazônia, as pesquisas depositam atenção demasiada a materialidade dos objetos. Registros de culturas materiais de suas populações pretéritas são feitos, sobretudo, com análises de artefatos cerâmicos identificados em sítios arqueológicos. Essa atenção ao estudo de características físicas, padrões de produção e estilísticos dos artefatos, objetivava classificá-los em categorias culturais que tanto reproduzem narrativas de distribuições espaciais, cronologias de evoluções culturais no tempo e espaço, quanto produzem contextos de valorização de objetos na percepção dos indivíduos quanto representações de culturas pretéritas. Consideramos essa prática reprodutora de histórias estáticas que avaliam a cultura material arqueológica como passiva e sem significações sociais dinâmicas. Ponderamos que esta cultural tanto deve ser considerada como elemento ativo na produção e reprodução de relações sociais e comportamentos socioculturais particulares, quanto, ao ser socialmente manipulada, origina simbolismos em lugares ocupados pelo homem. Consequentemente, há necessidade de adoção de análises contextuais e espaciais no estudo de sociedades pretéritas e suas paisagens culturais, enquanto espaços físicos socialmente produzidos e significados espacial e temporalmente. Tal prática possibilita inferir aspectos do comportamento cultural de grupos humanos a partir do uso do espaço em escalas indo da análise de uma região ou mesmo áreas de um único sítio arqueológico. Para tal, é importante a análise da variabilidade, função e distribuição espacial dos tipos de vestígios de cultura material que compõem a paisagem arqueológica de um sítio, com a preocupação de identificar áreas destinadas a atividades específicas e os artefatos nelas utilizados. Igualmente, usar essa percepção em conjuntos de sítios de uma região, identificando diferentes funções entre estes, o que permite demonstrar o funcionando de sistemas de assentamento humano na área que abrangem.

Núcleo Regional Sul da Sociedade de Arqueologia Brasileira
IX Reunião da Sociedade de Arqueologia Brasileira - Núcleo Regional Sul
"Arqueologia, Patrimônio e Interdisciplinaridade: desafios contemporâneos"
14 a 17 de outubro de 2014, Joinville/SC

Co-evolução de cultura e ambiente na formação do Jê Meridional

Rafaela Vieira Nogueira
Instituto Anchietano de Pesquisas/UNISINOS. Bolsista de Iniciação Científica CNPq. E-mail: anchietano@unisinos.br

Jairo Henrique Rogge
Instituto Anchietano de Pesquisas/UNISINOS. Bolsista de Produtividade CNPq. E-mail: anchietano@unisinos.br

Pedro Ignácio Schmitz
Instituto Anchietano de Pesquisas/UNISINOS. Bolsista de Produtividade Sênior CNPq. E-mail: anchietano@unisinos.br

O Jê Meridional, grupo nativo do sul do Brasil, segundo os lingüistas teria sua origem no Planalto Central, de onde teria se expandido a partir de cerca de 3.000 anos. Arqueologicamente ele é representado no planalto, por 'casas subterrâneas', 'aterros-plataforma' e 'estruturas anelares' e a cerâmica Taquara/Itararé; no litoral, por cemitérios coletivos e grandes casas com sepultamento ao longo das paredes e a mesma cerâmica da tradição Taquara/Itararé. Os dados oriundos de pesquisas mostram evidências de um processo de mudança cultural, que acompanha simultâneas mudanças ambientais. As mudanças culturais mostram consolidação do povoamento em ambas regiões e as mudanças ambientais, a expansão da Floresta de Araucária no planalto e a Floresta de Restinga na planície litorânea. O objetivo da pesquisa é encontrar a relação entre essas mudanças. A hipótese é que exista uma co-evolução entre elas. Minha pesquisa baseia-se em estudo bibliográfico da evolução cultural mostrada pela arqueologia e da evolução ambiental, mostrada por estudos palinológicos, buscando relacionar os dois processos. No planalto se percebe a evolução de acampamentos temporários estudados em Rincão dos Albinos, para moradias efetivas com grandes estruturas de terra, estudadas na Boa Parada, evolução que é coetânea com a expansão e adensamento da Floresta de Araucária por cima dos campos originais. No litoral se percebe a evolução de acampamentos temporários com um cemitério central de referência em Içara, para grandes casas com o sepultamento dos mortos em seu interior na ilha de Santa Catarina, que são paralelos á expansão da Floresta de Restinga e da Mata Atlântica. A partir de pesquisa inicial, já é possível construir um quadro preliminar da inter-relação cronológica entre estas evoluções. A continuação da pesquisa procura compreender melhor e consolidar a evolução de ambos ambientes e destacar as suas relações.

Núcleo Regional Sul da Sociedade de Arqueologia Brasileira
IX Reunião da Sociedade de Arqueologia Brasileira - Núcleo Regional Sul
"Arqueologia, Patrimônio e Interdisciplinaridade: desafios contemporâneos"
14 a 17 de outubro de 2014, Joinville/SC

O SAMBAQUI BUPEVA II NO EXTREMO SUL DA PRAIA GRANDE NA ILHA DE SÃO FRANCISCO DO SUL: CONSIDERAÇÕES SOBRE PAISAGEM

Graciele Tules de Almeida
Dione da Rocha Bandeira

A Arqueologia da Paisagem propõem discutir, a partir do espaço alterado, as inter-relações entre sujeito, natureza e a cultural material de forma ativa relacionando o natural e o social, bem como, estratégias, tecnologias, saberes e significados atribuídos, pois o espaço alterado pela ação humana transborda o meio físico que passa a ter sentido e significado. Desta forma, este trabalho tem como objetivo apresentar a pesquisa intitulada O Sambaqui Bupeva II no extremo sul da Praia Grande na Ilha de São Francisco do Sul: Considerações Sobre Paisagem desenvolvido junto à Especialização em Arqueologia da Univille. Este projeto conta com os recursos do projeto ACARAI, ao qual está vinculado, e da Prefeitura Municipal de São Francisco do Sul (PMSFS) na forma de bolsa disponibilizada para uma das autoras (Graciele). O estudo teve como objetivo perceber de que forma os grupos pré-coloniais que ocuparam o extremo sul da Praia Grande na Ilha de São Francisco do Sul, na região conhecida como Bupeva, mas especificamente o Sítio Bupeva II, apropriaram-se, definiram e interagiam naquele espaço. O trabalho possibilitou investigar quais os motivos que levaram a escolha daquele espaço em detrimento a outros e refletir sobre as possíveis ocupações do sítio por comunidades distintas. Para atingir este objetivo, a pesquisa realizou a revisão bibliográfica dos trabalhos publicados sobre o sítio e outras, o levantamento de dados relacionados ao ambiente, nível do mar, geologia, clima, fauna, flora da região e a análise da coleção Bupeva II, que faz parte do acervo do Museu Arqueológico de Sambaqui de Joinville (Masj).

Palavras chave: Arqueologia da Paisagem, Sítio Bupeva II, São Francisco do Sul.

Núcleo Regional Sul da Sociedade de Arqueologia Brasileira
IX Reunião da Sociedade de Arqueologia Brasileira - Núcleo Regional Sul
"Arqueologia, Patrimônio e Interdisciplinaridade: desafios contemporâneos"
14 a 17 de outubro de 2014, Joinville/SC

Entre o Forqueta e o Guaporé: a paisagem Jê Meridional na região centro norte do Rio Grande do Sul

Sidnei Wolf (UNIVATES) – autor
Neli Teresinha Galarce Machado (UNIVATES) - coautora

O presente trabalho tem por objetivo estudar a ocupação Jê Meridional na região compreendida entre as Bacias Hidrográficas do Rio Forqueta e Rio Guaporé, tendo como um dos aportes teóricos e metodológicos a Arqueologia da Paisagem. Nesse contexto, interpreta-se a paisagem como uma construção cultural, numa interligação entre fatores físicos, econômicos, simbólicos e cognitivos. A área de estudo está localizada na região centro norte do estado, englobando a Bacia do Rio Taquari-Antas. A geomorfologia engloba planícies (inundadas nas cheias do Rio Forqueta e Guaporé) na porção sul; encostas e morros na porção intermediária; enquanto que nas áreas localizadas a norte observam-se formas planas ou levemente onduladas, cobertas por campos naturais ou artificiais. Além dos campos, a cobertura vegetal original apresenta formações de Floresta Estacional Decidual e da Floresta Ombrófila Mista, em altitudes superiores a 400m. Os resultados preliminares, obtidos na bacia de drenagem do Rio Forqueta, têm evidenciado sítios com a presença de estruturas subterrâneas construídas e sítios líticos a céu aberto. Estes se encontram, frequentemente, sobre áreas de divisor de bacia, associados à Floresta Ombrófila Mista e campos naturais ou artificiais, em altitudes superiores a 450m. O basalto, encontrado na forma de blocos, constitui-se da matéria-prima preferencial para confecção de artefatos líticos; enquanto que a cerâmica apresenta-se em baixa densidade. As datas registradas demonstram uma ocupação que se prolonga por curto espaço de tempo, a partir do século X da Era Cristã.

Núcleo Regional Sul da Sociedade de Arqueologia Brasileira
IX Reunião da Sociedade de Arqueologia Brasileira - Núcleo Regional Sul
"Arqueologia, Patrimônio e Interdisciplinaridade: desafios contemporâneos"
14 a 17 de outubro de 2014, Joinville/SC

Simpósio 3 - COLABORAÇÃO NA ARQUEOLOGIA: TECENDO O MÚLTIPLO NOS DISCURSOS ACADÊMICOS

Juliana Salles Machado
Pós-Doutoranda MAE/USP - FAPESP
Pesquisadora LEIA/UFSC
julianasallesmachado@gmail.com

O envolvimento de arqueólogos com a sociedade brasileira vem gradativamente assumindo um papel de maior importância no cenário nacional, talvez empurrado pela regulamentação pelo IPHAN de ações que envolvam as comunidades afetadas por empreendimentos de infra-estrutura. Este envolvimento recebeu inúmeras designações, entre as quais poderíamos citar a arqueologia pública, a educação patrimonial, e as ações que orbitam em torno da noção de patrimônio. Estas abordagens privilegiaram e em grande parte continuam a privilegiar, contudo, pontos de vista e interesses estritamente acadêmicos ou relacionados às questões teórico-metodológicas da disciplina arqueológica. As recentes demandas de populações tradicionais, indígenas, quilombolas, ribeirinhas, pela realização de pesquisas arqueológicas em suas terras tem imposto novos desafios a nossa prática. Novas reflexões e práticas perpassam todas as esferas desta nova forma de produção de conhecimento: desde sua formulação conjunta, passando pelos distintos interesses em jogo entre todas as partes envolvidas, pela prática de sua realização, até os seus resultados em termos de políticas de gestão do patrimônio arqueológico. A prática colaborativa na arqueologia vem assim despertando inúmeras perguntas aos arqueólogos e forçando-nos a refletir sobre nossos próprios parâmetros disciplinares.

Numero máximo de participantes: 20

Núcleo Regional Sul da Sociedade de Arqueologia Brasileira
IX Reunião da Sociedade de Arqueologia Brasileira - Núcleo Regional Sul
"Arqueologia, Patrimônio e Interdisciplinaridade: desafios contemporâneos"
14 a 17 de outubro de 2014, Joinville/SC

A DOENÇA, O BENZIMENTO E A CRENÇA – o ritual de cura, na descrição da última benzedeira da família Pinho, em Alagoinhas – BA

Autora: Gladys Mary Santos Sales

RESUMO: A presente pesquisa tem por objetivo o registro dos rituais de benzeção da família Pinho, para possibilitar a reflexão e legitimação do benzimento como Patrimônio Imaterial da Humanidade. Esses rituais são característicos do 'Território de Identidade' do Agreste de Alagoinhas – BA. O interesse pela intervenção arqueológica originou-se da percepção pela falta de preocupação institucionalizada do registro e tombamento desse 'saber popular', assim surgiu a responsabilidade social para contribuição da legitimação do ritual de benzeção – fato cultural característico da brasilidade e identidade regional. Faz-se necessário o registro e salvaguarda dessa prática popular, como forma de resistência na promoção da permanência e legitimação da medicina exercida pelo povo, uma vez que, em plena contemporaneidade esses rituais estão em vias de extinção pela obscuridade designada a eles, em detrimento da medicina institucionalizada que os estigmatizam. Essa pesquisa teve como aporte as epistemologias, a saber – Arqueologia – teorias que caracterizam as produções material e imaterial, resultantes da intervenção antrópica através dos tempos; do hibridismo cultural a partir da formação de elos simbólicos indissociáveis para a compreensão das estruturas imateriais na construção da identidade nacional; Gramática Sistêmico-Funcional – Avaliatividade – oração/reza, que serviu para nortear a investigação da construção linguística, bem como para as análises dos rituais de benzeção, os quais se comprovaram impregnados de emoção, ética e estética, além do dialogismo – vozes de doutrinas judaico-cristã arraigadas de persuasão. A pesquisa visa responder a duas perguntas i) Quais questionamentos devem ser priorizados na discussão para a compreensão da formação cultural brasileira? ii) Os rituais de benzeção podem ser consagrados como Patrimônio Imaterial Brasileiro e legitimados como 'saber popular'?

Palavras-chave: Ritual de benzeção. Saber popular. Hibridismo cultural. Legitimação. Patrimônio Imaterial.

Núcleo Regional Sul da Sociedade de Arqueologia Brasileira
IX Reunião da Sociedade de Arqueologia Brasileira - Núcleo Regional Sul
"Arqueologia, Patrimônio e Interdisciplinaridade: desafios contemporâneos"
14 a 17 de outubro de 2014, Joinville/SC

História da Arqueologia Brasileira e o arqueólogo Pedro Mentz Ribeiro: trajetórias que se cruzam

Autora: Iloir da Rosa Escoval
Orientadora (não é coautora): Profª Me. Inês Caroline Reichert

Resumo:
A Arqueologia brasileira apresenta uma historicidade específica no que se refere a sua construção enquanto ciência. Em seu início, esteve ligada a pesquisadores que recolheram e constituíram importantes acervos, a sua maior parte compondo coleções de museus. Posteriormente, a área passou a ser produto de produções de pesquisas de campo acadêmicas, até que, contemporaneamente, constituiu-se como cursos de graduação e pós-graduação em Arqueologia. Dado seu caráter recente, é possível perceber um entrelaçamento estreito entre as trajetórias individuais dos arqueólogos e as etapas do processo histórico da Arqueologia enquanto ciência. A Universidade Feevale é detentora de acervo pessoal do iminente arqueólogo, já falecido, Pedro Augusto Mentz Ribeiro, doado por sua família. Fazem parte desse acervo sua biblioteca particular, documentos pessoais, produções manuscritas e imagens de trabalho de campo, disponibilizados para consulta ao público acadêmico e comunidade científica interessada. Dentre os objetivos do Acervo Pedro Mentz Ribeiro estão a produção de conhecimento a partir de suas fontes documentais e a divulgação das fontes existentes no acervo e possibilidades de pesquisa desse acervo, ampliando assim, também a visibilidade e alcance do próprio Acervo. O trabalho aqui apresentado é um dos resultados desse intento, realizado a partir de pesquisa de Trabalho de Conclusão do Curso de História da Universidade Feevale e buscou construir um entrelaçamento entre a trajetória do arqueólogo Pedro Mentz Ribeiro com o processo histórico da própria Arqueologia, a partir de fontes documentais e depoimentos de memória.

Núcleo Regional Sul da Sociedade de Arqueologia Brasileira
IX Reunião da Sociedade de Arqueologia Brasileira - Núcleo Regional Sul
"Arqueologia, Patrimônio e Interdisciplinaridade: desafios contemporâneos"
14 a 17 de outubro de 2014, Joinville/SC

A RETOMADA DOS TERRITÓRIOS ANCESTRAIS: OS GUARANI E A CIDADE REAL DO GUAIRÁ

Sabrina de Assis Andrade
Mestre em Antropologia Social – UFPR Universidade Federal do Paraná

Fundada em 1556, na confluência dos rios Paraná e Piquiri, a comunidade espanhola de Cidade Real do Guairá foi edificada sobre antiga aldeia indígena do cacique Guairá, hoje município de Terra Roxa–PR. A comunidade tinha como objetivo colonizar a região e explorar as riquezas naturais locais, sobretudo pedras e metais preciosos, ancorados pela mão de obra indígena. Porém, 74 anos após sua fundação a cidade foi atacada pelos bandeirantes portugueses que tinham como objetivo o "sequestro" dos indígenas que ali se encontravam para que estes servissem como escravos em território português.

Há aproximadamente cinco anos, houve um processo de retomada do local onde se encontram os remanescentes arqueológicos de Cidade Real (hoje patrimônio tombado), por um grupo indígena Guarani que formaram o Tekoa Nhemboete. Segundo os próprios Guarani a ocupação recente deste território se deu mediante a um processo de ressignificação local, corroborada nas falas dos Guarani Ilda e Libório (informantes desta pesquisa) "Nessas ruínas moravam tudo os Guarani, antes do homem branco, há muito tempo os Guarani já moravam aí" (Ilda), "Nhemboete significa uma cidade antiga que já existe a mais de mil anos. Porque na Bíblia mesmo tem também Cidade Real, porque Cidade Real é lá no céu, e por isso que Cidade Real foi o homem branco que chamou e nós chamamos Nhemboete. Nhemboete seria sagrado" (Libório).

É através da memória coletiva e dos vestígios materiais deixados pelos ancestrais que ocuparam esses locais, que se constroem um processo de significação e ressignificação de componentes da materialidade e da paisagem existente. Entender estas peculiaridades e colaborar para a minimização dos impactos na cultura material arqueológica da Cidade Real são objetivos desta pesquisa realizada em parceria com os Guarani do Tekoa Nhemboete.

Núcleo Regional Sul da Sociedade de Arqueologia Brasileira
IX Reunião da Sociedade de Arqueologia Brasileira - Núcleo Regional Sul
"Arqueologia, Patrimônio e Interdisciplinaridade: desafios contemporâneos"
14 a 17 de outubro de 2014, Joinville/SC

ETNOARQUEOLOGIA DA PESCA: UM ESTUDO DA MOBILIDADE E SAZONALIDADE EM UMA COMUNIDADE DE PESCADORES DO LITORAL DO RIO GRANDE DO SUL

Lucas Antonio da Silva
Doutorando em Arqueologia pelo Museu Nacional – UFRJ.
Orientadora: Profa. Dra. Maria Dulce Gaspar.

Atualmente, diversas comunidades de pescadores encontram-se distribuídas ao longo do litoral gaúcho, demonstrando que a pesca tradicional-artesanal ainda possui grande importância na região. Contudo, apesar da riqueza histórica, social e cultural dessas comunidades, praticamente inexistem pesquisas etnoarqueológicas sobre estas populações. Neste caso, entende-se que a etnoarqueologia é um campo de estudo que possibilita a compreensão da materialidade das populações vivas. Portanto, busca-se, através desta, o estudo da mobilidade, da sazonalidade e do uso dos espaços de pesca (pesqueiros) nessa comunidade. Para tanto, a antropologia da pesca forneceu o aporte necessário para compreender a dinâmica sócio-cultural destes grupos. Diante disso, adota-se a proposta de Antonio Carlos Diegues de que a pesca é um elemento de coesão social, portanto constrói sociedades. Dessa forma, entende-se que não se trata apenas de uma questão produtiva, mas também da relação de vida que os pescadores possuem com estes espaços. Sendo estes, construídos socialmente através do conhecimento tradicional. Por meio das observações de campo, realizadas até então, foi possível estabelecer um modelo de utilização dos espaços de pesca (pesqueiros) para a região em dois períodos distintos: a cheia (outono e inverno) e a vazante (primavera e verão).

Palavras chave: Etnoarqueologia, Pescadores, Sazonalidade.

Núcleo Regional Sul da Sociedade de Arqueologia Brasileira
IX Reunião da Sociedade de Arqueologia Brasileira - Núcleo Regional Sul
"Arqueologia, Patrimônio e Interdisciplinaridade: desafios contemporâneos"
14 a 17 de outubro de 2014, Joinville/SC

Simpósio 4 - CONTRIBUIÇÂO DAS GEOCIÊNCIAS AOS ESTUDOS ARQUEOLÓGICOS: conceitos e métodos

PROPONENTES:
Ismael da Silva Raupp (CONTATO COM A COMISSÂO)
Ismael_raupp@yahoo.com.br

Marcus Vinícius Beber
beber@unisinos.br

A Arqueologia, enquanto ciência interdisciplinar, tem agregado, desde o fim do século passado, contribuições de diferentes áreas do conhecimento: Geografia, Zoologia, História, entre tantas outras. Nesse sentido, a interface entre Arqueologia e as Geociências tem produzido resultados bastante produtivos e de elevada significância no estudo dos sítios arqueológicos.
Historicamente, as Geociências, entendidas no seu significado mais amplo, são parceiras de longa data da Arqueologia. Um bom exemplo disso é o conceito de Estratigrafia, sem contar o aporte analítico utilizado no exame das indústrias líticas, cerâmicas, nos padrões de assentamento, apropriação, dispersão de populações, estratégias de exploração dos ambientes e a contribuição para a compreensão do modo de vida das populações do passado.
Atualmente, o uso dos métodos geofísicos, largamente usados no campo das Geociências, tem apresentado resultados bastante promissores para o campo da Arqueologia, ainda que as experiências sejam poucas e limitadas a estudos pontuais. Tais métodos trazem novos e significativos dados aos estudos arqueológicos, ampliando o conhecimento produzido e gerando uma mínima perturbação aos sítios por não serem destrutivos.
Através do entrecruzamento de conceitos evolutivos da geomorfologia dos ambientes e de dados obtidos pelas pesquisas arqueológicas, é possível compor uma perspectiva geoarqueológica e paleoambiental que auxiliará na identificação das características ambientais presentes nas áreas ocupadas pelos grupos pretéritos.
Assim, esse simpósio se propõe a ser um espaço para a reflexão e o intercâmbio de experiências sobre a utilização dos conceitos e/ou ferramentas das Ciências da Terra, especialmente à aplicação de métodos geofísicos e suas possibilidades de utilização nos estudos arqueológicos no Brasil.

Núcleo Regional Sul da Sociedade de Arqueologia Brasileira
IX Reunião da Sociedade de Arqueologia Brasileira - Núcleo Regional Sul
"Arqueologia, Patrimônio e Interdisciplinaridade: desafios contemporâneos"
14 a 17 de outubro de 2014, Joinville/SC

GEOLOGIA E PALEOAMBIENTE DO SAMBAQUI CUBATÃO I

Thiago Fossile
thifossile@gmail.com

Celso Voos Vieira
xcelsox@gmail.com

A presente comunicação apresenta os resultados geológicos e paleoambientais do projeto intitulado "Peixes na Alimentação de Povos Pré-coloniais – Estudo Ictioarqueológico do Sambaqui Cubatão I". De acordo com Silveira (2001), dados paleoambientais auxiliam o entendimento das mudanças climáticas, florísticas e faunísticas, e consequentemente, propiciam uma melhor caracterização sobre a história de nosso passado, quando relacionamos os povos pré-coloniais, a exploração de recursos naturais e as mudanças ambientais ao longo do Holoceno. Vieira (2005) ressalta que os dados geológicos e da evolução paleogeográfica se revelam de fundamental importância, na medida em que informações do meio físico evidenciam a relação entre o homem e o meio ambiente. Para o estabelecimento da análise geoarqueológica foram utilizados dados e mapas temáticos de Vieira (2008, 2012) referente ao "Mapeamento Geológico Costeiro e Evolução Paleogeográfica do Setor Oriental da Folha Garuva, Nordeste de Santa Catarina, Brasil". Ao trabalhar os dados geológicos de Vieira (2008) no ArcGIS 10.2 gerou-se um mapa geológico, com detalhamento para a área de entorno do Sambaqui Cubatão I. Os dados de nível médio do mar durante o Holoceno, de Angulo et al. (2002), juntamente com o modelo digital da área de estudo resultaram em uma animação 3D descrevendo a situação topográfica do Sambaqui Cubatão I e área de entorno durante as datas de 5300, 3300, 2470, 1890, 790 e 490 anos AP. Durante o período de 3300 anos AP a região onde se encontra o sambaqui Cubatão I estava emerso, formando uma ilha. Posteriormente, houve uma ligação entre as partes emersas, período quando iniciou a ocupação do sítio – 3000 anos AP. Neste período, a área do sambaqui, supostamente, sofreria influência de maré, dificultando a construção do sítio, ideias já levantadas por Bandeira et al. (2009) e FIGUTI (2009) pela presença de fragmentos de rochas angulosas, junto às estruturas vegetais, na base do sítio.

Núcleo Regional Sul da Sociedade de Arqueologia Brasileira
IX Reunião da Sociedade de Arqueologia Brasileira - Núcleo Regional Sul
"Arqueologia, Patrimônio e Interdisciplinaridade: desafios contemporâneos"
14 a 17 de outubro de 2014, Joinville/SC

Arqueologia, Gestão e Informática

Dr. Marcus Vinícius Beber
Instituto Anchietano de Pesquisas/UNISINOS

O acelerado crescimento dos recursos de Informática nos últimos 20 anos permitiu o desenvolvimento de diferentes ferramentas de micro-informática para os mais diferentes segmentos, quer no campo acadêmico, pessoal ou organizacional.
A arqueologia não tem ficado fora desse desenvolvimento, desde meados dos anos 90 vemos a utilização das mais diferentes ferramentas informacionais para produção e desenvolvimento dos projetos, quer com utilização de editores de texto, planilhas eletrônicas, bancos de dados e mais recentemente sistema geográficos de informação.
Esses últimos ainda estão sendo utilizados de forma bastante tímida nos projetos, bem como todo o conjunto de recursos proporcionados pela Geociências. Nesse sentido, esse crescimento tem trazido para o campo da arqueologia uma discussão a respeito da integração desses diferentes tipos de dados, e mais do que isso, a forma de integrar, em uma mesma plataforma, diferentes naturezas de informação mantendo consistência e confiabiliade. Assim, mais do que discutirmos a utilização de SIGs em projetos arqueológicos, pretendemos discutir suas possiblidades como ferramentas de gestão, tanto dos projetos, num primeiro momento, como dos diferentes acervos patrimoniais numa etapa posterior.

Núcleo Regional Sul da Sociedade de Arqueologia Brasileira

IX Reunião da Sociedade de Arqueologia Brasileira - Núcleo Regional Sul
"Arqueologia, Patrimônio e Interdisciplinaridade: desafios contemporâneos"
14 a 17 de outubro de 2014, Joinville/SC

Utilização de geotecnologias em pesquisas arqueológicas no município de São José do Cerrito, planalto de Santa Catarina

Raul Viana Novasco

Este trabalho pretende apresentar de forma muito sucinta os resultados obtidos através de análises e processos realizados dentro do ambiente ArcGIS, no âmbito de pesquisas arqueológicas que estão sendo desenvolvidas pelo Instituto Anchietano de Pesquisas. O sítio arqueológico objeto dessas análises se trata do Rincão dos Albinos, que está situado no município de São José do Cerrito, e é composto por mais de 100 casas subterrâneas. Através dos processos realizados dentro do ambiente ArcGIS procuramos levantar questões referentes às estratégias de ocupação empreendidas pelos grupos construtores dessas mais de 100 casas subterrâneas, bem como relacionar alguns elementos ambientais representados cartograficamente com os dados obtidos nas pesquisas arqueológicas que vem sendo realizadas na região.

Núcleo Regional Sul da Sociedade de Arqueologia Brasileira

IX Reunião da Sociedade de Arqueologia Brasileira - Núcleo Regional Sul
"Arqueologia, Patrimônio e Interdisciplinaridade: desafios contemporâneos"
14 a 17 de outubro de 2014, Joinville/SC

Madeiras arqueológicas encharcadas do sambaqui Cubatão I: aspectos anatômicos, tecnológicos e funcionais

João Carlos Ferreira de Melo Júnior[1]
Eloiza Regina da Silveira[1]
Dione da Rocha Bandeira[2,3]
Adriana Maria Pereira dos Santos[3]

[1]Laboratório de Anatomia Vegetal, Departamento de Ciências Biológicas, Universidade da Região de Joinville.
[2] Laboratório de Arqueologia, PPG Patrimônio Cultural e Sociedade, Universidade da Região de Joinville.
[3] Museu Arqueológico de Sambaqui de Joinville.

O sambaqui Cubatão I, situado na margem direita do rio Cubatão, a norte de Joinville, vem sofrendo intensa erosão de origem fluvio-marinha na sua face nordeste. Como resultado deste processo foram observados, na base, muitos vestígios vegetais encharcados dentre cordas, nós e trançados, além de armação de madeiras amarradas entre si, vertical e horizontalmente, que se estende sob o sítio. Este sambaqui vem sendo pesquisado pelo MASJ e parceiros desde 2006 a partir do perfil exposto e de escavação e sondagens arqueológicas no topo e entorno. Estes estudos indicam que sua ocupação deu-se entre 3000 e 2500 anos atrás e serviu como espaço cerimonial em função da grande quantidade de sepultamentos existentes. Estudos arqueobotânicos iniciais dos fios e cordas indicaram o uso de planta epífita de ocorrência na floresta atlântica. O presente estudo revelou a identidade botânica de estacas de madeira do sítio Cubatão I, assim como aspectos tecnológicos e funcionais. Dada a condição de encharcamento das amostras, foi necessária a adequação dos protocolos usuais em anatomia da madeira para a confecção de lâminas histológicas. A caracterização da madeira foi baseada na terminologia proposta pela IAWA. A determinação dos táxons se deu por meio de comparação em coleção de referência pertencente à xiloteca JOIw, banco de dados Inside Wood e literatura especializada. Foram reconhecidas diferentes espécies madeiráveis de ocorrência natural nos ambientes de manguezal, floresta de terras baixas e restinga. Dentre as propriedades físicas que conferem qualidade às madeiras identificadas, destaca-se a densidade básica, com valores médios a altos em sua maioria, indicando seu uso potencial em elementos com função estrutural. Tais resultados vão ao encontro das interpretações que consideram a estrutura de madeiras resultado da aplicação de uma técnica arquitetônica projetada para dar sustentação ao sítio, talvez pela sua inserção em ambiente com solo muito plástico.

Núcleo Regional Sul da Sociedade de Arqueologia Brasileira
IX Reunião da Sociedade de Arqueologia Brasileira - Núcleo Regional Sul
"Arqueologia, Patrimônio e Interdisciplinaridade: desafios contemporâneos"
14 a 17 de outubro de 2014, Joinville/SC

Um olhar para o invisível: análises isotópicas no sítio da Armação do Sul

Gabriela Oppitz
Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Arqueologia do Museu de Arqueologia e Etnologia (MAE-USP). Bolsa Capes/Auxílio Fapesp.

O registro arqueológico associado aos sítios conchíferos do litoral catarinense passa por algumas mudanças a partir de 2.000 A.P., dentre elas o abandono do uso de conchas na formação dos sítios, o aparecimento de cerâmica e o aumento da violência. Tomando o sítio da Armação do Sul (Florianópolis, SC) como elemento chave para a compreensão dessas mudanças, foram realizadas análises isotópicas de estrôncio (87Sr/86Sr) a partir do esmalte dentário dos indivíduos sepultados nesse sítio, buscando verificar se as mudanças podem estar relacionadas à incorporação de indivíduos não-locais; análises isotópicas de carbono (13C/12C) e nitrogênio (15N/14N), de forma a verificar se houve mudança na paleodieta; e datações de diversos esqueletos, situando diacronicamente as mudanças que acontecem no sítio. Com esse conjunto de dados foi possível compreender melhor os processos de mudança relacionados aos sítios conchíferos catarinenses mais tardios em escala regional (litoral catarinense), local (litoral central) e de sítio (Armação do Sul), e, também, entender melhor algumas das peculiaridades do panorama arqueológico do litoral central de Santa Catarina.
Palavras-chave: sítio conchífero, mudança, isótopos.

Núcleo Regional Sul da Sociedade de Arqueologia Brasileira
IX Reunião da Sociedade de Arqueologia Brasileira - Núcleo Regional Sul
"Arqueologia, Patrimônio e Interdisciplinaridade: desafios contemporâneos"
14 a 17 de outubro de 2014, Joinville/SC

Visibilidade de Vestígios Arqueológicos e sua Relação com a Morfodinâmica Dunar - Estudo de caso do sítio RS-LC: 73

Cleiton Silva da Silveira

A morfologia costeira caracteriza-se por mudanças constantes a longo e médio prazo, os sítios arqueológicos presentes nestas regiões são marcados pela exposição aos agentes naturais de perturbação, tais como a chuva e o vento, responsáveis pela movimentação de massas de areia, sofrendo assim modificações pós deposicionais.
O sítio RS - LC: 73 localizado no município de São José do Norte, litoral central do Rio Grande do Sul, é o objeto de estudo deste trabalho. Esta pesquisa traz uma metodologia de monitoramento da movimentação das massas de areia que recobrem o sítio com a criação de modelos numéricos do terreno (MNT). A partir de levantamentos com GPS Geodésico, foram criadas representações da área do sítio e de sua dinâmica ao longo de sete meses.
Foram realizadas diversas visitas ao sítio em diferentes épocas do ano, sendo que em quatro delas foi realizado um levantamento planialtimétrico de uma área de um hectare, selecionada para representar o sítio, na qual foi possível identificar, além das áreas de erosão e deposição, áreas de ocorrência de material arqueológico. Os padrões históricos da direção e da intensidade dos ventos, estabelecidos nas normais climatológicas foram comparados com os dados do período da pesquisa e então confrontados com o padrão de movimento das dunas observado em campo. Foi possível também criar representações diversas (com curvas de nível e modelos tridimensionais) que permitiram acompanhar a evolução da área do sítio a partir de uma perspectiva espacial. Buscou-se por fim a inferência de possíveis cenários para o comportamento futuro do sítio arqueológico além de recomendações para futuras pesquisas na área do sítio e para sua preservação como patrimônio arqueológico.

Núcleo Regional Sul da Sociedade de Arqueologia Brasileira
IX Reunião da Sociedade de Arqueologia Brasileira - Núcleo Regional Sul
"Arqueologia, Patrimônio e Interdisciplinaridade: desafios contemporâneos"
14 a 17 de outubro de 2014, Joinville/SC

APLICANDO MÉTODOS DE GEOLOGIA NO ESTUDO DOS SAMBAQUIS DA LAGOA DA CONCEIÇÃO

Karel Jockyman
Mestranda do Programa de Pós-Graduação Em História - Linha de Pesquisa História Indígena Etnohistória e Arqueologia - Universidade Federal de Santa Catarina.

Lucas Melo Reis Bueno
Professor Adjunto I do Departamento de História da Universidade Federal de Santa Catarina.

A utilização de métodos de geologia nos estudos arqueológicos vem sendo empregado na busca de maior entendimento das sociedades indígenas pré-coloniais que, com suas estruturas denominadas sambaquis, interagiam com o meio ambiente, modificando e construindo novas paisagens. A ocupação sambaquieira ocorreu durante o Holoceno médio, período onde as oscilações do nível do mar igualmente modificavam paisagens e alteravam espaços.
A idéia principal do presente trabalho é relacionar essas estruturas e suas localizações com a variação relativa do nível do mar e suas implicações paleoambientais no entorno da Lagoa da Conceição, Ilha de Santa Catarina, investigando os depósitos geológicos escolhidos como base para a construção dos sambaquis, comparando idades dos sambaquis com os eventos transgressivos regressivos e o efeito que esses eventos podem ter causado nas ocupações.
Para realizar esse estudo, a metodologia a ser empregada envolve o reconhecimento da geologia e geomorfologia da área, escolhendo sambaquis localizados em diferentes unidades litoestratigráficas, integrando dados arqueológicos e geológicos/geomorfológicos obtidos em estudos anteriores e em intervenções de campo. A metodologia de campo envolverá sondagens para identificação da geologia que compõe a base dos sambaquis e testemunhos para identificar corretamente a estratigrafia das estruturas construídas, buscando ainda verificar a existência de camadas que demonstrem mudanças no nível relativo do mar ou abandono temporário das ocupações. Através dessa discussão pretendemos contribuir para o maior entendimento da ocupação pré-colonial do Brasil meridional.

Palavras Chave: sambaquis, paleoambiente, geologia, geomorfologia

Núcleo Regional Sul da Sociedade de Arqueologia Brasileira
IX Reunião da Sociedade de Arqueologia Brasileira - Núcleo Regional Sul
"Arqueologia, Patrimônio e Interdisciplinaridade: desafios contemporâneos"
14 a 17 de outubro de 2014, Joinville/SC

Ocupação Pré-Histórica da Planície Costeira do Rio Grande do Sul – algumas contribuições

Ismael da Silva Raupp

Esse trabalho trás como proposta a utilização de métodos das Geociências, tais como a Geofísica e Sedimentologia, como ferramentas no estudo de sítios arqueológicos localizados no município de Arroio do Sal, buscando compreender os processos de ocupação pré-colonial no norte da Planície Costeira do Rio Grande do Sul.

Dentro dos atuais limites políticos do município, encontram-se um conjunto de assentamentos pré-históricos (os chamados Sambaquis), onde foram realizadas datações que indicam uma ocupação humana inicial a partir de 3.500 anos atrás. O projeto 'Arroio do Sal' teve seus trabalhos arqueológicos realizados pelo Instituto Anchietano de Pesquisas entre os anos de 2006 e 2011 e com eles foi possível indicar um importante processo de povoamento pretérito do local, que se integra a um contexto regional e que mostra a antiguidade e a variabilidade de populações e das formas de ocupação e exploração de um meio ambiente extremamente rico, presente em nossa planície costeira.

Como objetivo, a busca de uma melhor contextualização entre a ocupação humana na planície costeira e o meio ambiente ocupado por eles. Visando, através do entrecruzamento dos modelos propostos para evolução geomorfológica da planície costeira do Rio Grande do Sul e os dados obtidos pelas pesquisas arqueológicas, compor uma perspectiva geoarqueológica e paleoambiental que ajude a identificar fatores específicos para escolha de determinados ambientes por esses grupos. Além disso, as ferramentas da Geologia também são úteis na indicação de possíveis novos sítios arqueológicos que, atualmente, estariam soterrados pelos sedimentos eólicos e indicação mais exata para novas escavações.

Núcleo Regional Sul da Sociedade de Arqueologia Brasileira
IX Reunião da Sociedade de Arqueologia Brasileira - Núcleo Regional Sul
"Arqueologia, Patrimônio e Interdisciplinaridade: desafios contemporâneos"
14 a 17 de outubro de 2014, Joinville/SC

Contribuições sobre o uso do GPR em estudos arqueológicos

Jairo Henrique Rogge

O trabalho propõe a discussão sobre o uso do Georradar em pesquisas arqueológicas a partir de experiências adquiridas em estudos na região norte da Planície Costeira do Rio Grande do Sul. Nas geociências, o uso do GPR é bastante comum, sendo utilizado para identificação de estruturas no subsolo e de propriedades de camadas geológicas, transformações pedogeomorfológicas, estudos referentes à identificação de contaminações de lençóis freáticos, entre outros fins. É um procedimento que apresenta bons resultados e é amplamente utilizado.

Na arqueologia é menos frequente o uso dessa ferramenta e, apesar de obter resultados significativos, encontramos apenas trabalhos pontuais com essa abordagem. Assim, alguns exemplos do uso do GPR na arqueologia estão relacionados à prospecção não invasiva no subsolo, podendo ser utilizado como ferramenta para seleção de áreas de escavação, bem como auxílio para a identificação de feições naturais do terreno, não visíveis em superfície e que podem estar relacionadas com a ocupação humana – como corpos d´água assoreados, paleocanais, entre outros.

Sendo as pesquisas arqueológicas constituídas de diversas questões, onde aspectos como o custo financeiro para realização, a necessidade de otimização do tempo, a diminuição dos esforços dedicados nas escavações e questões éticas são fundamentais, a utilização das ferramentas das Geociências mostram-se como uma alternativa promissora. Uma vez que não configuram como métodos invasivos, elas permitem uma maior eficiência na coleta de dados e uma redução nos gastos sem interferir na estrutura dos sítios.

Simpósio 5 - Curadoria arqueológica: práticas e experiências institucionais

Proponentes: Ana Lúcia Herberts, Fabiana Comerlato e Fernanda Bordin Tocchetto.

Este simpósio tem como objetivo tratar das principais questões na curadoria de acervos arqueológicos, de diversas procedências e naturezas, através das práticas e experiências de instituições científicas, culturais e de consultoria arqueológica. Sendo o patrimônio arqueológico reconhecido como bem da União, partimos do pressuposto de que o processo que envolve a coleta, tratamento, guarda e difusão social deste legado cultural torna-se matéria necessariamente de interesse público. Desta forma, estas apresentações terão como eixo de debate três pontos: as metodologias no tratamento de acervos arqueológicos, as práticas de documentação arqueológica e os diversos sujeitos institucionais envolvidos na curadoria arqueológica.

Número máximo de participantes: 30 comunicações

Núcleo Regional Sul da Sociedade de Arqueologia Brasileira
IX Reunião da Sociedade de Arqueologia Brasileira - Núcleo Regional Sul
"Arqueologia, Patrimônio e Interdisciplinaridade: desafios contemporâneos"
14 a 17 de outubro de 2014, Joinville/SC

Curadoria de remanescentes ósseos humanos: práticas e experiências na Coleção Duckworth (Universidade de Cambridge, Reino Unido)

Mercedes Okumura (MN-UFRJ)

Fundada em 1945 a partir da fusão de três coleções distintas, a Coleção Duckworth da Universidade de Cambridge apresenta atualmente mais de 20 mil espécimes, em sua maioria, restos esqueletais humanos. Alguns destes são provenientes de escavações ou coletas do início do século XVIII. O objetivo desta apresentação é discutir como a coleção tem sido gerenciada na última década e contribuir ao debate acerca do manejo de coleções osteológicas no Brasil. Alguns desses aspectos são específicos do contexto britânico, como as legislações sobre remanescentes humanos (ou parte desses remanescentes, incluindo outros tecidos além do ósseo). Também serão discutidos aspectos importantes cujo debate deveria ser intensificado no Brasil, como as políticas de uso desses materiais para análises destrutivas, os códigos de ética relativos ao manuseio e análise desses restos, assim como a higiene e segurança nas instalações. Ainda, serão incluídas questões sobre a organização (incluindo limpeza, restauro, condicionamento, catalogação e documentação), assim como a manutenção e monitoramento de espécimes frágeis ou sob ataque de pragas e o gerenciamento relativo ao repatriamento, pesquisa, empréstimo e uso desses materiais em atividades de ensino e extensão. Destacamos a importância da figura do curador, que deve conhecer profundamente a coleção, assim como estar a par das técnicas empregadas para o estudo de esqueletos humanos, incluindo aquelas mais modernas.

Núcleo Regional Sul da Sociedade de Arqueologia Brasileira
IX Reunião da Sociedade de Arqueologia Brasileira - Núcleo Regional Sul
"Arqueologia, Patrimônio e Interdisciplinaridade: desafios contemporâneos"
14 a 17 de outubro de 2014, Joinville/SC

O LEPA E SUA NOVA METODOLOGIA PARA CURADORIA DE MATERIAIS ARQUEOLÓGICOS: DA INTERVENÇÃO AO ACERVO

Marjori Pacheco Dias [1], Saul Eduardo Seiguer Milder [2]

1: Centro de Ciências Sociais e Humanas – Departamento de História, Universidade Federal de Santa Maria. Santa Maria/RS, Brasil.
2: Centro de Ciências Sociais e Humanas – Departamento de História, Universidade Federal de Santa Maria. Santa Maria/RS, Brasil.

* marjoripd@gmail.com

Esse trabalho tem por objetivo apresentar métodos curatoriais aplicados às peças arqueológicas desde a coleta em campo até a inserção destes no acervo no Laboratório, descrevendo o acondicionamento, a locomoção do sítio arqueológico para instituição, o registro das informações de campo, a maneira como são tratados os materiais na chegada ao laboratório, conservação e preservação de acordo com os procedimentos de curadoria. Além disso, o trabalho também visa à descrição dos métodos de curadoria e documentação dos materiais encontrados nas intervenções realizadas pela equipe do Laboratório de Estudos e Pesquisas Arqueológicas da Universidade Federal de Santa Maria (LEPA-UFSM), estado do Rio Grande do Sul, Brasil desde 2012.

Palavras chaves: Métodos, Curadoria, Arqueologia.

Núcleo Regional Sul da Sociedade de Arqueologia Brasileira
IX Reunião da Sociedade de Arqueologia Brasileira - Núcleo Regional Sul
"Arqueologia, Patrimônio e Interdisciplinaridade: desafios contemporâneos"
14 a 17 de outubro de 2014, Joinville/SC

Salvaguarda do Acervo Arqueológico do Museu do Homem do Sambaqui "Pe. João Alfredo Rohr, S.J." do Colégio Catarinense em Florianópolis, SC

Ana Lucia Herberts
Sabrina Escobar Freitas Ribeiro
Scientia Consultoria Científica

Este projeto visa apresentar a proposta de salvaguarda para o material arqueológico de duas coleções referentes ao acervo do Museu do Homem do Sambaqui "Pe. João Alfredo Rohr – S.J.", do Colégio Catarinense, em Florianópolis, SC. Trata-se da Coleção Pe. João Alfredo Rohr e da Coleção Carlos Berenhauser. A primeira coleção é composta pelos materiais arqueológicos provenientes das escavações realizadas por Padre Rohr desde o final da década de 1950. Dentre os materiais estão peças líticas, fragmentos cerâmicos, material osteológico humano e material faunístico. A segunda coleção, Carlos Berenhauser, é formada por materiais arqueológicos de vários locais do Estado de Santa Catarina, que foram adquiridos por Berenhauser, negociante de tecidos à época e morador da Ilha de Santa Catarina (no Morro das Pedras), através de trocas com a população local: materiais arqueológicos encontrados nos quintais de casas que eram trocados por tecidos.
Os mais de 40 anos dedicados à Companhia de Jesus e a suas pesquisas arqueológicas, Pe. João Alfredo Rohr deixou um legado de mais de 400 sítios arqueológicos registrados em várias regiões do sul do Brasil.
O projeto está estruturado de forma a reforçar a importância do Museu do Homem do Sambaqui "Pe. João Alfredo Rohr, S.J." no contexto da arqueologia brasileira e a valorização dessas duas coleções arqueológicas. Para tanto, objetiva-se contribuir na melhoria das condições de curadoria e acondicionamento em que se encontram este acervo e, ainda, procura enfatizar a necessidade de conservação e preservação deste acervo primoroso ao patrimônio arqueológico catarinense.
Como resultado da execução deste projeto, espera-se contribuir no processo de conservação do material arqueológico para futuras exposições museológicas e pesquisas do acervo.

Núcleo Regional Sul da Sociedade de Arqueologia Brasileira
IX Reunião da Sociedade de Arqueologia Brasileira - Núcleo Regional Sul
"Arqueologia, Patrimônio e Interdisciplinaridade: desafios contemporâneos"
14 a 17 de outubro de 2014, Joinville/SC

Organização de acervos arqueológicos e Coleções didáticas: uma experiência no MarquE/UFSC

Muller, I.S., Schenatto, S., Bueno, L.

Em ação integrada com o atual Museu de Arqueologia e Etnologia Professor Oswaldo Rodrigues Cabral (MArquE/UFSC), o Laboratório de Estudos Interdisciplinares em Arqueologia da UFSC desenvolveu entre abril/2012 e março/2014 o projeto Divulgando a Arqueologia: uma ação integrada entre o acervo arqueológico do Museu Universitário, a criação de coleções didáticas e a arqueologia experimental. Este projeto propôs dois eixos de desenvolvimento de suas atividades ao longo dos dois anos de vigência: organização do acervo arqueológico da instituição e realização de atividades de divulgação da arqueologia por meio da utilização deste acervo. O primeiro eixo envolveu um trabalho intenso, minucioso e constante na Reserva Técnica do MarquE através da verificação da composição das coleções arqueológicas acondicionadas, principalmente, na Reserva Técnica 2 desta instituição. O segundo eixo se concretizou com a elaboração de duas coleções didáticas formadas com peças constantes do acervo arqueológico, as quais têm sido utilizadas em uma série de atividades de divulgação organizadas pelo Laboratório de Estudos Interdisciplinares em Arqueologia.
Neste simpósio apresentaremos as atividades desenvolvidas nos dois eixos de atuação acima explicitados, apontando as principais características da amostra com a qual trabalhamos, a metodologia empregada na organização do acervo e seus resultados. Com relação ao primeiro eixo é fundamental mencionar que a Reserva Técnica de Arqueologia do MarquE guarda coleções de referência para a Arqueologia Brasileira e, principalmente, para a Arqueologia do Estado de Santa Catarina. Integram este acervo coleções oriundas tanto de pesquisas acadêmicas quanto de pesquisas vinculadas à arqueologia de contrato, assim como coleções particulares com trajetórias de formação distintas. No que se refere ao segundo eixo apresentaremos a composição da coleção didática, justificando as escolhas que basearam sua elaboração e discutindo seu potencial para utilização em atividades de divulgação da arqueologia.

Núcleo Regional Sul da Sociedade de Arqueologia Brasileira
IX Reunião da Sociedade de Arqueologia Brasileira - Núcleo Regional Sul
"Arqueologia, Patrimônio e Interdisciplinaridade: desafios contemporâneos"
14 a 17 de outubro de 2014, Joinville/SC

Ações de Preservação e Acessibilidade ao Acervo Histórico da Coleção Guilherme Tiburtius

Adriana Maria Pereira dos Santos
Conservadora - MASJ

Beatriz Ramos da Costa
Arqueóloga - MASJ

Terezinha Barbosa
Monitora de Museu - MASJ

Maria Dolores de Souza
Assistente Administrativa - MASJ

Nas décadas de 1940 a 1960, o pesquisador Guilherme Tiburtius desenvolveu pesquisas e além de cerca de 12 mil peças arqueológicas, produziu registros escritos e fotográficos de reconhecida qualidade científica e metodológica, gerando uma importante coleção que encontra-se guardada no Museu Arqueológico de Sambaqui de Joinville – MASJ. Estes documentos, no momento, são objeto de registro e conservação.
Para mitigar o impacto causado pelo manuseio deste material, foram estabelecidas ações de salvaguarda que contemplam: curadoria (inventário, higienização, restauração e acondicionamento de documentos), digitalização, reprodução dos documentos em meio digital e impresso, e também a tradução, tendo como finalidade a preservação e a acessibilidade a pesquisadores.
Pretende-se que os resultados possam ser explorados positivamente para fins de pesquisa e comunicação museológica, contribuindo para revelar dados históricos pertinentes à arqueologia dos sambaquis do Paraná e de Santa Catarina.

Palavras – chave: arqueologia, sambaquis, Guilherme Tiburtius, Museu Arqueológico de Sambaqui de Joinville.

Núcleo Regional Sul da Sociedade de Arqueologia Brasileira
IX Reunião da Sociedade de Arqueologia Brasileira - Núcleo Regional Sul
"Arqueologia, Patrimônio e Interdisciplinaridade: desafios contemporâneos"
14 a 17 de outubro de 2014, Joinville/SC

Objetos arqueológicos compostos: conservação de um artefato de trabalho do Sítio Charqueada Santa Bárbara (Pelotas-RS)

Taciane Siveira Souza
Ana Paula da Rosa Leal
Aparecida Rostand
Daiane Valadão Pereira
Jaime Mujica Sallés
Susana dos Santos Dode
Tiago Graule Machado

Este trabalho visa detalhar o processo de conservação realizado em um machado de cabo de madeira e lâmina de ferro retirado das escavações da Charqueada Santa Bárbara (Pelotas/RS) . Após ser coletado, o artefato foi encaminhado para o Laboratório Multidisciplinar de Investigação Arqueológica (LÂMINA) , passando por procedimentos de conservação curativa e preventiva, objetivando sanar ou retardar os processos de degradação sofridos pela peça, possibilitando manter suas informações associadas. Ao tratar-se de um objeto de composição mista, os procedimentos foram diferenciados para cada tipologia . As informações foram documentadas numa ficha de conservação e por meio do registro fotográfico. A equipe avaliou e definiu os tratamentos mais adequados, respeitando os requerimentos da pesquisa arqueológica e acorde às futuras estratégias de extroversão. O projeto interventivo consistiu em: limpeza mecânica (bisturi e escova de cerdas médias na lâmina e pincel no cabo); estabilização do ferro (ácido tânico ao 10%); consolidação do cabo e impermeabilização (solução polivinílica ao 30% em água destilada mais 20% de álcool etílico), e; impermeabilização da lâmina (solução polivinílica ao 45% mais 10% de bicarbonato de cálcio) .
Considera-se que os resultados foram satisfatórios, entretanto o surgimento na lâmina de alguns pontos esbranquiçados, devido tal vez a concentrações do bicarbonato de cálcio, poderão demandar, no futuro, intervenções pontuais. O tratamento de artefatos arqueológicos mistos é sempre complexo, e demanda uma profunda reflexão na hora de decidir as estratégias de conservação, de acondicionamento e de exibição.
Atualmente o machado encontra-se acondicionado em um saco de polietileno de fecho hermético com furos para evitar a condensação de umidade, e armazenado em uma mapoteca de aço inoxidável, sendo monitorado para avaliar e eficácia dos procedimentos.

Núcleo Regional Sul da Sociedade de Arqueologia Brasileira
IX Reunião da Sociedade de Arqueologia Brasileira - Núcleo Regional Sul
"Arqueologia, Patrimônio e Interdisciplinaridade: desafios contemporâneos"
14 a 17 de outubro de 2014, Joinville/SC

A Curadoria da "Cidade Velha" em Ribeira Grande de Santiago, Cabo Verde: práticas e experiências institucionais.

Sandra Samira Tavares Miranda
Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Antropologia, Área de Concentração em Arqueologia, da Universidade Federal de Pelotas e Bolsista do CNPq. Orientada.

Jorge Eremites de Oliveira
Docente e pesquisador do Departamento de Antropologia e Arqueologia da Universidade Federal de Pelotas e bolsista de produtividade em pesquisa do CNPq. Orientador.

O presente trabalho tem por objetivo maior abordar os principais aspetos da Curadoria Arqueológica da Cidade Velha, em Ribeira Grande de Santiago, Cabo Verde, referindo especificamente sobre as práticas e experiências institucionais desde sua fundação até a atualidade. Sendo uma instituição científica, seu principal propósito é atender a demandas relacionadas à coleta dos artefatos arqueológicos até a inserção na reserva técnica ou nos laboratórios de pesquisas. Deste modo, com este trabalho pretende-se fazer uma breve descrição e análise crítica da metodologia adotada para o tratamento dos artefactos arqueológicos, documentação dos materiais encontrados nas escavações e os diversos sujeitos institucionais envolvidos na referida curadoria. No âmbito de dinamizar o sítio histórico enquanto polo cultural através do turismo, a Curadoria procura preservar e valorizar o patrimônio por meio da sensibilização da população local a se preocuparem com as questões arqueológicas do sítio histórico Cidade Velha, considerado como Património Mundial da Humanidade pela UNESCO em 2009.
Palavras-chave: Arqueologia em Cabo Verde, Cidade Velha, Curadoria, Património.

Núcleo Regional Sul da Sociedade de Arqueologia Brasileira
IX Reunião da Sociedade de Arqueologia Brasileira - Núcleo Regional Sul
"Arqueologia, Patrimônio e Interdisciplinaridade: desafios contemporâneos"
14 a 17 de outubro de 2014, Joinville/SC

A curadoria da Coleção Von Koseritz no MAE/USP

Gustavo Neves de Souza
Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN), Minas Gerais

Marisa Coutinho Afonso , Dária Elânia Fernandes Barreto, José Paulo Jacob
Museu de Arqueologia e Etnologia, Universidade de São Paulo

A coleção Von Koseritz foi organizada por Karl Von Koseritz no século XIX e reúne uma série de objetos provenientes, majoritariamente, do Estado do Rio Grande do Sul. Foi adquirida pelo Museu Paulista dos seus herdeiros em 1902 e desde 1989 está salvaguardada no Museu de Arqueologia e Etnologia da Universidade de São Paulo. É composta por aproximadamente 320 objetos, especialmente lâminas polidas e lascadas, boleadeiras, pontas de projétil, zoólitos, vasilhas cerâmicas, cachimbos, etc. Há duas publicações principais sobre a coleção: o artigo de Hermann Von Ihering na Revista do Museu Paulista (Ihering, 1904) e a dissertação de mestrado de Teófilo Otoni Vasconcelos Torronteguy sobre os artefatos líticos, defendida na Universidade de São Paulo (Torronteguy, 1975). Em 2012, foi iniciado um projeto de curadoria técnica da Coleção Von Koseritz, reunindo as peças que se encontravam dispersas nas Reservas Técnicas do Museu de Arqueologia e Etnologia para realizar atividades de higienização, inventário, preenchimento de planilhas (números das peças, matéria-prima, dimensões, localização no MAE, fotografia), incorporação das informações no banco de dados institucional e acondicionamento na Reserva Técnica. A documentação primária da coleção foi investigada, com o levantamento das fichas catalográficas e inventários. As peças não apresentam localização precisa nem contexto arqueológico, mas são características da arqueologia brasileira, especialmente da região sul e com a elaboração do projeto, estão mais disponíveis para pesquisas e projetos de comunicação museológica (exposições e ações educativas). Em 2013, o projeto "Análise e curadoria científica de artefatos líticos polidos da coleção Von Koseritz" foi desenvolvido por Gustavo Neves de Souza dentro do Programa de Pesquisa nos Acervos da Universidade de São Paulo, da Pró-Reitoria de Pesquisa da USP. No presente trabalho apresentamos os métodos utilizados nas atividades de curadoria técnica e científica da Coleção Von Koseritz e os principais resultados.

Núcleo Regional Sul da Sociedade de Arqueologia Brasileira
IX Reunião da Sociedade de Arqueologia Brasileira - Núcleo Regional Sul
"Arqueologia, Patrimônio e Interdisciplinaridade: desafios contemporâneos"
14 a 17 de outubro de 2014, Joinville/SC

Conservação e organização de coleções de materiais vegetais

Claudia Giongo,
Professora Doutora - ICB/FURG;

André Ferreira e Silva e Matheus Pereira da Costa
Graduando do curso Arqueologia Bacharelado - ICHI/FURG

A Arqueologia é uma ciência essencialmente transdisciplinar, que só pode ser desenvolvida em sua plenitude através do diálogo próximo com diversas outras áreas do conhecimento. Uma das áreas que muito têm a contribuir para o estudo arqueológico são as Ciências Biológicas e, dentro delas, a Botânica. O homem não pode ser entendido isoladamente da sua natureza animal e, portanto, dependente dos recursos que a natureza dispõe. Neste contexto é notável a importância que os recursos vegetais apresentam. O elenco de materiais de interesse é bastante variado, madeiras, carvões, frutos, sementes, tubérculos, raízes, fibras, fitólitos, polens e esporos estão entre os mais empregados. Assim, discutir as formas de preservação e acondicionamento destes materiais nos acervos é de suma importância. A experiência relatada aqui não se refere a materiais arqueológicos, mas sim àqueles materiais vegetais que precisam ser mantidos em coleções para viabilizar a identificação de macro e microvestígios de origem arqueológica. A coleção que está sendo organizada na Universidade Federal do Rio Grande (FURG) possui até o momento 119 exsicatas, 23 amostras de flores, 37 amostras de frutos e sementes e 51 amostras de lenho. Embora os números ainda sejam modestos, as dificuldades de conservação e organização já são bastante grandes e vêm limitando o crescimento mais expressivo da coleção. Dentre os problemas enfrentados, aqueles relacionados à umidade e ao espaço físico são elencados como os mais críticos e, por esta razão, vêm recebendo maior atenção. Técnicas tradicionais de secagem, preparação e acondicionamento têm sido empregadas, entretanto não têm sido suficientes para evitar eventuais problemas de conservação. Diante desta realidade a busca de soluções inovadoras tem sido necessária para garantir a integridade dos materiais da coleção e viabilizar a sua continuidade, bem como a sua utilização.

Núcleo Regional Sul da Sociedade de Arqueologia Brasileira

IX Reunião da Sociedade de Arqueologia Brasileira - Núcleo Regional Sul
"Arqueologia, Patrimônio e Interdisciplinaridade: desafios contemporâneos"
14 a 17 de outubro de 2014, Joinville/SC

De iniciativas tímidas ao enfrentamento do problema: a conservação preventiva do acervo arqueológico do Museu de Porto Alegre Joaquim Felizardo

Fernanda Tocchetto
Museu de Porto Alegre Joaquim Felizardo. E-mail: tocchetto@smc.prefpoa.com.br

Arthur Becker
Museu de Porto Alegre Joaquim Felizardo. Acadêmico do Curso de Bacharelado em Museologia/.
E-mail: arthurbec@gmail.com

O Museu de Porto Alegre Joaquim Felizardo está implantando um Programa de Salvaguarda do acervo arqueológico que está sob sua guarda, sendo um dos seus eixos a Conservação Preventiva. Com este trabalho pretendemos apresentar o processo pelo qual passamos ao observar e diagnosticar as condições ambientais e de como se apresentavam as coleções arqueológicas desde o início da sua formação há vinte anos. Neste processo estão contemplados o histórico do acervo, sua composição, os espaços que o abrigaram e as condições de umidade relativa e temperatura, níveis de iluminância, bem como questões relativas ao se acondicionamento e armazenamento. O diagnóstico possibilitou reflexões e tomadas de decisões quanto às medidas que deveriam ser tomadas visando a qualificação da conservação preventiva do acervo e respeitando a natureza deste. A formação de uma coleção corresponde ao conjunto de materiais recuperados em um mesmo sítio arqueológico, os quais, em geral, são muito heterogêneos em sua composição e, em grande parte, degradados desde sua origem, depositados sob a terra ou imersos em água.
Através do Programa de Salvaguarda estão sendo desenvolvidos procedimentos sistemáticos de controle ambiental. Encontra-se em andamento a adequação do acervo relacionada ao acondicionamento e armazenamento. É importante salientar a existência de limites físicos e institucionais no processo de implantação de uma Reserva Técnica que corresponda aos parâmetros ideais visando a preservação de acervos arqueológicos.

Núcleo Regional Sul da Sociedade de Arqueologia Brasileira
IX Reunião da Sociedade de Arqueologia Brasileira - Núcleo Regional Sul
"Arqueologia, Patrimônio e Interdisciplinaridade: desafios contemporâneos"
14 a 17 de outubro de 2014, Joinville/SC

Simpósio 6 - O sambaqui de Cabeçuda 60 anos depois: das escavações de Castro Faria às questões atuais

Rita SCHEEL-YBERT (scheelybert@mn.ufrj.br)
Claudia RODRIGUES-CARVALHO (claudia@mn.ufrj.br)
Deisi Scunderlick de FARIAS (deisiarqueologia@gmail.com)

O Sambaqui de Cabeçuda (Laguna, SC), escavado por Luiz de Castro Faria na década de 1950, se reveste de grande importância no cenário da arqueologia brasileira, por ter sido o primeiro sambaqui de grandes dimensões sistematicamente estudado e pela relevância dos materiais nele coletados. Embora durante muito tempo se tenha pensado neste sítio como totalmente destruído, a retomada das pesquisas nos últimos anos revelou que este sambaqui ainda guarda informações arqueológicas extremamente relevantes para a compreensão dos processos de formação do sítio e do modo de vida de populações litorâneas. Os estudos mais recentes têm reiterado o reconhecimento deste sítio como um importante assentamento costeiro, em decorrência de sua implantação na paisagem e de sua monumentalidade, associada ao ritual funerário. O presente simpósio pretende apresentar os primeiros resultados destas últimas pesquisas, assim como dados referentes aos estudos de suas coleções, cujo estudo permanece inesgotado.

Núcleo Regional Sul da Sociedade de Arqueologia Brasileira
IX Reunião da Sociedade de Arqueologia Brasileira - Núcleo Regional Sul
"Arqueologia, Patrimônio e Interdisciplinaridade: desafios contemporâneos"
14 a 17 de outubro de 2014, Joinville/SC

Sambaqui Cabeçudas e Sernambetiba: marcos da Arqueologia Brasileira

MaDu Gaspar
Museu Nacional, Pesquisadora do CNPq

Sambaqui é um dos temas fundadores da arqueologia brasileira e objeto de interesse de inúmeros arqueólogos do mundo ocidental. Impressionam por suas dimensões, quantidade de sepultamentos, sofisticada arte lítica e tempo de atividade. Cabeçudas, além de reunir todos esses atributos, destaca-se por ter sido escavado por Luís de Castro Farias, importante cientista social do Brasil, e por ter sido um dos alvos da campanha de proteção dos sítios arqueológicos que desembocou na legislação que protege o patrimônio arqueológico brasileiro. Sernambetiba destaca-se por suas dimensões, levando em conta as características dos sambaquis do Rio de Janeiro, e por ter sido objeto de estudo de vários pesquisadores, como Maria da Conceição Beltrão e Osvaldo Heredia, além de ser tema de estudos recentes voltados para estabelecer comparação sistemática entre sambaquis do Rio de Janeiro e de Santa Catarina.
Quando se comparam os achados no Rio de Janeiro e em Santa Catarina, verifica-se que os chamados sambaquis monumentais compartilham características genéricas com os de pequena e média dimensão. Em ambos, os sambaquis foram construídos por acumulação de material faunístico numa intrincada estratigrafia, onde ocorrem camadas e níveis compostos de restos de fogueiras, marcas de estacas, diferentes tipos de sedimento, corantes e, sobretudo ossos humanos. Aparte a dimensão, o que os diferencia e destaca é sua inserção ambiental e social. Isso se reafirma por serem pontos centrais de destaque na paisagem, por constituírem lugares com ampla visibilidade, espacialmente relacionados a outros sítios menores, e por conterem grande número de sepultamentos, havendo os que são apenas funerários. Com a continuidade das pesquisas, o objetivo é estabelecer uma base de dados comparativos e um modelo para interpretar algumas das tendências espaciais, temporais e culturais sugeridas para sambaquis costeiros no Brasil, em especial no que se refere aos chamados sítios monumentais.

Núcleo Regional Sul da Sociedade de Arqueologia Brasileira
IX Reunião da Sociedade de Arqueologia Brasileira - Núcleo Regional Sul
"Arqueologia, Patrimônio e Interdisciplinaridade: desafios contemporâneos"
14 a 17 de outubro de 2014, Joinville/SC

RESILIÊNCIA E SIGNIFICADO: SAMBAQUI CABEÇUDAS 01

Bruna Cataneo Zamparetti
Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Ciências da Linguagem da Universidade do Sul de Santa Catarina. Bolsista FUMDES, Santa Catarina.

Deisi Scunderlick Eloy de Farias
Arqueóloga coordenadora do GRUPEP-Arqueologia da Universidade do Sul de Santa Catarina.

O Sambaqui Cabeçuda 01, no município de Laguna/SC, datado de ±3000 AP tem sofrido todo tipo de interferência ao longo do tempo, a começar por grupos ceramistas Jê, migrantes do centro-oeste brasileiro, passando pelos grupos ceramistas Tupi, migrantes da Amazônia, esses dois grupos utilizaram esse sítio para assentamentos rápidos ou para o desenvolvimento de seus rituais. Com a vinda dos europeus, no século XVI, o sambaqui foi muito utilizado nas construções de estruturas urbanas, sendo esse tipo de atividade desenvolvida até o século XX, quando seu uso foi ampliado para aterros de estradas de ferro e de rodagem. Devido a sua magnitude sempre chamou atenção, e por isso, diversos pesquisadores brasileiros e estrangeiros realizaram investigações, interferindo na estrutura do sítio. Atualmente, está sendo escavado por uma equipe interinstitucional do Museu Nacional/UFRJ, MAE/USP e Grupep-Arqueologia/UNISUL envolvendo estudantes e professores das três instituições. Todas essas ações, de alguma maneira, são responsáveis pela alteração do sambaqui. Percebe-se ao longo da história, que esse monumento foi sendo (re)significado, pelos diversos grupos que dele se apropriou. Esse movimento promoveu momentos de destruição e de preservação, gerando tanto um ambiente tensionado (destruição) e ao mesmo tempo protegido. Diante disso, se questionou, como ocorreram esses processos de (re)significação e resiliência pelos quais passaram o sítio arqueológico Sambaqui Cabeçuda 01 no município de Laguna/SC da década 30 do século XX até os dias de hoje. Objetivou-se compreender como os diversos grupos humanos que atuaram e atuam sobre o sítio arqueológico, provocaram a sua "resiliência".

Núcleo Regional Sul da Sociedade de Arqueologia Brasileira
IX Reunião da Sociedade de Arqueologia Brasileira - Núcleo Regional Sul
"Arqueologia, Patrimônio e Interdisciplinaridade: desafios contemporâneos"
14 a 17 de outubro de 2014, Joinville/SC

O sambaqui da Cabeçuda (Laguna, SC): monumento e funerário

Rita Scheel-Ybert
Claudia Rodrigues-Carvalho
Programa de Pós-Graduação em Arqueologia, Departamento de Antropologia, Museu Nacional, Universidade Federal do Rio de Janeiro

Paulo DeBlasis
Museu de Arqueologia e Etnologia, Universidade de São Paulo

O Sambaqui de Cabeçuda, escavado na década de 1950 por Luiz de Castro Faria, pesquisador do Museu Nacional, UFRJ, se reveste de grande importância no cenário da arqueologia brasileira por ter sido o primeiro sambaqui de grandes dimensões sistematicamente estudado e pela relevância dos materiais nele coletados. A retomada recente das escavações neste sítio teve como objetivo inicial contextualizar a coleção bioantropológica proveniente deste sítio, depositada no Museu Nacional, mas também investigar processos de formação do sítio e ritual funerário, além de buscar novas informações sobre subsistência e paisagem. A retomada das pesquisas do sambaqui mostrou que, apesar de bastante impactado, ele ainda guarda informações relevantes para a reconstrução do modo de vida de populações litorâneas. Em duas campanhas arqueológicas, além de visitas e intervenções mais pontuais, foi iniciada a escavação de uma área de 16m2, analisados perfis estratigráficos e sondagens e coletadas amostras para estudos em antracologia, zooarqueologia, geoarqueologia, paleoparasitologia, microvestígios vegetais e datações radiocarbônicas. Os primeiros resultados sugerem que o sítio tenha tido função exclusivamente funerária, pois não foram encontrados indícios de estruturas habitacionais; a ocorrência de camadas arqueológicas em deposição monticular, provavelmente cobrindo áreas funerárias, parece confirmar o processo de formação sugerido anteriormente para o sambaqui Jabuticabeira-II (SC). Novas datações situam a ocupação entre 4180±60 e 1800±40 anos BP (4410-4080 a 1830-1620 anos cal BP). Estes estudos reiteram o reconhecimento deste sítio como um importante assentamento costeiro, em decorrência de sua implantação na paisagem, da longa duração de sua ocupação e da monumentalidade associada ao ritual funerário.

Apoio: CNPq, FAPERJ

Núcleo Regional Sul da Sociedade de Arqueologia Brasileira
IX Reunião da Sociedade de Arqueologia Brasileira - Núcleo Regional Sul
"Arqueologia, Patrimônio e Interdisciplinaridade: desafios contemporâneos"
14 a 17 de outubro de 2014, Joinville/SC

Revisita ao sítio Cabeçuda: a pesquisa só acaba quando termina!

Daniela Klokler

O sambaqui de Cabeçuda foi objeto de pesquisas por Luiz de Castro Faria na década de 1950. Castro Faria é reconhecido por sua notória luta pela preservação de sambaquis, porém seus esforços não puderam salvar o sítio da exploração predatória e impactos gerados por obras de infra-estrutura viária. O trabalho no sítio tornou-se um marco na arqueologia brasileira e promoveu diversos estudos em antropologia biológica baseados em expressiva coleção esqueletal. Nos últimos anos, a retomada das pesquisas de campo em Cabeçuda e o estudo de coleções demonstra seu amplo potencial informativo e importância para estudos sobre o modo de vida de populações costeiras. Estudos focados na análise de vestígios faunísticos recuperados em dois momentos de intervenção no sambaqui – em 1950/1951 e em 2010 – têm discutido aspectos da formação dos depósitos, produção de adornos, ritual e padrões de utilização de recursos aquáticos. Entre os resultados preliminares destaca-se como os mais de 16.000 artefatos manufaturados em conchas permitem inferências sobre tecnologia, prestígio e identidade; enquanto análise dos componentes das camadas auxiliam na definição de função de sítio e processos de formação.

Núcleo Regional Sul da Sociedade de Arqueologia Brasileira
IX Reunião da Sociedade de Arqueologia Brasileira - Núcleo Regional Sul
"Arqueologia, Patrimônio e Interdisciplinaridade: desafios contemporâneos"
14 a 17 de outubro de 2014, Joinville/SC

A coleção esquelética humana do Sambaqui de Cabeçuda, Laguna, SC, depositada no Museu Nacional/UFRJ*

Claudia Rodrigues-Carvalho 1
Silvia B. Reis 2
Victor Guida de Freitas 3
Rita Scheel-Ybert 4

1 Programa de Pós-Graduação em Arqueologia, Museu Nacional, Universidade Federal do Rio de Janeiro; Setor de Antropologia Biológica, Depto. de Antropologia, MN/UFRJ
2 Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Arqueologia, Museu Nacional, Universidade Federal do Rio de Janeiro; Arqueóloga do Setor de Antropologia Biológica, Museu Nacional/UFRJ
3 Bolsista PIBIC/UFRJ; Graduando do Curso de Ciências Biológicas da Universidade do Estado do Rio de Janeiro
4 Programa de Pós-Graduação em Arqueologia, Museu Nacional, Universidade Federal do Rio de Janeiro; Setor de Arqueologia, Depto. de Antropologia, MN/UFRJ
*Apoio: FAPERJ/CNPq

A coleção esquelética do Sambaqui de Cabeçuda depositada no Museu Nacional/UFRJ inicia-se por meio de doações de viajantes e coletores. Os primeiros exemplares remontam ao século XIX. De acordo com o Livro de Tombo do Setor de Antropologia Biológica do Museu Nacional/UFRJ, a primeira referência a um crânio coletado neste sítio indica que o mesmo integrou a Exposição Antropológica de 1882. Somam-se a este material, outros crânios coletados esporadicamente. A primeira intervenção arqueológica realizada no sítio deu-se apenas na década de 1950, por Luis de Castro Faria, pesquisador do Museu Nacional, quando o sítio já se encontrava intensamente perturbado pelas intervenções urbanas e pela extração de cal. Castro Faria recuperou mais de 200 esqueletos deste sambaqui, os quais até pouco tempo possuíam poucas informações sobre sua distribuição espacial, o que prejudicava seriamente o entendimento do sítio. A partir de 2009 diferentes pesquisas voltadas para ampliar o entendimento do sítio vêm produzindo uma completa releitura dos dados coletados por Castro Faria, por meio da análise de seus cadernos de campo. A partir de 2010, novas escavações no sítio recuperam uma nova série esquelética, cujas datações sugerem um distanciamento temporal entre a série de Castro Faria, de pelo menos 1000 anos, apresentando também um padrão de sepultamento distinto do que fora evidenciado no século XX. No presente trabalho apresentamos dados e interpretações sobre as diferentes séries coletadas nesse sítio ao longo do tempo, incluindo-se uma tentativa de reconstrução espacial de parte dos esqueletos coletados por Castro Faria, bem como as principais diferenças observadas entre esta série e aquela oriunda das escavações de 2010-2012.

Simpósio 7 - OS CERRITOS REVISITADOS DESDE UMA PERSPECTIVA LOCAL, REGIONAL E MACRO-REGIONAL

Coordenadores:

Rafael Guedes Milheira (Professor do Bacharelado em Antropologia com linha de formação em Arqueologia e do Programa de Pós-graduação em Antropologia da UFPEL. Coordenador do Laboratório de Ensino e Pesquisa em Antropologia e Arqueologia da UFPEL)

Mariano Bonomo (Professor da Universidad Nacional de La Plata - UNLP-, Pesquisador do Consejo Nacional de Investigaciones Cientificas y Técnicas -CONICET-, División Arqueología do Museo de La Plata, Facultad de Ciencias Naturales y Museo, UNLP)

Eliane Nunes Chim (Bacharela em Arqueologia pela Universidade Federal do Rio Grande - FURG)

A Arqueologia dos cerritos ou aterros tem sido tema de interesse dos arqueólogos desde o final do século XIX. As pesquisas sobre os cerritos no ambiente pampeano e na planície do Paraná Inferior já passaram por diferentes momentos com diversas inclinações teóricas, desde as perspectivas que negam sua origem antrópica e os vinculam com as "sociedades marginais" da ecologia cultural, até a perspectiva da complexidade social evidenciada pela monumentalização dos espaços sagrados e quotidianos que integram os montículos. As mudanças no cenário interpretativo sobre os cerritos ocorreram após os anos 1980, quando os montículos de terra se tornaram o foco central da Arqueologia uruguaia, cuja reoxigenação teórica voltada à perspectiva processualista, reconfigurou o conhecimento tradicional sobre os cerritos. Essas mudanças, podemos sintetizar em três escalas: macro-regional, referente ao entendimento das histórias comuns de longa duração; regional, para o entendimento das comunidades, as conexões dos assentamentos e as transformações paisagísticas; local, relativa o entendimento dos processos formativos dos espaços em lugares habitáveis, junto a aspectos econômicos, sócio-políticos, simbólicos e rituais. No Brasil, após o trabalho de síntese de Pedro Schmitz, apenas trabalhos pontuais foram desenvolvidos, podendo-se dizer que esse passou de um tema central da Arqueologia do sul do Brasil a uma temática inerte. Com a criação de novos centros de pesquisa e ensino em Arqueologia e com o crescimento de pesquisas de consultoria, os cerritos voltaram à cena da Arqueologia brasileira. Nesse sentido, propomos esse simpósio com o objetivo de comparar experiências locais e regionais de pesquisadores que vem desenvolvendo estudos sobre cerritos no Brasil, Uruguai e Argentina, com o intuito, portanto, de atualizar o tema, discutir linhas de pesquisa e buscar regularidades que nos permitam superar as particularidades dos estudos de caso e articular, numa escala macro-regional, a trajetória histórica das populações indígenas que ocuparam a porção meridional das terras baixas sul americanas.

Número máximo de trabalhos: 8.

Núcleo Regional Sul da Sociedade de Arqueologia Brasileira
IX Reunião da Sociedade de Arqueologia Brasileira - Núcleo Regional Sul
"Arqueologia, Patrimônio e Interdisciplinaridade: desafios contemporâneos"
14 a 17 de outubro de 2014, Joinville/SC

LOS CERRITOS DEL DELTA SUPERIOR DEL RÍO PARANÁ (ARGENTINA)

Mariano Bonomo*
*CONICET-División Arqueología del Museo de La Plata, Facultad de Ciencias Naturales y Museo, Universidad Nacional de La Plata. Paseo del bosque s/nº, 1900 La Plata.
E-mail: mbonomo@fcnym.unlp.edu.ar

Los montículos de tierra de origen antrópico (conocidos localmente como cerritos) son las estructuras más visibles y duraderas que han erigido las poblaciones prehispánicas en el Delta del río Paraná. En este trabajo se presentan y discuten los principales resultados de las investigaciones arqueológicas desarrolladas en el Delta Superior del Paraná (provincia de Entre Ríos, República Argentina). Desde fines del año 2006, allí se relevaron más de 70 sitios arqueológicos, los cuales se emplazan mayoritariamente en montículos y albardones naturales en la zona insular. De estos sitios se excavaron cuatro: Cerro Tapera Vázquez (donde se abrió una superficie de 16 m2), Los Tres Cerros 1 (33 m2), Los Tres Cerros 2 (4 m2) y Laguna de los Gansos (60 m2). Además se obtuvieron 28 dataciones radiocarbónicas que ubican las ocupaciones humanas del área bajo estudio en el Holoceno tardío, entre los 1700 y 490 años C14 AP. Los resultados alcanzados han permitido corroborar la génesis antrópica de los montículos (por crecimiento acrecional y aporte de sedimentos ad hoc) e identificar las primeras evidencias directas de plantas domésticas (maíz, porotos y zapallo) en poblaciones no-guaraníes. Para finalizar se abordan los cerritos del Delta del Paraná desde una perspectiva suprarregional, comparándolos con la trayectoria histórica de la arquitectura en tierra de Uruguay y el sur de Brasil.

Núcleo Regional Sul da Sociedade de Arqueologia Brasileira
IX Reunião da Sociedade de Arqueologia Brasileira - Núcleo Regional Sul
"Arqueologia, Patrimônio e Interdisciplinaridade: desafios contemporâneos"
14 a 17 de outubro de 2014, Joinville/SC

ANÁLISE DOS OTÓLITOS PROVENIENTES DO CERRITO RS-LS-11

Eliane Nunes Chim[1]

Este trabalho tem como objetivo apresentar os resultados da análise dos otólitos provenientes do sítio arqueológico RS-LS-11, também chamado de Cerrito Ariano de Sousa. O sítio está localizado no município de Rio Grande, Rio Grande do Sul, Brasil, à margem da Lagoa dos Patos. Os otólitos são estruturas responsáveis pela audição e equilíbrio dos peixes ósseos, são compostos por carbonato de cálcio solidificado e possuem grande potencial informativo para a arqueologia. O material analisado procede de uma escavação realizada em meados da década de 1980, pela equipe do Laboratório de Ensino e Pesquisa em Arqueologia e Antropologia (LEPAN) da Universidade Federal do Rio Grande (FURG). Devido à abundância dos otólitos no sítio arqueológico concluiu-se que eles mereciam maior atenção. Sendo assim, foram analisados todos os otólitos provenientes de um teste de 1,5 m^2. Os métodos empregados na análise consistiram em limpeza e armazenamento adequado do material, triagem de acordo com táxon e lateralidade, identificação através de bibliografia especializada e comparações com a coleção de referência do Laboratório de Recursos Pesqueiros Demersais e Cefalópodes, do Instituto de Oceanografia (IO), da FURG, a quantificação foi efetuada utilizando-se Número Mínimo de Indivíduos (NMI) através da lateralidade dos otólitos e a estimativa de tamanho de Micropogonias furnieri Demarest 1823 (Scianidae) de acordo com o comprimento do otólito. Foram realizadas duas datações através de 14 para o sítio e ambas são discutidas de acordo com as já existentes para a região. Entre os Scianidae foram identificados os táxons Micropogonias furnieri, a corvina, Pogonias cromis Linnaeus 1766, a miragaia, e Menticirrhus sp., o papa-terra, e entre os Siluriformes Genidens spp., os bagres. A técnica de pesca é discutida através da biologia das espécies encontradas e do tamanho das corvinas e a sazonalidade das capturas foi discutida com base em bibliografia especializada.

[1]Bacharela em Arqueologia pela Universidade Federal do Rio Grande – FURG.

Núcleo Regional Sul da Sociedade de Arqueologia Brasileira
IX Reunião da Sociedade de Arqueologia Brasileira - Núcleo Regional Sul
"Arqueologia, Patrimônio e Interdisciplinaridade: desafios contemporâneos"
14 a 17 de outubro de 2014, Joinville/SC

PALEODIETA, CRONOLOGÍA Y CONTEXTO ARTEFACTUAL DE LAS POBLACIONES PREHISTÓRICAS DE LITORAL DEL RÍO URUGUAY

Andrés Gascue[1],
Daniel Lopontes[2], Alejandro Acosta[2],
Gonzalo Figueiro[3], Noelia Bortolotto[3]
Federica Moreno[4]

Este trabajo retoma las investigaciones en el sitio prehispánico El Cerro, iniciadas en la década del setenta por Boretto y colaboradores. El mismo está ubicado en la margen derecha del río Negro (República Oriental del Uruguay) en su porción inferior, el cual ha sido caracterizado como un sitio monticular. Los trabajos de excavación desarrollados hace más de 40 años permitieron recuperar tres inhumaciones, restos arqueofaunísticos, artefactos líticos y una numerosa colección de fragmentos cerámicos. Posteriormente se fechó uno de los individuos recuperados, cuya antigüedad fue fijada en 1910 años 14C AP. El sitio ha sido relocalizado e intervenido nuevamente, obteniéndose nueva información estratigráfica y contextual.
En esta oportunidad se presentan los resultados obtenidos a partir de análisis bioarqueológicos, paleodietarios ($\delta^{15}N$ y $\delta^{13}C$) y zooarqueológicos, además de nuevos fechados radiocarbónicos. También se ha logrado un importante avance en el análisis de la tecnología lítica y cerámica, ya que fueron analizadas muestras representativas de la colección museística. Paralelamente, se recuperaron muestras sedimentarias, destinadas a precisar su estratigrafía, el proceso de formación del depósito arqueológico y el contexto paleobotánico.
En su conjunto, esta nueva serie de datos amplía notablemente la información disponible de las poblaciones precoloniales del litoral del río Uruguay, que además permitirá realizar estudios comparativos con sitios de áreas vecinas culturalmente vinculadas, como los Bajíos Ribereños, el Delta del Paraná, y ambas márgenes del río Uruguay inferior.

1 Centro Universitario de la Región Este – Universidad de la República Oriental del Uruguay
2 Instituto Nacional de Antropología y Pensamiento Latinoamericano – Presidencia de la Nación Argentina
3 Facultad de Humanidades y Cs de la Educación – Universidad de la República Oriental del Uruguay
4 Museo Nacional de Antropología – Ministerio de Educación y Cultura

Núcleo Regional Sul da Sociedade de Arqueologia Brasileira

IX Reunião da Sociedade de Arqueologia Brasileira - Núcleo Regional Sul
"Arqueologia, Patrimônio e Interdisciplinaridade: desafios contemporâneos"
14 a 17 de outubro de 2014, Joinville/SC

Faunal remains from Cerrito da Soteia, PT-02, Ilha da Feitoria: Reviewing local and regional approaches to the economy and diet of the "moundbuilders"

Priscilla Ferreira Ulguim
priscillaulguim@hotmail.com
Teesside University, PhD Candidate

Cerritos are archaeological sites comprising earthwork mounds and specific material culture, located across the pampa grasslands of modern-day Brazil, Uruguay and Argentina. Although their function has been debated since the nineteenth century; domestic sites, burial places, or symbolic territorial markers, various theoretical approaches with roots in the processualist paradigm have been used to explain the economy and diet of the moundbuilding populations based on the evidence for habitation. These include principles such as "economia húmeda", "economia dúctil", broad spectrum economy, broad spectrum diet and intensification. Faunal remains constitute one of the most commonly recovered forms of archaeological evidence, and are used to comprehend how these populations interacted with, and actively modified their environments, enabling the review of theoretical and interpretative approaches to economy and subsistence. This paper contextualizes faunal data from the southern Brazilian site PT-02, Cerrito da Sotéia, at the Ilha da Feitoria, Laguna dos Patos, dating to c. 1000 BP. The objective is to understand the relationship between this site and such narratives of regional occupation. Significant anthropogenic activity occurred at Laguna dos Patos from 2435±85 BP until 200±80 BP, with a local population occupying a range of littoral sites. Results from PT-02 reveal that, though cervids present a part of the biomass, with evidence for further bone processing, and related bone tool industries, the greatest biomass is represented by fish remains, of which the most abundant species are those most common within the lagoon today. The author argues that this is due to the predictability and abundance of this resource in the lagoon environment, pointing to economic choices driven by local resource availability. Fishing activities were most likely carried out within the lagoon, close to the Lagoa Pequena and arroyo Corrientes, two to three kilometres from the site, possibly using projectiles or harpoons. As such it appears that these groups were exploiting distinct environments in the locality, principally through fishing but also hunting and collecting. This information is compared with theoretical approaches and regional interpretations of Cerritos moundbuilder economy and subsistence.

Núcleo Regional Sul da Sociedade de Arqueologia Brasileira
IX Reunião da Sociedade de Arqueologia Brasileira - Núcleo Regional Sul
"Arqueologia, Patrimônio e Interdisciplinaridade: desafios contemporâneos"
14 a 17 de outubro de 2014, Joinville/SC

OS CERRITOS NO SUL DO BRASIL: UMA ABORDAGEM MULTI-ESCALAR

RAFAEL GUEDES MILHEIRA, Universidade Federal de Pelotas, Brasil, milheirarafael@gmail.com
TIAGO ATTORRE, Universidade de São Paulo, Brasil, attorre@gmail.com
CLEITON SILVA DA SILVEIRA, Universidade Federal de Pelotas, Brasil, arqueo.cleiton@gmail.com
DEBORA PIMENTEL DINIZ SANTOS, Universidade Federal do Rio Grande, dede.p.diniz@gmail.com
CLAUDIA GIONGO, Universidade Federal do Rio Grande, claudiagiongo1@yahoo.com.br
GABRIELA FERREIRA DE SOARES, Universidade Federal do Rio Grande, gabriela.ferreirasoares@gmail.com
SUZANA ELIZA ROLL MUNSBERG, Universidade Federal de Pelotas, Brasil, suroll@hotmail.com
CRISTIANO VON DER MÜHLEN, Universidade Federal de Pelotas, Brasil, cristiano.von.der.muhlen@gmail.com
PATRÍCIA SAMPAIO MOTA, Universidade Federal de Pelotas, Brasil, patricia_s.mota@hotmail.com
DAIANE AMARAL MARIN, Universidade Federal de Pelotas, Brasil, pretosammy@hotmail.com

Já foram identificados entre os municípios de Pelotas e Capão do Leão 26 Cerritos que vêm sendo estudados através de uma Abordagem multi-escalar. Em primeiro lugar, vem sendo alimentada uma base de dados Macro-regional com um Sistema de Informação Geográfica (SIG) das localizações dos sítios da bacia hidrográfica da laguna dos Patos e da Lagoa Mirim. Também são gerados mapas hipsométricos, com base em imagens SRTM. Outra ferramenta é o GRP (Ground-penetrating radar), que possibilita captar perturbações e anomalias em quotas negativas no solo, que podem ser indicativas de estruturas arqueológicas subsolares. Além disso, atualmente a pesquisa encontra-se na fase de levantamento de dados relativos à topografia do terreno, cujo objetivo é a geração de um modelo tridimensional do terreno (MDT), envolvendo o conjunto de cerritos e estruturas anexas.

As análises intra-sítio têm sido realizadas sistematicamente, privilegiando-se os contextos arqueológicos já impactados pelas ações antrópicas contemporâneas. Foram realizados estudos, até o momento, em cinco cerritos, cujas intervenções limitaram-se a retificações de perfis já expostos, escavação de sondagens estratigráficas e pequenas áreas de escavação para identificação de estruturas arqueológicas. Com essas intervenções pontuais foi possível coletar amostras para datações (carvão, otólitos, ossos humanos), amostras para análises arqueobotânicas, para estudos geoquímicos e zooarqueológicos.

Os estudos multi-escalares demonstram que, em escala macro-regional os cerritos corroboram um padrão de assentamento em áreas alagadiças, ocorrendo isoladamente ou em conjuntos. Em escala local, os dados do contexto do Pontal da Barra apontam para a ocorrência de uma comunidade desenvolvida entre aproximadamente 2500 a 1200 anos A.P.. Já, estudos em escala micro-espacial revelaram que a composição dos sítios pode estar relacionada ao uso multifuncional dos cerritos, como espaços de moradia, manejo de plantas, sepultamento de mortos e áreas de deposição de lixo, havendo indícios de transformações topográficas na paisagem local.

Núcleo Regional Sul da Sociedade de Arqueologia Brasileira
IX Reunião da Sociedade de Arqueologia Brasileira - Núcleo Regional Sul
"Arqueologia, Patrimônio e Interdisciplinaridade: desafios contemporâneos"
14 a 17 de outubro de 2014, Joinville/SC

Topografia dos cerritos no Pontal da Barra, Pelotas/RS - Estudos iniciais e propostas metodológicas

Cleiton Silva da Silveira Co-autores: Luís Phellipe Silva de Lima; Rafael Guedes Milheira

Trabalhos recentes na cidade de Pelotas/RS trouxeram à tona diversos sítios arqueológicos na região do Pontal da Barra, hoje ameaçados pelo avanço imobiliário. Os sítios então denominados "cerritos" são elementos que estão intrinsecamente ligados à paisagem local, não podendo ser estudados isoladamente, compondo uma paisagem cultural que remete a uma história indígena de longa duração. O mapeamento dos cerritos para o estudo de sua relação com o ambiente do Pontal da Barra é mais um passo para a compreensão do processo de formação destes sítios e da paisagem adjacente.

As atividades realizadas até então serviram para indicar os melhores métodos a serem seguidos no levantamento topográfico. A utilização de uma estação total se mostrou mais satisfatória do que um GPS geodésico na tomada de dados topográficos devido à vegetação arbórea que envolve os cerritos e arredores. Foi realizada a coleta de dados topográficos em forma radial a partir da estação total. Também foram tomados pontos adicionais para controle e refinamento, com isso aumentando a precisão dos dados coletados.

O processamento dos dados topográficos se deu pelo software Surfer 11®, estabelecendo modelos numéricos do terreno (MNT) em duas e três dimensões dos cerritos e arredores, possibilitando uma análise espacial da área, identificando elementos que até então não tinham sido encontrados. A elaboração de um levantamento topográfico refinado, associado à aquisição de imagens de satélite, fotos aéreas, prospecções geofísicas, análises de solo, etc., são algumas das ferramentas que poderão auxiliar na composição de dados para a interpretação arqueológica do fenômeno dos cerritos na região.

Núcleo Regional Sul da Sociedade de Arqueologia Brasileira
IX Reunião da Sociedade de Arqueologia Brasileira - Núcleo Regional Sul
"Arqueologia, Patrimônio e Interdisciplinaridade: desafios contemporâneos"
14 a 17 de outubro de 2014, Joinville/SC

Cambio ambiental y estrategia territorial en las tierras bajas del este de Uruguay

López Mazz, José (*)(**) Sotelo, Moira (*)Machado, Alfonso (*) y Aguirrezabal, Diego(*).

El Holoceno Temprano en la fachada Atlántica meridional de Sudamérica produce una expansión de las tierras bajas. Estas tierras bajas están asociadas a un cambio en las condiciones pluviométricas, pero también a los cambios del nivel del mar. El paisaje y los ambientes bio diversos dominados por tierras inundables, se caracteriza por una singular producción primaria, que estimuló a los cazadores recolectores a modificar su forma de ocupar el espacio.
El trabajo presenta el modelo actualmente vigente de evolución paleo ambiental para las tierras bajas de Uruguay. El estudio realizado en la zona de India Muerta, en el sitio Cerro de La Viuda, permite a partir de información singular discutir y explicar, el cambio en los patrones de asentamiento de los cazadores recolectores a partir del 5.200 a.P. Es en este contexto y asociado a cambios en la conducta territorial, que poco a poco ocurre la emergencia de los pueblos constructores de ceritos.

(*) Dpto. de Arqueología.Facultad de Humanidades y Ciencias de la Educación/UdelaR.
(**)Centro Universitario de la Región Este, Rocha/UdelaR.

Núcleo Regional Sul da Sociedade de Arqueologia Brasileira
IX Reunião da Sociedade de Arqueologia Brasileira - Núcleo Regional Sul
"Arqueologia, Patrimônio e Interdisciplinaridade: desafios contemporâneos"
14 a 17 de outubro de 2014, Joinville/SC

Cambio ambiental y variabilidad tecnológica en los cazadores recolectores de tierras bajas.

López Mazz, José (*)(**) y Marozzi, Oscar(*)

Los cambios ambientales post Pleistocénicos parecen ser responsables de cambios en las estrategias de caza de los habitantes prehistóricos de las tierras bajas. El sur de Brasil así como el norte y este de Uruguay, fue el escenario en el Holoceno temprano de la emergencia de grupos cazadores con puntas de proyectil, conocidos como Tradición Ombú.

La variabilidad tecnológica de estos cazadores, adaptada a las nuevas condiciones ambientales (bañados, lagunas y bosques en galería) se caracteriza por cambios en las estrategias de aprovisionamiento de materias primas, y sobre todo, por una gran variabilidad en los estilos de las puntas de proyectil. Estudios recientes en una muestra obtenida en el sitio Rincón de los Indios (Dpto de Rocha/Uruguay) sugieren que los cambios estilísticos involucran cambios en los sistemas de propulsión. Interpretada la variabilidad desde esta perspectiva, se justifica económicamente el cambio tecnológico y su alta eficiencia en las tierras bajas.

(*) Dpto. de Arqueología. Facultad de Humanidades y Ciencias de la Educación/UdelaR.
(**)Centro Universitario de la Región Este, Rocha/UdelaR.

Núcleo Regional Sul da Sociedade de Arqueologia Brasileira
IX Reunião da Sociedade de Arqueologia Brasileira - Núcleo Regional Sul
"Arqueologia, Patrimônio e Interdisciplinaridade: desafios contemporâneos"
14 a 17 de outubro de 2014, Joinville/SC

Simpósio 8 - Patrimônio arqueológico e ambiental em unidades de conservação – perspectivas interdisciplinares

Dione da Rocha Bandeira, Mariluci Neis Carelli, Rosane Patrícia Fernandes.

Palavras chaves: Patrimônio Arqueológico, Patrimônio Ambiental, Unidades de Conservação.

É crescente o número de áreas que se tornam Unidades de Conservação no Sul do Brasil. Estes locais são constituídos de elementos tais como animais, plantas, corpos d'água, formações geológicas, remanescentes de antigas ocupações humanas pré-coloniais e históricas entre outros, que fazem parte do Patrimônio Ambiental e Arqueológico e estão sob a responsabilidade de órgãos ambientais. Os grupos humanos vivem em seu entorno ou no seu interior, no caso das áreas de uso sustentável. Por suas características são excelentes objetos de estudos interdisciplinares. Há uma vasta legislação que atua nestas unidades, no entanto, constata-se que muitas sofrem problemas de conservação, ausência de instrumentos legais de gestão, ou inadequação, tensões oriundas de conflitos de interesses imobiliários, de comunidades locais, de usos impróprios etc. Por outro lado, há recentes estudos tratando, a partir de diferentes perspectivas teóricas e metodológicas, o patrimônio cultural situado nas Unidades de Conservação. Alguns estudos abordam estes espaços a luz das representações de grupos locais, outros a gestão praticada pelos órgãos responsáveis e ainda estudos que pesquisam o patrimônio arqueológico. Atualmente, frente a este cenário, tem-se como maior desafio das gestões das UCs, a adequação de políticas públicas, viabilização de programas de intervenções e Planos de Manejos que garantam os objetivos de preservação dos patrimônios, pelos quais estes espaços foram criados. O simpósio tem como proposta reunir alguns destes pesquisadores para uma análise crítica da situação atual do patrimônio cultural em unidades de conservação no sul do país.

Núcleo Regional Sul da Sociedade de Arqueologia Brasileira
IX Reunião da Sociedade de Arqueologia Brasileira - Núcleo Regional Sul
"Arqueologia, Patrimônio e Interdisciplinaridade: desafios contemporâneos"
14 a 17 de outubro de 2014, Joinville/SC

Caieiras: reconhecimento e valoração de um patrimônio cultural

Giomar Felipe Zerger
giomarzerg@gmail.com
Universidade da Região de Joinville – UNIVILLE

O presente trabalho, desenvolvido a partir de projeto no Mestrado em Patrimônio Cultural e Sociedade da Univille, aborda estudo sobre os sítios arqueológicos históricos do tipo caieira remanescentes da produção da cal a partir da exploração de sambaquis na região de Araquari (Santa Catarina) e entorno. As caieiras tinham grande importância na economia local até 1961 quando os sambaquis passaram a ser considerados patrimônio nacional e a sua exploração passou a ser proibida. A partir de uma abordagem metodológica quali-quantitativa, valendo-se de pesquisa bibliográfica, tendo como principais referenciais teóricos Hartog (2006), Candau (2011) e Nora (1993), de pesquisa documental, história oral e do mapeamento dos sambaquis realizado pelo Museu Arqueológico de Sambaqui de Joinville – MASJ e outros pesquisadores, foi possível identificar remanescentes das estruturas de antigas caieiras. Como resultado desta pesquisa, foram levantadas 10 caieiras com fornos e 19 a céu aberto, que se encontram associadas aos sambaquis. Para o desenvolvimento desta pesquisa, foram realizadas 22 entrevistas, onde os partícipes eram representantes de diversos segmentos da sociedade, a saber: esposas, filhas e filhos de donos de caieiras, proprietários de fábricas de calcário, nas quais se utilizavam sobras do fabrico da cal, trabalhadores das caieiras e pessoas que conheciam o processo construtivo, pois eram contemporâneas à atividade. A cal tinha diversas finalidades: construção civil, pinturas, adubos e ração. Pelo significativo valor para o desenvolvimento econômico dos locais onde se produzia cal e as relações estabelecidas entre os partícipes do processo construtivo e entre estes e o ambiente físico, expressos nas entrevistas apoiadas na memória dos entrevistados, propõem-se a valorização destas estruturas como patrimônio arqueológico. Considerando que este tema foi pouco pesquisado, acreditamos ser importante a presente pesquisa pois contribui com o reconhecimento e valorização do patrimônio cultural da Baía da Babitonga. O reconhecimento das caieiras como sítios arqueológicos históricos é inquietante pois elas foram no passado uns dos principais fatores responsáveis pela destruição do Patrimônio Arqueológico e ora reinvidicamos seu reconhecimento e valoração como Patrimônio Cultural.

Palavras-chave: Patrimônio Arqueológico; Caieira, Araquari; Sambaqui.

Núcleo Regional Sul da Sociedade de Arqueologia Brasileira
IX Reunião da Sociedade de Arqueologia Brasileira - Núcleo Regional Sul
"Arqueologia, Patrimônio e Interdisciplinaridade: desafios contemporâneos"
14 a 17 de outubro de 2014, Joinville/SC

QUESTÕES FUNDIÁRIAS EM UNIDADES DE CONSERVAÇÃO: O CASO DO PARQUE ESTADUAL DO BOGUAÇU / PR

Rosane Patrícia Fernandes
Docente do curso de Administração da Faculdade do Litoral Paranaense ISEPE Guaratuba, Mestre em Patrimônio Cultural e Sociedade e pesquisadora do Instituto Guajú, resgate cultural e desenvolvimento sustentável.

Ivan Ricardo Batista Travassos
Graduando do curso de Administração da Faculdade do Litoral Paranaense ISEPE Guaratuba, membro do Instituto Guajú resgate cultural e desenvolvimento sustentável.

Marcos Wasileski
Pesquisador do Instituto Guajú, resgate cultural e desenvolvimento sustentável.

O processo de desenvolvimento e crescimento econômico do pais foi e ainda, em parte, é pautado na consumação de recursos naturais e culturais dos municípios nacionais. Fato este que apontou a necessidade de se criar espaços territoriais especialmente protegidos para a conservação dos remanescentes florestais. Exemplos desses espaços são as Unidades de Conservação (UC) e as Áreas de Preservação Ambiental (APAs) presentes em quase todos os estados do Brasil. O município de Guaratuba no litoral do Paraná ocupa uma extensão territorial de 1.325.883 km^2 e está entre as trinta maiores cidades em extensão territorial do Estado. Possuindo 65,61% da extensão de seu território inserido na APA de Guaratuba, onde predomina vegetação remanescente de mata, ou floresta Atlântica. Essa APA possui área total de 199.569 ha e, em seu interior existem três áreas de proteção integral, são elas: Parque Municipal Natural Lagoa do Parado, Parque Estadual do Boguaçú e o Parque Nacional Saint-Hilaire/Lange. A criação de unidades de conservação que exijam posse e domínio público de suas terras, remetem ao histórico problema da regularização fundiária. Dentre as três UC existentes na APA de Guaratuba, o Parque Estadual do Boguaçu é a unidade que tem sofrido com essas questões por ter seus limítrofes Oeste e Sudeste em área urbana. O presente trabalho realizou uma análise documental e legislativa dos procedimentos relativos à questão, objetivando descrever os procedimentos do processo de regularização fundiária dos loteamentos irregulares existentes no interior do parque, para que, no âmbito do Parque Estadual do Boguaçu/PR, fosse possível identificar a situação atual do processo de regularização fundiária, assinalar os principais problemas que o inviabilizam e entremostrar algumas sugestões. De acordo com os resultados obtidos até o momento, observa-se que existem problemas nas esferas: institucional, política, legislativa, financeira, entre outras; que em suma, estão presentes em quase todas as unidades de conservação do país, incluindo o Parque Estadual do Boguaçu, que por conseguinte abriga diversos sítios arqueológicos pré-coloniais em seu interior, pouco pesquisados que preservam em suas camadas base, em meio encharcado, fibras vegetais presas a estacas de madeira que conotam estruturas de sustentação que auxiliaram a edificação do Sambaqui.

Palavras-chave: Unidade de conservação, Regularização fundiária, Parque Estadual do Boguaçu, Sítios Arqueológicos.

Núcleo Regional Sul da Sociedade de Arqueologia Brasileira
IX Reunião da Sociedade de Arqueologia Brasileira - Núcleo Regional Sul
"Arqueologia, Patrimônio e Interdisciplinaridade: desafios contemporâneos"
14 a 17 de outubro de 2014, Joinville/SC

Levantamento Arqueológico em Áreas de Conservação Ambiental na Península de Porto Belo/SC

Maria Madalena Velho do Amaral
Arqueóloga, Me.
Pesquisadora-colaboradora do Laboratório de Arqueologia – MArquE/UFSC
madavelho@gmail.com

Teresa Domitila Fossari
Arqueóloga, Dra.
Pesquisadora do Laboratório de Arqueologia – MArquE/UFSC
teresafo@hotmail.com

Ângelo Biléssimo
Historiador, Me.
Pesquisador do Laboratório de Arqueologia – MArquE/UFSC
arbilessimo@gmail.com

O processo de desenvolvimento e crescimento econômico do pais foi e ainda, em parte, é pautado na consumação de recursos naturais e culturais dos municípios nacionais. Fato este que apontou a necessidade de se criar espaços territoriais especialmente protegidos para a conservação dos remanescentes florestais. Exemplos desses espaços são as Unidades de Conservação (UC) e as Áreas de Preservação Ambiental (APAs) presentes em quase todos os estados do Brasil. O município de Guaratuba no litoral do Paraná ocupa uma extensão territorial de 1.325.883 km^2 e está entre as trinta maiores cidades em extensão territorial do Estado. Possuindo 65,61% da extensão de seu território inserido na APA de Guaratuba, onde predomina vegetação remanescente de mata, ou floresta Atlântica. Essa APA possui área total de 199.569 ha e, em seu interior existem três áreas de proteção integral, são elas: Parque Municipal Natural Lagoa do Parado, Parque Estadual do Boguaçú e o Parque Nacional Saint-Hilaire/Lange. A criação de unidades de conservação que exijam posse e domínio público de suas terras, remetem ao histórico problema da regularização fundiária. Dentre as três UC existentes na APA de Guaratuba, o Parque Estadual do Boguaçu é a unidade que tem sofrido com essas questões por ter seus limítrofes Oeste e Sudeste em área urbana. O presente trabalho realizou uma análise documental e legislativa dos procedimentos relativos à questão, objetivando descrever os procedimentos do processo de regularização fundiária dos loteamentos irregulares existentes no interior do parque, para que, no âmbito do Parque Estadual do Boguaçu/PR, fosse possível identificar a situação atual do processo de regularização fundiária, assinalar os principais problemas que o inviabilizam e entremostrar algumas sugestões. De acordo com os resultados obtidos até o momento, observa-se que existem problemas nas esferas: institucional, política, legislativa, financeira, entre outras; que em suma, estão presentes em quase todas as unidades de conservação do país, incluindo o Parque Estadual do Boguaçu, que por conseguinte abriga diversos sítios arqueológicos pré-coloniais em seu interior, pouco pesquisados que preservam em suas camadas base, em meio encharcado, fibras vegetais presas a estacas de madeira que conotam estruturas de sustentação que auxiliaram a edificação do Sambaqui.

Núcleo Regional Sul da Sociedade de Arqueologia Brasileira
IX Reunião da Sociedade de Arqueologia Brasileira - Núcleo Regional Sul
"Arqueologia, Patrimônio e Interdisciplinaridade: desafios contemporâneos"
14 a 17 de outubro de 2014, Joinville/SC

AS ESCADARIAS DE PEDRA DO MONTE CRISTA: IDENTIFICAÇÃO E PRESERVAÇÃO DE UM SÍTIO ARQUEOLÓGICO

Romão Kath
romao.kath@gmail.com
Universidade da Região de Joinville – UNIVILLE

O presente trabalho, desenvolvido no mestrado em Patrimônio Cultural e Sociedade da Univille sob orientação da arqueóloga e profa. Dione da Rocha Bandeira, tem como objetivo avaliar o potencial dos melhores instrumentos, ações, políticas, programas de proteção para as escadarias de pedra do Monte Crista, no município de Garuva – SC. Para alcançar os objetivos propostos, é necessário avaliar a significância do sítio, arqueológica, histórica, científica, social, étnica e pública. Além da avaliação da sua significância, é preciso desenvolver um diagnóstico que auxilie a compreensão de suas fragilidades, potencialidades, bioturbação, processos erosivos, impacto humano remanescente e direto. Assim, é possível definir propostas mais especificas sobre as melhores ações a serem aplicadas para a proteção do sítio, ou da área em que ele está inserido, que entendemos deve ser uma Unidade de Conservação (JULIANI, 1996; OLIVEIRA, 2000; PARDI, 2002; BROCHIER, 2004). Caminho Velho, Caminho Três Barras, Estrada Três Barras, Caminho dos Ambrósios, Caminho do Peabiru e Caminho dos Jesuítas (EHLKE, 1973; QUANDT, 2003; 2012; BOND, 2009), são algumas das denominações para o antigo caminho do Monte Crista que ligava a região de São Francisco do Sul - SC aos Campos de Curitiba - PR. Para autores como Quandt (2003; 2012), o caminho do Monte Crista, com as suas escadarias de pedra, seria um ramal do caminho indígena Peabiru, que ligaria Cuzco, a capital Inca, até a região de Cananéia, litoral de São Paulo. Outros autores, como Ehlke (1973) e Bond (2009), mencionam que as escadarias de pedra não são obras incaicas, mas construídas na época do Brasil Império, conforme registros oficiais da época. Atualmente, o caminho do Monte Crista, chega a receber 480 pessoas em um único final de semana. (CORREA, 2010). Desta forma, o trabalho vem colaborar para ações que possam auxiliar a gestão e preservação desse patrimônio.

Núcleo Regional Sul da Sociedade de Arqueologia Brasileira
IX Reunião da Sociedade de Arqueologia Brasileira - Núcleo Regional Sul
"Arqueologia, Patrimônio e Interdisciplinaridade: desafios contemporâneos"
14 a 17 de outubro de 2014, Joinville/SC

O problema da efetividade nas Unidades de Conservação e as consequências sobre a pesquisa e gestão do Patrimônio Arqueológico em diferentes categorias de manejo

Laercio Loiola Brochier
larqueo@gmail.com

A presente comunicação visa apresentar dados e discussões sobre o problema da efetividade dos instrumentos de Manejo e Gestão em UCs, tendo em conta a inserção de estudos arqueológicos nas diferentes categorias de uso e objetivos de implantação dessas áreas. A avaliação terá por base trabalhos realizados pelo autor em oito UCs desde 2001, compondo variadas categorias de manejo e propósitos de criação (APA Guaratuba-PR, Reservas Naturais Itaqui e Cachoeira-PR, Parque Nacional de Ilha Grande-PR/MS; APA Dona Francisca-SC, APA Pratigi –BA, Parques Gruta do Batismo e Caverna de Maroaga, AM). As discussões se pautam na análise sobre o panorama atual dessas UCs, para as quais foram definidas diretivas de manejo, zoneamentos e programas prioritários para pesquisa, conservação, uso público. Também se insere no debate a criação dos chamados "parques de papel" e as dificuldades verificadas na gestão dessas unidades, notadamente em termos dos prejuízos aos "recursos" arqueológicos e as comunidades envolvidas. Por fim, a falta de implantação e renovação dos planos de manejo e as dificuldades de gestão das UCs trazem a necessidade de repensar a atuação dos arqueólogos, gestores públicos e instituições de pesquisa (universidades em especial), em favor de uma política voltada à conservação e à construção de conhecimentos em interação com as comunidades locais. Essas estratégias devem visar uma maior aproximação da arqueologia com os aspectos sócio-culturais e físico-bióticos das unidades, exercendo pressão quanto a efetividade de implantação de programas prioritários e zoneamento arqueológico, bem como, no processos de continuidade na gestão do patrimônio cultural nessas áreas.

Núcleo Regional Sul da Sociedade de Arqueologia Brasileira
IX Reunião da Sociedade de Arqueologia Brasileira - Núcleo Regional Sul
"Arqueologia, Patrimônio e Interdisciplinaridade: desafios contemporâneos"
14 a 17 de outubro de 2014, Joinville/SC

GESTÃO DO PATRIMÔNIO: TODOS SOMOS RESPONSÁVEIS

André Luis Ramos Soares
Prof. Dr. Departamento de História, Programa de Pós-Graduação em História- UFSM, Coordenador do NEP-UFSM.

Ronei Rogertt Karsburg
Acadêmico do 3° Semestre, Curso de História, Estagiário do NEP – UFSM.

Calison Eduardo Santos Pacheco
Acadêmico do 3° Semestre, Curso de História - UFSM

O presente artigo visa esclarecer uma das questões relacionadas ao patrimônio, que é a responsabilidade na gestão do mesmo. Sabe-se que o patrimônio nada mais é do que um símbolo, tanto material quanto imaterial, que representa uma sociedade. Aborda-se o tema considerando os vários agentes envolvidos nos inúmeros processos de gestão da cultura material, inserindo o patrimônio arqueológico-cultural. Necessita-se uma avaliação das mais variadas nuances dessa gestão, que compreendem desde uma legalização em âmbito internacional, por parte da Conferência Geral das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO), quanto à responsabilização por parte da sociedade como um todo enquanto herdeira desses bens culturais e ligada a ele por laços de representatividade.
Inclui-se ainda a individualidade dos sujeitos que se identificam e se veem representados por determinado bem, como também o esforço daqueles que tem no seu objeto de estudo e trabalho como: arqueólogos, museólogos e educadores em geral, como também a responsabilidade por parte dos Estados-Nação na gestão do patrimônio, implicada por leis em âmbito internacional a que tais Estados estão sujeitos.
Este trabalho reflete a responsabilidade na gestão do patrimônio, em vista que muitos estereótipos são criados em relação a este assunto, levando a algumas colocações extremas que vão desde a responsabilidade total por parte da sociedade ou a responsabilidade total por parte dos órgãos públicos para gerir o patrimônio. Debate-se também, ainda que de maneira breve e superficial, os direitos difusos que dizem respeito ao direito que os cidadãos têm de acesso ao patrimônio, direito este assegurado em âmbito internacional por lei homologada pela UNESCO e ratificada por muitos países, incluso o Brasil. Espera-se com esta abordagem, um maior esclarecimento e ampliação do conhecimento sobre o assunto e sobre a responsabilidade na gestão do patrimônio.

Núcleo Regional Sul da Sociedade de Arqueologia Brasileira
IX Reunião da Sociedade de Arqueologia Brasileira - Núcleo Regional Sul
"Arqueologia, Patrimônio e Interdisciplinaridade: desafios contemporâneos"
14 a 17 de outubro de 2014, Joinville/SC

O Patrimônio Cultural no Extremo Sul Catarinense: Metodologia de Inventário e Resultados Preliminares

Raquel Stoltz Back; Richard Vieira Ronconi; Franciel Tupan da Rosa, Diego Moser; Lucy Cristina Ostetto; Carlos P. P. Matias; Juliano Bitencourt Campos.

Apresentar os resultados do mapeamento do Patrimônio Material, Imaterial e Natural nas comunidades do Extremo Sul Catarinense como um diagnóstico potencial para possíveis projetos na perspectiva da gestão integrada de território é o objetivo desta comunicação. Na constituição, fica explicita a relação entre memória, identidade, bens materiais e imateriais e referências plurais das culturas que compõem a sociedade brasileira, como um bem comum e acima de tudo como um direito coletivo. Assim, patrimônios regionais e locais precisam ser preservados, visto que são "portadores de referência", ajudam no presente a criar elos e fortalecer vínculos com outras temporalidades, constituindo as comunidades em múltiplos aspectos. E são muitos os dizeres de uma cidade, território, região ou país. O sentido de patrimônio cultural é ampliado e pode ser categorizado entre os bens imateriais, materiais e naturais. A identificação e a correlação dos diferentes tipos de usos que se faz das terras revelam retratos temporais, percebe-se uma manifestação dinâmica da sociedade que habita tal território. Assim, não basta delimitar e identificar os diferentes compartimentos da natureza e as diversas manifestações de uso das terras empreendidas pela sociedade. É preciso entender as relações socioeconômicas e ambientais que se estabelecem entre os diversos atores sociais e os respectivos territórios usados. Ou seja, é necessário observar a paisagem como um todo, de forma interdisciplinar. Este entendimento é imprescindível, pois, a percepção do território e seus componentes (em especial o espaço urbano) como entidades dinâmicas que se expandem e retraem permanentemente, se torna mais eficiente, à medida que são adotadas novas formas de análises do ambiente. Esta pesquisa está inserida dentro da problemática estudada no projeto "Arqueologia Entre Rios: Do Urussanga ao Mampituba", coordenado pelo grupo de Pesquisa Arqueologia e Gestão Integrada do Território, da Universidade do Extremo Sul Catarinense (UNESC/Criciúma/SC).

Núcleo Regional Sul da Sociedade de Arqueologia Brasileira
IX Reunião da Sociedade de Arqueologia Brasileira - Núcleo Regional Sul
"Arqueologia, Patrimônio e Interdisciplinaridade: desafios contemporâneos"
14 a 17 de outubro de 2014, Joinville/SC

Parque Natural Municipal Caminho Do Peabiru

Jonathas Kistner

Criado pelo Decreto Municipal 428/2007, o Parque Natural Caminho do Peabiru tem uma área de 4.285.300m^2. Na área do Parque constam remanescentes de antigas ocupações humanas pré-coloniais, como o Sambaqui Faisqueira I. O problema verificado é que há o interesse da comunidade no funcionamento do parque, sua operacionalidade, mas a situação atual é de um imenso emaranhado de trâmites políticos e processos judiciais. A Administração atual do município de Barra Velha, optou por devolver ao proprietário a área que integra o Parque. Aparentemente, a intenção da Prefeitura é de não efetuar o pagamento pela desapropriação do terreno. A proposta de criação do Parque foi viabilizada após uma empresa privada depositar os recursos necessários para a implantação da unidade de preservação como forma de compensação ambiental pela instalação de sua fábrica em Barra Velha/SC. O caso vem sendo debatido na justiça desde quando o parque foi criado, em 2007. A comunidade quer garantir a preservação do patrimônio, objetivo pelo qual o parque foi criado, esta vem fazendo a sua parte, participando das oficinas de gestão do patrimônio e acompanhando todos os tramites legais, porém, o problema verificado é o não cumprimento de diversas decisões tomadas pelos grupos integrantes das Oficinas de Manejo. Entre outras irregularidades, como a apresentação de uma ata de Audiência Pública sobre uma suposta audiência que nunca chegou a ser realizada. É um estudo de caso onde uma Unidade de Conservação é criada, os valores de indenização de terras são recebidos, mas o projeto fica suspenso, vítima de desentendimentos entre sociedade civil e poder público. Considerando as características de proteção e especificidades temporais e espaciais de implementação e regularização, como poderemos resolver esse impasse? Onde há um excessivo de legislações que atuam nestas unidades, no entanto, não estão conseguindo cumprir as expectativas da comunidade.

Núcleo Regional Sul da Sociedade de Arqueologia Brasileira

IX Reunião da Sociedade de Arqueologia Brasileira - Núcleo Regional Sul
"Arqueologia, Patrimônio e Interdisciplinaridade: desafios contemporâneos"
14 a 17 de outubro de 2014, Joinville/SC

AS UNIDADES DE CONSERVAÇÃO NO PARQUE ESTADUAL DO GUARTELÁ, PONTA GROSSA, PARANÁ

Amanda Cristina dos Santos Costa Alves[1] & Igor Fabian de Goes Lopes[2]

1)Universidade Estadual de Ponta Crossa – UEPG/PR- BRASIL- amandacristinaalves@hotmail.com.br

2)Universidade Estadual de Ponta Crossa – UEPG/PR- BRASIL- ifgl@ig.com.br

O Parque Estadual do Guartelá, criado em 1992, com intuito de preservar o ecossistema tem uma das mais raras belezas da região dos Campos Gerais no Estado do Paraná, oferecendo cachoeiras, formações rochosas, cânionse cavidades subterrâneas, contendo também belas inscrições rupestres nos paredões. A área do parque possui uma extensão de cerca de 790 hectares e está inserido em uma área de Preservação Ambiental na Escarpa Devoniana e arqueológica que constitui o patrimônio histórico cultural que reafirma a identidade dos povos que ali se estabeleceram. O objetivo da pesquisa é compreender a importância da Unidade de Conservação do sítio arqueológico do Parque Estadual do Guartelá. O procedimento usado na pesquisa foram revisões bibliografias, prospecções, fotografias e trabalhos de campo. O sítio arqueológico está inserido dentro do Parque Estadual do Guartelá, cujo manejo exige proteção integral, segundo o Sistema Nacional de Unidades de Conservação, que tem importantes instrumentos para a educação ambiental, gerações de ações sustentáveis para o desenvolvimento econômico regional e de pesquisas arqueológicas. As análises indicam que o projeto de Unidades de Conservação e Preservação Ambiental e Cultural no Parque Estadual do Guartelá está contribuindo para a preservação dos sítios arqueológicos como patrimônio cultural para a sociedade relacionando a causa simbólica, que representa o poder de pertencimento que este proporciona. E também, chamar a atenção através do turismo educativo para outros sítios arqueológicos da região dos Campos Gerais que ainda não contam com a estrutura de Unidades de Conservação.

Palavra-chave: Parque Estadual do Guartelá, Unidades de Conservação, Sítios Arqueológicos, Patrimônio Cultural.

Núcleo Regional Sul da Sociedade de Arqueologia Brasileira
IX Reunião da Sociedade de Arqueologia Brasileira - Núcleo Regional Sul
"Arqueologia, Patrimônio e Interdisciplinaridade: desafios contemporâneos"
14 a 17 de outubro de 2014, Joinville/SC

Projeto Arqueológico da Bacia do Três Forquilhas: considerações sobre levantamentos arqueológicos realizados em áreas de UC

Jairo Henrique Rogge
Coordenador do Projeto. Bolsista de Produtividade CNPq. Pesquisador do Instituto Anchietano de Pesquisas/Universidade do Vale do Rio dos Sinos (IAP/UNISINOS). Coordenador do Curso de História na UNISINOS. Professor de Graduação e Pós-Graduação em História na UNISINOS. rogge@unisinos.br

Suliano Ferrasso
Laboratorista de Apoio ao Ensino, Laboratório de Zooarqueologia, Instituto Anchietano de Pesquisas/Universidade do Vale do Rio dos Sinos (IAP/UNISINOS). Graduando em Ciências Biológicas (bacharelado) na UNISINOS. suliano.ferrasso@gmail.com; sferrasso@unisinos.br

O projeto possui como marco espacial a bacia hidrográfica do rio Três Forquilhas, abrangendo o planalto e encosta adjacente da planície litorânea, na região Nordeste do RS. A área do projeto totaliza cerca de 700 km2 e está inserida parcialmente nos limites de três Unidades de Conservação (UC) estaduais (APA Rota do Sol, ESEC Aratinga e ReBio Mata Paludosa). O projeto objetiva estudar esta região, tendo como referência a bacia do Três Forquilhas, buscando através dos assentamentos indígenas pré-históricos a identificação e compreensão das diferentes formas de exploração ambiental, a integração entre o planalto/encosta/planície costeira sob a perspectiva arqueológica e verificar e a ocorrência de contatos culturais nessa zona de fronteira. Na primeira etapa as atividades se focaram no levantamento em campo, através do método 'oportunístico', através da busca por informações de terceiros e percorrimento assistemático da área, a partir de unidades amostrais menores. Pelo fato de que a área do projeto está parcialmente sobreposta a UCs, se fez necessário o cadastramento do mesmo junto a Secretaria Estadual do Meio Ambiente (SEMA), do RS, para obtenção de autorizações para a execução das atividades. Neste sentido, o objetivo aqui proposto é o de relatar as experiências durante as tramitações administrativas na obtenção das autorizações bem como as trocas de conhecimentos e parcerias obtidas entre os pesquisadores do projeto e servidores das UCs na fase de levantamento arqueológico. Por fim, serão apresentados os resultados obtidos nesta etapa inicial de desenvolvimento.

Núcleo Regional Sul da Sociedade de Arqueologia Brasileira
IX Reunião da Sociedade de Arqueologia Brasileira - Núcleo Regional Sul
"Arqueologia, Patrimônio e Interdisciplinaridade: desafios contemporâneos"
14 a 17 de outubro de 2014, Joinville/SC

Contribuição da pesquisa documental à história dos sambaquis da costa leste de São Francisco do Sul/SC

Joelson Lopes Maciel

Esta comunicação objetiva a apresentação dos resultados de pesquisa acerca da relação entre populações coloniais e pós-coloniais com os sítios arqueológicos do tipo sambaqui existentes na costa leste de ilha de São Francisco do Sul (SC), em especial os 37 que hoje estão circunscritos ao território do Parque Estadual do Acaraí. Buscando traçar uma história da ocupação desta região a partir do século XVII, quando do início sistemático da colonização na cidade, procurou-se verificar possíveis interações entre os povoados recentes e os sambaquis. Dentre as fontes mobilizadas, destacamos as bibliográficas, incluindo neste grupo relatos de viajantes; orais, através de uma breve revisão das entrevistas do acervo do Laboratório de História Oral da Univille, bem como a realização de uma entrevista; documentais, como requerimentos de sesmarias e mapas. Os resultados obtidos apontam para uma ocupação mais sistemática da região leste da ilha a partir da segunda metade do século XVIII e, desde então, uma íntima relação entre as populações instaladas nos diversos povoados ali existentes com os sambaquis próximos. Relações estas que geralmente resultavam na mutilação dos sítios arqueológicos para diversos fins, entre os quais podemos destacar o seu uso como matéria-prima para a produção de cal, construção e a pavimentação de ruas e estradas. Se o passado dos sambaquis desde os oitocentos até o século XX está seguramente atrelado ao das comunidades que ali residiam, a partir do século XXI, seu futuro estará intimamente ligado ao do Parque Estadual do Acaraí.

Núcleo Regional Sul da Sociedade de Arqueologia Brasileira
IX Reunião da Sociedade de Arqueologia Brasileira - Núcleo Regional Sul
"Arqueologia, Patrimônio e Interdisciplinaridade: desafios contemporâneos"
14 a 17 de outubro de 2014, Joinville/SC

A PAISAGEM CULTURAL NO PARQUE ESTADUAL ACARAÍ – SC

Adelaide Graeser Kassulke
UNIVILLE. Mestranda do curso Patrimônio Cultual e Sociedade. Integrante do grupo de pesquisa Estudos Interdisciplinas em Cultura e Sustentabilidade. adelaide.psicologia@gmail.com

Fernanda Dalonso
UNIVILLE. Mestranda do curso Patrimônio Cultural e Sociedade. Integrante do grupo de pesquisa Estudos Interdisciplinares em Cultura e Sustentabilidade. fernandadalonso@hotmail.com

Mariluci Neis Carelli
UNIVILLE. É professora titular nos cursos de graduação e do Mestrado em Patrimônio Cultural e Sociedade, realiza estudos na área de cultura e sustentabilidade, atuando principalmente nos seguintes temas: patrimônio sócio ambiental, patrimônio cultural industrial, paisagens culturais e sustentabilidade. mariluci.carelli@gmail.com

Esta comunicação visa apresentar resultados parciais da pesquisa sobre paisagens culturais como uma categoria recente do patrimônio cultural no Brasil. Tem como objetivo refletir sobre a paisagem cultural a partir da relação homem e natureza no Parque Estadual Acaraí de São Francisco do Sul, em Santa Catarina. No referencial teórico são apresentadas as discussões no campo da paisagem cultural e do patrimônio ambiental para vislumbrar a compreensão da temática discutida. O estudo das paisagens culturais oferece uma perspectiva diferenciada na discussão sobre o patrimônio cultural, uma vez que imbrica no seu bojo conceitual a inseparabilidade dos elementos tangíveis e intangíveis combinados na relação significativa do homem e natureza. A investigação abrangeu um estudo do tipo exploratório sobre a paisagem cultural e para alcançar os objetivos propostos se apoiou em pesquisa bibliográfica, pesquisa documental e pesquisa de campo. O Parque Estadual Acaraí foi criado em 23 de setembro de 2005, pelo Decreto Estatual nº 3.517, a instituição da UC ocorreu por meio do pagamento de compensação ambiental pela instalação de uma unidade industrial de galvanização de aço. Está localizado em uma região de potencial significativo para o patrimônio ambiental, apresenta a paisagem que compreende uma área localizada na planície litorânea da ilha de São Francisco, somando também o arquipélago Tamboretes. Grande relevância em biodiversidade, ecossistemas costeiros como restinga, sítios arqueológicos do tipo sambaquis, Mata Atlântica, populações que habitam o seu entorno e complexo hidrológico. Desta forma o parque apresenta-se como região que detém relevantes características naturais e culturais, um lugar de alta diversidade biológica e grande importância para o conhecimento de histórias, memórias e fragmentos de usos pré-coloniais ao contemporâneo. Atualmente classificado como Unidade de Proteção Integral, exige grande e complexo desafio em sua gestão.

Núcleo Regional Sul da Sociedade de Arqueologia Brasileira
IX Reunião da Sociedade de Arqueologia Brasileira - Núcleo Regional Sul
"Arqueologia, Patrimônio e Interdisciplinaridade: desafios contemporâneos"
14 a 17 de outubro de 2014, Joinville/SC

ARTE RUPESTRE NO PARANÁ: NOVAS DISCUSSÕES

Arqueóloga Dra. Claudia Inês Parellada/ Museu Paranaense

No Paraná já foram caracterizados cerca de cento e cinquenta sítios com pinturas rupestres e vinte com gravuras, sendo que alguns possuem as duas manifestações estéticas. Houve a documentação da arte rupestre em todo o território paranaense, desde a costa litorânea até o oeste, concentrando-se as pinturas na região centro-leste, em abrigos e cavernas areníticas, mas aparecendo também em diferentes litologias, como granitos e basaltos, entre outras. As gravuras rupestres no Paraná localizam-se principalmente nas margens do rio Iguaçu, e no vale do Paranapanema, em áreas de afloramentos de basaltos e andesitos da Formação Serra Geral, de arenitos e conglomerados da Formação Furnas e de arenitos e diamictitos do Grupo Itararé. A documentação de novos sítios rupestres com painéis complexos no Paraná mostrou a necessidade de serem ampliadas as discussões teóricas e metodológicas de estudos arqueológicos regionais. A sistematização das informações relativas à arte rupestre em diferentes municípios do Paraná trouxe novas perspectivas para a análise dos contextos estéticos, espaciais e novas estratégias de gerenciamento e conservação deste patrimônio arqueológico, inclusive em sítios situados em unidades de conservação.

Núcleo Regional Sul da Sociedade de Arqueologia Brasileira
IX Reunião da Sociedade de Arqueologia Brasileira - Núcleo Regional Sul
"Arqueologia, Patrimônio e Interdisciplinaridade: desafios contemporâneos"
14 a 17 de outubro de 2014, Joinville/SC

GESTÃO E PRESERVAÇÃO DO PATRIMÔNIO ARQUEOLÓGICO EM UNIDADES DE CONSERVAÇÃO – CASO DO PARQUE ESTADUAL DO BOGUAÇU GUARATUBA – PR

Rosane Patrícia Fernandes
Mestre em Patrimônio Cultural e Sociedade da Fundação Regional de Joinville- UNIVILLE

O Parque Estadual do Boguaçu criado no ano de 1998 é uma Unidade de Conservação inserida na APA de Guaratuba, no extremo Sul do litoral do Paraná, criada em 1992. As áreas protegidas estão entre os instrumentos mais eficazes para promover a conservação da natureza e dos recursos culturais existentes em seu interior, ao mesmo tempo, são provedoras de apoio ao desenvolvimento sustentável. Nesta Unidade de Conservação há vários sítios arqueológicos pré-coloniais, considerados patrimônio cultural nacional. Este estudo se propôs, verificar se vem ocorrendo a gestão do patrimônio arqueológico contido no Parque Estadual do Boguaçu, a partir do plano de gestão proposto no Plano de Manejo da APA de Guaratuba, bem como, se o patrimônio arqueológico nela existente está sendo conservado. Para atingir o objetivo proposto foram entrevistados moradores do entorno da UC e (re) avaliados in loco treze dos quinze sambaquis cadastrados no Parque e verificadas outras dez ocorrências arqueológicas identificadas nas entrevistas. O estudo ainda procurou saber, como o patrimônio arqueológico está inserido nas politicas culturais municipais e se ações de proteção dos sítios arqueológicos estão ocorrendo, a partir de entrevistas realizadas com gestores e pesquisadores da APA de Guaratuba. Considera-se que a execução do plano de gestão dos recursos arqueológicos contido no Plano de Manejo depende de mais estudos, do ingresso de funcionários e de recursos consideráveis, assim como as propostas definidas, que não são de aplicação imediata, necessitam de complemento de ações estratégicas. Constatou-se, que é necessário que estudos continuem e novos trabalhos sejam realizados na região, tanto com a finalidade de oferecer novas metodologias aplicáveis à gestão dos recursos arqueológicos contidos no Parque Estadual do Boguaçu, bem como para inventariar os demais recursos culturais da APA de Guaratuba. Somente assim, os resultados adquiridos nessa pesquisa, e em outros estudos a respeito desse tema, poderão fundamentar as tomadas de decisões futuras sobre o manejo adequado nesta Área de Preservação Ambiental, assegurando a adequada conservação dos recursos naturais e culturais que enriquecem a APA de Guaratuba.

Palavras Chave: Unidade de Conservação, Gestão, Sustentabilidade, Patrimônio Arqueológico.

Núcleo Regional Sul da Sociedade de Arqueologia Brasileira
IX Reunião da Sociedade de Arqueologia Brasileira - Núcleo Regional Sul
"Arqueologia, Patrimônio e Interdisciplinaridade: desafios contemporâneos"
14 a 17 de outubro de 2014, Joinville/SC

Pontes disciplinares entre Arqueologia, Museologia, Educação e Conservação: caminhos possíveis para a gestão do patrimônio arqueológico

Jaime Mujica Sallés (mujica.jaime@gmail.com), Diego Lemos Ribeiro (dlrmuseologo@yahoo.com.br) e Louise Alfonso (louiseturismo@yahoo.com.br).

Este simpósio tem como objetivo discutir e traçar caminhos para a gestão do patrimônio arqueológico salvaguardado em museus e instituições congêneres. A expansão vertiginosa de empreendimentos arqueológicos nos últimos decênios trouxe a reboque desafios inéditos para os profissionais de museus. Questões como reservas técnicas saturadas, coleções mal conservadas e documentadas, estratégias inadequadas de comunicação, inabilidade para lidar com o crescente quantitativo de coleções, dentre outros vetores, fazem parte do cotidiano das instituições museológicas, laboratórios e núcleos de pesquisa. Em resposta a este cenário, inúmeras experiências positivas estão sendo promovidas no interior dessas instituições, mesmo que de forma ainda pontual e, por demais das vezes, protagonizadas de forma isolada ou personificada. Partimos da premissa, no entanto, que a gestão do patrimônio arqueológico depende, necessariamente, da construção de pontes disciplinares colaborativas entre especialistas de diversas áreas do conhecimento, sob a pena de destruição e perda silenciosa do patrimônio. Nesse contexto, este simpósio busca estabelecer um diálogo efetivo entre os diversos atores que atuam em museus e instituições congêneres, de sorte a compartilhar experiências e propor rotas para superar os desafios inerentes à gestão patrimonial. São temas pertinentes para o simpósio: experiências relativas à salvaguarda (documentação e conservação) e extroversão (exposições e ações sócio-culturais) do patrimônio arqueológico; endosso institucional; musealização de sítios arqueológicos, criação e manutenção de reservas técnicas; dentre outros assuntos que tangenciam a gestão do patrimônio arqueológico.

NÚMERO MÁXIMO DE PARTICIPANTES: sugerimos a média de até 10 comunicações para este simpósio, em razão das limitações de tempo.

Núcleo Regional Sul da Sociedade de Arqueologia Brasileira
IX Reunião da Sociedade de Arqueologia Brasileira - Núcleo Regional Sul
"Arqueologia, Patrimônio e Interdisciplinaridade: desafios contemporâneos"
14 a 17 de outubro de 2014, Joinville/SC

Fronteiras silenciosas: Arqueologia e os museus de Rio Grande/RS

André Dal Bosco Carletto

O presente trabalho pretende analisar a relação entre os museus e o patrimônio arqueológico na cidade de Rio Grande. Tal problemática surgiu no contexto de uma Arqueologia que busca um maior envolvimento social. Para isso, uma proposta é a relação com os museus, pois estes agem de forma permanente tanto na preservação como na comunicação. Em primeiro teço uma narrativa acerca da Arqueologia praticada em Rio Grande, que remete desde o séc. XIX até o presente momento. Buscou-se também localizar os acervos destes estudos. Seguindo, apresento um quadro atualizado dos museus locais, em contraponto com o existente no Guia dos Museus Brasileiros. Após introduzir as pesquisas e as instituições museais, proponho além desta explanação sobre a Arqueologia/patrimônio arqueológico e os museus/patrimônio museológico, uma reflexão baseada em cinco distintos quadros em que está relação formar-se-ia.

Núcleo Regional Sul da Sociedade de Arqueologia Brasileira
IX Reunião da Sociedade de Arqueologia Brasileira - Núcleo Regional Sul
"Arqueologia, Patrimônio e Interdisciplinaridade: desafios contemporâneos"
14 a 17 de outubro de 2014, Joinville/SC

MASJ - conexões audiovisuais

Roberta Meyer Miranda da Veiga

Este estudo propõe discutir a difusão do conhecimento gerado pelas pesquisas científicas do campo da arqueologia. Com foco na etapa de difusão, de acordo com os processos da gestão do patrimônio arqueológico, este estudo também pretende desenvolver um acervo de conteúdo digital, no formato de vídeos com até cinco minutos de duração, para serem exibidos nas ações de comunicação museológica (no atendimento ao público visitante do) Museu Arqueológico de Sambaqui de Joinville (MASJ).
Tendo a perspectiva de que a linguagem audiovisual, tem sido uma ferramenta valiosa na formação cultural das pessoas, a proposta é explorar a narrativa jornalística para produzir reportagens e clipes. O conteúdo digital trabalhado neste estudo faz parte do acervo pessoal dessa pesquisadora sobre o sambaqui Cubatão 1 e sobre atividades desenvolvidas pelo MASJ. As temáticas foram discutidas com a equipe do museu, de acordo com as percepções e necessidades da instituição e abordam questões relacionadas a (teorias e práticas de) arqueologia, pré-história regional, educação patrimonial e a história institucional do MASJ (e conceitos e visões sobre memória e patrimônio). Ainda que inicialmente, este estudo também busca perceber a absorção e/ou o impacto dessas informações, através da linguagem audiovisual, pelo público atendido pelo museu.

Palavras chaves: educação patrimonial, comunicação, difusão científica, arqueologia

Núcleo Regional Sul da Sociedade de Arqueologia Brasileira
IX Reunião da Sociedade de Arqueologia Brasileira - Núcleo Regional Sul
"Arqueologia, Patrimônio e Interdisciplinaridade: desafios contemporâneos"
14 a 17 de outubro de 2014, Joinville/SC

Utilização de maquetes como aporte didático para ensino de pré-história regional no RS

Leonardo Lira Araujo

O Núcleo de Estudos do Patrimônio e Memória (NEP), vinculado ao Departamento de História, tem projetos educativos com objetivo de confeccionar maquetes didáticas com intuito de complementar a formação educacional e apresentar culturas étnicas de nosso estado durante a sua ocupação pré-histórica e proto-histórica.

As maquetes "casa subterrânea" e "cerritos" propõe o entendimento e discussão sobre como se estruturavam povos como Kaingang, do tronco linguístico Macro-Jês; e a partir de uma visão micro sobre os povos, criar e explorar didaticamente a ocupação pretérita do estado do Rio Grande do Sul, através de sucessivas ondas de migrações humanas. Despertando interesse do público jovem na apropriação e percepção de nossos patrimônios arqueológicos como identidade cultural do estado.

A maquete "casa subterrânea" remete aos antepassados do grupo étnico Kaingang, ligados ao tronco linguístico macro-jê; vindos do sudeste do Brasil para o sul, ocuparam a serra do estado com grupos pequenos e bastante dispersos. Devido ao clima frio os povos habitantes da serra desenvolvem as suas casas de forma que possam se aquecer; assim surge a necessidade de casas subterrânea, onde escavava-se o chão no formato redondo e erguia-se uma estrutura ao redor dos buracos com cobertura cônica; ao serem feitas fogueiras nas moradias a fumaça impermeabiliza a cobertura cônica e aquece o ambiente, a terra aquecida demora a perder o calor e o vento frio graças a cobertura cônica passa por cima da moradia, criando assim conforto térmico.

A maquete "cerritos" explica a vida dos povos habitantes dos cerritos, de regiões como Rio Grande, Bagé, Pelotas e Santa Maria. Vestígios arqueológicos retratam grupos de caçadores e coletores da tradição Umbu, que passaram a se identificar como povos sedentários. Estima-se que os povos habitantes dos cerritos seriam Charruas e Minuanos.

Núcleo Regional Sul da Sociedade de Arqueologia Brasileira
IX Reunião da Sociedade de Arqueologia Brasileira - Núcleo Regional Sul
"Arqueologia, Patrimônio e Interdisciplinaridade: desafios contemporâneos"
14 a 17 de outubro de 2014, Joinville/SC

Arqueologia e Conservação – proximidades e distanciamentos

Grasiela Tebaldi Toledo

A gestão do patrimônio arqueológico envolve muitas disciplinas e atores sociais para que seja efetuada de forma eficaz e com responsabilidade social. Uma das pontes disciplinares que é preciso construir e consolidar é entre a Arqueologia e a Conservação/Restauro. Para diagnosticar como vem ocorrendo essa relação disciplinar foi pesquisado, nos Anais do Congresso da Associação Brasileira de Conservadores/Restauradores de Bens Culturais (ABRACOR), quais trabalhos versavam sobre conservação arqueológica. Os Congressos da ABRACOR iniciaram em 1985, porém, as três primeiras edições do evento não tiveram anais publicados. Assim, do IV ao XIII Congresso, que ocorreram entre 1988 e 2009, foram contabilizados 584 trabalhos publicados nos Anais, sendo que apenas 14 tratavam de conservação arqueológica e 11 apresentavam alguma relação entre Conservação e Arqueologia. Por esse primeiro diagnóstico, percebe-se um distanciamento entre as áreas e que a questão da conservação de acervos arqueológicos ainda é pouco estudada e aplicada nas pesquisas no Brasil. Em grande parte dessas pesquisas, a conservação é tratada como sendo a etapa de limpeza, catalogação e armazenamento do material proveniente das escavações, sendo que muitas vezes esse é o único tratamento dispensado ao acervo arqueológico. A importância da preservação material e do seu significado ultrapassam questões técnicas e tornam-se uma ação política no que se refere às escolhas sobre o que e como conservar e por consequência o que comunicar através do acervo arqueológico. Esses processos decisórios podem considerar outras vozes interessadas na gestão do patrimônio, qualificando e modificando os procedimentos relativos à conservação dos objetos. Nesse sentido, é fundamental investigar a relação entre Conservação e Arqueologia e diagnosticar suas reciprocidades e distanciamentos, para que a extroversão desses acervos aconteça de forma qualificada, tanto pela melhor conservação dos materiais, bem como pela aplicação da cadeia operatória de procedimentos museológicos aplicados à Arqueologia.

Núcleo Regional Sul da Sociedade de Arqueologia Brasileira

IX Reunião da Sociedade de Arqueologia Brasileira - Núcleo Regional Sul
"Arqueologia, Patrimônio e Interdisciplinaridade: desafios contemporâneos"
14 a 17 de outubro de 2014, Joinville/SC

Arqueologia, história local e educação patrimonial: A experiência do Programa de Iniciação a Docência (PIBID/UFSC) na Ilha do Campeche, SC

Alanna Fernandes Duarte
Andrea Ferreira Delgado

O presente trabalho tem como objetivo apresentar algumas das experiências em educação patrimonial desenvolvidas pelo Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) durante o projeto de extensão "Educação patrimonial e formação de professores: Relação entre comunidade, escola e universidade". O projeto foi realizado por acadêmicos dos cursos de História e professores nas escolas Básicas "Dilma Lúcia dos Santos" e "Batista Pereira", localizadas no bairro Armação e Ribeirão da Ilha, em Florianópolis. Com o intuito de promover a identificação, valorização e a difusão do patrimônio e a história local, o Programa buscou estimular atividades de ensino e pesquisa sobre espaços circunvizinhos às escolas. Um dos projetos desenvolvidos pelo PIBID foi à experiência de produção do material pedagógico "O patrimônio Arqueológico e Histórico na Ilha do Campeche". Próxima ao Sul da Ilha de Santa Catarina, a Ilha do Campeche é uma Área de Preservação Permanente (APP) reconhecida como "Patrimônio Arqueológico e Paisagístico" desde o ano 2000 pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN). Para abordar a Ilha do Campeche realizamos uma pesquisa bibliográfica e um trabalho de campo. Além disso, procuramos conhecer algumas das atividades de educação patrimonial já realizadas sobre o local. O material pedagógico foi elaborado por meio da produção de textos e atividades que procuram sistematizar conhecimentos sobre a história e o patrimônio ambiental e arqueológico em diálogo com as experiências sociais dos alunos, assim como visam problematizar o processo de patrimonialização do local, refletindo os diferentes usos da Ilha e a importância de sua preservação como espaço de educação e lazer para moradores da cidade e turistas.

Núcleo Regional Sul da Sociedade de Arqueologia Brasileira
IX Reunião da Sociedade de Arqueologia Brasileira - Núcleo Regional Sul
"Arqueologia, Patrimônio e Interdisciplinaridade: desafios contemporâneos"
14 a 17 de outubro de 2014, Joinville/SC

Consideração sobre o Projeto Educativo "Descobrindo a Arqueologia"

Darlan Pereira Cordeiro
Tania Garbari Merlo

O Projeto Educativo "Descobrindo a Arqueologia" foi criado em 2010 com objetivo de desenvolver ações de educação patrimonial que visam a proporcionar conhecimento sobre arqueologia e que estimulem a preservação do patrimônio cultural. Trata-se de uma atividade desenvolvida pelo Museu Etno Arqueológico de Itajaí, situado no município de Itajaí/SC, que inclui aulas com recursos áudio visuais no Espaço Educativo, visitas mediadas às exposições do Museu, aula no Laboratório de Arqueologia e conhecimento do acervo, além de aula ao ar livre no sambaqui Itaipava II. O projeto tem como público alvo estudantes do 6º ao 9º anos do Ensino Fundamental, das redes pública e privada, mas também atende alunos do Ensino Médio, Universitários e da modalidade Educação de Jovens e Adultos.

Núcleo Regional Sul da Sociedade de Arqueologia Brasileira
IX Reunião da Sociedade de Arqueologia Brasileira - Núcleo Regional Sul
"Arqueologia, Patrimônio e Interdisciplinaridade: desafios contemporâneos"
14 a 17 de outubro de 2014, Joinville/SC

"Arqueologia: ação comunitária ou ciência acadêmica"

Marina Amanda Barth

"Arqueologia: ação comunitária ou ciência acadêmica" tem como tema as atividades arqueológicas desenvolvidas pelo Museu do Colégio Mauá e o Centro de Ensino e Pesquisas Arqueológicas da Universidade de Santa Cruz do Sul. Objetivo da pesquisa é averiguar como a arqueologia se desenvolveu no Município de Santa Cruz do Sul no momento em que se formavam os primeiros arqueólogos no Brasil. Nele se mostra a transição de uma arqueologia Comunitária, voltada para a Cultura, efetuada pelo Museu Mauá, e passa para uma arqueologia Acadêmica, voltada para a Ciência, realizada no Centro de Pesquisas Arqueológicas criado na Universidade. A metodologia utilizada para a pesquisa foi a comparação das atividades arqueológicas das duas instituições, onde se observou a composição das equipes, a metodologia usada em campo e em laboratório e a forma de divulgação das atividades e dos resultados. Para tanto se fez uso das fontes produzidas pelas duas intuições: fichas de pesquisa, fotografias, diários de campo, livro de registro de sítios, artigos do Jornal Gazeta do Sul que mantinham a comunidade permanentemente informada. E a manipulação do material de ambas as instituições, que está sendo reunido no CEPA/UNISC. O Museu do Colégio Mauá, fundado em 1966, sob a direção de Hardy Elmiro Martin cobriu principalmente o Vale do Rio Pardo, registrando 1127 sítios arqueológicos com uma equipe proveniente do colégio da comunidade; tentou, mas não conseguiu passar de uma arqueologia produtora de Cultura para uma arqueologia produtora de Ciência, passando, então, a se interessar por temas a seu alcance. Pedro Augusto Mentz Ribeiro, fundador, em 1974, do CEPA, na Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras, iniciou um período de arqueologia científica em Santa Cruz do Sul. Sua equipe, formada pelo professor, bolsistas e acadêmicos voluntários, registrou 663 novos sítios arqueológicos começando pelos Vales do Rio Pardo e Taquari e se estendendo para outros Estados. Seus intensos trabalhos formaram dissertações, teses, artigos de revistas e treinaram profissionais. O afastamento do líder, depois de vinte anos de atividade, pôs fim a este tipo de trabalho arqueológico da instituição, que se voltou para a arqueologia empresarial. O trabalho mostra como - numa comunidade progressista do interior do Rio Grande do Sul - desenvolveu o interesse pela arqueologia, cumprindo as mesmas etapas que ela teve em âmbito nacional: da Cultura para a Ciência e desta para o Patrimônio.

Palavras-chave: Arqueologia. Museu Colégio Mauá. CEPA/UNISC. Arqueologia Comunitária. Arqueologia Acadêmica. Arqueologia Empresarial

Núcleo Regional Sul da Sociedade de Arqueologia Brasileira
IX Reunião da Sociedade de Arqueologia Brasileira - Núcleo Regional Sul
"Arqueologia, Patrimônio e Interdisciplinaridade: desafios contemporâneos"
14 a 17 de outubro de 2014, Joinville/SC

Traduzindo o "Litiquês": uma ponte entre o material lítico lascado e as instituições de guarda

Caroline Rutz
(aluna do Curso de Mestrado do Programa de Pós-Graduação Profissional em Patrimônio Cultural – UFSM – Linha de Pesquisa: Arqueologia)

Dr. Saul Milder (professor adjunto da Universidade Federal de Santa Maria e Coordenador do Laboratório de Estudos e Pesquisas Arqueológicas)

Laboratório de Estudos e Pesquisas Arqueológicas da Universidade Federal de Santa Maria-RS

O "litiquês" é a linguagem repleta de termos técnicos utilizada pelos arqueólogos para descrever o material lítico e principalmente as suas formas de análise. Muitas vezes, funcionários de museus e demais instituições que possuem material lítico lascado sob sua guarda não conseguem acompanhar as publicações relativas ao avanço do estudo da tecnologia lítica no Brasil, ou os relatórios sobre o material, por conta dos termos e métodos que são utilizados em larga escala, mas dificilmente conceituados adequadamente. Sem a compreensão desse patrimônio, as coleções são invisíveis, inócuas e apenas ocupam espaço nas reservas técnicas.
Dentre os incontáveis tipos de vestígios arqueológicos, o lítico lascado provavelmente é o mais difícil de expor, porque seus utensílios (salvo, talvez, as pontas de flecha) são ferramentas sem memória, e não existe uma identificação imediata da sociedade com as peças. Esse mesmo efeito é observado nos sítios, onde muitas vezes existem moradores no local dos vestígios e mesmo após o contato com arqueólogos, essas pessoas custam a acreditar que aquelas pedras lascadas fazem parte do desenvolvimento da humanidade.
O projeto Traduzindo o "Litiquês" está sendo desenvolvido no Curso de Mestrado do Programa de Pós-Graduação Profissional em Patrimônio Cultural (UFSM), a partir da análise tecnológica da coleção do sítio Assem 1 (Carnaubais-RN), a qual conta com 1930 peças líticas de sílex e arenito silicificado. A análise tecno-funcional da coleção será apresentada, na forma de exemplo, em uma cartilha didática ricamente ilustrada, com a conceituação dos termos e métodos em linguagem menos técnica. O resultado desse trabalho é destinado a museus e instituições congêneres que possuem artefatos líticos em seu acervo, como forma de auxiliar a instrumentalizar sua equipe de maneira simples e eficiente.

Simpósio 10 - Zooarqueologia: interfaces disciplinares, aspectos metodológicos e estudos de caso

Proponentes: Marcus Vinícius Beber; Suliano Ferrasso; Dione da Rocha Bandeira; Cláudio Ricken

O resgate de vestígios faunísticos, provenientes de sítios arqueológicos culminou com o surgimento de uma nova disciplina dentro da Arqueologia, a Zooarqueologia. Este campo de estudo vem se desenvolvendo no cenário mundial, estando consolidado em seus aspectos metodológicos e práticos em diversos países da América do Sul.
A análise destes remanescentes representa considerável potencial informativo e interpretativo para o entendimento de padrões de assentamento, exploração de ambientes, e toda a gama de características relativas à adaptação cultural de antigas populações. Para isso, concorrem conhecimentos de diversas áreas, tais como a antropologia, zoologia, paleontologia e ecologia, imprescindíveis na abordagem e interpretação deste tipo de vestígio.
No cenário nacional esta disciplina vem se desenvolvendo de forma gradativa desde meados da década de 1970 até a atualidade. Ao longo desta trajetória, desde os pioneiros estudos até os trabalhos mais recentes, foram incorporados e aprimorados os métodos e técnicas, sempre atualizando as metodologias no tratamento deste tipo de remanescente.
Sob esta perspectiva propomos a exposição de trabalhos versando sobre métodos de análise, interpretação e estudos sobre remanescentes faunísticos. O principal objetivo é buscar, por meio das comunicações, o diálogo e a interação entre os pesquisadores visando a permuta de informações relacionadas a novas técnicas de resgate e análise e a consolidação de uma rede de estudos para a Zooarqueologia no sul do Brasil.

Núcleo Regional Sul da Sociedade de Arqueologia Brasileira
IX Reunião da Sociedade de Arqueologia Brasileira - Núcleo Regional Sul
"Arqueologia, Patrimônio e Interdisciplinaridade: desafios contemporâneos"
14 a 17 de outubro de 2014, Joinville/SC

Zooarqueologia: integrando múltiplos campos do conhecimento

Dr. Marcus Vinícius Beber
Acd. Suliano Ferrasso

Instituto Anchietano de Pesquisas/UNISINOS

O estudo de remanescentes faunísticos resgatados em contexto arqueológico são estudados fundamentalmente pela Zooarqueologia, uma ciência de caráter multidisciplinar, onde são imprescindíveis conhecimentos de zoologia, ecologia, paleontologia, arqueologia e antropologia. Mais do que uma disciplina, a zooarqueologia deve ser entendida como uma área de conhecimento multidisciplinar, que transita por diferentes áreas de conhecimento, e possui potencial informativo amplo na compreensão de distintos contextos, que podem ser culturais, ambientais, deposicionais, tafonômicos, ecológicos, dentre outros. Dessa forma se torna uma via multidirecional, que permite ao Biólogo/Zoólogo/Paleontólogo/Arqueólogo/Antropólogo, um incremento considerável de potencial informativo em seus estudos. Seu objetivo principal é entender de que forma interagiram homem e fauna, e mais do que isso, a relação que se estabelece entre homem e ambiente. Nessa comunicação pretendemos discutir sobre as fronteiras entre Arqueologia – Zoologia – Biologia que acabam redundando no que conhecemos como zooarqueologia.

Núcleo Regional Sul da Sociedade de Arqueologia Brasileira
IX Reunião da Sociedade de Arqueologia Brasileira - Núcleo Regional Sul
"Arqueologia, Patrimônio e Interdisciplinaridade: desafios contemporâneos"
14 a 17 de outubro de 2014, Joinville/SC

CONTEXTO DEPOSICIONAL FAUNÍSTICO EM DUAS IGREJAS NO LITORAL DO PARANÁ

Manoel Ramos Junior – Preservar Arqueologia e Patrimônio
Tatiana Costa Fernandes – Preservar Arqueologia e Patrimônio

Durante as atividades de prospecção interventiva e monitoramento arqueológico desenvolvidas paralelamente as obras de restauro das igrejas São Benedito e São Sebastião, município de Morretes, foi possível comparar dois diferentes contextos deposicionais entre estas igrejas. As sondagens amostrais geraram, entre outros, um considerável conjunto de remanescente faunístico. Estes totalizaram para a Igreja de São Benedito (ISB) 58 exemplares, enquanto que para a Igreja de São Sebastião (ISS) foram 36 exemplares. No geral, os remanescentes faunísticos apresentaram alto grau de intemperismo, o que dificultou a coleta, manuseio e identificação dos mesmos. Os fragmentos identificados para a ISS referem-se a 4 exemplares de ave, 29 de ostras, 1 de bovino e 1 de peixe. Já para a ISB pôde-se identificar 2 exemplares de ave, 20 de ostras, 2 de pequeno roedor, 4 de anfíbio, 13 de bovino, 1 de suíno e 2 de canídeo. Os vestígios de anfíbio e canídeo, decorrentes da camada superficial, provavelmente foram depositados recentemente, podendo considerar-se ainda ação não antrópica. O similar número de fragmentos de ostra sugere uso indiferente deste recurso entre as igrejas. Já a variabilidade óssea encontrada entre as duas igrejas indica a prática ocasional de descarte animal com porção óssea na ISS, ao ponto que na ISB partes de animais com osso tiveram maior aproveitamento. A diversidade identificada para a ISB aponta diferentes usos e significados, incluindo um caso com provável associação em contexto funerário.

Núcleo Regional Sul da Sociedade de Arqueologia Brasileira
IX Reunião da Sociedade de Arqueologia Brasileira - Núcleo Regional Sul
"Arqueologia, Patrimônio e Interdisciplinaridade: desafios contemporâneos"
14 a 17 de outubro de 2014, Joinville/SC

ESTUDO ICTIOARQUEOLÓGICO DO SAMBAQUI CUBATÃO I, JOINVILLE/SC - APORTES SOBRE A ALIMENTAÇÃO DE POVOS PRÉ-COLONIAIS

Thiago Fossile
thifossile@gmail.com

A Baia da Babitonga, norte de Santa Catarina, é considerada uma região fundamental para o entendimento dos sambaquis, tendo em vista a grande presença destes sítios e a rica cultura material associada aos mesmos (FIGUTI, 2009). Uma questão fundamental na pesquisa de sambaquis diz respeito ao uso dos animais na alimentação, e para isso recorre-se a estudos de zooarqueologia (BANDEIRA, 1992). O presente trabalho apresenta os resultados de projeto que visa contribuir para o melhor entendimento do comportamento sambaquiano quanto à dieta, a partir do estudo dos restos de peixes do sambaqui Cubatão I. O Cubatão I localiza-se na margem direita, próximo a foz, do Rio Cubatão, em Joinville/SC. O material analisado é proveniente das duas áreas identificadas durante o projeto "Escavação do Sambaqui Cubatão I, Joinville, SC para fins de Análise Paleodemográfica, Paleopatológica e Bioarqueológicas". Durante a análise foram identificados os elementos esqueletais, juntamente da sua lateralidade, taxonomia e avaliação do estado de conservação. Para identificação taxonômica, consultou-se coleção osteológica de referência do MASJ e bibliografia específica, eventualmente, especialistas. Para o gerenciamento dos dados zooarqueológicos utilizou-se o software Archaeobones 1.2 (RICKEN, 2012). As diversas opções oferecidas pela bibliografia para os cálculos de NISP e NMI foram contempladas pelo programa. Foram identificadas 2833 peças ósseas de peixes, dispostas entre as quadras N18E1, N5W1 e N8W13 - entre elas pré-maxilares, dentários, otólitos, acúleos, pterigióroforos etc., em 24 diferentes taxa. Entre as espécies mais exploradas para alimentação dos sambaquianos do Cubatão I estão os bagres da família Ariidae, baiacu e corvina. As espécies identificadas são, em sua maioria, habitam águas costeiras, estuarinas, doces ou próximas a desembocaduras de rios. Corroborando com os aspectos ambientais da área de entorno do sítio, indicando que a inserção ambiental reflete o uso da fauna por povos pré-coloniais.

Núcleo Regional Sul da Sociedade de Arqueologia Brasileira
IX Reunião da Sociedade de Arqueologia Brasileira - Núcleo Regional Sul
"Arqueologia, Patrimônio e Interdisciplinaridade: desafios contemporâneos"
14 a 17 de outubro de 2014, Joinville/SC

MICROVESTÍGIOS FAUNÍSTICOS: POTENCIAL INFORMATIVO PENEIRA A BAIXO

Manoel Ramos Junior – Universidade Federal do Paraná
Laercio Loiola Brochier – Universidade Federal do Paraná

No desenvolvimento de pesquisas de campo, a escolha dos métodos de amostragem influencia diretamente no resultado alcançado. Assim, os procedimentos de coleta e triagem utilizados em escavações arqueológicas podem tanto limitar como ampliar a interpretação acerca do remanescente faunístico. São apresentados aqui, resultados da análise microcomposicional óssea do Sambaqui Ilha das Pedras (Paraná – Brasil), a fim de verificar até que ponto estes vestígios podem trazer insights da diversidade de técnicas na aquisição de animais pelas populações sambaquieiras ao longo do tempo. Para tanto, foram amostradas camadas intermediárias (Cal BP 1870 a 1720) e camadas próximas à superfície (Cal BP 800 a 690). Optou-se por amostras estratigráficas de 10cm^3 realizadas em perfil exposto, as quais foram levadas para triagem em laboratório. Os vestígios ósseos foram separados manualmente com o auxílio de pinças e lupa de bancada com iluminação. Entre os 5627 fragmentos ósseos identificados, 97% decorrem de peixes, sugerindo que outros animais eram utilizados esporadicamente. O tamanho médio dos fragmentos ósseos de peixes analisados foi de 8 milímetros, muitos destes com mais de 50% de integridade óssea. Os resultados mostram que boa parte dos peixes aproveitados era de pequeno tamanho, o que comparado às técnicas de pesca reconhecidas na atualidade, indica a prática recorrente de tipos de pesca sem anzóis durante longa escala de tempo. A prática da pesca pelos sambaquieiros poderia se dar portanto com uso de redes, armadilhas ou agentes ictiotóxicos.

Núcleo Regional Sul da Sociedade de Arqueologia Brasileira
IX Reunião da Sociedade de Arqueologia Brasileira - Núcleo Regional Sul
"Arqueologia, Patrimônio e Interdisciplinaridade: desafios contemporâneos"
14 a 17 de outubro de 2014, Joinville/SC

SAMBAQUI BUPEVA II, SÃO FRANCISCO DO SUL-SANTA CATARINA: UM ESTUDO ZOOARQUEOLÓGICO ATRAVÉS DA INDÚSTRIA ÓSSEA

Giana Sobral Maciel Wiest
Graciele Tules de Almeida

O sambaqui Bupeva II é um sítio arqueológico no extremo sul da Praia Grande, São Francisco do Sul/SC de 2.325 ± 25 anos AP. Encontra-se em meio à mata de restinga junto à borda de um cordão de dunas fixas a 483 m do oceano, a 378 m, a norte, do Canal do Linguado e a 632 m, a leste, do Rio Bupeva. Tem forma alongada (161 m de comprimento máximo, 30 m de largura máxima e área total de 4.397,27 m^2) e é constituído de duas elevações com altura máxima de 6 m em relação ao nível do mar. A coleção deste sítio fazem parte do acervo do Museu Arqueológico de Sambaqui de Joinville – MASJ. O estudo objetivou analisar a indústria óssea recuperada nas escavações do sambaqui Bupeva II e o seu enquadramento cronológico e cultural. Foram realizadas análises zooarqueológicas do ponto de vista morfológico, morfométrico e tecnológico. Caracterizaram-se as marcas de manufaturas deixadas nas superfícies ósseas pelos utensílios utilizados, bem como as marcas de uso. Este trabalho está sendo desenvolvido junto à Especialização em Arqueologia da Univille e conta com os recursos do Projeto ACARAI, do Projeto Coleções Arqueológicas dos sítios Bupeva II, Itacoara e Poço Grande – Pesquisa e preservação de novas coleções do Acervo do Museu Arqueológico de Sambaqui de Joinville, e da Prefeitura Municipal de São Francisco do Sul (PMSFS) na forma de bolsa disponibilizada para as autoras (Giana e Graciele).

Palavras-chave: Zooarqueologia, Sambaqui Bubeva II, São Francisco do Sul.

Núcleo Regional Sul da Sociedade de Arqueologia Brasileira
IX Reunião da Sociedade de Arqueologia Brasileira - Núcleo Regional Sul
"Arqueologia, Patrimônio e Interdisciplinaridade: desafios contemporâneos"
14 a 17 de outubro de 2014, Joinville/SC

Comunicação: Composição Arqueofaunística do Sambaqui do Papagaio. Bombinhas, Santa Catarina. Dados Preliminares

Diego Dias Pavei; Jairo José Zocche.

Apresentamos nessa comunicação os dados taxonômicos, quantitativos e tafonômicos relacionados aos remanescentes ósseos recuperados na escavação do sítio arqueológico Sambaqui do Papagaio localizado na praia de Bombas município de Bombinhas, litoral norte de Santa Catarina, sul do Brasil. Até o presente momento foram analisados cerca de 10 mil fragmentos ósseos pertencentes a diversos táxons: mamíferos, aves, peixes, répteis, anfíbios e moluscos. Nesta analise estão sendo considerados os parâmetros anatômicos, categoria básica do material (osso e dente), categoria do tecido (longo ou esponjoso), aspectos tafonômicos (termoalteração, marcas de dentes, cortes, adorno, polimento e diagênese) e o grau de integridade (completo ou incompleto). Com essa metodologia buscamos compreender, sob a perspectiva da arqueofauna, os padrões de subsistência das populações humanas que ocuparam o Sambaqui do Papagaio, delineando as atividades (específicas ou não) realizadas pelos grupos humanos que ocuparam este sítio; e, diante disso, inferir a função destes sítios. Esta analise esta sendo desenvolvida no laboratório de arqueologia Pedro Ignácio Schmitz do setor de arqueologia da Universidade do Extremo Sul Catarinense (UNESC/Criciúma/SC).

Núcleo Regional Sul da Sociedade de Arqueologia Brasileira
IX Reunião da Sociedade de Arqueologia Brasileira - Núcleo Regional Sul
"Arqueologia, Patrimônio e Interdisciplinaridade: desafios contemporâneos"
14 a 17 de outubro de 2014, Joinville/SC

Remanescentes faunísticos do sambaqui Caboclo II, Marechal Deodoro, Alagoas, Brasil

Djnane Fonseca

Nas margens da Laguna Mundaú, localizado no Complexo Estuarino-Lagunar Mundaú-Manguaba (CELMM), entre os municípios de Maceió e Marechal Deodoro, Alagoas, está localizado o sítio arqueológico denominado sambaqui Caboclo II. Caracteriza-se por apresentar forma circular, com altitude variando entre 2 e 3 metros em relação ao nível do mar e cerca de 60 metros de diâmetro. Apresenta perfil estratigráfico a nordeste com aproximadamente 40 metros de extensão, resultante dos processos erosivos produzidos pela ação das águas da respectiva laguna. Com o intuito de obter inferências sobre o modo de vida dos grupos sambaquieiros que habitavam a área estudada, a presente pesquisa pretende correlacionar as espécies encontradas no sítio com as espécies encontradas em outros sambaquis do Brasil, bem como determinar a área de captação desses recursos. Para a coleta do material zooarqueológico, foram utilizadas duas amostragens diferentes: a amostragem por colunas e a coluna zooantracológica. Quanto aos primeiros resultados, visto que a pesquisa encontrasse em andamento, nota-se a presença de uma grande quantidade de espécies distintas de moluscos e crustáceos, além de vértebras, ossos de peixes, ossos longos de fauna marinha, distribuídos nas diversas camadas estratigráficas do sítio. As espécies identificadas até o momento são: Charssostrea rhizophorae, Lucina pectinata, Tagelos plebeus, Megalobulinus, Anomalocardia brasiliana, Pugilina morio, Iphigenia brasiliana. Além dessas espécies, outras ainda passam por análises para identificação, como as pinças "quelas" de caranguejos e as diversas vértebras de peixes e uma costela, provavelmente de cetáceo.

Núcleo Regional Sul da Sociedade de Arqueologia Brasileira
IX Reunião da Sociedade de Arqueologia Brasileira - Núcleo Regional Sul
"Arqueologia, Patrimônio e Interdisciplinaridade: desafios contemporâneos"
14 a 17 de outubro de 2014, Joinville/SC

Alterações do nível do mar e evolução da dieta humana na costa sul do Brasil

Marco Aurélio Nadal De Masi, Ph.D.
De Masi Arqueologia

Os dados isotópicos de colágeno humano δ13C e 15N de vários sítios arqueológicos de costa sul do Brasil mostram uma tendência a mudança da dieta de alta para baixos valores de 15N ao longo do tempo. Um sítio arqueológico no final desta linha do tempo sugere uma dieta predominantemente à base de peixe a partir de um ambiente estuarino em vez de moluscos, como tradicionalmente se pensava. Estas mudanças na dieta das populacões adaptadas ao ambiente costeiro estão associadaa a oscilações do nível do mar entre 5100 14C BP - 1000 14C BP.

Núcleo Regional Sul da Sociedade de Arqueologia Brasileira
IX Reunião da Sociedade de Arqueologia Brasileira - Núcleo Regional Sul
"Arqueologia, Patrimônio e Interdisciplinaridade: desafios contemporâneos"
14 a 17 de outubro de 2014, Joinville/SC

Reflexões sobre aspectos analíticos e inferências sobre padrão de assentamento e captação de recursos: o viés zooarqueológico sobre a Tradição Guarani

Suliano Ferrasso

O elemento mais recorrente no estudo da Tradição Guarani são vestígios cerâmicos, estes mais frequentemente encontrados e estudados. Outros tipos de remanescentes (ex. faunísticos) não ocorrem nas mesmas proporções. No entanto, com dados previamente obtidos por diversos pesquisadores sobre 25 arqueofaunas de sítios arqueológicos Guarani, se tecem considerações acerca das abordagens analíticas e se busca inferir as estratégias utilizadas no estabelecimento de seus assentamentos e na captação de recursos faunísticos. Baseado na frequência das espécies presentes nas arqueofaunas se teoriza acerca do padrão de assentamento, que ocorreria primariamente em zonas com formações florestais (ex. floresta estacional decidual), em associação com algum tipo de corpo hídrico (ex. rios). O padrão exploratório de recursos faunísticos, expresso pelo conjunto de dados, sugere a tendência preferencial na captação de animais de porte mediano a grande, sem menosprezar táxons de porte menor. Em termos de tafonomia antrópica das arqueofaunas, se verifica que são recorrentes: alterações térmicas, marcas de corte, padrão de fraturas ósseas e a confecção de artefatos (pontas e adornos). As distintas abordagens empregadas por cada pesquisador trouxeram algumas limitações, principalmente para comparações das representatividades das espécies. A análise do conjunto dos dados possibilitou, em linhas gerais, identificar que os Guaranis empregavam a estratégia generalista, através do consumo de amplo espectro de recursos ambientais, na busca por reproduzir seu característico estilo de vida.

Núcleo Regional Sul da Sociedade de Arqueologia Brasileira
IX Reunião da Sociedade de Arqueologia Brasileira - Núcleo Regional Sul
"Arqueologia, Patrimônio e Interdisciplinaridade: desafios contemporâneos"
14 a 17 de outubro de 2014, Joinville/SC

Comparando composições conquiliológicas no Sítio RS-LN-312, Arroio do Sal: considerações sobre metodologias de resgate de remanescentes faunísticos

Suliano Ferrasso

No desenvolvimento do 'Projeto Arroio do Sal: a ocupação indígena pré-histórica no Litoral Norte do RS', cuja área de abrangência possui ± 115 km2, foram identificados 61 sítios arqueológicos associados a três culturas arqueológicas: Sambaquiana, Taquara e Tupiguarani. Entre esses sítios está o RS-LN-312, com área de cerca de 2000 m2, considerado o sítio de maiores dimensões e que está datado, na sua base, em 3050 ± 40 AP (Beta-247954). Em dois flancos foram abertas duas quadrículas de 2 x 1 m. Na Quadrícula II (QCS2/1M), houve a demarcação de uma sub-quadrícula de 30 x 30 cm (QCT/30CM), onde os remanescentes foram resgatados de duas maneiras em cada área: na QCS2/1M houve a separação dos sedimentos e remanescentes com uso de peneiras de malha de 5 mm de crivo, onde manualmente foram excluídos os espécimens de Mesodesma mactroides (marisco-branco), este o principal elemento formador das camadas; na QCT/30CM houve a coleta total, onde foram recolhidos os remanescentes sem separação dos sedimentos. Em laboratório os conteúdos resgatados da QCT/30CM foram secos à temperatura ambiente, após peneirados com malha de 1 mm. A análise se centrou sobre os remanescentes de invertebrados (Gastropoda e Bivalvia), e estes foram triados manualmente. Os índices para estimativas de relativa abundância foram Number of Identified Specimens (NISP) e Minimum Number of Individuals (MNI). As espécies identificadas na QCS2/1M totalizaram 11 espécies de gastrópodes e 10 espécies de bivalves. Na QCT/30CM foram identificadas 10 espécies de gastrópodes e 8 espécies de bivalves. Ao comparar a riqueza de espécies entre as quadrículas com teste de correlação, se obteve (r= 0,99), evidenciando significativo grau positivo de correlação, indicando não haver diferença significativa entre os métodos de coleta e sugerindo complementaridade entre ambos.

Núcleo Regional Sul da Sociedade de Arqueologia Brasileira
IX Reunião da Sociedade de Arqueologia Brasileira - Núcleo Regional Sul
"Arqueologia, Patrimônio e Interdisciplinaridade: desafios contemporâneos"
14 a 17 de outubro de 2014, Joinville/SC

Estudo do processo de formação do sambaqui de Amourins: uma abordagem zooarqueológica

Lilian Cardoso e Silva Costa Pinto
Rita Scheel-Ybert

O sambaqui de Amourins localiza-se no município de Guapimirim (Recôncavo da Guanabara, RJ), fazendo parte de um complexo de 20 sambaquis atualmente conhecidos para a região. O sítio havia sido estudado durante as décadas de 1970 e 1980. No entanto, apenas recentemente pesquisas intensivas voltaram a ser realizadas. O presente trabalho buscou compreender melhor os processos de formação do sítio – abordagem que fundamenta as recentes ações em Amourins – pelo olhar zooarqueológico, bem como elucidar as interações estabelecidas entre os sambaquieiros que ocuparam o sítio e o ambiente em que estavam inseridos.
O material analisado foi coletado em duas campanhas de campo, dentro do quadro de uma "coluna zooantracológica", de acordo com metodologia padrão proposta por Scheel-Ybert et al. (2005/2006). A primeira delas foi realizada nos meses de julho e agosto de 2010 e a segunda, nos meses de julho e agosto de 2011. O material foi posteriormente flotado e análises qualitativas, bem como quantitativas, foram realizadas em laboratório.
Os resultados obtidos apontam para a preferência dos ambientes lagunar, litorâneo e estuarino na captação de recursos faunísticos. Isso demonstra que esses pescadores-coletores estavam explorando recursos facilmente encontrados nas imediações do sambaqui de Amourins à época. As diferentes camadas culturais estudadas mostram que o grupo privilegiou lucinas (Phacoides pectinata), ostras (Ostrea sp.), mariscos (Mytilidae) e, em menor grau, berbigões (Anomalocardia flexuosa) como material construtivo. A mudança abrupta na composição malacológica observada na camada que constitui o topo do sítio (a qual passa a ser composta majoritariamente pelas frágeis valvas de mariscos) mostrou-se uma questão de escolha cultural, uma vez que o presente estudo não encontrou evidências de superexploração dos recursos faunísticos.

Núcleo Regional Sul da Sociedade de Arqueologia Brasileira
IX Reunião da Sociedade de Arqueologia Brasileira - Núcleo Regional Sul
"Arqueologia, Patrimônio e Interdisciplinaridade: desafios contemporâneos"
14 a 17 de outubro de 2014, Joinville/SC

A pesca na pré-história da América do Sul

M.Sc. Claudio Ricken
UNESC - Universidade do Extremo Sul Catarinense

Com o objetivo de contribuir para o entendimento das economias pré-colombianas e sua relação com os ambientes aquáticos, estamos fazendo uma revisão a respeito dos dados arqueológicos e etnográficos a respeito da pesca na América do Sul, apontando as diferentes abordagens possíveis nas escavações e interpretações dos registros arqueológicos. Os animais aquáticos tem sido um recurso utilizado pelo homem desde o momento que o mesmo tomou conhecimento dos hábitos dos mesmos. Estudos etnográficos tem apontado grande complexidade na relação entre o homem e os peixes na América do Sul, no entanto ainda não temos estabelecidas metodologias concretas que busquem documentar essa complexidade no registro arqueológico. A análise dos dados etno-históricos relata uma extensa lista de artes de pesca utilizadas para captura de peixes de pequeno e médio porte, navegação a grandes distâncias e atividades de pesca especializada. As toponimias originadas das línguas nativas também apresentam uma extensa lista de nomes relacionados com atividades de pesca, hábitos ou nomes dos peixes. Diversos estudos zooarqueológicos e paleoantropológicos também corroboram, a hipótese da economia de pesca intensiva e em alguns casos especializadas. Os resultados do presente estudo mostram a importância da análise zooarqueológica realizada de forma a considerar não somente a presença/ausência de espécies e sua tafonomia, mas também dados provenientes de outras fontes como estudos histórico-etnográficos e paisagisticos da área de influência dos sítios arqueológicos.

Núcleo Regional Sul da Sociedade de Arqueologia Brasileira
IX Reunião da Sociedade de Arqueologia Brasileira - Núcleo Regional Sul
"Arqueologia, Patrimônio e Interdisciplinaridade: desafios contemporâneos"
14 a 17 de outubro de 2014, Joinville/SC

Simpósio 11 - Horticultores do Sul do Brasil: entre o contato e a diáspora.

Dr. André Luis R. Soares
Dr. Rafael Milheira
Dr. Sergio Celio Klamt

Este Simpósio busca atualizar as discussões sobre os horticultores do Sul do Brasil, em suas dinâmicas temporais e espaciais, promovendo os debates sobre o estado das pesquisas sobre os ceramistas em suas relações intrasítio e entre sítios. As pesquisas sobre os antepassados dos índios do sul do país envolvem complexidades que dizem respeito às dinâmicas sociais, uso e captação de recursos, relações interétnicas, imaginário, religião, sazonalidade entre outros, que demandam discussões atualizadas. Da mesma forma, o diálogo com outras disciplinas como a História, a Antropologia, a Arqueometria, entre outras, merece revisão dos resultados e perspectivas para além das abordagens consagradas pela produção histórico-culturalista. Ainda, perceber que os modelos devem ser atualizados sob a ótica da produção de novas dissertações e teses sobre os horticultores, em contrapartida aos avanços das tecnologias de análise dos materiais. Justifica-se ainda pela ampliação dos resultados obtidos em relação às datações mais antigas e aos nichos considerados "tradicionais" dos grupos, observando a ampliação dos recortes espaciais e temporais dos grupos, bem como a revisão dos contatos e resultados dos contatos com outros grupos no período pré-colonial. Ademais, as classificações consideradas "étnicas" devem ser revistas pela amplitude dos territórios ocupados, nos quais certas classificações devem ser revistas em virtude de apontamentos específicos que indiquem parcialidades ou sub-grupos, uma vez que as classificações atuais não podem associar diretamente o conjunto de cultura material a uma etnia isolada.

Núcleo Regional Sul da Sociedade de Arqueologia Brasileira
IX Reunião da Sociedade de Arqueologia Brasileira - Núcleo Regional Sul
"Arqueologia, Patrimônio e Interdisciplinaridade: desafios contemporâneos"
14 a 17 de outubro de 2014, Joinville/SC

REPRODUÇÃO DA CADEIA OPERATÓRIA DA CERÂMICA GUARANI: BUSCANDO A SOCIALIZAÇÃO DO CONHECIMENTO ACADÊMICO

André Luis Ramos Soares
Prof. Dr. Departamento de História, Programa de Pós-Graduação em História- UFSM, Coordenador do NEP-UFSM. alrsoaressan@gmail.com

Jedson Francisco Cerezer
Doutorando em Quaternário, Cultura e Materiais Universidade de Trás-os-Montes e Alto D'Ouro, Portugal. jcpithi@gmail.com

Eduardo Perius
Acadêmico do 3° Semestre, Curso de História, Estagiário do NEP – UFSM. eduardo.perius@gmail.com

Jéssica Fernanda Arend
Acadêmica do 3° Semestre, Curso de História, Estagiária do NEP – UFSM. jeharend@hotmail.com

Entre os dias 21 e 24 de maio de 2013 o Núcleo de Estudos do Patrimônio e Memória – NEP, projeto institucional e grupo de pesquisa (CNPq) vinculado a Pró-Reitoria de Extensão da UFSM, ofertou, em co-promoção com o Colégio Técnico Industrial - CTISM, com o Instituto Terra e Memória (ITM-Portugal) e com apoio da Fundação de Ciência e Tecnologia (FCT- Portugal) um curso sobre produção de réplicas de cerâmica arqueológica atribuída aos antepassados dos índios Guaranis. O curso foi ministrado por Cerezer, para índios Guaranis, advindos das áreas de São Miguel das Missões, Santa Maria e cidades próximas.

Este artigo relata o projeto de pesquisa baseado na reprodução da cadeia operatória conhecida a partir de análises arqueométricas e fontes históricas e etnográficas. Buscamos compreender os processos de seleção das matérias primas, utilização de anti-plásticos, as técnicas utilizadas na produção e garantia de resultados semelhantes aos artefatos advindos de sítios arqueológicos. Através da cadeia produtiva e suas técnicas, criar réplicas que possam ser levadas a queima e experimentações com peças inteiras. As etapas de fabricação das vasilhas foram ofertadas à comunidade Guarani Mby'a, a fim de possibilitar o uso destas práticas para geração de renda e perceber se a mesma reconhece as formas tradicionais de cerâmica.

A oferta deste curso aos Guaranis atuais é pertinente, pois, estes não produzem mais artefatos cerâmicos e, consultados sobre o desejo de aprender, manifestaram interesse na reprodução dos artefatos atribuídos aos "guaranis antigos". O saber construído através da pesquisa acadêmica, socializado e apropriado pela comunidade guarani e sua aplicação prática dar-se-á por trocas de conhecimento, até atingir níveis gestuais e técnicos capazes de garantir um "produto/objeto" de qualidade. Gerando uma produção independente cujos produtos farão parte de uma rede federada garantindo os direitos de autoria e sua inserção no mercado com valor acrescido.

Núcleo Regional Sul da Sociedade de Arqueologia Brasileira
IX Reunião da Sociedade de Arqueologia Brasileira - Núcleo Regional Sul
"Arqueologia, Patrimônio e Interdisciplinaridade: desafios contemporâneos"
14 a 17 de outubro de 2014, Joinville/SC

Um estudo das práticas funerárias relacionadas à Tradição Tupiguarani

Fabiane Maria Rizzardo

A ocorrência de sítios arqueológicos da tradição Tupiguarani possui ampla ocorrência geográfica, sendo encontrados na região sul do Brasil e em áreas adjacentes do Paraguai, Argentina e Uruguai (Guarani) ou mais concentrados no litoral das regiões sudeste e nordeste do Brasil, com extensões para o Centro-Oeste (Tupinambá), com cronologias que se estendem desde o início da Era Cristã até os primeiros séculos da colonização europeia. É caracterizada pela presença abundante de cerâmica, com grande variabilidade de formas e decorações, porém mantendo aparente grau de semelhança. Se vários aspectos dessas populações tem sido alvo de muitos estudos, tais como seus sistemas de assentamento e sua cultura material, especialmente a cerâmica, pouco ainda se conhece, de forma sistemática, sobre suas práticas funerárias, nos contextos arqueológicos. Nesse sentido, o objetivo dessa pesquisa é realizar esse estudo sistemático, através de uma ampla revisão bibliográfica das informações de caráter arqueológico, sobre as formas de sepultamento Tupiguarani e de suas práticas funerárias, avaliando o conhecimento já produzido e possibilitando uma melhor compreensão do tratamento dado aos mortos nestas sociedades. A forma mais recorrente é depositando-os, de forma primária ou secundária, dentro de urnas cerâmicas, com ou sem mobiliário funerário. Outra forma é de sepultamentos primários estendidos, as vezes com um novo sepultamento da cabeça dentro de uma vasilha. As principais questões de nosso trabalho são a existência de um padrão geral de sepultamento na tradição Tupiguarani; se as variações nas formas de sepultamento podem ser consideradas diferenças locais ou regionais; se estas diferenças estariam relacionadas com o tipo de morte, o sexo, a idade e o status do indivíduo. Ao menos o sepultamento em urnas ocorre em toda a área ocupada. O sepultamento direto no chão é conhecido ao menos do Guarini. As demais questões ainda não aparecem claramente.

Núcleo Regional Sul da Sociedade de Arqueologia Brasileira

IX Reunião da Sociedade de Arqueologia Brasileira - Núcleo Regional Sul
"Arqueologia, Patrimônio e Interdisciplinaridade: desafios contemporâneos"
14 a 17 de outubro de 2014, Joinville/SC

Mapeamento arqueológico no Vale do Rio Turvo, região nordeste do Paraná

Alessandro De Bona Mello
Espaço Arqueologia. Especialista em Arqueologia pela Universidade do Sul de Santa Catarina - UNISUL. E-mail: alessandrodebona@hotmail.com

Rodrigo Pereira Vieira
Espaço Arqueologia. Graduado em História pela Universidade do Sul de Santa Catarina - UNISUL. E-mail: rodrigus.vieira@gmail.com

Este trabalho vem apresentar os resultados obtidos através das atividades de mapeamento arqueológico realizado nos municípios de Cerro Azul e Doutor Ulysses, Estado do Paraná, bacia do rio Turvo. A primeira atividade desenvolvida dentro do programa de mapeamento consistiu na realização de uma intensiva pesquisa bibliográfica, através da qual buscamos autores que já haviam realizado estudos na região, a fim de ter uma base dos sítios que poderiam ser encontrados em campo. Para esta área, os estudos mostram que o terreno local é bastante irregular, formado por colinas de topo plano e encosta acentuada e praias fluviais, que se formam em alguns pontos da margem do rio. Com relação aos grupos pré-coloniais que habitaram a região aonde as pesquisas foram realizadas, autores relatam a presença de diversos sítios da Tradição Umbu e Tradição Taquara-Itararé, principalmente no topo e na meia-vertente das íngremes colinas. Esse padrão de implantação estaria associado à busca por uma maior estabilidade em relação a processos erosivos, como escorregamentos e deslizamentos, que e uma melhor visibilidade do entorno. Além do mais, nestas áreas se concentravam as florestas de araucária, e todos os recursos que nela se encontram disponíveis. Já em campo foram identificados 5 sítios inéditos, sendo três deles cerâmicos da Tradição Taquara-Itararé (sítios Rio Turvo I, Rio Turvo II e Ribeirão Bonito II) e dois líticos da Tradição Umbu (sítios Rio Claro I e Ribeirão Bonito I). A identificação desses sítios reforça a hipótese levantada por outros pesquisadores de que essa região foi densamente ocupada no período pré-colonial, primeiro por grupos caçadores-coletores e, em seguida, por grupos ceramistas horticultores do tronco linguístico Macro-Jê (provavelmente os antepassados dos Xokleng atuais).

Núcleo Regional Sul da Sociedade de Arqueologia Brasileira
IX Reunião da Sociedade de Arqueologia Brasileira - Núcleo Regional Sul
"Arqueologia, Patrimônio e Interdisciplinaridade: desafios contemporâneos"
14 a 17 de outubro de 2014, Joinville/SC

Os cacos nos seus espaços: Reconstituição de artefatos cerâmicos e sua espacialidade

Lauren Waiss da Rosa
Neli Teresinha Galarce Machado e Sidnei Wolf

O presente trabalho tem por objetivo analisar as bordas cerâmicas plotadas durante escavações ao sítio RS-T-114, localizado no município de Marque de Souza/RS, associado à tradição tecnológica Tupiguarani. Durante a análise laboratorial das evidências, procedeu-se com o intuito de inferir sobre a forma e o espaço no qual a borda cerâmica foi evidenciada. Sendo assim, aliando-se técnicas de desenho manual a digitais (MADEIRA, 2002), bem como a utilização de programas para elaboração de croquis, pretende-se com esta metodologia responder se há uma correspondência entre: forma, função e o espaço no qual foram localizada. Para atingir este êxito pretende-se utilizar os seguintes programas: Golden Surfer 11, SketchUp 8 e AutoCAD 2013. Esta pesquisa também contemplará o desenho a mão livre das bordas utilizadas, análise da decoração das peças, medição de espessuras e bordas, e a análise dos croquis de escavação. Será utilizado vasto referencial teórico que faça menção as problemáticas levantadas, tais como a reconstituição de artefatos cerâmicos (MILHEIRA, 2008), funcionalidade (LA SALVIA E BROCHADO, 1989; LANDA, 1995; NEUMANN, 2011) e espacialidade no sítio arqueológico (JACQUES, 2007; HODDER e ORTON, 1990).Para esta análise optou-se por utilizar bordas cerâmicas de decoração plástica corrugada, alisada e unguladas, que foram devidamente plotadas durante escavação ao sítio RS-T-114. Por fim, cabe mencionar que esta pesquisa está inserida ao projeto de pesquisa "Análises e perspectivas geoambientais da arqueologia e seus reflexos na cultura do Vale do Taquari-RS- Parte VII", desenvolvido pelo Setor de Arqueologia da Univates, em parceria com o Museu de Ciências Naturais.

Núcleo Regional Sul da Sociedade de Arqueologia Brasileira

IX Reunião da Sociedade de Arqueologia Brasileira - Núcleo Regional Sul
"Arqueologia, Patrimônio e Interdisciplinaridade: desafios contemporâneos"
14 a 17 de outubro de 2014, Joinville/SC

Evidências do uso de plantas por grupos Guarani Pré-Coloniais: um estudo de Microvestígios Botânicos na Bacia Hidrográfica do Rio Forqueta, Rio Grande Do Sul

Lauren Waiss da Rosa
Neli Teresinha Galarce Machado e Sidnei Wolf

O presente trabalho tem por objetivo analisar as bordas cerâmicas plotadas durante escavações ao sítio RS-T-114, localizado no município de Marque de Souza/RS, associado à tradição tecnológica Tupiguarani. Durante a análise laboratorial das evidências, procedeu-se com o intuito de inferir sobre a forma e o espaço no qual a borda cerâmica foi evidenciada. Sendo assim, aliando-se técnicas de desenho manual a digitais (MADEIRA, 2002), bem como a utilização de programas para elaboração de croquis, pretende-se com esta metodologia responder se há uma correspondência entre: forma, função e o espaço no qual foram localizada. Para atingir este êxito pretende-se utilizar os seguintes programas: Golden Surfer 11, SketchUp 8 e AutoCAD 2013. Esta pesquisa também contemplará o desenho a mão livre das bordas utilizadas, análise da decoração das peças, medição de espessuras e bordas, e a análise dos croquis de escavação. Será utilizado vasto referencial teórico que faça menção as problemáticas levantadas, tais como a reconstituição de artefatos cerâmicos (MILHEIRA, 2008), funcionalidade (LA SALVIA E BROCHADO, 1989; LANDA, 1995; NEUMANN, 2011) e espacialidade no sítio arqueológico (JACQUES, 2007; HODDER e ORTON, 1990).Para esta análise optou-se por utilizar bordas cerâmicas de decoração plástica corrugada, alisada e unguladas, que foram devidamente plotadas durante escavação ao sítio RS-T-114. Por fim, cabe mencionar que esta pesquisa está inserida ao projeto de pesquisa "Análises e perspectivas geoambientais da arqueologia e seus reflexos na cultura do Vale do Taquari-RS- Parte VII", desenvolvido pelo Setor de Arqueologia da Univates, em parceria com o Museu de Ciências Naturais.

Núcleo Regional Sul da Sociedade de Arqueologia Brasileira
IX Reunião da Sociedade de Arqueologia Brasileira - Núcleo Regional Sul
"Arqueologia, Patrimônio e Interdisciplinaridade: desafios contemporâneos"
14 a 17 de outubro de 2014, Joinville/SC

Uma pesquisa arqueológica no médio vale do Rio Tibagi, Estado do Paraná

Lindomar Mafioletti Junior
Espaço Arqueologia. Graduado em História pela Universidade do Sul de Santa Catarina - UNISUL. E-mail: juniormafioletti@gmail.com

Cauê Cristiano Cardoso
Espaço Arqueologia. Graduado em História pela Universidade do Sul de Santa Catarina - UNISUL. E-mail: cauecristianocardoso@hotmail.com

Felipe Bitencourt Pacheco
Espaço Arqueologia. Bolsista de Iniciação Científica. E-mail: felipebitepacheco@hotmail.com

Raul Viana Novasco
Instituto Anchietano de Pesquisas/UNISINOS. Bolsista de Pós-graduação CAPES/PROSUP. E-mail: raulnovasco@gmail.com

O presente trabalho tem por objetivo apresentar os resultados das pesquisas arqueológicas realizadas na região centro-norte do estado do Paraná, no vale do Rio Tibagi, entre os meses de outubro de 2013 a junho do corrente ano. Durante as pesquisas, foram mapeados onze sítios arqueológicos, sendo seis sítios da Tradição Taquara-Itararé e um sítio da Tradição Tupiguarani. Os vestígios arqueológicos encontrados durante as pesquisas mostram que a região foi ocupada por grupos Jê Meridional e Guarani no período pré-colonial. Os grupos Jê Meridionais encontravam-se distribuídos na região do vale do Rio Tibagi, o que demonstra que dominavam o território até a chegada dos grupos Guarani, uma vez que os sítios da Tradição Taquara-Itararé foram mapeados, predominantemente, em locais próximos aos pequenos cursos d'água, no topo de morros ou em meia encosta de suaves colinas. Os sítios da Tradição Tupiguarani estão localizados próximo ao curso do Rio Tibagi, o qual, provavelmente serviu de guia para a chegada desses povos a esta região do planalto paranaense. Dos onze sítios mapeados, sete foram escavados, revelando vestígios de estruturas de combustão, fragmentos de cerâmica e materiais líticos lascados, principalmente em arenito silicificado, encontrado em afloramentos existentes na região. Desta forma, através da publicação do resultado destas pesquisas, espera-se contribuir na construção de conhecimento para a compreensão de como se deu a ocupação humana no planalto meridional do Brasil.

Núcleo Regional Sul da Sociedade de Arqueologia Brasileira
IX Reunião da Sociedade de Arqueologia Brasileira - Núcleo Regional Sul
"Arqueologia, Patrimônio e Interdisciplinaridade: desafios contemporâneos"
14 a 17 de outubro de 2014, Joinville/SC

Travessão do Rio Vermelho: um sítio Guarani no norte de Florianópolis

Bueno, L.,
Bee, B.,
Mendes, B.,
Muller, I.,
Reis, L.,
Schenatto, S.

Apresentaremos neste simpósio o resultado das atividades realizadas no sítio arqueológico Travessão do Rio Vermelho, localizado no município de Florianópolis, SC. Estas atividades integram o projeto Florianópolis Arqueológica, que conta com financiamento do CNPq e do IPHAN. O sítio Travessão do Rio Vermelho está localizado na região nordeste da Ilha de Santa Catarina, no bairro Rio Vermelho. A área em que se localiza o sítio encontra-se em vertente de colina com declividade suave, próxima à nascente do Rio Vermelho. Este sítio foi identificado a partir de informação oral fornecida por morador local a respeito da presença de fragmentos de cerâmica Guarani em terreno contíguo ao seu. Após vistoria arqueológica da área para caracterização preliminar do sítio iniciamos atividades sistemáticas de registro, coleta e escavação em novembro de 2013. Foram realizadas coletas de superfície, tradagens e sondagens, além da abertura de áreas de escavação amplas. Todo o material coletado encontra-se no Laboratório de Estudos Interdisciplinares em Arqueologia em processo de curadoria e análise. Compõem essa coleção fragmentos de cerâmica com decoração plástica ou pintada e fragmentos sem decoração. Além dos vestígios cerâmicos identificamos uma série de estruturas de combustão, com tamanhos, formas e quantidade de carvão associado diferenciados, além de estruturas caracterizadas por uma grande quantidade de conchas (bivalves). Através das intervenções realizadas pudemos definir a existência de uma única camada arqueológica a cerca de 15 cm de profundidade, com uma espessura variando entre 10 e 20cm. Até o momento trabalhamos com intensidade variada em uma área com 40x50m, totalizando 2400m^2. No entanto, a partir de caminhamentos não sistemáticos pudemos observar vestígios em superfície em uma área de 60x70m. Foi possível realizar uma datação radiocarbônica para este sítio que aponta para uma ocupação no início do seculo XVII.

Núcleo Regional Sul da Sociedade de Arqueologia Brasileira
IX Reunião da Sociedade de Arqueologia Brasileira - Núcleo Regional Sul
"Arqueologia, Patrimônio e Interdisciplinaridade: desafios contemporâneos"
14 a 17 de outubro de 2014, Joinville/SC

Grupos Guarani no Extremo Sul Catarinense: Cronologia, Distribuição Geográfica e Padrões Tecnológicos

Josiel dos Santos; Juliano Bitencourt Campos; Marcos César Pereira Santos.

As pesquisas arqueológicas sobre os Guarani no sul de Santa Catarina têm sua gênese na década de 1960, quando João Alfredo Rohr percorreu o território catarinense realizando a identificação e o registro de sítios arqueológicos, registrando no município de Urussanga cerca de 20 "paradeiros Guarani". Todavia, somente no final da década de 1990 pesquisas de âmbito sistemático foram novamente empreendidas na região. Ainda assim, escassos são os estudos relacionados à história regional deste grupo. Logo, acredita-se que este campo de pesquisa tem um amplo espaço e uma considerável gama de dados que aguardam serem estudados, haja vista o potencial arqueológico regional. Tendo isto em vista, neste trabalho buscamos observar a distribuição dos registros arqueológicos associados à este grupo na área englobada entre os rios Urussanga e Mampituba e entre o Oceano Atlântico e os Aparados da Serra, atentando para aspectos tais como o número de sítios identificados, sua distribuição geográfica, a cronologia e o conteúdo cerâmico oriundo das escavações arqueológicas realizadas até o momento. Estes dados foram buscados na bibliografia disponível que trataram, de forma direta ou indireta, dos sítios Guarani; no Cadastro Nacional de Sítios Arqueológicos – CNSA/IPHAN; e em relatórios dos trabalhos de arqueologia preventiva realizados pelo Setor de Arqueologia da Universidade do Extremo Sul Catarinense (UNESC/Criciúma/SC), Esta pesquisa está inserida dentro da problemática estudada no projeto "Arqueologia Entre Rios: Do Urussanga ao Mampituba", coordenado pelo grupo de Pesquisa Arqueologia e Gestão Integrada do Território, da Universidade do Extremo Sul Catarinense (UNESC/Criciúma/SC),

Núcleo Regional Sul da Sociedade de Arqueologia Brasileira
IX Reunião da Sociedade de Arqueologia Brasileira - Núcleo Regional Sul
"Arqueologia, Patrimônio e Interdisciplinaridade: desafios contemporâneos"
14 a 17 de outubro de 2014, Joinville/SC

Ocupação Guarani entre a planície costeira e o interior do Rio Grande do Sul: pensando o conjunto material e as estratégias de assentamento

Mauricio Hepp
Fabiana Terhaag Merencio

Considerando áreas de estudo tidas como "vazios informacionais" para o entendimento dos processos de ocupação dos grupos ceramistas Guarani, essa pesquisa propõe-se a apresentar uma perspectiva pautada nos conjuntos materiais cerâmico e lítico de modo a compreender a mobilidade e organização desses grupos em uma faixa territorial de transição geomorfológica e ambiental. A alteração do ambiente costeiro para o início do planalto, com área de relevos irregulares e uma rede hidrográfica de segunda ordem podem apontar para a necessidade do uso de estratégias organizacionais territoriais e sociais diferenciadas, que podem ser observadas na variabilidade formal dos vestígios, juntamente com a implantação dos sítios na paisagem, assim como a intensidade da ocupação destes locais. Nessa perspectiva, buscam-se hipóteses para o entendimento dos processos de ocupação dessas áreas interioranas, que não abrange a faixa costeira e o curso dos grandes rios, paisagens em que comumente se verifica a ocorrência de sítios Guarani no Rio Grande do Sul. Os vestígios cerâmicos e líticos foram analisados de forma sistêmica, partindo-se do pressuposto de que o estudo de um sistema tecnológico, ou fenômeno social, não pode ser reduzido somente a uma categoria de artefato. Desse modo, foram integrados na análise artefatos líticos identificados nos sítios Guarani da área de estudo.

Palavras-chave: Guarani – material lítico – material cerâmico – processos de ocupação

Núcleo Regional Sul da Sociedade de Arqueologia Brasileira
IX Reunião da Sociedade de Arqueologia Brasileira - Núcleo Regional Sul
"Arqueologia, Patrimônio e Interdisciplinaridade: desafios contemporâneos"
14 a 17 de outubro de 2014, Joinville/SC

Ainda sobre a cerâmica Guarani: quais os limites da interpretação da pintura?

André Luis Ramos Soares
Professor do Dep. De História (CCSH- UFSM), doutor em Arqueologia Brasileira (MAE-USP, 2005), coordenador do Núcleo de Estudos do Patrimônio e Memória.
alrsoaressan@gmail.com
Universidade Federal de Santa Maria

As discussões sobre a interpretação das pinturas cerâmicas dos antepassados dos índios denominados Guaranis ainda é um tema longe de estar esgotado ou distante do consenso. Em diversos termos, devemos pensar os avanços sobre os campos das analogias histórica, etnográfica e etno-arqueológica para observarmos em detalhe o quanto sabemos e o quanto nos falta saber. Em termos específicos, a percepção da existência, ainda não comprovada arqueologicamente, de parcialidades Guaranis no passado, tal como as observamos no presente, poderá ter no estudo da pintura cerâmica um elemento a mais para a comprovação da proposta de que, mesmo em tempos pré-cabralinos, tratam-se de Guaranis, no plural, com distinções étnicas que os estudos arqueológicos pouco avaliaram. Neste sentido, e partindo do pressuposto que os mapas históricos e referências etnográficas apontam para a existência de parcialidades (Soares, 1997 e Soares e Garlet, 1998), podemos tentar explorar em caráter regional os estudos desenvolvidos por Tocchetto (1996), Prous (2005, 2010)e Oliveira (2009), ampliando a discussão para uma abordagem étnica dos motivos, padronagens e vasilhames que serviram de suporte a pintura. Ainda, repensar os estudos pontuais sobre coleções cerâmicas que abram horizontes interpretativos dentro de bases empíricas, com base tanto nas informações históricas como etnográficas. Nossa proposta de comunicação é discutir o histórico das pesquisas sobre pintura, as análises já realizadas e as interpretações estabelecidas pelos pesquisadores, a fim de avançar na discussão sobre parcialidades e suas representações materiais.

Núcleo Regional Sul da Sociedade de Arqueologia Brasileira
IX Reunião da Sociedade de Arqueologia Brasileira - Núcleo Regional Sul
"Arqueologia, Patrimônio e Interdisciplinaridade: desafios contemporâneos"
14 a 17 de outubro de 2014, Joinville/SC

Os valores isotópicos da dieta entre grupos de horticultores na Bacia do Prata

Daniel Loponte
Mirian Carbonera

Este trabalho objetiva comparar resultados dos valores isotópicos da dieta de grupos horticultores pré-coloniais localizados em diferentes áreas dos rios Uruguai e Paraná e seus afluentes, assim como de setores médios e inferiores da Bacia do Prata. Para fins comparativos, se apresentam também valores isotópicos de grupos caçadores-coletores das regiões mencionadas. Os resultados permitem comparar a importância do consumo de vegetais entre os indivíduos recuperados em sítios que pertencem a diferentes unidades arqueológicas (Taquara/Guarani) e uma serie de sociedades que foram basicamente caçadores-coletores com pequeno grau de manipulação de plantas cultivadas. A pesquisa esta integrada ao projeto binacional "Arqueologia da Floresta Atlântica Meridional Sul americana", mantido pelo Ministério da Cultura da República Argentina e a Universidade Comunitária da Região de Chapecó (Unochapecó).

Núcleo Regional Sul da Sociedade de Arqueologia Brasileira
IX Reunião da Sociedade de Arqueologia Brasileira - Núcleo Regional Sul
"Arqueologia, Patrimônio e Interdisciplinaridade: desafios contemporâneos"
14 a 17 de outubro de 2014, Joinville/SC

Os valores isotópicos da dieta entre grupos de horticultores na Bacia do Prata

Daniel Loponte
Instituto Nacional de Antropología y Pensamiento Latinoamericano, dloponte@inapl.gov.br

Mirian Carbonera
Centro de Memória do Oeste Catarinense (CEOM/Unochapecó), mirianc@unochapeco.edu.br

Este trabalho objetiva comparar resultados dos valores isotópicos da dieta de grupos horticultores pré-coloniais localizados em diferentes áreas dos rios Uruguai e Paraná e seus afluentes, assim como de setores médios e inferiores da Bacia do Prata. Para fins comparativos, se apresentam também valores isotópicos de grupos caçadores-coletores das regiões mencionadas. Os resultados permitem comparar a importância do consumo de vegetais entre os indivíduos recuperados em sítios que pertencem a diferentes unidades arqueológicas (Taquara/Guarani) e uma serie de sociedades que foram basicamente caçadores-coletores com pequeno grau de manipulação de plantas cultivadas. A pesquisa esta integrada ao projeto binacional "Arqueologia da Floresta Atlântica Meridional Sul americana", mantido pelo Ministério da Cultura da República Argentina e a Universidade Comunitária da Região de Chapecó (Unochapecó).

Núcleo Regional Sul da Sociedade de Arqueologia Brasileira
IX Reunião da Sociedade de Arqueologia Brasileira - Núcleo Regional Sul
"Arqueologia, Patrimônio e Interdisciplinaridade: desafios contemporâneos"
14 a 17 de outubro de 2014, Joinville/SC

CASAS SUBTERRÂNEAS, DANCEIRO E ATERROS-PLATAFORMA EM SÃO JOSÉ DO CERRITO, SC

Pedro Ignácio Schmitz
Instituto Anchietano de Pesquisas/UNISINOS. Bolsista de produtividade sênior CNPq. E-mail: anchietano@unisinos.br

Jairo Henrique Rogge
Instituto Anchietano de Pesquisas/UNISINOS. Bolsista de produtividade CNPq. E-mail: rogge@unisinos.br

A pesquisa arqueológica do Instituto Anchietano de Pesquisas no município de São José do Cerrito, SC, produziu novas informações para a história do Jê Meridional. Elas provêm do Rincão dos Albinos onde, num sítio com 107 'casas subterrâneas', datadas do século VI ao X d.C., junto a uma nascente se repetiram acampamentos acerâmicos na proximidade de um pioneiro bosque de pinheiros. E da Boa Parada, onde foram estudados 19 sítios ceramistas datados do século XI ao XVII d.C. As estruturas deste lugar compõem-se de 59 casas subterrâneas, 1 'danceiro' com 4 'estruturas anelares' além de 4 'aterros-plataforma'; o 'danceiro' e os 'aterros-plataforma' estão associados, em espaço e idade, a determinadas casas ou conjuntos de casas. Entre as casas há pequenas, com 5 m de diâmetro e menos de 2 metros de profundidade; médias, com 8 a 12 m de diâmetro e até 3 m de profundidade e uma grande, com 19,5 m de diâmetro e 6 m de profundidade. As maiores são as mais antigas. Em todas elas um aterro aplanado circunda a borda; na casa maior o aterro circundante mede 36 m de diâmetro e a cobertura da casa, em forma de chapéu chinês, media 30 m de diâmetro. As 'estruturas anelares' compõem-se de pequenos aterros cercados por um anel rebaixado e este por uma rasa taipa de terra. Dos 'aterros-plataforma' três medem 20 m de diâmetro e 1 m de altura; o que está associado à casa grande mede 30 m de diâmetro e 2,2 m de altura. Eles são formados por numerosas camadas alternando ocupação com aterramento; as de ocupação estão ligadas a cremação de corpos ou ossos humanos. O assentamento jê meridional em São José do Cerrito, apesar de resultar um deslocamento, representa mais uma etnogênese do que uma diáspora.
Palavras-chave: Jê Meridional, história do povoamento, planalto de Santa Catarina

Núcleo Regional Sul da Sociedade de Arqueologia Brasileira
IX Reunião da Sociedade de Arqueologia Brasileira - Núcleo Regional Sul
"Arqueologia, Patrimônio e Interdisciplinaridade: desafios contemporâneos"
14 a 17 de outubro de 2014, Joinville/SC

MAPA DOS SÍTIOS ARQUEOLÓGICOS GUARANI DO LITORAL SUL DO BRASIL, URUGUAI E ARGENTINA

Rafael Guedes Milheira
Professor do Bacharelado em Antropologia/Arqueologia e do Programa de Pós-graduação em Antropologia da Universidade Federal de Pelotas. Pesquisador do LEPAARQ/UFPel - milheirarafael@gmail.com.

Francisco Silva Noelli
Professor aposentado da Universidade Estadual de Maringá, Paraná - ffnoelli@wnet.com.br

Gustavo Peretti Wagner
Arqueólogo especialista em Arqueologia Pré-Histórica do Litoral Norte do Rio Grande do Sul. Atualmente, pós-doutorando PNPD-CAPES do PPGA/MAE/UFBA e professor colaborador do PPGH/PUCRS - gugawagner@ig.com.br

O objetivo principal da criação de uma lista e do mapeamento de sítios arqueológicos Guarani das planícies costeiras da Região Sul do Brasil, Uruguai e Argentina é a pesquisa e o reconhecimento público do patrimônio arqueológico. O reconhecimento do patrimônio arqueológico é fundamental para o seu destino futuro, tanto para a preservação e cumprimento da legislação e das normas vigentes sobre proteção e gestão, quanto para a sua valorização pelas comunidades locais. Na medida em que cresce o interesse pelo tema, seja de parte dos pesquisadores e da sociedade, desenvolvem-se parâmetros para a preservação e identificação com o patrimônio arqueológico.

Posto isso, realizamos uma sistematização de dados de sítios arqueológicos Guarani, contemplando informações como: Estado da federação brasileira em ordem alfabética: Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina; Cidade de localização dos sítios; Localidade do sítio arqueológico; Nome do sítio; Sigla do sítio; Coordenadas geográficas; Datação e Fontes bibliográficas.

Com isso, foram levantados centenas de sítios que ainda não contêm suas coordenadas geográficas, sobretudo nas publicações mais antigas, totalizando 290 (44,20%) com coordenada e 656 (55,80%) sem informar.

Núcleo Regional Sul da Sociedade de Arqueologia Brasileira
IX Reunião da Sociedade de Arqueologia Brasileira - Núcleo Regional Sul
"Arqueologia, Patrimônio e Interdisciplinaridade: desafios contemporâneos"
14 a 17 de outubro de 2014, Joinville/SC

Permanências e rupturas Guarani na região geopolítica Vale do Taquari/RS: o uso do SIG para análise de locais de ocupação, antes e depois da chegada dos colonizadores europeus

Marcos Rogério Kreutz
Orientador: Dra. Neli T. Galarce Machado
Instituição: Centro Universitário Univates

A região geopolítica Vale do Taquari, localizada em uma zona de transição entre duas regiões geomorfológicas, o Planalto das Araucárias e a Depressão Central Gaúcha, no Estado do Rio Grande do Sul, fora povoada por grupos Guarani por pelo menos dez séculos conforme datações realizadas em sítios arqueológicos. Desde a chegada dos colonizadores europeus na região, no século XVII, os indígenas dessa etnia experimentaram duas rupturas da suacultura, até o desaparecimento em definitivo em meados do século XIX. A primeira ruptura da cultura Guarani fora a partir da terceira década do século XVII, em virtude da chegada de jesuítas espanhóis, cuja finalidade era de fundar reduções e a investida de bandeirantes, com o propósito de capturar indígenas. A segunda ruptura inicia com o processo da imigração europeia em meados do século XVIII. Fazendo uso de técnicas do SIG, pretende-se nesse trabalho localizar áreas adotadas por grupos Guarani, antes da chegada dos europeus, bem como, formular mapas de ocupação após a passagem dos jesuítas e bandeirantes e apontar fragmentos de áreas utilizadas por esses grupos, se houver, após a vinda dos imigrantes, açorianos, alemães e italianos. A metodologia utilizada para a realização do estudo é a pesquisa bibliográfica/documental, uso de banco de dados de sítios arqueológicos, permitindo a análise de fatores que influenciaram na escolha de determinadas áreas, realização de datações pelo método C14 e pesquisa de campo. Como resultado espera-se apontar áreas utilizadas pelos Guarani, antes e depois da chegada dos colonizadores europeus e seus descendentes, bem como, demarcar possíveis rotas utilizadas para o estabelecimento de sua cultura quando do encontro com o novo colonizador.

Núcleo Regional Sul da Sociedade de Arqueologia Brasileira
IX Reunião da Sociedade de Arqueologia Brasileira - Núcleo Regional Sul
"Arqueologia, Patrimônio e Interdisciplinaridade: desafios contemporâneos"
14 a 17 de outubro de 2014, Joinville/SC

O Patrimônio Arqueológico Guarani do Litoral Norte Catarinense: Novo olhar a partir de coleção do MASJ

Priscila Gonçalves

A construção de um conhecimento arqueológico sobre os remanescentes dos Guarani no Brasil é de grande relevância por que seu estudo pode nos dizer muito acerca da vida, ocupação, tecnologias, usos e costumes destes povos. A região da Baía da Babitonga é conhecida por abrigar 150 sítios arqueológicos do tipo sambaqui. De grande importância também são os vestígios de outros povos que viveram nessa região como os vinculados às tradições arqueológicas Itararé e Guarani que são muito conhecidos pela cerâmica que produziam. Nesse trabalho busco estudar este último grupo a partir da cerâmica. Na região da Baia da Babitonga até recentemente era conhecido um único sítio Guarani, o Poço Grande (BANDEIRA, 2014), situado em Guaramirim na divisa com Joinville, apesar de várias referências sobre a presença indígena na região nos primeiros séculos da colonização. Nos últimos anos foi identificado outro sítio na localidade de Iperoba por Mirian Carle (comunicação verbal). Embora Bandeira (2004) tenha pesquisado em sua tese os Guarani da Babitonga, a coleção de cerâmica Guarani de Guilherme Tiburtius que há no Museu Arqueológico de Sambaqui de Joinville (MASJ) não foi estudada. Há dúvida quanta a procedência deste material que acreditamos ser do sítio Poço Grande. Análise da cerâmica do MASJ, procurando aplicar novas tecnologias, a pesquisa na documentação de Guilhermes Tiburtius e Walter Piazza (que também pesquisou este sítio) e da sua coleção que se encontra no Museu da UFSC são algumas das abordagens que estamos desenvolvendo e que apresentaremos para discussão nesta comunicação.

Núcleo Regional Sul da Sociedade de Arqueologia Brasileira
IX Reunião da Sociedade de Arqueologia Brasileira - Núcleo Regional Sul
"Arqueologia, Patrimônio e Interdisciplinaridade: desafios contemporâneos"
14 a 17 de outubro de 2014, Joinville/SC

Um estudo das práticas funerárias relacionadas à Tradição Tupiguarani

Fabiane Maria Rizzardo

A ocorrência de sítios arqueológicos da tradição Tupiguarani possui ampla ocorrência geográfica, sendo encontrados na região sul do Brasil e em áreas adjacentes do Paraguai, Argentina e Uruguai (Guarani) ou mais concentrados no litoral das regiões sudeste e nordeste do Brasil, com extensões para o Centro-Oeste (Tupinambá), com cronologias que se estendem desde o início da Era Cristã até os primeiros séculos da colonização europeia. É caracterizada pela presença abundante de cerâmica, com grande variabilidade de formas e decorações, porém mantendo aparente grau de semelhança. Se vários aspectos dessas populações tem sido alvo de muitos estudos, tais como seus sistemas de assentamento e sua cultura material, especialmente a cerâmica, pouco ainda se conhece, de forma sistemática, sobre suas práticas funerárias, nos contextos arqueológicos. Nesse sentido, o objetivo dessa pesquisa é realizar esse estudo sistemático, através de uma ampla revisão bibliográfica das informações de caráter arqueológico, sobre as formas de sepultamento Tupiguarani e de suas práticas funerárias, avaliando o conhecimento já produzido e possibilitando uma melhor compreensão do tratamento dado aos mortos nestas sociedades. A forma mais recorrente é depositando-os, de forma primária ou secundária, dentro de urnas cerâmicas, com ou sem mobiliário funerário. Outra forma é de sepultamentos primários estendidos, as vezes com um novo sepultamento da cabeça dentro de uma vasilha. As principais questões de nosso trabalho são a existência de um padrão geral de sepultamento na tradição Tupiguarani; se as variações nas formas de sepultamento podem ser consideradas diferenças locais ou regionais; se estas diferenças estariam relacionadas com o tipo de morte, o sexo, a idade e o status do indivíduo. Ao menos o sepultamento em urnas ocorre em toda a área ocupada. O sepultamento direto no chão é conhecido ao menos do Guarini. As demais questões ainda não aparecem claramente.

Núcleo Regional Sul da Sociedade de Arqueologia Brasileira
IX Reunião da Sociedade de Arqueologia Brasileira - Núcleo Regional Sul
"Arqueologia, Patrimônio e Interdisciplinaridade: desafios contemporâneos"
14 a 17 de outubro de 2014, Joinville/SC

Um estudo das práticas funerárias relacionadas à Tradição Tupiguarani

Fabiane Maria Rizzardo

A ocorrência de sítios arqueológicos da tradição Tupiguarani possui ampla ocorrência geográfica, sendo encontrados na região sul do Brasil e em áreas adjacentes do Paraguai, Argentina e Uruguai (Guarani) ou mais concentrados no litoral das regiões sudeste e nordeste do Brasil, com extensões para o Centro-Oeste (Tupinambá), com cronologias que se estendem desde o início da Era Cristã até os primeiros séculos da colonização europeia. É caracterizada pela presença abundante de cerâmica, com grande variabilidade de formas e decorações, porém mantendo aparente grau de semelhança. Se vários aspectos dessas populações tem sido alvo de muitos estudos, tais como seus sistemas de assentamento e sua cultura material, especialmente a cerâmica, pouco ainda se conhece, de forma sistemática, sobre suas práticas funerárias, nos contextos arqueológicos. Nesse sentido, o objetivo dessa pesquisa é realizar esse estudo sistemático, através de uma ampla revisão bibliográfica das informações de caráter arqueológico, sobre as formas de sepultamento Tupiguarani e de suas práticas funerárias, avaliando o conhecimento já produzido e possibilitando uma melhor compreensão do tratamento dado aos mortos nestas sociedades. A forma mais recorrente é depositando-os, de forma primária ou secundária, dentro de urnas cerâmicas, com ou sem mobiliário funerário. Outra forma é de sepultamentos primários estendidos, as vezes com um novo sepultamento da cabeça dentro de uma vasilha. As principais questões de nosso trabalho são a existência de um padrão geral de sepultamento na tradição Tupiguarani; se as variações nas formas de sepultamento podem ser consideradas diferenças locais ou regionais; se estas diferenças estariam relacionadas com o tipo de morte, o sexo, a idade e o status do indivíduo. Ao menos o sepultamento em urnas ocorre em toda a área ocupada. O sepultamento direto no chão é conhecido ao menos do Guarini. As demais questões ainda não aparecem claramente.

Comunicações Avulsas

Núcleo Regional Sul da Sociedade de Arqueologia Brasileira
IX Reunião da Sociedade de Arqueologia Brasileira - Núcleo Regional Sul
"Arqueologia, Patrimônio e Interdisciplinaridade: desafios contemporâneos"
14 a 17 de outubro de 2014, Joinville/SC

Sítios arqueológicos em Florianópolis: registros, problemas e atualização cadastral

Lucas Bond Reis
Bruno Jorge Bee
Gabriela Oppitz
Jefferson Batista Garcia
Lucas Bueno
Thiago Umberto Pereira

A proposta desta comunicação é apresentar informações acerca da atualização do cadastro de sítios arqueológicos conhecidos em Florianópolis, atividade que vem sendo realizada no âmbito do projeto Florianópolis Arqueológica, desenvolvido pela equipe do LEIA/UFSC, por meio de financiamento do IPHAN/SC e do CNPq. A partir de uma revisão bibliográfica preliminar, foram identificadas menções a, pelo menos, 220 sítios arqueológicos no município, enquanto que no Cadastro Nacional de Sítios Arqueológicos (CNSA) do IPHAN constam apenas 146 registros. Além da ausência do cadastro de mais de 70 sítios, foram constatados outros problemas, como: nomenclatura diferente para um mesmo sítio; duplicação de registro; tipologia diferente para um mesmo sítio; informações esparsas ou pouco precisas acerca da localização; entre outros. A par deste diagnóstico problemático, elaboramos uma estratégia para a atualização do cadastro de sítios que envolve ações em gabinete e em campo. Adotando a nomenclatura constante no CNSA como orientação, preparamos "biografias de sítios" – fichas que contêm uma síntese das informações já produzidas acerca de cada um dos sítios mencionados em bibliografia –, documentos que, em conjunto com as informações orais, são fundamentais para a localização dos sítios. Tomando como base a ficha padrão do IPHAN para o registro de sítios, elaboramos uma ficha mais apropriada para o contexto de Florianópolis, a qual está sendo utilizada para a atualização de antigos cadastros e para o registro de novas evidências. Há uma grande preocupação no sentido de não multiplicar a quantidade de registros, priorizando-se uma melhor qualificação e descrição dos antigos. Ao final, além da atualização do cadastro de sítios arqueológicos em Florianópolis, espera-se que esta pesquisa tenha como resultados: uma compreensão mais clara da grande variabilidade do panorama arqueológico no município; uma compreensão mais clara da distribuição espacial desses sítios; subsídios para uma política de gestão do patrimônio arqueológico; perspectivas para futuras pesquisas.

Palavras-chave: Florianópolis, CNSA, levantamento arqueológico

Núcleo Regional Sul da Sociedade de Arqueologia Brasileira
IX Reunião da Sociedade de Arqueologia Brasileira - Núcleo Regional Sul
"Arqueologia, Patrimônio e Interdisciplinaridade: desafios contemporâneos"
14 a 17 de outubro de 2014, Joinville/SC

Patrimônio Arqueológico Marítimo e Costeiro do sul de Santa Catarina – Brasil

Deisi Scunderlick Eloy de Farias
GRUPEP Arqueologia – Universidade do Sul de Santa Catarina; Contato: deisiarqueologia@gmail.com

Alexandra Figueiredo
Instituto Politécnico de Tomar – IPT-PT; contato: alexfiga@ipt.pt

Cláudio Monteiro
Instituto Politécnico de Tomar – IPT-PT; contato: claudio.monteiro.cr@gmail.com

Antonio Lezama
Centro de Investigación del Patrimonio Costero /Centro Universitario de la Regional Este/Universidad de la República

Alexandro Demathé
GRUPEP Arqueologia – Universidade do Sul de Santa Catarina; IPHAN – Mestrado Profissional em Preservação do Patrimônio Cultural. Contato: ademathe@gmail.com

Geovan Martins Guimarães
GRUPEP Arqueologia – Universidade do Sul de Santa Catarina; IPHAN – Doutorado Programa de Pós Gradução em Turismo e Hotelaria - UNIVALI. Contato: guimavan@gmail.com

Ketilin Keli da Silva
GRUPEP Arqueologia – Universidade do Sul de Santa Catarina; IPHAN – Mestrado Programa de Pós Gradução em Ciências da Linguagem - UNISUL. Contato: ketyyy@gmail.com

Esta comunicação objetiva demonstrar as pesquisas arqueológicas subaquáticas preliminares desenvolvidas na Região do Litoral Sul de Santa Catarina. Essa área foi ocupada de forma permanente e constante por diferentes grupos humanos, culturalmente diversos em vários momentos no período pré-colonial e colonial, que utilizaram dos elementos marítimos e lacustres para desenvolver suas atividades cotidianas e captar sua subsistência. Esse ambiente foi escolhido não apenas por suas características geográficas, mas também pela quantidade de vestígios arqueológicos, identificados e associados a diversos padrões culturais, estabelecidos desde a pré-história até a época do contato, envolvendo desde sítios antigos, como os sambaquis, passando por sítios de grupos ceramistas, que tiveram contato com os europeus, aqui representados pelos naufrágios e sítios históricos do período colonial. Apresentaremos uma abordagem que reflita sobre a relação do homem com o meio aquático, a partir da construção de interfaces dos sítios em terra e em mar, a fim de se compreender a paisagem cultural marítima estabelecida para essa área. No mar e nas lagoas, apresentaremos o levantamento preliminar dos 70 sítios arqueológicos subaquáticos presentes na área da pesquisa. Em terra identificaremos os mais de 100 sambaquis existentes, cujos moradores utilizavam o mar e as lagoas costeiras como ambientes de locomoção e captação de recursos até os vestígios históricos, que se perpetuam na zona costeira de várias maneiras. A metodologia utilizada envolveu pesquisa documental e bibliográfica, que elencou os sítios arqueológicos já mapeados e a verificação in loco do estado de preservação de alguns sítios pré-coloniais e coloniais.

Núcleo Regional Sul da Sociedade de Arqueologia Brasileira
IX Reunião da Sociedade de Arqueologia Brasileira - Núcleo Regional Sul
"Arqueologia, Patrimônio e Interdisciplinaridade: desafios contemporâneos"
14 a 17 de outubro de 2014, Joinville/SC

EDUCAÇÃO PATRIMONIAL E A SOCIALIZAÇÃO DO CONHECIMENTO: IX SEMANA DOS POVOS INDÍGENAS DO GRUPEP – ARQUEOLOGIA/UNISUL

Deisi Scunderlick Eloy de Farias
Coordenadora do GRUPEP- Arqueologia, Doutora em Arqueologia.

Márcia Fernandes Rosa Neu
Coordenadora da Educação Patrimonial – Doutora em Geografia Humana - Pesquisadora do GRUPEP/UNISUL

Bruna Cataneo Zamparetti
Mestranda do Programa de Ciências da Linguagem - UNISUL - Pesquisadora do GRUPEP/UNISUL

Alexandro Demathé
Mestrando pelo IPHAN e Arqueólogo do Grupep- Arqueologia - Pesquisadora do GRUPEP/UNISUL

Geovan Martins Guimarães
Doutorando no Programa de Turismo da UNIVALI - Pesquisadora do GRUPEP/UNISUL

Ketilin Keli da Silva
Mestranda do Programa de Ciências da Linguagem - UNISUL - Pesquisadora do GRUPEP/UNISUL

Renata Estevam da Silva
Pesquisadora do GRUPEP/UNISUL

Jessica Mendes Cardoso
Pesquisadora do GRUPEP/UNISUL

O presente trabalho tem por objetivo divulgar parte das atividades educativas realizadas pelo Grupo de Pesquisa em Educação Patrimonial e Arqueologia – GRUPEP- Arqueologia da Universidade do Sul de Santa Catarina – UNISUL, no ano de 2014. Trata-se da nona edição da Semana dos Povos Indígenas. Essa atividade é realizada anualmente no mês de abril ou maio, como forma de gerar reflexões entre os estudantes e professores, para além das atividades pedagógicas tradicionalmente realizadas nas escolas, e que, na maioria das vezes, em nada refletem a cultura das populações que habitavam o território brasileiro antes da chegada dos colonizadores.

Palavras-chave: cultura, educação patrimonial e atividades pedagógicas.

Núcleo Regional Sul da Sociedade de Arqueologia Brasileira

IX Reunião da Sociedade de Arqueologia Brasileira - Núcleo Regional Sul
"Arqueologia, Patrimônio e Interdisciplinaridade: desafios contemporâneos"
14 a 17 de outubro de 2014, Joinville/SC

Mobilidade e fluxos migratórios Guarani e Proto – Jê nas Bacias Hidrográficas Caí, Ijuí, Pardo e Taquari – Antas

Paula Dresch dos Santos

As regiões drenadas pelas Bacias Hidrográficas Taquari-Antas, Rio Pardo, Ijuí e Caí, Rio Grande do Sul foram densamente povoadas. Populações pertencentes aos grupos Guarani e Proto- Jê em diversos pontos do território sul-rio-grandense, se estabeleceram e firmaram suas áreas de ocupações. Este estudo está vinculado ao Projeto "Análises e perspectivas geoambientais da arqueologia e seus reflexos na cultura do Vale do Taquari – RS, Parte VII.", desenvolvido pelo Setor de Arqueologia do Centro Universitário Univates, que pesquisa a relação homem e ambiente, além de levantar o patrimônio geoarqueológico e reconstruir lacunas arqueológicas e históricas relacionados a grupos caçadores coletores, horticultores, imigrantes europeus e africanos. O objetivo deste trabalho consiste em compreender a natureza das interações que fizeram com que as populações pertencentes a estes grupos estabelecessem suas áreas de ocupação distribuídas ao longo das referidas bacias hidrográficas assim como seus fluxos de movimentação. Tais evidências estão relacionadas a fenômenos de migração e territorialidade, estabelecimento de unidades residenciais e seus assentamentos. Utilizando como metodologia para melhor compreender as relações destes grupos e suas ocupações dentro do contexto arqueológico foram analisadas datações, pesquisas bibliográficas assim como o diagnóstico do ambiente com base nas evidências encontradas. Considerando a dispersões dos sítios arqueológicos nota-se a concentração maior de sitos pertencentes a determinada população com relação a bacia hidrográfica e todo o contexto ambiental da área de ocupação. Espera-se com este trabalho o alcance da dimensão dessas ocupações e o entendimento da relação de cada bacia hidrográfica com o ambiente e o fluxo de ocupação e movimentação. Espera-se também a confecção parcial de um mapa que torne visível a relação entre espaços ocupados, populações e bacias hidrográficas.

Núcleo Regional Sul da Sociedade de Arqueologia Brasileira
IX Reunião da Sociedade de Arqueologia Brasileira - Núcleo Regional Sul
"Arqueologia, Patrimônio e Interdisciplinaridade: desafios contemporâneos"
14 a 17 de outubro de 2014, Joinville/SC

GEOARQUEOLOGIA DE SÍTIOS ARQUEOLÓGICOS EM ZONA DE DEPLEÇÃO DE RESERVATÓRIOS HIDRELÉTRICOS: UM PROTOCOLO DE EXPERIMENTAÇÃO DE TRANSPORTE DE ARTEFATOS

Manoella de Souza Soares e Laércio Loiola Brochier

O presente trabalho é parte constituinte da pesquisa de dissertação de mestrado desenvolvida pela autora sobre os impactos do reservatório da UHE Capivari-Cachoeira Paraná – Brasil, sobre sítios arqueológicos localizados na zona de depleção. A partir das reflexões metodológicas da dissertação procurou-se propor um protocolo de monitoramento arqueológico para margens de reservatórios já instalados. A fim de compreender as inter-relações reservatório X margens X ocorrências arqueológicas, mostraram-se necessárias a mensuração dos deslocamentos e identificação de alguns fatores envolvidos com a movimentação de materiais arqueológicos. As variações no nível d`água na faixa de deplecionamento, a geometria do reservatório, a ação das ondas e correntes junto as margens, a formação de pequenas drenagens de ordem zero em momentos de precipitação, as características do substrato, entre outros, são possíveis agentes para a alteração do registro arqueológico. Desta forma é proposta a instalação de grades, georreferenciadas, em áreas com ocorrências arqueológicas e/ou áreas estratégicas com a utilização de pseudo-artefatos, objetivando a identificação de deslocamentos. A compreensão da movimentação de sedimentos é usualmente simplificada, em virtude dos muitos agentes envolvidos no processo de deslocamento, o que dificulta o estudo de artefatos que possuem formas das mais diversas, de mãos de machado, cacos de cerâmica a pequenas lascas líticas. Desta forma há a necessidade de estudos empíricos dos movimentos de artefatos, para compreensão de como esse fenômeno se dá e de que forma podemos explicar fisicamente seu comportamento. Compreender os processos e fatores ligados ao movimento de materiais arqueológicos na zona de depleção constitui o primeiro passo a previsão de estratégias de diagnóstico, prevenção, resgate e monitoramento dessas áreas em futuras pesquisas. Este trabalho é a primeira fase de um estudo maior, objetivando identificar possíveis movimentos de materiais e de que forma esse movimento se dá.

Palavras chaves: Geoarqueologia; Experimentação; Hidrossedimentologia, Reservatórios; Impactos ambientais.

Núcleo Regional Sul da Sociedade de Arqueologia Brasileira
IX Reunião da Sociedade de Arqueologia Brasileira - Núcleo Regional Sul
"Arqueologia, Patrimônio e Interdisciplinaridade: desafios contemporâneos"
14 a 17 de outubro de 2014, Joinville/SC

Análise dos artefatos associados aos sepultamentos do Sítio Arqueológico Rua do Papagaio, Bombinhas/SC

Darlan Pereira Cordeiro
Tania Garbari Merlo

A escavação do Sítio Acampamento Rua do Papagaio decorreu da pesquisa de salvamento arqueológico, para fins de implantação de um condomínio residencial. Foram encontrados 96 sepultamentos, sendo que a maioria mal preservada, muito friáveis e fragmentados, porém quase todos contendo algum tipo de artefato associado, entre os quais se destacam vértebras de peixe e dentes de tubarão perfurados, lascas de quartzo e lâminas de machado. A análise desses artefatos proporcionou conhecimento sobre o modo de vida dos habitantes deste sítio no que diz respeito ao tratamento dispensado aos mortos e suas formas de sepultamentos.

Núcleo Regional Sul da Sociedade de Arqueologia Brasileira
IX Reunião da Sociedade de Arqueologia Brasileira - Núcleo Regional Sul
"Arqueologia, Patrimônio e Interdisciplinaridade: desafios contemporâneos"
14 a 17 de outubro de 2014, Joinville/SC

ANÁLISE DO SEPULTAMENTO DO SÍTIO RS-LC-09

Thalis Daiani Paz Garcia

Este trabalho expõe as primeiras análises do sepultamento encontrado acidentalmente pelo proprietário Manoel Mariano Machado, na localidade de Capão Comprido – Tavares, RS. O trabalho de salvamento foi realizado por Pedro Mentz e sua equipe em julho de 1993.
Trate-se de um indivíduo em posição estendida possuindo um colar de conchas, acompanhado de uma vasilha cerâmica, contendo calota craniana e quatro dentes infantis. Os métodos adotados consistiram em análises que puderam inferir estatura, sexo e grau de desgaste dentário deste indivíduo. Para inferirmos a estatura deste indivíduo, optamos pelo método Genovés, acreditando ser este o método mais eficaz para estimarmos a altura do indivíduo.
Diante das evidências obtidas a partir da análise da incisura isquiática maior apresentar hiperfeminismo (-2), e pela escápula, na qual a altura da cavidade glenoidal é de menos 36,00mm, pelo grácil processo mastoide e suave protuberância mentual, possivelmente trata-se de um indivíduo do sexo feminino.
A mandíbula encontra-se quase completa com a presença de todos os dentes, possuindo características de dente duplo em pá. Há a expectativa de que futuramente venha a ser viável a realização de análises que possam inferir dieta pelo único tártaro apresentado pelo indivíduo.
Devido à ausência de um método adequado durante a escavação e também de recursos laboratoriais para seu armazenamento, os estudos nos conferem estas poucas, porém valiosas informações, sendo escassas se postas dentro da amplitude de dados que a antropologia física e bioarqueologia podem fornecer.

Núcleo Regional Sul da Sociedade de Arqueologia Brasileira
IX Reunião da Sociedade de Arqueologia Brasileira - Núcleo Regional Sul
"Arqueologia, Patrimônio e Interdisciplinaridade: desafios contemporâneos"
14 a 17 de outubro de 2014, Joinville/SC

Feições doliniformes no "Morro dos Índios", Florianópolis/SC

Lucas Bond Reis

Rohr (1971) apresentou informações gerais acerca da existência de "casas subterrâneas", semelhante aos sítios registrados no planalto, no sul da Ilha de Santa Catarina, em Florianópolis. Os mesmos dados foram mencionados posteriormente em outras duas publicações, em 1977 e 1984. De posse destes dados e contando com informações orais prestadas por antigos moradores, foram localizadas formações – que acredita-se serem aquelas mencionadas por Rohr – na localidade conhecida como "Morro dos Índios", situada no topo de uma cadeia de morros entre a Praia do Rio das Pacas (Solidão) e a Caieira da Barra do Sul. Trata-se de um conjunto de, pelo menos, nove depressões no solo – algumas delas interligadas por meio de túneis subterrâneos –, encaixadas em um plano de descontinuidade geológica onde há o contato entre granito e diabásio, além de dois amontoados de terra a jusante das concavidades. Devido às características das evidências encontradas, optou-se por fazer uso do conceito de feição doliniforme, conforme proposto por Araújo (2001), para identificar as depressões no solo, pois, acredita-se que o local tenha sido construído naturalmente devido à ação do piping. Informações orais prestadas pelos entrevistados, bem como a própria denominação popular da localidade, indicam que a área foi ocupada preteritamente por populações indígenas. A fim de investigar se o local configura-se como um sítio arqueológico, intervenções no solo vêm sendo realizadas. Nesta comunicação serão apresentados alguns dados reunidos a partir destas atividades, as quais estão sendo executadas pela equipe do Laboratório de Estudos Interdisciplinares em Arqueologia (LEIA) da UFSC, no âmbito do Projeto "Florianópolis Arqueológica", contando com financiamento do IPHAN e do CNPq. Integra, ainda, parte dos objetivos propostos para a pesquisa de mestrado em andamento no Programa de Pós-Graduação em História da UFSC.

Palavras-chave: Arqueologia em Florianópolis, Feições Doliniformes, Morro dos Índios.

Núcleo Regional Sul da Sociedade de Arqueologia Brasileira
IX Reunião da Sociedade de Arqueologia Brasileira - Núcleo Regional Sul
"Arqueologia, Patrimônio e Interdisciplinaridade: desafios contemporâneos"
14 a 17 de outubro de 2014, Joinville/SC

Estudo sobre os acompanhamentos funerários do sítio arqueológico Caiacanga-Mirim, Florianópolis, Ilha de Santa Catarina

Roberta Pôrto Marques

Esta comunicação trata de um breve estudo sobre os acompanhamentos funerários de alguns sepultamentos do sítio arqueológico Caiacanga-Mirim, localizado em Florianópolis. O sítio está associado à ocupação Jê pré-colonial da Ilha de Santa Catarina. O material arqueológico resultante de sua escavação, realizada em 1958, encontra-se sob a guarda do Museu do Homem do Sambaqui "Padre João Alfredo Rohr S. J.", do Colégio Catarinense, em Florianópolis, SC. Os acompanhamentos funerários analisados aqui são adornos corporais confeccionados a partir de dentes de animais, de pedra e de conchas.

Núcleo Regional Sul da Sociedade de Arqueologia Brasileira
IX Reunião da Sociedade de Arqueologia Brasileira - Núcleo Regional Sul
"Arqueologia, Patrimônio e Interdisciplinaridade: desafios contemporâneos"
14 a 17 de outubro de 2014, Joinville/SC

Complexidade social Jê no Planalto Meridional brasileiro

Natália Machado Mergen

Através dos dados obtidos nas pesquisas arqueológicas realizadas pelo Instituto Anchietano de Pesquisas/Unisinos no município de São José do Cerrito buscamos identificar indícios materiais de complexidade social dos grupos Jê Meridionais, no Planalto de Santa Catarina. A bibliografia insinua a emergência de complexidade social entre estes grupos, entretanto, ela nunca foi objeto direto de análise. Os sítios estudados entre 2007 e 2013 demonstraram a existência de dois tipos diferentes de ocupação na área. Os assentamentos estudados na localidade do Rincão dos Albinos detêm características de ocupações mais sazonais, intercaladas em períodos de abandono e reocupação; não há ocorrência de cerâmica e cronologicamente foi localizado no primeiro milênio de nossa Era. Estas estruturas indicam uma organização mais simples da sociedade, talvez semelhante à de bandos que retornam sucessivas vezes ao local. Os assentamentos da Boa Parada possuem aspectos de maior estabilidade nas ocupações, com maior investimento na construção de estruturas (casas subterrâneas maiores, aterros-plataforma com sucessivos momentos de construção, danceiros com estruturas anelares); há ocorrência de cerâmica atribuída à Tradição Taquara/Itararé e as ocupações remetem ao segundo milênio de nossa Era. Neste período os grupos realizaram maiores investimentos nas construções de caráter coletivo e ocuparam de forma mais intensa as estruturas. Estas características indicam a ocupação por grupos mais estruturados e consolidados socialmente. O investimento na produção de estruturas, somado a densa ocupação da área, pressupõe a emergência de lideranças estáveis. Neste sentido, a organização social evidenciada assemelha-se, em termos de estrutura e complexidade, às conhecidas da etnohistória da área no século XIX. Entretanto, na localidade da Boa Parada, o fenômeno de complexificação social já se manifesta bem antes, de forma clara e consolidada, nos séculos XI e XII, estendendo-se até o século XV.

Núcleo Regional Sul da Sociedade de Arqueologia Brasileira
IX Reunião da Sociedade de Arqueologia Brasileira - Núcleo Regional Sul
"Arqueologia, Patrimônio e Interdisciplinaridade: desafios contemporâneos"
14 a 17 de outubro de 2014, Joinville/SC

Um aterro-plataforma, lugar de cremações

Pedro Ignácio Schmitz
Natália Machado Mergen

Na localidade de Boa Parada, município de São José do Cerrito, planalto de Santa Catarina, estudamos um aglomerado de 19 sítios arqueológicos ceramistas da tradição Itararé. Parte do povoamento por casas subterrâneas, com idades do século XI ao XVII, são quatro aterros-plataforma e um 'danceiro' com quatro estruturas anelares. O aterro-plataforma (SC-CL-52-a), que mede 30 m de diâmetro e 2,20 m de altura, está associado a uma grande casa (SC-CL-52), ambas estruturas dos séculos X e XI d.C.. Dois aterros-plataforma com 20 m de diâmetro e 1 m de altura (SC-CL-46), associados a um conjunto de 13 casas (SC-CL-45), estão datados do século XV d.C. O terceiro aterro-plataforma, do sítio SC-CL-46, associado a 3 casas grandes e uma pequena (SC-CL-45), mede 20 m de diâmetro e 0,9 m de altura. Encontra-se numa colina, próximo a uma nascente e está circundado por um anel aplanado de 10 m de largura. Em 2013 realizamos intervenções em seu centro plano, uma de 1 m2, outra de 4 m2, que revelaram sua construção em oito estratos de aproximadamente 0,1 m de espessura, alternando camadas escuras de ocupação com camadas avermelhadas de aterramento. Depois de um primeiro aterramento da colina com saibro avermelhado aparece um estrato de cinza consolidada com pequenos fragmentos de ossos humanos cremados, do século XI d.C.. Posteriormente foram abertas, a partir do topo plano, 3 covas de cremação, de 2 m de diâmetro e 0,8 m de profundidade, uma delas com revestimento de saibro ferroso que o calor transformou em hematita. Estas cremações são posteriores ao século XIII d.C. Na base do aterro-plataforma de 30 m também se constatou cremação. Os aterros-plataforma são grandes monumentos, associados a conjuntos específicos de habitações, foram construídos em etapas durante sucessivas gerações a partir do século XI e confirmam a estabilidade do assentamento.

Núcleo Regional Sul da Sociedade de Arqueologia Brasileira

IX Reunião da Sociedade de Arqueologia Brasileira - Núcleo Regional Sul
"Arqueologia, Patrimônio e Interdisciplinaridade: desafios contemporâneos"
14 a 17 de outubro de 2014, Joinville/SC

Arqueologia Pública: ações educativas com os bens culturais familiares

Alexandre Pena Matos

Resumo: A proposta desse trabalho recai na abordagem da Arqueologia Pública, nas reflexões e questionamentos desenvolvidos durante as oficinas de Educação Patrimonial. Ao trabalhar o Patrimônio Cultural na comunidade escolar do Litoral Norte do Rio Grande do Sul no primeiro semestre de 2014, procurou-se estabelecer vínculos entre esses indivíduos e suas heranças culturais, relacionamento que fortifica a valorização e preservação do Patrimônio, comungando uma vivência real com a cidadania, em um processo de inclusão social. Ao desenvolver ações educações com o Patrimônio Arqueológico, utilizando como amálgama o conceito de Bens Culturais Familiares, utilizando-a como fomento de identidade regional. Sendo assim, busca-se discutir as ressignificações do espaço, do tempo e dos saberem teóricos e empíricos, proporcionando uma sintonia e troca de saberes.

Núcleo Regional Sul da Sociedade de Arqueologia Brasileira
IX Reunião da Sociedade de Arqueologia Brasileira - Núcleo Regional Sul
"Arqueologia, Patrimônio e Interdisciplinaridade: desafios contemporâneos"
14 a 17 de outubro de 2014, Joinville/SC

OS SAMBAQUIS COMO OBJETO DE ESTUDO DA MATEMÁTICA NO ENSINO BÁSICO

VAZ, Maria Beatriz Soares de Oliveira
Pedagoga com Habilitação em Administração e Supervisão Escolar, Licenciada em Matemática com habilitação em física e desenho geométrio, Pós-graduada em Metodologia da Matemática e Física, atualmente Professora do Município de Joinville/SC, bibisovaz@hotmail.com

VAZ, Natália Carolina de Oliveira
Mestranda em Desenvolvimento Regional – PPGDR, Fundação Universidade Regional de Blumenau – FURB, natihvaz@gmail.com

O objetivo do presente trabalho é disseminar a possibilidade do ensino da matemática no ensino básico tendo os sambaquis como objeto de estudo. Inicialmente buscou-se pesquisar diversas fontes sobre informações do que seriam os sambaquis, como lá viveram as populações há milhares de anos atrás e como eram os seus usos e costumes. Ao analisar os fatos verificou-se a possibilidade de levar os educados a experiências matemáticas, dado ao leque de opções do cotidiano vivenciado pela idéia da como foram construídos tais acontecimentos. Como a Matemática se faz presente no dia-a-dia das pessoas, então pode se usar a geometria, medidas de volume, trigonometria, enfim uma bagagem de conhecimentos matemáticos para se estudar os sambaquis e região do seu entorno. Se aplicarmos estes estudos ao ensino básico, certamente notaremos as mudanças comportamentais objetivadas que conduzirão os alunos a observarem o uso da matemática em seu cotidiano, criando uma sensibilização para os assuntos a serem estudados. O professor deve ser parceiro e mediador na busca de soluções para os desafios desta natureza, ampliando o conhecimento dos educados e tornando-os autônomos em relação ao próprio processo de aprendizagem, levando-os a criar hipóteses e estratégias para soluções apresentadas. Esta metodologia apresenta um enfoque para o incentivo da experiência e da lógica cientifica, que estão intrinsecamente ligados, onde o que se pretende avaliar é o grau de entendimento que os alunos possam alcançar. Busca-se então neste contexto demonstrar a importância da matemática correlacionada à civilização que aqui viveu há aproximadamente cinco mil anos atrás. A transversalidade e a interdisciplinaridade formam à consciência preservacionista dos educando sem relação aos sambaquis, bem como, exercício de cidadania. O estudo leva a conscientização aplicada de um modelo matemático levando-se em conta a preservação dos acervos históricos.

Palavras-chave: Educação. Ensino. Matemática. Sambaqui.

Núcleo Regional Sul da Sociedade de Arqueologia Brasileira

IX Reunião da Sociedade de Arqueologia Brasileira - Núcleo Regional Sul
"Arqueologia, Patrimônio e Interdisciplinaridade: desafios contemporâneos"
14 a 17 de outubro de 2014, Joinville/SC

A TERRITORIALIDADE JOINVILENSE COMO FONTE DE ENSINO INTERDICIPLINAR E A PRESERVAÇÃO DOS SAMBAQUIS

VAZ, Maria Beatriz Soares de Oliveira
Pedagoga com Habilitação em Administração e Supervisão Escolar, Licenciada em Matemática com habilitação em física e desenho geométrio, Pós-graduada em Metodologia da Matemática e Física, atualmente Professora do Município de Joinville/SC, bibisovaz@hotmail.com

VAZ, Natália Carolina de Oliveira
Mestranda em Desenvolvimento Regional – PPGDR, Fundação Universidade Regional de Blumenau – FURB, natihvaz@gmail.com

O presente artigo relaciona métodos de ensino interdisciplinares que podem ser utilizados para o ensino de disciplinas da educação básica no território joinvillense. O objetivo é promover praticas de ensino com enfoque interdisciplinar utilizando a quantidade de sambaquis existentes no município de Joinville/SC, para vincular o ensino das disciplinas da educação básica à conscientização da necessidade de preservação dos Sambaquis. A maneira interdisciplinar busca demonstrar a importância da experiência através de laboratórios de ensaios voltados a práticas de educação que atrelem o ensino a diferentes dimensões no mesmo espaço. A contextualização dos conhecimentos educacionais pode ser ampliada em relação ao próprio processo de aprendizagem empírico, criando hipóteses e estratégias de solução. Utilizando os sambaquis como elemento do território para a indução do conhecimento, baseado na experiência busca-se não somente aglomerar técnicas de ensino, mas principalmente despertar a consciência social e criação de senso crítico. A transmissão dos valores da preservação histórica-cultural é fundamental para ampliar a percepção da realidade atual, revelando tendências a serem identificadas, compreendidas e examinadas.

Palavras-chave: Educação. Interdisciplinaridade. Preservação. Sambaqui.

Núcleo Regional Sul da Sociedade de Arqueologia Brasileira

IX Reunião da Sociedade de Arqueologia Brasileira - Núcleo Regional Sul
"Arqueologia, Patrimônio e Interdisciplinaridade: desafios contemporâneos"
14 a 17 de outubro de 2014, Joinville/SC

OFICINA DE ESCAVAÇÃO ARQUEOLÓGICA SIMULADA: Teoria e prática para alunos de ensino fundamental e médio

Geovan Martins Guimarães 1
guimavan@gmail.com

Bruna Cataneo Zamparetti 1
bruna.cataneo@gmail.com
Alexandro Demathé 1
alexandro.demathe@unisul.br
Deisi Scunderlick Eloy de Farias
deisiarqueologia@gmail.com

A educação patrimonial é um processo que visa a valorização e preservação do patrimônio cultural. A pesquisa arqueologia, muito além de uma exigência normativa, é uma importante ferramenta que tem auxiliado na tarefa de aproximação da população com o patrimônio, possibilitando o seu entendimento e apropriação. Neste trabalho apresentamos uma atividade de Educação Patrimonial, desenvolvida durante a IX Semana dos Povos Indígenas, organizado pelo Grupo de Pesquisa em Educação Patrimonial e Arqueologia da Universidade do Sul de Santa Catarina, campus de Tubarão/SC. Através da Oficina de Escavação de Arqueológica simulada os alunos de ensino fundamental e médio de escolas participantes do evento tiveram a oportunidade de vivenciar a metodologia de escavação arqueológica. Inicialmente apresentou-se de forma expositiva a metodologia de escavação, posteriormente os alunos partiam para ação. Todo um contexto arqueológico foi estruturado no local, objetivando que os alunos pudessem fazer a interpretação das evidências ali apresentadas. Durante o processo da atividade o oficineiro em conjunto com os demais monitores, acompanhava e instruía os participantes a perceber o contexto que estava sendo escavado. Ao final da oficina estimulou-se uma discussão, a partir do conteúdo apresentado e das evidencias escavadas.

Núcleo Regional Sul da Sociedade de Arqueologia Brasileira
IX Reunião da Sociedade de Arqueologia Brasileira - Núcleo Regional Sul
"Arqueologia, Patrimônio e Interdisciplinaridade: desafios contemporâneos"
14 a 17 de outubro de 2014, Joinville/SC

MUITO ALÉM DOS SAMBAQUIS: A PUBLICIZAÇÃO DA ARQUEOLOGIA NA ALAMEDA BRÜSTLEIN/JOINVILLE SC

SOUZA, Flávia C. Antunes de
BARBOSA, Terezinha
BRÜHMULLER, Ana Claúdia
GONÇALVES, Priscila

A possibilidade de trocar experiências com a população transeunte, num dos principais cartões postais de Joinville, a Alameda Brüstlein, consistiu num momento singular para o Museu Arqueológico de Sambaqui de Joinville – MASJ no ano em que completou 40 anos. Com essa ação de arqueologia pública, o MASJ mostra a sociedade que não só os Sambaquis são sítios arqueológicos, mas toda a cidade com suas sucessivas ocupações, significados e lembranças. Perceber-se na leitura dessas camadas, denota a possibilidade de compreender a grande diversidade de grupos que existem na construção de um espaço de uso coletivo como é a cidade, e a partir disso, estimular a tolerância e o reconhecimento do papel de cada um nessa construção.

Núcleo Regional Sul da Sociedade de Arqueologia Brasileira
IX Reunião da Sociedade de Arqueologia Brasileira - Núcleo Regional Sul
"Arqueologia, Patrimônio e Interdisciplinaridade: desafios contemporâneos"
14 a 17 de outubro de 2014, Joinville/SC

Patrimônio Arqueológico Marítimo e Costeiro do sul de Santa Catarina – Brasil

Deisi Scunderlick Eloy de Farias
GRUPEP Arqueologia – Universidade do Sul de Santa Catarina; Contato: deisiarqueologia@gmail.com

Alexandra Figueiredo
Instituto Politécnico de Tomar – IPT-PT; contato: alexfiga@ipt.pt

Cláudio Monteiro
Instituto Politécnico de Tomar – IPT-PT; contato: claudio.monteiro.cr@gmail.com

Antonio Lezama
Centro de Investigación del Patrimonio Costero /Centro Universitario de la Regional Este/Universidad de la República

Alexandro Demathé
GRUPEP Arqueologia – Universidade do Sul de Santa Catarina; IPHAN – Mestrado Profissional em Preservação do Patrimônio Cultural. Contato: ademathe@gmail.com

Geovan Martins Guimarães
GRUPEP Arqueologia – Universidade do Sul de Santa Catarina; IPHAN – Doutorado Programa de Pós Gradução em Turismo e Hotelaria - UNIVALI. Contato: guimavan@gmail.com

Ketilin Keli da Silva
GRUPEP Arqueologia – Universidade do Sul de Santa Catarina; IPHAN – Mestrado Programa de Pós Gradução em Ciências da Linguagem - UNISUL. Contato: ketyyy@gmail.com

Esta comunicação objetiva demonstrar as pesquisas arqueológicas subaquáticas preliminares desenvolvidas na Região do Litoral Sul de Santa Catarina. Essa área foi ocupada de forma permanente e constante por diferentes grupos humanos, culturalmente diversos em vários momentos no período pré-colonial e colonial, que utilizaram dos elementos marítimos e lacustres para desenvolver suas atividades cotidianas e captar sua subsistência. Esse ambiente foi escolhido não apenas por suas características geográficas, mas também pela quantidade de vestígios arqueológicos, identificados e associados a diversos padrões culturais, estabelecidos desde a pré-história até a época do contato, envolvendo desde sítios antigos, como os sambaquis, passando por sítios de grupos ceramistas, que tiveram contato com os europeus, aqui representados pelos naufrágios e sítios históricos do período colonial. Apresentaremos uma abordagem que reflita sobre a relação do homem com o meio aquático, a partir da construção de interfaces dos sítios em terra e em mar, a fim de se compreender a paisagem cultural marítima estabelecida para essa área. No mar e nas lagoas, apresentaremos o levantamento preliminar dos 70 sítios arqueológicos subaquáticos presentes na área da pesquisa. Em terra identificaremos os mais de 100 sambaquis existentes, cujos moradores utilizavam o mar e as lagoas costeiras como ambientes de locomoção e captação de recursos até os vestígios históricos, que se perpetuam na zona costeira de várias maneiras. A metodologia utilizada envolveu pesquisa documental e bibliográfica, que elencou os sítios arqueológicos já mapeados e a verificação in loco do estado de preservação de alguns sítios pré-coloniais e coloniais.

Núcleo Regional Sul da Sociedade de Arqueologia Brasileira
IX Reunião da Sociedade de Arqueologia Brasileira - Núcleo Regional Sul
"Arqueologia, Patrimônio e Interdisciplinaridade: desafios contemporâneos"
14 a 17 de outubro de 2014, Joinville/SC

Programa de Educação Patrimonial na área de duplicação da BR-101 trecho Morro do Formigão, Tubarão – SC

Dra. Deisi Scunderlick Eloy de Farias
Arqueóloga coordenadora do GRUPEP-Arqueologia da Universidade do Sul de Santa Catarina.

Bruna Cataneo Zamparetti
Mestranda do Programa de Pós-Graduação da Universidade do Sul de Santa Catarina. Historiadora e pesquisador do GRUPEP-Arqueologia/UNISUL.

Anne Karoline Mattos de Brito de Souza
Estagiária do GRUPEP-Arqueologia e acadêmica de História da Universidade do Sul de Santa Catarina.

Ademir Jacinto Jacques
Acadêmico de Pedagogia da Universidade do Sul de Santa Catarina.

Leonardo dos Anjos Pereira
Estagiário do GRUPEP-Arqueologia e acadêmico de História da Universidade do Sul de Santa Catarina.

A Educação Patrimonial é um processo transformador, que possibilita a inovação social através da utilização dos patrimônios culturais como elementos base da difusão da cultura, memória e identidade de cada povo. Para que esta ação realize-se de forma significativa para o público participante, necessita-se partir do meio sociocultural em que o indivíduo encontra-se. Quando trabalha-se com o público estudantil produz-se um processo de aprendizagem cíclica e mútua, onde há a ação do indivíduo sobre o objeto de estudo assim como ocorre a ação do objeto de estudo sobre o indivíduo,. Neste trabalho apresentar-se-á o desenvolvimento do Programa de Educação Patrimonial da BR -101 trecho Morro do Formigão, Tubarão – SC, que ocorreu junto a escolas e secretaria municipal de educação do município de Tubarão, envolveu alunos e professores da Escola Municipal De Educação Básica Santa Terezinha e a Escola de Educação Fundamental Fábio Silva. Nas escolas utilizou-se métodos ludo-pedagógicos e oficinas; para os professores foi desenvolvido um programa de formação dentro do VI SIMFOP – Simpósio Sobre Formação de Professores, que ocorreu na UNISUL entre os dias 28 e 30 de maio.

Núcleo Regional Sul da Sociedade de Arqueologia Brasileira
IX Reunião da Sociedade de Arqueologia Brasileira - Núcleo Regional Sul
"Arqueologia, Patrimônio e Interdisciplinaridade: desafios contemporâneos"
14 a 17 de outubro de 2014, Joinville/SC

O negro na formação de Itajaí/SC: remanescentes históricos e arqueológicos

Tania Garbari Merlo
Darlan Pereira Cordeiro

O Projeto Educativo "Descobrindo a Arqueologia" foi criado em 2010 com objetivo de desenvolver ações de educação patrimonial que visam a proporcionar conhecimento sobre arqueologia e que estimulem a preservação do patrimônio cultural. Trata-se de uma atividade desenvolvida pelo Museu Etno Arqueológico de Itajaí, situado no município de Itajaí/SC, que inclui aulas com recursos áudio visuais no Espaço Educativo, visitas mediadas às exposições do Museu, aula no Laboratório de Arqueologia e conhecimento do acervo, além de aula ao ar livre no sambaqui Itaipava II. O projeto tem como público alvo estudantes do 6º ao 9º anos do Ensino Fundamental, das redes pública e privada, mas também atende alunos do Ensino Médio, Universitários e da modalidade Educação de Jovens e Adultos.

Núcleo Regional Sul da Sociedade de Arqueologia Brasileira
IX Reunião da Sociedade de Arqueologia Brasileira - Núcleo Regional Sul
"Arqueologia, Patrimônio e Interdisciplinaridade: desafios contemporâneos"
14 a 17 de outubro de 2014, Joinville/SC

EDUCAÇÃO PATRIMONIAL EM ESCOLA DE EDUCAÇÃO BÁSICA DE TUBARÃO: ESTUDO DE CASO EM ESCOLA PARTICULAR DE TUBARÃO SC

Márcia Fernandes Rosa Neu
Professora do GRUPEP Arqueologia

Ademir Jacinto Jacques
Equipe de Educação Patrimonial do Grupep Arqueologia

A Educação Patrimonial é um processo sistemático de "alfabetização cultural" que evidencia as culturas dos grupos que habitaram nosso território antes da chegada dos europeus, construindo um elo de ligação com os grupos indígenas atuais. A outra ação está ligada à sensibilização do ser humano, resultando no aumento da auto-estima dos indivíduos, incitando-os a questionar os padrões estabelecidos, gerando dessa maneira cidadãos conscientes e construtores de uma nova ética na busca por um mundo melhor. A pesquisa demonstrou que o equívoco do que a arqueologia estuda está relacionado a forte influencia da mídia, que induz a visão do arqueólogo como o aventureiro a procura de fósseis ou tesouros. No entanto, para 28% dos entrevistados há entendimento sobre o trabalho do arqueólogo, embora para 16% o arqueólogo trabalha com a sociedades indígenas atuais. Ressalta-se que estes estudantes são de um escola que está próximo ao GRUPEP-Arqueologia e que realizam oficinas e trabalhos diversificados durante o ano todo. Essa indicação reforça que o trabalho de Educação Patrimonial precisa ser processual. Para isso é necessário envolvimento dos principais agente de transformação: os professores.

Palavras-chave: Educação Patrimonial, arqueologia e alfabetização cultural

Núcleo Regional Sul da Sociedade de Arqueologia Brasileira
IX Reunião da Sociedade de Arqueologia Brasileira - Núcleo Regional Sul
"Arqueologia, Patrimônio e Interdisciplinaridade: desafios contemporâneos"
14 a 17 de outubro de 2014, Joinville/SC

A Intimidade de um Arqueólogo
Possibilidades de pesquisa a partir do Acervo Pedro Augusto Mentz Ribeiro

Fabricio Alcindo Kuhn, Michele Rocha, Antônio Marcos Leal.
Professora Me. Inês Caroline Reichert

Este trabalho objetiva apresentar as possibilidades de pesquisa do Acervo Pedro Augusto Mentz Ribeiro, composto pelo acervo pessoal do iminente arqueólogo, já falecido, doado por sua família em meados de 2011. O acervo constitui-se em uma riquíssima fonte de pesquisa, constituído por sua biblioteca particular, documentos pessoais, produções manuscritas e imagens de trabalho de campo, disponibilizados para consulta ao público acadêmico e comunidade científica interessada. Tem como objetivos, desde o momento da doação até os dias atuais, a ideia de divulgar e fornecer suporte para realização de pesquisas na área da arqueologia e da história da Arqueologia no Brasil. Em um primeiro momento foi realizada uma pesquisa sobre a figura do arqueólogo e os motivos da doação à universidade. Posteriormente buscamos identificar o conteúdo do acervo, vislumbrando sua potencialidade dentro curso de História. Atualmente o acervo é utilizado por acadêmicos em geral para realização de práticas profissionais relacionadas a acervos e educação patrimonial e pesquisas de monografias nessas áreas.

•Análise de teses e dissertações nos quais PAMR participou como examinador;

•Identificação e catalogação dos objetos pessoais do acervo, como manuscritos, desenhos de sítios arqueológicos e livros.

Deste modo, apresentamos o acervo como um ponto de referencia para estudos e pesquisas, contribuindo de forma efetiva para a construção e difusão do conhecimento.

Núcleo Regional Sul da Sociedade de Arqueologia Brasileira
IX Reunião da Sociedade de Arqueologia Brasileira - Núcleo Regional Sul
"Arqueologia, Patrimônio e Interdisciplinaridade: desafios contemporâneos"
14 a 17 de outubro de 2014, Joinville/SC

Grupos Caçadores Coletores no Extremo Sul Catarinense: Distribuição Geográfica, Padrões de Assentamento e Tecnologia

Marcos César Pereira Santos.

A presente pesquisa está inserida na problemática pré-histórica relacionada ao Brasil meridional. O território sul brasileiro foi ocupado em momentos cronológicos (13.000 AP pelo sul e 3000 AP pelo Norte) e rotas interiores distintas, por dois diferentes grupos culturais com hábitos caçadores coletores marcadamente ligados a manufatura da pedra: os da tradição Umbu e os grupos do tronco linguístico Macro-Jê (Xokleng e Kaingang). Os sítios arqueológicos associados a grupos caçadores coletores localizados na fronteira sul do Estado de Santa Catarina, Brasil, apresentam grande diversidade morfológica e tecnológica, pois, os materiais polidos e lascados são encontrados muitas vezes associados, apontando para hipóteses que sejam palimpsestos de ocupações sobrepostas ou, que o território do extremo sul catarinense possa ter sido em um mesmo período cronológico, local de contato entre grupos culturalmente diferentes, havendo trocas culturais. No presente estudo apresentamos a análise prévia do material lítico de sítios a céu aberto localizados no Extremo Sul Catarinense, focando os padrões de assentamento, organização tecnológica e cronologia dos grupos caçadores-coletores pré-históricos que ocuparam a região do Extremo Sul Catarinense. Esta pesquisa está inserida dentro da problemática estudada no projeto "Arqueologia Entre Rios: Do Urussanga ao Mampituba", coordenado pelo grupo de Pesquisa Arqueologia e Gestão Integrada do Território, da Universidade do Extremo Sul Catarinense (UNESC/Criciúma/SC).

Núcleo Regional Sul da Sociedade de Arqueologia Brasileira
IX Reunião da Sociedade de Arqueologia Brasileira - Núcleo Regional Sul
"Arqueologia, Patrimônio e Interdisciplinaridade: desafios contemporâneos"
14 a 17 de outubro de 2014, Joinville/SC

Descrição das Análises feitas a partir do Material Arqueológico do Sitio Castração referente aos seus artefatos Líticos.

Luana da Silva de Souza, UFSM
Saul Eduardo Seiguer Milder, UFSM
Vanessa dos Santos Soares, UFSM

Este trabalho tem como objeto de estudo os materiais líticos provenientes do Sítio Arqueológico Castração, localizado em Uruguaiana - RS. O referente sítio sofreu sua primeira intervenção arqueológica em dezembro de 2003, quando foi realizada, pela equipe do Laboratório de Estudos e Pesquisas Arqueológicas (LEPA/UFSM), uma coleta superficial sistemática controlada do material lítico com coordenação do arqueólogo Prof. Dr. Saul Eduardo Seiguer Milder.
O sítio é em cascalheira, geralmente associada na região à função extrativa, e devido ao fato de ser em superfície o processo de datação fica inviabilizado. Entretanto o material é associado à indústria lítica catalanense, atribuída a populações pretéritas de caçadores-coletores sendo seus vestígios comumente encontrados na fronteira oeste do Rio Grande do Sul e norte do Uruguai.
O material tem um total de 1.107 peças líticas, sendo formado por lascas, núcleos e instrumentos. A matéria prima mais explorada é o arenito silicificado, e em seguida e em menor quantidade a calcedônia e o quartzo, sendo ambas abundantes na região de estudo. O objetivo principal desta pesquisa é identificar, analisar e interpretar o material lítico encontrado e comunicar e apresentar ao publico o processo de análise efetivado assim como o andamento das pesquisas e as considerações preliminares e assim apresentar dados significativos a respeito do material.

Núcleo Regional Sul da Sociedade de Arqueologia Brasileira
IX Reunião da Sociedade de Arqueologia Brasileira - Núcleo Regional Sul
"Arqueologia, Patrimônio e Interdisciplinaridade: desafios contemporâneos"
14 a 17 de outubro de 2014, Joinville/SC

O sitio Santa Clara e os sistemas de débitage

Bruno Gato da Silva
brunogato1992@gmail.com; brunogatto1992@hotmail.com

Lucio Lemes

Saul Eduardo Seiguer Milder

Universidade Federal de Santa Maria (UFSM)

Este trabalho está fundamentado na análise tecnológica do material lítico do Sitio Santa Clara (Quarai/Rio Grande do Sul) e tem como objetivo principal, apresentar os sistemas de débitage (Conforme proposto por BÖEDA, 2013) identificados até então. Assim como demonstrar a gama de suportes que podem ser obtidos a partir de tais sistemas. Sendo, portanto, priorizado o estudo dos núcleos em relação com os demais produtos de débitage, tendo em vista que a estruturação dos primeiros é condicionante dos segundos assim como dos suportes para os instrumentos. Numa tentativa de identificação dos esquemas conceituais que regem a organização destas cadeias operatórias.

Núcleo Regional Sul da Sociedade de Arqueologia Brasileira

IX Reunião da Sociedade de Arqueologia Brasileira - Núcleo Regional Sul
"Arqueologia, Patrimônio e Interdisciplinaridade: desafios contemporâneos"
14 a 17 de outubro de 2014, Joinville/SC

Os artefatos líticos Xetá da subcoleção Loureiro Fernandes: uma abordagem arqueológica na coleção etnográfica do MAE-UFPR

Fabiana Terhaag Merencio

Os Xetás foram "oficialmente" contatados entre as décadas de 1940 e 60, a partir do avanço das frentes de demarcação de terras das Companhias de Colonização, na região noroeste do Paraná, entre os rios do Veado, Indovaí, da Anta, Tiradentes e córregos 215 e Maravilha, na margem esquerda do rio Ivaí. As expedições de pesquisa da UFPR identificaram que os Xetás eram um grupo de 100 a 300 pessoas distribuídas em pequenos núcleos familiares, caçadores-coletores com alta mobilidade, e língua associada ao sub-ramo I da família Tupi-Guarani. Nessas expedições foram coletados 160 peças líticas que estão depositadas na Reserva Técnica do MAE-UFPR, sendo que em uma abordagem inicial desse material, constatou-se que a coleção é formada por dois grupos, artefatos coletados pelo professor José Loureiro Fernandes, e o material recuperado por Annette Laming-Emperaire. A caracterização do lítico Xetá realizada pelas primeiras pesquisas, sobretudo os dados de Laming-Emperaire, ressaltam o caráter rudimentar e simples do processo de lascamento e da configuração final dos artefatos líticos produzidos pelos Xetás, sendo focados aspectos tipológicos e de descrição das técnicas empregadas. Considerando a problemática atual voltada para a compreensão da variabilidade dos conjuntos líticos, ressalta-se que o lítico Xetá, bem como o lítico das tradições arqueológicas definidas para a região Sul, não apresentam uma caracterização adequada de seus sistemas tecnológicos, sobretudo no estado do Paraná. O objetivo dessa comunicação é apresentar os dados da análise tecnológica do conjunto artefatual lítico coletado por Loureiro Fernandes, até então não analisados, buscando-se focar na história de vida de um instrumento (produção, uso, reciclagem e descarte) e caracterização do sistema tecnológico. Para tal, foram empregadas metodologias qualitativas (cadeia operatória - leitura diacrítica, descrição das UTF's) e quantitativas (proposta conductal) de sequencia reducional.

Núcleo Regional Sul da Sociedade de Arqueologia Brasileira
IX Reunião da Sociedade de Arqueologia Brasileira - Núcleo Regional Sul
"Arqueologia, Patrimônio e Interdisciplinaridade: desafios contemporâneos"
14 a 17 de outubro de 2014, Joinville/SC

As Pontas de Projétil líticas na Ilha de Santa Catarina

Maria Madalena Velho do Amaral
Arqueóloga, Me.
Pesquisadora-colaboradora do Laboratório de Arqueologia – MArquE/UFSC
madavelho@gmail.com

Teresa Domitila Fossari
Arqueóloga, Dra.
Pesquisadora do Laboratório de Arqueologia – MArquE/UFSC
teresafo@hotmail.com

Caroline Liebl de Bastos

A ocorrência de pontas de projéteis produzidas sobre rocha na Ilha de Santa Catarina despertou nosso interesse. Refletindo sobre tais ocorrências, amplia-se o quadro de indagações sobre a ocupação pré-colonial desta Ilha: Quem as teria produzido? Quando? Onde? Estes artefatos, de uma maneira geral, são relacionados a grupos de caçadores-coletores que habitaram áreas do planalto e do Vale do Itajaí. Porém, não há registro de que as conhecidas populações de caçadores-pescadores-coletores (evidenciados em sambaquis), Jê e Guarani (evidenciados pela produção cerâmica) da Ilha teriam produzido tais artefatos.
Dentre as raras informações sobre estas pontas de projéteis, destaca-se a de Rohr (1984), que registra na década de 1950, a ocorrência de uma "ponta de flecha" num sítio Guarani, na Lagoa da Conceição. Posteriormente, Fossari & Bastos (1987; 1988) coletaram pontas produzidas sobre rocha em dois sítios, na Lagoa da Conceição e no Balneário dos Açores, no Pântano do Sul. A arqueóloga Luciane Scherer, em um achado fortuito no ano de 2007, coletou uma ponta de projétil lítica numa trilha no morro de Cacupé, área central da Ilha. Em Estudos Ambientais Fossari et al (2011) registraram a ocorrência de três destas pontas no Ribeirão da Ilha, encontradas por moradores locais. Recentemente, num levantamento arqueológico Fossari et al (2014) registraram novas informações sobre a ocorrência de pontas de projéteis no Pântano do Sul e Alto Ribeirão da Ilha.
Buscando formular uma problemática sobre a população produtora de pontas de projéteis produzidas sobre rocha na Ilha de Santa Catarina, que realizamos este estudo, partindo do artigo de Beck (1969). Esta autora propõe um estudo tipológico das pontas de projéteis da Coleção Berenheuser que, embora sejam desprovidas dos referenciais de contexto arqueológico, conta com informações de procedência, visto que parte delas foram coletadas no sul da Ilha.

Núcleo Regional Sul da Sociedade de Arqueologia Brasileira
IX Reunião da Sociedade de Arqueologia Brasileira - Núcleo Regional Sul
"Arqueologia, Patrimônio e Interdisciplinaridade: desafios contemporâneos"
14 a 17 de outubro de 2014, Joinville/SC

Sítio arqueológico AB-SC-26: breve discussão sobre os grupos pré-coloniais e sua tecnologia lítica

Cristiano de Jesus,
David Lugli Turtera Pereira,
Fernando Oscar da Veiga e
Vânia Leandro de Sousa

O Resgate Arqueológico do sítio AB-SC-26, está inserido no Projeto de Levantamento, Resgate, Monitoramento e Educação Patrimonial da UHE Garibaldi, desenvolvido pela empresa HabitusBio no ano de 2012. Este sítio foi localizado durante a etapa de Monitoramento Arqueológico, quando a supressão de vegetação expôs, em superfície, diversos artefatos líticos.
O sítio arqueológico AB-SC-26 localiza-se no canteiro de obras da Usina Hidrelétrica Garibaldi, município de Abdon Batista-SC, a poucos metros da margem direita do Rio Canoas em contexto geomorfológico de media vertente, apresentando-se próximo a importantes geoindicadores como corredeira e ilha fluvial, com cobertura vegetal original de floresta estacional semidecidual.
A metodologia de trabalho consistiu do levantamento sistemático da topografia do terreno onde o sítio esta situado, bem como de seu entorno, da limpeza da área, estabelecimento de malha com furos de sondagens, abertura de Quadras de decapagem estratigráfica, Poços testes e perfis estratigráficos.
O material coletado, durante a escavação, constitui-se de pontas de projeteis, com variabilidade tipológica, assim como lascas, estilhas e núcleos de matéria prima diversificada (sílicas, quartzos e arenito silicificado), que em alguns casos apresentam as etapas da cadeia operatória de artefatos como as pontas de projeteis.
Acredita-se, com as análises realizadas em laboratório, que o sítio arqueológico tenha sido ocupado pelas populações pré-coloniais como local para a fabricação de artefatos para o uso na obtenção de recursos alimentares.

Núcleo Regional Sul da Sociedade de Arqueologia Brasileira
IX Reunião da Sociedade de Arqueologia Brasileira - Núcleo Regional Sul
"Arqueologia, Patrimônio e Interdisciplinaridade: desafios contemporâneos"
14 a 17 de outubro de 2014, Joinville/SC

SÍTIO DA USINA, UMA OCORRÊNCIA DO CATALANENSE NO BRASIL

Daniel de Goes Pitirini[1](LEPA, UFSM),
Bruno Gato da Silva[2](LEPA, UFSM),
Luana da Silva de Sousa[3](LEPA, UFSM)

Saul Eduardo Seiguer Milder

O Sítio da Usina está localizado no município de Uruguaiana no estado do Rio Grande do Sul; Brasil. Foi realizada uma intervenção 1998 onde foram realizadas atividades de plotagem das evidências e coleta controlada. O sítio é constituído por dois (I, II) afloramentos de arenito e um afloramento de basalto (III) com material arqueológico em arenito. Nestes afloramentos ocorre uma fina cobertura vegetal. O sítio é desprovido de estratigrafia, e o material arqueológico ocorre totalmente na superfície.
O objetivo desta pesquisa reside na análise do material lítico do Sítio da Usina presente no Laboratório de Estudos e Pesquisas Arqueológicas da Universidade Federal de Santa Maria, buscando compreender os processos de extração de matéria prima e produção dos instrumentos líticos visando estabelecer uma relação entre os dados obtidos e a espacialidade do sitio.

Núcleo Regional Sul da Sociedade de Arqueologia Brasileira
IX Reunião da Sociedade de Arqueologia Brasileira - Núcleo Regional Sul
"Arqueologia, Patrimônio e Interdisciplinaridade: desafios contemporâneos"
14 a 17 de outubro de 2014, Joinville/SC

Dardo ou flecha? Testes e reflexões sobre a tecnologia de uso de pontas de projétil no Sudeste e Sul do Brasil durante a pré-história

Mercedes Okumura (MAE-USP)

Conhecidas popularmente como "pontas de flecha", as pontas associadas à Tradição Umbu no sul e sudeste brasileiros carecem de investigação acerca do modo como foram utilizadas: como dardo ou como flecha. Há diferenças importantes de tamanho e peso entre esses dois tipos de pontas, dadas as diferenças tecnológicas associadas aos meios de propulsão utilizados. Este trabalho visa explorar de maneira preliminar, através da técnica proposta por Shott (1997), a questão sobre o uso de dardos e flechas no sudeste e sul do Brasil durante a pré-história. Shott utilizou medidas lineares tomadas em exemplares de museus cujo uso era conhecido (isto é, como dardo ou flecha), calculando quatro pares de equações a partir de Análises de Funções Discriminantes. Para aplicar o método de Shott, foram selecionados espécimes de oito sítios arqueológicos: Alice Boer (SP), A.S.R. Tunas (PR) e os sítios do RS: Garivaldino, Adelar Pilger, Bom Jardim Velho, Dalpiaz, Pedro F. Schmitz e Morro da Flecha 1. O critério de seleção levou em conta a presença de um número razoavelmente grande de pontas e a existência de datações radiocarbônicas. Dependendo da equação utilizada, a amostra incluída variou de 241 a 422 pontas. Embora o método aqui utilizado para inferir a presença de pontas de dardo ou de flecha deva ser entendido dentro de suas limitações, os resultados sugerem fortemente a presença de pontas cuja morfologia reduzida pode ser considerada como compatível com o sistema de arco e flecha. Curiosamente, são os sítios arqueológicos mais antigos da amostra (A.S.R. Tunas e Garivaldino), datados do fim do Pleistoceno e início do Holoceno, que apresentam maiores proporções de pontas classificadas como sendo "de flecha", sugerindo a presença desta tecnologia em datas bastante recuadas e muito mais antigas do que as datas propostas para o aparecimento do arco e flecha em outras partes das Américas.

Núcleo Regional Sul da Sociedade de Arqueologia Brasileira
IX Reunião da Sociedade de Arqueologia Brasileira - Núcleo Regional Sul
"Arqueologia, Patrimônio e Interdisciplinaridade: desafios contemporâneos"
14 a 17 de outubro de 2014, Joinville/SC

CAÇADORES-COLETORES EM MANOEL VIANA, RS

Marlon Borges Pestana
UNISINOS/RS

A prospecção arqueológica ocorreu na área entre os pontos 29°46'37"S 55°43'30"O e 29°24'07"S 55°40'16"O no interior do município de Manoel Viana, região oeste do Estado do Rio Grande do Sul e resultou na localização, identificação e registro de três sítios arqueológicos: PASSO DO IBICUÍ - 29°34'22.6"S 55°43'08.9"O; DOMINGOS I - 29°26'49.7"S 55°41'31.6"O até o ponto 29°26'47.8"S 55°41'31.9"O; DOMINGOS II - 29°38'32.0"S 55°42'29.8"O. A paisagem é pampeana, no terraço fluvial no vale do rio Ibicuí, com capões de mato e campos junto da floresta aluvial. O estudo destes sítios indica a presença de caçadores-coletores associados à tradição Umbu, portadores de instrumentos líticos lascados e ausência de material cerâmico, segundo a tipologia do material, o mesmo estaria associado à fase Ibicuí. Os sítios estão parcialmente preservados e distribuem-se por áreas entre 26,0 e 60,0 m^2, normalmente circulares. A comunicação pretende apresentar as características gerais dos sítios arqueológicos, o tipo de material associado e os resultados parciais da pesquisa. Ocorrem de dois tipos específicos: as áreas de lascamentos em núcleos fixos (oficinas e áreas de captação) e os sítios erodidos sobre dunas. Nas áreas de núcleos fixos (sítio Domingos II) foram identificados raspadores em arenito silicificado, talhadores, pontas-de-projétil, lascas retocadas e instrumento plano-convexo com e sem retoque de reavivamento do gume todos em matéria prima arenítica metamórfica; estavam associadas diversas lascas resultantes de percussão direta, tais como detritos e estilhas. Nos sítios erodidos sobre dunas (sítio Domingos I) foram identificadas quatro concentrações distintas, contendo, cada qual, material arqueológico semelhante, a saber: pontas-de-projétil em sílex, lascas retocadas em calcedônia, raspadores e talhadores em arenito silicificado fino e estilhas em obsidiana, diretamente associados a estes foram observadas quantidade significativa de micro-lascas e indícios de lascamento por pressão. Observou-se, então, diferença entre as duas áreas de ocupação o que é o objeto deste estudo.

Palavras-chave: tradição Umbu, Manoel Viana, Arqueologia pré-histórica.

Núcleo Regional Sul da Sociedade de Arqueologia Brasileira
IX Reunião da Sociedade de Arqueologia Brasileira - Núcleo Regional Sul
"Arqueologia, Patrimônio e Interdisciplinaridade: desafios contemporâneos"
14 a 17 de outubro de 2014, Joinville/SC

Gesto e tecnologia para reconhecimento de um instrumento lítico da Fronteira Oeste do RS – Quaraí

Lucio Lemes
Bruno Gato da Silva
Saul Eduardo Seiguer Milder

Este trabalho tem como objetivo principal, apresentar o funcionamento de um instrumento lítico resgatado no sítio do Areal, localizado em Quaraí-RS. A proposta baseia-se no reconhecimento de todos os gestos empregados para a produção deste instrumento e assim reconhecer ou não, os traços tecnológicos tradicionalmente estabelecidos para a fronteira oeste do RS. Quanto a questão metodológica, utilizarei as unidades tecno-funcionais (utfs) estabelecidas por Boëda (1997) e assim buscarei entender as partes preensivas, receptivas e transformativas que compõem este artefato.

Núcleo Regional Sul da Sociedade de Arqueologia Brasileira
IX Reunião da Sociedade de Arqueologia Brasileira - Núcleo Regional Sul
"Arqueologia, Patrimônio e Interdisciplinaridade: desafios contemporâneos"
14 a 17 de outubro de 2014, Joinville/SC

As Representações Rupestres do Brasil Meridional: categorias de sítios e motivos rupestres

Herom Silva de Cezaro
Juliano Bitencourt Campos
Marcos César Pereira Santos
Jairo José Zocche
Pedro Ignácio Schmitz

Atualmente no Brasil Meridional (SC, RS e PR) são conhecidos e registrados cerca de 90 sítios de arte rupestre sendo que 60% deles encontram-se localizados em afloramentos rochosos e 40% estão localizados em abrigos, observaram-se também com relação aos motivos rupestres que os sítios apresentam as mais variadas formas e técnicas, gravuras (aparecem em todo o Brasil meridional contendo os motivos mais variados desde os geométricos aos antropomorfos esquematizados de Florianópolis/SC) e pinturas (atualmente os sítios de pintura localizam-se apenas no estado do Paraná e apresentam motivos naturalistas e geométricos). Tendo isto em mente a presente pesquisa trás os dados parciais da dissertação de mestrado intitulada As Representações Rupestres do Extremo Sul Catarinense que tem como objetivo principal levantar comparações técnicas e estilísticas dos motivos rupestres dos sítios arqueológicos do Brasil Meridional, uma vez que estas representações estão encaixadas dentro das três tradições rupestres já descritas para o sul do Brasil por André Prous e Niède Guidon (1992) (Tradição Geométrica, Tradição Planalto, Tradição Litorânea), buscou-se fazer as comparações entre os sítios "Toca do Tatu" (paleotoca) e "Malacara" (afloramento rochoso) no intuito de perceber as similaridades e diferenças nos padrões técnicos e estilísticos dos grafismos rupestres bem como a escolhas das matérias primas para o suporte escolhidos pelos homens pré-históricos para a confecção das representações no Brasil Meridional. Esta pesquisa está inserida dentro da problemática estudada no projeto "Arqueologia Entre Rios: Do Urussanga ao Mampituba", coordenado pelo grupo de Pesquisa Arqueologia e Gestão Integrada do Território, da Universidade do Extremo Sul Catarinense (UNESC/Criciúma/SC).

Núcleo Regional Sul da Sociedade de Arqueologia Brasileira
IX Reunião da Sociedade de Arqueologia Brasileira - Núcleo Regional Sul
"Arqueologia, Patrimônio e Interdisciplinaridade: desafios contemporâneos"
14 a 17 de outubro de 2014, Joinville/SC

PESQUISA ARQUEOLÓGICA EM UM ABRIGO SOB ROCHA DA TRADIÇÃO UMBU - RS-TQ-140, TABAÍ - RS

Deisi Scunderlick Eloy de Farias
GRUPEP Arqueologia – Universidade do Sul de Santa Catarina; Contato: deisiarqueologia@gmail.com

Ketilin Keli da Silva
GRUPEP Arqueologia – Universidade do Sul de Santa Catarina; Mestrado Programa de Pós Gradução em Ciências da Linguagem - UNISUL. Contato: ketilin.silva@unisul.br

Bruna Cataneo Zamparetti
GRUPEP Arqueologia – Universidade do Sul de Santa Catarina; Mestrado Programa de Pós Gradução em Ciências da Linguagem - UNISUL. Contato: bruna.cataneo@gmail.com

Alexandro Demathé
GRUPEP Arqueologia – Universidade do Sul de Santa Catarina; IPHAN – Mestrado Profissional em Preservação do Patrimônio Cultural. Contato: ademathe@gmail.com

Geovan Martins Guimarães
GRUPEP Arqueologia – Universidade do Sul de Santa Catarina; - Doutorado Programa de Pós Gradução em Turismo e Hotelaria - UNIVALI. Contato: guimavan@gmail.com

Tiago Atorre
MAE – Museu de Arqueologia e Etnologia da Universidade de São Paulo; USP. Contato: attorre@gmail.com

Esta comunicação objetiva apresentar as pesquisas arqueológicas desenvolvidas no âmbito do Programa de Salvamento, Monitoramento e Extroversão do Patrimônio Arqueológico da BR 386 – RS - Trecho: Trecho Triunfo, Tabaí, Taquari, Fazenda Vila Nova, Paverama, Bom Retiro do Sul e Estrela – RS. Por conhecermos as especificidades e diversidade arqueológica da área da pesquisa, utilizou-se uma metodologia que envolveu: coleta superficial sistemática total e delimitação da área; utilização do GPR para a realização de leitura de anomalias em subsuperfície; amostragem aleatória, após quadriculamento de todo o sítio; utilização da Estação Total/RTK para mapeamento dos artefatos e das estruturas arqueológicas; escavação das quadras em níveis artificiais e naturais e documentação das inscrições rupestres.

Núcleo Regional Sul da Sociedade de Arqueologia Brasileira
IX Reunião da Sociedade de Arqueologia Brasileira - Núcleo Regional Sul
"Arqueologia, Patrimônio e Interdisciplinaridade: desafios contemporâneos"
14 a 17 de outubro de 2014, Joinville/SC

AS PINTURAS RUPESTRES DO SÍTIO ARQUEOLÓGICO TOCA DA INVENÇÃO, PARQUE NACIONAL SERRA DA CAPIVARA – PI: UM ESTUDO DE CASO

Gabriel Frechiani de Oliveira – UFS ; Profª. Drª. Suely Gleyde Amâncio Martinelli - UFS ; Soraia Dias de Brito e Silva – UESPI.

Este trabalho tem por finalidade abordar as pinturas rupestres do sítio arqueológico Toca da Invenção, localizado no Parque Nacional Serra da Capivara, na região sudeste do estado do Piauí. A presente pesquisa justifica-se pela importância da configuração do registro gráfico rupestre desse sítio arqueológico, evidenciando os aspectos do universo simbólico dos grupos humanos pré-históricos que ali habitaram. O presente local é um espaço que possui vestígios pré-históricos e históricos de ocupações de grupos humanos, apresentando uma perspectiva interessante para compreendermos a leitura do registro arqueológico na região, tendo sido realizadas escavações arqueológicas no local, fornecendo uma datação direta de 6 mil anos atrás. O objetivo principal é analisar as pinturas rupestres desse sítio como forma uma de registro de vida, representando elementos do seu cotidiano; evidenciar a questão classificatória das pinturas rupestres, ressaltando a relação entre o complexo estilístico Serra Talhada e o estilo Angelim, ambos pertencentes a tradição de pinturas rupestres Nordeste. Por fim, ao término desse trabalho almejamos refletir acerca das pinturas rupestres como forma uma de comunicação, um receptáculo de memória social dos grupos humanos que ali viveram, sendo a arqueologia uma importante ferramenta para conhecermos esse passado.

Palavras-chave: Arqueologia; Arte Rupestre; Antropologia; Parque Nacional Serra da Capivara; Tradição de pinturas Nordeste.

Núcleo Regional Sul da Sociedade de Arqueologia Brasileira
IX Reunião da Sociedade de Arqueologia Brasileira - Núcleo Regional Sul
"Arqueologia, Patrimônio e Interdisciplinaridade: desafios contemporâneos"
14 a 17 de outubro de 2014, Joinville/SC

AS PINTURAS RUPESTRES DO SÍTIO ARQUEOLÓGICO TOCA DA INVENÇÃO, PARQUE NACIONAL SERRA DA CAPIVARA – PI: UM ESTUDO DE CASO

Cinara de Souza Gomes
Mestranda em Arqueologia Pré-Histórica e Arte Rupestre.
IPT – Portugal

Os sítios com pinturas rupestres no município de Piraí do Sul, localizam-se entre o médio-alto vale do rio Tibagi e o baixo vale do Iapó, no centro-leste do Estado do Paraná, em afloramento arenítico na Escarpa Devoniana. Os sítios com pinturas rupestres ficam na região serra acima, do alto da Serra das Furnas.
Nos sítios percebem-se certas peculiaridades nos desenhos, como:
• Somente em dois sítios misturam-se as tendências naturalista e geométrica;
• Os desenhos predominantes são de veados (galheiro ou branco como evidenciam os desenhos) com exceção de um único sítio onde aparece um desenho de tatu, signo raro;
• Foi descoberto recentemente (fev/14) um sitio com figuras humanas, único na região.
• Em determinados sítios os animais são representados praticamente em tamanho natural, e em outros os signos são minúsculos, com figuras de cervos de até cinco centímetros;
• Os signos representando animais são superiores aos geométricos;
• As cores usadas são o preto e o vermelho, com várias tonalidades de vermelho.
• Próximo ao um sitio, existe uma caverna com 88 metros de comprimento, que uma escavação poderá revelará sepultamentos.

A respeito das condições de preservação, quase na totalidade dos sítios catalogados há um desgaste natural das rochas, e estas alterações originais dos abrigos tem sido alterados por processos naturais e pelas ações humanas.
Em muitos abrigos, é visível a desagregação em placas, ao longo dos planos de estratificação da rocha, causado principalmente pela ação da água nas zonas de fraqueza da rocha, desintegrando-a mecanicamente.
Os processos naturais, embora de grande impacto negativo, são lentos e controláveis. Mas as alterações impostas pelo homem são as mais preocupantes.
Dois sítios próximos à caverna já mencionada são tema de minha Dissertação de Mestrado pelo Instituto Politécnico de Tomar, sob a orientação do Professor Doutor Luiz Oosterbeck, onde se procurará responder questões como a idade das pinturas, seus autores, e se há locais de sepultamento porque há indícios de que uma grande comunidade viveu neste local.
A educação ambiental, catalogação dos sítios arqueológicos, a criação de geoparques são imprescindíveis para a preservação deste patrimônio arqueológico da região sul do Paraná, bem como a possiblidade de exploração turística orientada, pelos proprietários.

Núcleo Regional Sul da Sociedade de Arqueologia Brasileira
IX Reunião da Sociedade de Arqueologia Brasileira - Núcleo Regional Sul
"Arqueologia, Patrimônio e Interdisciplinaridade: desafios contemporâneos"
14 a 17 de outubro de 2014, Joinville/SC

O cemitério da lagoa: A transferência e o abandono do local ao longo do século XX

Angelita Borba de Souza

Utilizado desde meados do século XIX, o antigo cemitério da lagoa de Barra Velha é um relevante sítio para a obtenção de informações acerca da antiga comunidade. Localizado as margens da lagoa de Barra Velha, o local era utilizado por moradores locais além de outros oriundos de Barra do Sul, Penha e também demais comunidades vizinhas. Entretanto, os cortejos e enterros precisavam ser muito bem pensados uma vez que o local só poderia ser acessado a barco – não havia ruas ligando a vila ao cemitério. A transferência para um novo local se dá no ano de 1929, porém, muitos continuaram usando o antigo campo santo, provavelmente impulsionados por ligações familiares. O novo cemitério, localizado no centro da pequena vila de Barra Velha, recebeu as ossadas de muitos defuntos vindos do cemitério da lagoa, porém muitos ainda permanecem no campo santo até os dias atuais. É neste momento que o estudo se faz necessário, pois o local encontra-se abandonado, não havendo nenhum tipo de atitude governamental para a sua proteção. Hábitos, tradições e contribuições das comunidades que utilizaram o local são algumas perguntas que se procurará responder através da pesquisa.

Núcleo Regional Sul da Sociedade de Arqueologia Brasileira
IX Reunião da Sociedade de Arqueologia Brasileira - Núcleo Regional Sul
"Arqueologia, Patrimônio e Interdisciplinaridade: desafios contemporâneos"
14 a 17 de outubro de 2014, Joinville/SC

Xícaras de chá e xícaras de cafezinho: uma pausa na correria do dia-dia

Beatriz Brito de F. Bandeira

A amostra de fragmento de louças exumadas do Aeroporto Afonso Pena proveio de áreas distantes entre si, e, em níveis estratigráficos diferentes; originada de um depósito de lixeira que foi distribuído em vários locais do aeroporto como preenchimento de entulho. Por meio do método de quantificação do número mínimo de peças (NMP) e familiaridade das características tecnológicas entre os fragmentos, intencionamos complementar os dados das ocupações históricas que teve o local do aeroporto durante o século XX: a vinda de imigrantes europeus para ocupar a então Colônia Afonso Pena (1908-1944), quando esta se transformou numa base militar decorrente da segunda guerra mundial (1944-1950), e em seguida, num aeroporto civil (finais da década de 1950), e a ampliação deste em finais da década de 1990.
A análise das louças revelou dois tipos de louça de serviço produzidos num mesmo período; as de uso doméstico e comercial. E, suas marcas de registros se distinguiram entre procedência local e nacional. Aquelas de origem local se referiram ao uso doméstico, enquanto as de restaurantes e bares apresentaram procedência nacional. Expõe-se nessa comunicação uma discussão sobre a análise dos resultados.

Núcleo Regional Sul da Sociedade de Arqueologia Brasileira
IX Reunião da Sociedade de Arqueologia Brasileira - Núcleo Regional Sul
"Arqueologia, Patrimônio e Interdisciplinaridade: desafios contemporâneos"
14 a 17 de outubro de 2014, Joinville/SC

Estudo comparativo de três sítios arqueológicos históricos do contexto de Curitiba em fins do século XIX

Fernando Silva Myashita
Kendra Figueira Andrade

Este trabalho tem por objetivo explorar alguns aspectos da vida doméstica da população da região de Curitiba de fins do século XIX a partir de uma perspectiva arqueológica. Para isso, foi analisado o material em louça exumado de três sítios arqueológicos históricos. Ademais, na tentativa de não reduzir a pesquisa a um mero inventário de objetos, a referida análise procurou explorar interpretativamente a cultura material sob a luz do contexto histórico-social de modernização da cidade de Curitiba, ensejadas pelas mudanças demográficas decorrentes da imigração européia, reformas urbanas de ordenamento dos espaços públicos e refinamento material dos ambientes privados. Para o estabelecimento desse contexto, realizou-se, então, a caracterização do histórico de ocupação da região de Curitiba no século XIX a partir de referências da historiografia local e das pesquisas arqueológicas, bem como das regiões específicas dos sítios arqueológicos analisados, de modo a esboçar a origem sócio-cultural de seus ocupantes. Reduzindo a escala, discutiu-se na sequência sobre a configuração dos espaços privados e do aparato doméstico em Curitiba: a) em contraste com outros centros urbanos regionais; e b) nas representações veiculadas pelo discurso literário local, a partir da análise de crônicas de jornais produzidas nas duas últimas décadas do século XIX. Enfim, todas essas considerações balizaram a análise comparativa da cultura material, cuja padronização distinta das amostras, em termos de valores e atributos morfológicos e decorativos, sugeriu que os objetos eram mobilizados em agenciamentos específicos – em estratégias de gênero e de reprodução de valores – de acordo com a maior ou menor conformidade ao estilo de vida e aos padrões de consumo idealizados pela elite local.

Palavras-Chave: Arqueologia histórica; espaço doméstico; Cultura Material; Curitiba, século XIX.

Núcleo Regional Sul da Sociedade de Arqueologia Brasileira
IX Reunião da Sociedade de Arqueologia Brasileira - Núcleo Regional Sul
"Arqueologia, Patrimônio e Interdisciplinaridade: desafios contemporâneos"
14 a 17 de outubro de 2014, Joinville/SC

SALVAMENTO ARQUEOLÓGICO PARA A ENFERMARIA MILITAR DE JAGUARÃO – RS: DISCUTINDO O CRONOGRAMA

Jorge Luiz de Oliveira Viana

Num momento de ampla discussão que envolve a arqueologia de contrato, apresentamos as circunstâncias que envolveram a execução do Projeto de Salvamento Arqueológico para a Enfermaria Militar de Jaguarão – RS, antecedendo às obras de revitalização do referido sítio.
A Enfermaria Militar constitui-se num sítio histórico com diferentes ocupações/funções e com significativos fragmentos estruturais remanescentes da edificação em estilo neoclássico que data de 1883, localizado no município de Jaguarão – RS, para o qual foi autorizado o salvamento arqueológico pela Portaria 27 de 1º de outubro de 2010.
Em um momento em que discutimos a qualificação dos trabalhos de contrato, uma vez que, urge a necessidade de que os critérios técnicos científicos aplicados por equipes de consultoria arqueológica sejam condizentes com os mesmo aplicados pela academia, trazemos, a respeito do trabalho referido, a discrepância entre o prazo de execução de seis meses constante no projeto que subsidiou tecnicamente o Edital de Tomada de Preços pelo IPHAN e o prazo de dois meses efetivamente constante na publicação do referido edital, corroborado pela Portaria de autorização 27/2010.
Sumariamente, o projeto previa distintas fases de campo com o fito de através das primeiras sondagens, quer interventivas ou não, perceber a diacronia das distintas ocupações e usos, no entanto, como determinou o contrato de execução e a Portaria de Autorização, o trabalho foi realizado num período de 30 dias ininterruptos com as restrições evidentes. De certo que o cronograma final decorreu da necessidade do IPHAN em adequar-se à dinâmica burocrática de Estado para liberação de verbas e prazos de uso dessas, via de regra, contemplando calendários financeiros.
Propomos, então, uma breve apresentação do conjunto das atividades desenvolvidas e uma reflexão sobre os prazos estabelecidos para salvamentos arqueológicos contratados pelo IPHAN.

Núcleo Regional Sul da Sociedade de Arqueologia Brasileira
IX Reunião da Sociedade de Arqueologia Brasileira - Núcleo Regional Sul
"Arqueologia, Patrimônio e Interdisciplinaridade: desafios contemporâneos"
14 a 17 de outubro de 2014, Joinville/SC

AS DIFERENTES E VARIADAS INTERPRETAÇÕES DA CULTURA MATERIAL

PROF. DRA. KARLA FREDEL

O presente trabalho é resultante de uma parte das pesquisas e investigações pertinentes à minha tese de doutorado. O enfoque aqui abordado é o PODER, tópico que foi importante da tese, mas não sua problemática principal, que abrangia o GÊNERO sob dois enfoques, o sexo = masculino e feminino e o status = relação senhor/escravo. Neste caso, portanto, o tópico PODER, não foi desenvolvido por mim. Dentro do contexto, o trabalho voltar-se-á para a Arqueologia da Arquitetura, tema importante dentro da Arqueologia Histórica. A abordagem justifica-se no momento em que nos voltamos as "nossas prioridades", ou seja, nós, arqueólogos focamos geralmente nosso olhar para os artefatos existentes dentro de um determinado espaço, deixando de lado seu entorno, as edificações nas quais os artefatos foram encontrados e serviram como material utilitário para uma determinada sociedade, em uma determinada época, em um determinado contexto. A pesquisa contextualiza-se no século XIX e realizou-se em duas Unidades Domésticas, uma em Pelotas –RS no Brasil, a residência Francisco Antunes Maciel e a outra em Habana Vieja- Habana em Cuba, a casa Prat Puig. De acordo com Zarankin (2002), os grupos de poder podem expressar sua auto-afirmação , seu controle nas construções materiais dos espaços humanos, neste caso os prédios passam a ter significação social, tornando-se partícipes ativos na formação das sociedades, como "mola mestra", uma importante ferramenta de controle do poder e de suas ideologias. Dentro deste enredo o trabalho desenvolveu-se sob o referencial teórico pós-processual que segundo Funari (2007), insere os indivíduos dentro dos contextos históricos.

Núcleo Regional Sul da Sociedade de Arqueologia Brasileira
IX Reunião da Sociedade de Arqueologia Brasileira - Núcleo Regional Sul
"Arqueologia, Patrimônio e Interdisciplinaridade: desafios contemporâneos"
14 a 17 de outubro de 2014, Joinville/SC

Mundo material nagô: Novas perspectivas arqueológicas sobre os objetos no culto nagô do Ilé Asé Nàgó Oluorogbo / Pelotas - RS

Luiza Spinelli Pinto Wolff
Mestranda em Antropologia/Arqueologia (PPGA-UFPEL) e bolsista FAPERGS

Com uma etnoarqueologia de casa de religião afro-brasileira de Pelotas (RS), buscarei problematizar o mundo material do Batuque. Partindo de uma perspectiva animista, procuro mostrar como os seres materiais nascem, vivem, e se associam entre si e com os praticantes da religião para formar outras coisas vivas, que precisam se alimentar e se movimentar. Proponho explorar as perspectivas êmicas de interpretação do mundo material, dissolvendo os dualismos cartesianos produzidos pela cosmologia moderna, na tentativa de compreender outras interações entre humanos e o mundo material. Saliento a importância das epistemologias locais para as interpretações arqueológicas e de um diálogo estreito entre Arqueologia e Antropologia na produção de uma disciplina politicamente relevante na desconstrução da violência epistêmica e valorização das visões de mundo alternativas.

Núcleo Regional Sul da Sociedade de Arqueologia Brasileira
IX Reunião da Sociedade de Arqueologia Brasileira - Núcleo Regional Sul
"Arqueologia, Patrimônio e Interdisciplinaridade: desafios contemporâneos"
14 a 17 de outubro de 2014, Joinville/SC

PATRIMÔNIO EDIFICADO E CULTURA MATERIAL

PROF.DRA.KARLA FREDEL
ARQUEÓLOGA E PESQUISADORA DO LÂMINA/ICH/UFPEL

O presente trabalho tem como objetivo trazer as respostas adquiridas através do estudo do material arqueológico (louça colonial doméstica) proveniente de edificações integrantes do patrimônio cultural das cidades de Pelotas – RS no Brasil e em Habana Vieja – Habana em Cuba. Tal estudo foi realizado no intuito de comprovar que é possível interpretar o funcionamento da vida de sociedades passadas através do estudo do material utilitário usado pela mesma. Dentro deste contexto, a problemática que envolvia minha tese era o gênero (homem/mulher), desta forma, os artefatos foram analisados e direcionados utilizando tal critério, os utensílios utilizados por homens e os utilizados pelas mulheres, bem como os espaços dentro das edificações de domínio feminino e de domínio masculino. A temporalidade é o século XIX. De acordo com Funari e Pinsky (2005), o patrimônio cultural abrange tudo o que constitui parte do engenho humano. Dentro desta vertente, o trabalho lida com quatro exemplares patrimoniais: a edificação de Pelotas, a residência Francisco Antunes Maciel e seu respectivo material arqueológico, a louça doméstica, a casa Prat Puig em Habana Vieja e também seu respectivo material arqueológico. Tais patrimônios hoje, são objetos de estudo (artefatos), conservados e armazenados em Pelotas no LEPAarq (laboratório de arqueologia) da UFPEL e em Habana Vieja, no Departamento de Arqueologia daquela cidade, em Habana Vieja também, a casa Prat Puig já é um Memorial aberto ao público e em Pelotas, a residência Antunes Maciel abrigará o Museu do doce.

Núcleo Regional Sul da Sociedade de Arqueologia Brasileira
IX Reunião da Sociedade de Arqueologia Brasileira - Núcleo Regional Sul
"Arqueologia, Patrimônio e Interdisciplinaridade: desafios contemporâneos"
14 a 17 de outubro de 2014, Joinville/SC

PROTOCOLO INTERVENTIVO DE UM ARTEFATO METÁLICO ARQUEOLÓGICO DA COLONIA DEL SACRAMENTO - URUGUAY

Susana dos Santos Dode
Mestranda em Arqueologia, UFPel, e-mail: susanadode@hotmail.com

Marcelo Diaz
Comissão Executiva Honoraria de Colonia del Sacramento

Mirtes Lourdes Dall'Oglio
Graduanda do curso de Conservação e Restauro de Bens Culturais Móveis, UFPel, e-mail: mirtisdall@gmail.com

Jaime Mujica Sallés
Docente do curso de Arqueologia, UFPel, e-mail: mujica.jaime@gmail.com

Taciane Silveira Souza
Graduanda do curso de Conservação e Restauro de Bens Culturais Móveis, UFPel, e-mail: ciane_ta@hotmail.com

Este trabalho ilustra as intervenções realizadas em uma chave de ferro forjado do século XIX resgatada durante um recuo do Río de la Plata, no ano de 2006, frente à área histórica de Colonia del Sacramento. A mesma, após ser remetida a Montevideo, retornou ao local de origem sem receber a intervenção de conservação, motivo pelo qual foi enviada, no ano de 2013, para o Laboratório Multidisciplinar de Investigação Arqueológica (LÂMINA)6, através de um convênio com o Sistema de Museus de Colonia del Sacramento. A chave sofreu as necessárias intervenções, de maneira a preservar a sua integridade e as informações contidas. Os processos interventivos foram avaliados e decididos pela equipe, considerando a mínima intervenção, a reversibilidade dos materiais empregados, a preservação dos aspectos diagnósticos e simbólicos da peça e a sua futura extroversão. A peça apresentava um avançado estado de corrosão evidenciado pela presença de gotículas de oxidação ativa, concreções metálicas e desprendimento de fragmentos. Com a consulta de diversas obras de referência, foram feitas as adequações para o estado de conservação da peça e para a realidade local, no que se refere à disponibilidade de materiais e às condições ambientais. A chave primeiramente foi medida, pesada, fotografada e todos os procedimentos forma registrados em uma ficha de conservação digital. As intervenções consistiram de exames visuais; limpeza mecânica (bisturi, escova de cerdas macias e micro retífica); eletrólise (retirada de incrustrações e estabilização da corrosão); aplicação de ácido tânico a 10% como inibidor de corrosão, e; banho de cera microcristalina diluída com 20% de querosene como camada de proteção. A peça, foi devolvida ao Consejo Honorário del Plan de Gestión de Colonia del Sacramento acompanhada da ficha de conservação em formato digital em um CD, incluindo os tratamentos realizados, a documentação fotográfica e as devidas recomendações de acondicionamento e monitoramento. Este protocolo de tratamento, planejado e executado de forma interdisciplinar, contemplou os requerimentos da Ciência da Conservação, da Museologia e da Arqueologia, tendo como resultado um modelo que poderá ser repicado, com os devidos ajustes, por outras instituições.

Núcleo Regional Sul da Sociedade de Arqueologia Brasileira

IX Reunião da Sociedade de Arqueologia Brasileira - Núcleo Regional Sul
"Arqueologia, Patrimônio e Interdisciplinaridade: desafios contemporâneos"
14 a 17 de outubro de 2014, Joinville/SC

CACHIMBOS HISTÓRICOS EM SÍTIOS ARQUEOLÓGICOS DA BAÍA BABITONGA (SANTA CATARINA): USOS E PRÁTICAS NEGRAS NO PASSADO

Fernanda Mara Borba
Universidade da Região de Joinville (Univille). Contato: fernanda.soet@gmail.com

Maria Cristina Alves
Universidade da Região de Joinville (Univille). Contato: maria.ca@terra.com.br

RESUMO: Essa apresentação tem por objetivo tratar sobre os estudos desenvolvidos a partir da Arqueologia Histórica na análise da presença de africanos e afrodescendentes na Baía Babitonga (Santa Catarina), por meio dos cachimbos cerâmicos coletados em sítios arqueológicos históricos. Localizada no litoral norte do estado catarinense (Brasil), essa região contempla atualmente os municípios de São Francisco do Sul, Araquari, Balneário Barra do Sul, Garuva, Itapoá, Joinville e ainda outras 25 ilhas. O estudo analisou os cachimbos cerâmicos presentes em coleções arqueológicas e, paralelamente, os documentos oficiais, antigos jornais, mapas, fotografias e desenhos, depoimentos orais, com uma baliza temporal entre o período colonial e fim do século XIX. As peças arqueológicas em análise fazem parte dos acervos da Universidade da Região de Joinville (Univille), do Museu Arqueológico de Sambaqui de Joinville (Masj) e Museu Histórico de São Francisco do Sul (MHSFS) e se referem a sítios dos séculos anteriores, localizados nos municípios de Joinville e São Francisco do Sul. Em sítios coloniais remanescentes de propriedades rurais, igrejas e cemitérios, resultaram 91 peças, entre inteiras e fragmentadas, apresentando dimensões e decorações variadas. Para além de uma análise dos aspectos tecnológicos e decorativos, uma interpretação referente aos grupos que produziram ou se apropriaram desses objetos tem o intuito de recolher mais informações e ampliar as discussões sobre a presença de grupos negros na sociedade regional e algumas de suas práticas cotidianas, pouco citadas na produção da historiografia oficial. Esse trabalho é resultante de uma pesquisa ligada ao curso de Especialização em Arqueologia da Universidade da Região de Joinville (Univille) em convênio com a Prefeitura Municipal de São Francisco do Sul (PMSFS).

Palavras chaves: Arqueologia Histórica; Cachimbos; Baía Babitonga.

Núcleo Regional Sul da
Sociedade de Arqueologia Brasileira

IX Reunião da Sociedade de Arqueologia Brasileira - Núcleo Regional Sul
"Arqueologia, Patrimônio e Interdisciplinaridade: desafios contemporâneos"
14 a 17 de outubro de 2014, Joinville/SC

Arqueologia e suas contribuições na construção das memórias da repressão

Jocyane R. Baretta

A temática a ser abordada neste trabalho está inserida no campo da Arqueologia da Repressão e da Resistência e a sua relação com a construção de memórias materiais e de memórias coletivas. Estas são memórias advindas de situações traumáticas geradas nos regimes de governo militar, entre os anos 1960 e 1980 - na América Latina, em especial no Brasil. A intenção é elaborar reflexões sobre as maneiras como são construídas memórias coletivas e materiais, de modo que estas não se tornem meras lembranças de fatos ocorridos e congelados no passado.

Núcleo Regional Sul da Sociedade de Arqueologia Brasileira
IX Reunião da Sociedade de Arqueologia Brasileira - Núcleo Regional Sul
"Arqueologia, Patrimônio e Interdisciplinaridade: desafios contemporâneos"
14 a 17 de outubro de 2014, Joinville/SC

Arqueologia Histórica: A presença do negro através do estudo do espaço social e análise da cultura material das senzalas nas estâncias da Serra do Sudeste no século XIX.

Fernando Carlos Lopes Filho
Graduado em História pela Universidade de Caxias do Sul (UCS), Pós Graduando em História e Cultura Indígena e Cultura Afro-brasileira pela Ulbra- Canoas.

A localidade do município de Encruzilhada do Sul, encontra-se na microrregião da Serra do Sudeste, Estado do Rio Grande do Sul, e apresenta estruturas bem conservadas de sedes rurais da ocupação luso-brasileira durante os séculos XVIII e XIX. A garimpagem das sedes das antigas estâncias apresentam senzalas com estruturas significativas, suficiente para dizermos que a presença de escravos era expressiva. A presença dessas estruturas conservadas em algumas das sedes, trás a possibilidade de realizar o estudo da presença do negro na formação da sociedade escravagista riograndense, bem como sua inserção como agente social histórico no processo de ocupação européia no Rio Grande do Sul.
O seguinte projeto releva a Arqueologia Histórica como área científica, ou seja, como disciplina que estuda a expansão européia como sua ocupação e transformação do espaço, cultura e relações de sociedades heterogêneas em âmbito global, credenciando a presença do negro como mão de obra escravagista luso-brasileira na microrregião da Serra do Sudeste durante o século XIX, como parte desse processo.
Neste sentido, é utilizado a Arqueologia Histórica para realizar o estudo da presença do negro e sua participação na formação da sociedade riograndense durante o sistema escravagista a partir da cultura material das senzalas, arquitetura das sedes, análise da paisagem entendendo-a como um espaço social, bem como da documentação histórica das famílias que ocuparam a microrregião da Serra do Sudeste, durante os séculos XVIII e XIX.
A utilização da Arqueologia Histórica, permite-nos ainda, observar os conflitos presentes nas sociedades bem como as relaçãos entre grupos étnicos no processo de expansão européia no continente americano.

Núcleo Regional Sul da Sociedade de Arqueologia Brasileira
IX Reunião da Sociedade de Arqueologia Brasileira - Núcleo Regional Sul
"Arqueologia, Patrimônio e Interdisciplinaridade: desafios contemporâneos"
14 a 17 de outubro de 2014, Joinville/SC

A trajetória de um arqueólogo em imagens

Acervo Pedro Mentz Ribeiro e possibilidades de pesquisa

Este trabalho apresenta algumas das possibilidades de pesquisa do Acervo Pedro Augusto Mentz Ribeiro, a partir da experiência de prática profissional da disciplina de Acervos e Educação Patrimonial, do curso de História da Feevale, realizada no referido acervo. O Acervo Pedro Augusto Mentz Ribeiro é composto pelo acervo pessoal do iminente arqueólogo, já falecido, doado por sua família em meados de 2011 e constitui-se em uma riquíssima fonte de pesquisa, constituído por sua biblioteca particular, documentos pessoais, produções manuscritas e imagens de trabalho de campo, disponibilizados para consulta ao público acadêmico e comunidade científica interessada. Com relação às imagens que fazem parte do acervo, estão muitas caixas de slides, que tematizam majoritariamente os trabalhos de campo realizados pelo arqueólogo Pedro Mentz Ribeiro. Mais que imagens simples de alguns momentos dessa atividade, os slides registraram o trabalho de campo em toda a extensão de sua metodologia de escavação e por isso, constituem-se como fonte de pesquisa para outros arqueólogos, interessados nos acervos dos sítios escavados por Pedro Mentz Ribeiro. O trabalho realizado na prática da disciplina inicialmente constou em verificar a identificação das imagens, organizá-las e agrupá-las pelos sítios a que correspondem, realizando também a descrição de cada grupo de imagens (quantas imagens há para cada sítio e o que retratam). Em um segundo momento, buscou-se relacionar as imagens com a totalidade de informações que o acervo possui sobre os trabalhos de pesquisa arqueológica, cruzando também com publicações originadas por essas pesquisas. Esse trabalho inicial de mapeamento da possibilidade de pesquisa desse banco de imagens pretende servir de base para uma futura digitalização dessas imagens e disponibilização do acervo ao grande público.

2014

UNIVILLE / JOINVILLE - SC

Apoio:

Departamento de Ciências Biológicas

univille

CAPES

FAPESC

Museu Arqueológico de Sambaqui de Joinville

FUNDAÇÃO CULTURAL DE JOINVILLE

Prefeitura de Joinville

Patrocínio:

unesc Universidade do Extremo Sul Catarinense

setor de arqueologia da Unesc.

Realização:

Núcleo Regional Sul da Sociedade de Arqueologia Brasileira

AAMS Associação de Amigos do Museu Sambaqui

univille

www.reuniaosabsul.com.br / www.facebook.com.br/sabsul